Z-01 D-152 01-07-
Av. Presidente Wilson 147
Library Of Congress

Rio de Janeiro, 11
domingo, 10, e
segunda-feira, 11-12-1972
Ano LXXII
N.º 24.439

Correio da Manhã

Diretor-Responsável
Paulo Germano Magalhães

CARNE TERÁ UMA NOVA ESTRATÉGIA

Reconhecendo que, em se tratando de carne, o Governo federal tem a difícil tarefa de conciliar a política de exportações e o abastecimento interno, o Ministro Cirne Lima, da Agricultura, disse ontem em Porto Alegre que a partir de 1973 a estratégia para a produção, abastecimento interno e exportações sofrerá algumas modificações, que consistirão em garantir os estoques, com base na ampliação progressiva dos frigoríficos. (DE).

TRADING

No complexo organismo chamado **trading company**, o comissário de despacho é uma peça importante na operação embarque-desembarque das mercadorias. O **Diretor Econômico** ouviu o presidente do Sindicato dos Comissários de Despachos e do Centro de Comércio de São Paulo, Adalto Gibin, sobre a legislação que criou a figura da **trading** no processo de comercialização brasileiro.

TURISMO

Como anda o turismo no Estado do Rio? Trata-se de um dos maiores potenciais turísticos do Brasil. O **Diretor Econômico** publica hoje os caminhos da política para o setor, que formarão uma infra-estrutura, propiciando àquela unidade da Federação maior presença no âmbito do que se convencionou denominar por indústria **sem chaminés.**

ANEXO

R. Magalhães Júnior em entrevista e a "máscara" de Jules Laforgue na obra de Ezra Pound são os temas da página literária do **Anexo** de hoje. Eurico Nogueira França analisa o que considera como o maior lançamento fonográfico deste ano na música erudita: a obra completa de Mozart, lançamento **Phonogram** em etiqueta **Deutsche Grammophon.** Na página seis, um estudo sobre Nietzche, um dos marcos da filosofia ocidental. E mais, uma entrevista exclusiva com Ruben Barreiro Saguier, escritor paraguaio. Newton Carlos comenta as dificuldades dos EUA com o Panamá e o México. Matérias sobre o processo eleitoral no Paraguai, a economia chilena e o grave problema da fome em todo o mundo.

SUSEME

Faleceu na tarde de ontem, o diretor de transportes da Suseme, Sr. Jurandir Cícero de Miranda. O diretor tinha 65 anos e estava internado no Hospital Souza Aguiar desde o dia 17 de novembro quando foi operado de câncer na laringe.

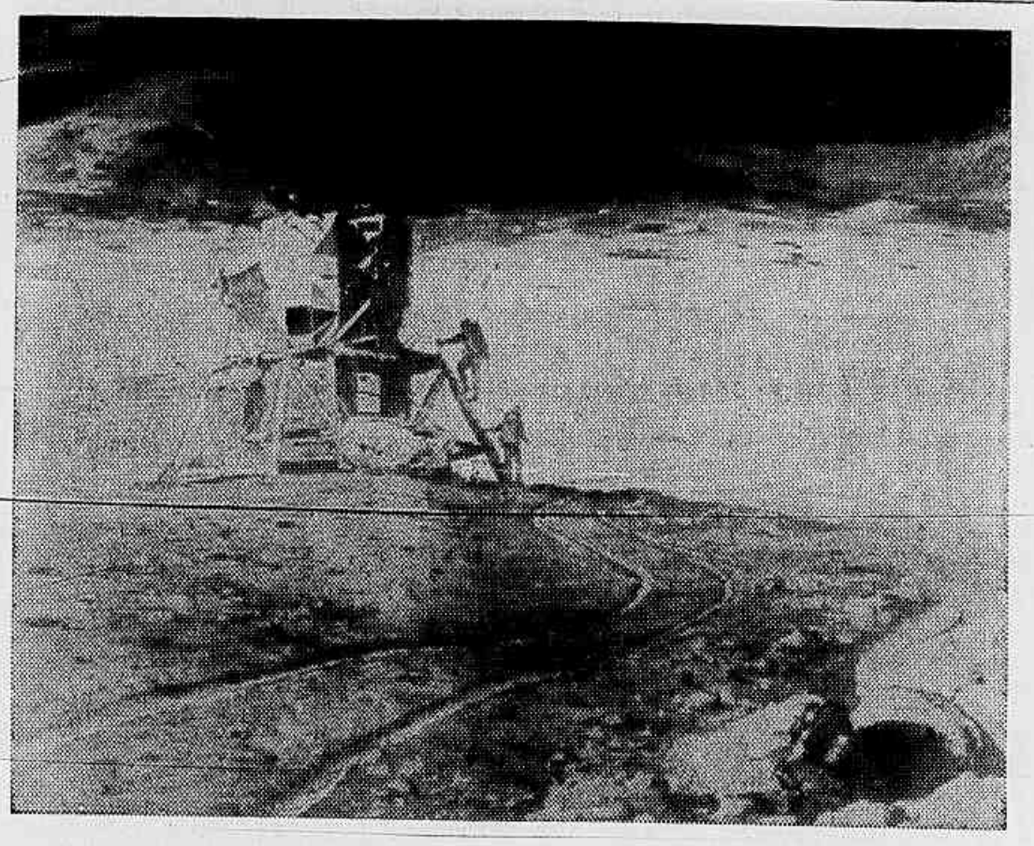
NELSON

Acometido de um distúrbio cardiovascular, encontra-se internado sem receber visitas, em absoluto repouso, o jornalista, teatrólogo e escritor Nelson Rodrigues. Nelson sentiu-se mal em sua residência na noite de sexta-feira e foi transportado para o Prontocor da Rua Dona Mariana, em Botafogo. Está sendo assistido pelo cardiologista Stans Murad e seu estado inspira cuidados.

TEMPO

O tempo hoje no Rio e em Niterói será nublado, com instabilidade ocasional. A temperatura será estável. A máxima de ontem foi registrada em Santa Cruz, 28 graus, e a mínima foi no Alto da Boa Vista, 18 graus.

Evans com voz de sono: "Estamos dormindo. Ontem tivemos uma festa fenomenal"



Apolo hoje em órbita da Lua

Quando o Centro Espacial de Houston chamou os astronautas Cernan, Evans e Schmitt e eles continuaram dormindo por mais de uma hora, ninguém se preocupou: as pulsações cardíacas lentas e ritmadas dos três continuavam a ser captadas pelo aparelho especial. Às 12h45min, a voz sonolenta de Evans foi ouvida no Centro de Houston: "ontem tivemos uma festa. Foi fenomenal". A Apolo 17 entra hoje às 16h45min em órbita lunar e amanhã Cernan e o cientista Schmitt vão explorar a superfície do satélite natural da Terra. Ao lado, desenho da última caminhada humana em solo lunar neste século. (Na página 8)

EXCLUSIVO

Santa Bárbara: os grandes riscos de viagem no túnel

O desastre no Santa Bárbara sexta-feira pode repetir-se a qualquer momento. Oitenta por cento dos 60 mil motoristas que trafegam por ali diariamente cometem toda a sorte de irregularidades. Na carambola de sexta-feira não houve vítimas. Pura sorte. Se não forem tomadas providências, o túnel vai virar túmulo de motoristas imprudentes e pessoas inocentes que sempre sofrem com a irresponsabilidade dos outros. Ontem, a reportagem-CM, em duas viagens do Catumbi para as Laranjeiras (e vice-versa), documentou com fotos e diante dos aparelhos internos de Tv, os maiores perigos: excesso de velocidade e ultrapassagem perigosa. Na pág. 7, os infratores

Chile em primeiro lugar no tráfico de cocaína

No ano de 1972, o Chile conseguiu algumas vitórias contra os traficantes, para deixar de ser o primeiro lugar no tráfico e elaboração de cocaina. (Página 10)

ESPORTE CM

Flu não passou pelo Ceará: 0 x 0

O Fluminense não esperava o bom futebol do Ceará na noite de ontem e acabou empatando de 0x0. O outro 0x0, no Sul, foi excelente para o Botafogo e ruim para o Grêmio. H je tem Vasco e Fla, no Maracanã. Páginas 17 a 20.

Foram 45 mortos em Chicago

As causas da queda do Boeing da United Airlines ainda são desconhecidas, embora se fale em sabotagem. Mas 45 pessoas morreram e 17 estão muito feridas: a informação é oficial. Este foi o primeiro acidente grave ocorrido com um Boeing 737. Na foto ao lado, dois bombeiros carregam um dos feridos. (Na página 9)

EUA contra os acordos preferenciais

Os países latino-americanos foram advertidos pelos Estados Unidos a evitar a assinatura de acordos preferenciais durante as negociações sobre comércio internacional que serão realizadas em Genebra, em 1973, uma vez que tais acordos representam um perigo para os interesses norte-americanos. A advertência foi feita pelo chefe da delegação americana durante uma reunião da Cecon — Comissão Especial de Consulta e Negociações — que estuda uma série de documentos elaborados por técnicos latino-americanos sobre barreiras não alfandegárias que dificultam o acesso das exportações da América Latina no mercado dos Estados Unidos. (DE)

Feras vão andar à solta na Guanabara

São Paulo teve sucesso em oferecer aos paulistas uma ilusão de natureza: o parque com feras soltas, em seu ambiente, fora de grades ou jaulas. Agora este mergulho na selva vai deixar de ser um privilégio dos paulistas. O mesmo grupo empresarial que planejou o **Simba-Safari** está elaborando um projeto para a Guanabara, que vai ocupar uma área bem maior do que a do parque de São Paulo. E no **safari-carioca** não haverá somente leões. Elefantes, zebras, girafas e outros animais vão aliviar o povo do Rio de sua crescente angústia provocada pela tecnologia moderna e alegrar a fantasia das crianças. A inauguração poderá ocorrer ainda no próximo ano.

CM abre o debate sobre penitenciárias

Entre juristas, psicólogos, advogados, políticos e sociólogos um debate tomou corpo nos últimos dias, após as fugas recentes de detentos: a situação atual do Sistema Penitenciário. O Juiz Octávio Pinto, do Tribunal de Alçada da Guanabara, defende a necessidade de isolar os presidiários e o criminalista Serrano Neves sugere a criação de prisões-fazenda e trabalho na Transamazônica. Para o Professor Lino Machado Filho, da Faculdade de Direito Cândido Mendes, as "prisões são verdadeiras escolas de crimes". O CORREIO DA MANHÃ abre hoje um importante debate em torno deste problema. **Sistema Penitenciário** está em discussão na página 7.

Ariomar era o único preso com arma

O inquérito sobre a tentativa de fuga dos presidiários Ariomar Teixeira Baiense, Paulo Alves da Silva e Edmílson Conceição Guedes, que feriram a esposa do diretor do presídio, Milton Dias Moreira e mataram o chefe de segurança, Pedrolino de Oliveira, já está em andamento. Foi apurado que Ariomar era o único armado, com um revólver Taurus-35, que lhe foi entregue por um guarda da penitenciária, cujo nome a Polícia mantém em sigilo. O mesmo guarda entregou a Ariomar 15 balas para a sua frustrada tentativa de fuga. Também foi apurado que o preso há dias estava insistindo para depor no caso do detetive Nelson Duarte. (Pág. 4).

URSS vai dar mais armas ao Vietnã do Norte

E em Saigon, Thieu prepara um novo "Governo de solidariedade nacional". Em Paris, Kissinger e Tho completam 20 horas de conversações. (Na pág. 8)

Divergência e convergência

A APROVAÇÃO da constituição de um Fundo Financeiro, com o capital global de 100 milhões de dólares, para o desenvolvimento da Bacia do Prata, representa, decerto, o testemunho de que a Conferência dos Ministros do Exterior do Brasil, Argentina, Uruguai e Bolívia, ora efetuada em Punta del Este, atingiu plenamente os seus objetivos. Esta foi a quinta vez em que os chanceleres dos países integrantes da grande região se reuniram. E, agora, converteu-se em realidade um princípio que, desde os encontros anteriores, vinha amadurecendo-o de que a Bacia do Prata seria sempre uma área subdesenvolvida, e condenada ao atraso social e ao imobilismo econômico, caso não se instituísse um fundo financeiro para explorar as suas potencialidades (hídricas, mineralógicas, agropecuárias, transportes integrados) e corrigir as anomalias seculares que afetam os seus contingentes humanos. O Fundo ora criado responde a essa aspiração fundamental. Do volume de 100 milhões de dólares, serão integralizados inicialmente 20 milhões, sendo um terço pelo Brasil, outro terço pela Argentina e o restante pela Bolívia, Paraguai e Uruguai. Enquanto a Argentina e o Brasil dispõem do prazo de um ano para integralizar o capital acionário, os demais países foram contemplados com um prazo bem aberto, e ajustado plenamente às suas economias domésticas: 10 anos. No registro dos debates que precederam à aprovação do Fundo, cumpre realçar a divergência havida entre as nações que já dispõem de uma estimulante infra-estrutura de desenvolvimento, como o Brasil e a Argentina, e aquelas que, como a Bolívia e o Paraguai, ainda se empenham em montá-la. Reivindicavam estas que os montantes financeiros do Fundo a ser formado fossem destinados diretamente a obras, em vez de custear a elaboração de projetos de mudança estrutural. A Bolívia, numa explosão de grandeza, chegou a proclamar-se "farta de projetos que não se transformam em obras".

Este é um dos dramas cruciais da América Latina: os projetos que não se convertem em empreendimentos concretos. E, especialmente por isso, a formação do Fundo Financeiro da Bacia do Prata deve basear a sua atuação em projetos dotados de racionalidade e objetividade, e que representam a véspera das obras e das realizações materiais. O Brasil, com o seu processo de desenvolvimento acelerado, e que já transformou em obras uma larga série de projetos e aspirações nacionais antes considerados inviáveis ou utópicos, tem condições para proporcionar aos demais países do Continente uma tecnologia para essa operação concreta. Saliente-se que o Banco Interamericano do Desenvolvimento e o Banco Mundial dispõem de recursos ociosos que podem, perfeitamente, ser canalizados para o trabalho de modernização da Bacia do Prata, desde que sejam elaborados projetos viáveis. E, no mercado mundial do dinheiro, existe uma ampla faixa a ser trabalhada, governamental e privada.

Para que se tenha uma idéia da importância da Bacia do Prata no cenário hemisférico, basta sublinhar que ela detém um potencial energético da ordem de 50 milhões de kw. Ora, nesta fase da vida terrestre em que os recursos hídricos da Europa estão praticamente esgotados, e seus países buscam novas fontes de energia, uma região multinacional do nosso Continente não só possui tamanha potencialidade, como a tem inserida num espaço físico de inconfundível projeção estratégica. Pois, não nos esquecamos, a Bacia do Prata, abrangendo o Brasil, a Argentina, a Bolívia, o Paraguai e o Uruguai, compreende um território de 3,5 milhões de quilômetros quadrados onde vivem 80 milhões dos quase 200 milhões de sul-americanos; é formada de cinco bacias principais e 29 secundárias; possui 15 mil quilômetros navegáveis, além de um diversificado emalhamento viário; e nela estão cidades como São Paulo, Porto Alegre, Buenos Aires, Assunção e Montevidéu. É na área da Bacia do Prata que o Brasil e o Paraguai vão construir, com o aproveitamento das águas do rio Paraná, a maior super-hidrelétrica da América do Sul: Itaipu (Sete Quedas). E nesse mesmo rio a Argentina projeta a construção de várias usinas, especialmente a Yacireta—Apipe, com o Paraguai. No espaço geográfico do Prata, e em território boliviano, está encravado o Cerro de Mutum, a maior ou uma das maiores reservas mundiais de ferro. Com razão a Bolívia reivindicou, em Punta del Este, a ligação do Porto Bush, no rio Paraguai, com a Rodovia Corumbá—Santa Cruz (este grande marco da amizade e do espírito de cooperação brasileiro/boliviano), a fim de conferir maior operacionalidade à sua exploração ferrífera. Os recursos financeiros que o Fundo vai captar hão de constituir, decerto, a resposta adequada para reivindicações dessa natureza. E o mesmo se poderá dizer da aspiração uruguaia de desenvolver a faixa agropecuária situada na Bacia do rio Santa Lúcia.

Os grandes problemas da Bacia do Prata — larga região que apresenta vários estágios, dentro do seu contexto multinacional, e documentando, por isso mesmo, as diversas idades culturais de uma América Latina na qual convivem o presente industrializado e as mais arcaicas e coloniais formas de estratificação social — são técnico/econômicos. Isto significa que, na solução de seus problemas, a começar pelo hidrelétrico, os mecanismos a serem acionados devem proceder do campo da atualização tecnológica, assegurando saltos estruturais e queimando etapas. O acúmulo de interesses materiais e culturais, ostensivo nessa grande operação, indica, por outro lado, que as divergências ocasionais ou de teor apenas afetivo (e que não passaram ainda pelo filtro das comprovações científicas) devem ajustar-se ao imperativo maior da integração econômico-social e humana da América Latina. A negociação, o diálogo livre e racional, a comunicação e a informação — peças básicas do convívio político e diplomático — são instrumentos intelectuais que não podem ser minimizados numa hora como a atual, em que esta parte do Continente busca o estabelecimento de uma estratégia de enriquecimento que a torne, simultaneamente, mais livre e mais solitária.

Flávio Marcílio pretende fortalecer o Legislativo

O Deputado Flávio Marcílio afirmou, ontem, no Rio, que via a homologação de seu nome pelo Presidente da República para presidir a Câmara no biênio 73/74, como o gesto de alto apreço à escolha feita livremente por seus companheiros da Câmara. E sua ascensão àquele alto posto coloca-o diante da responsabilidade de trabalhar diuturnamente pelo fortalecimento do Poder Legislativo, que vai ser a sua principal preocupação.

Disse o parlamentar cearense que não identificava, na escolha com que fora honrado, "uma homenagem particular ao Ceará, mesmo porque a sua condição, dentro do contexto parlamentar lhe possibilitou a visão ampla do conjunto". E teria sido essa visão de amplitude que fizera com que vários de seus colegas de Congresso tivessem lembrado o seu nome, ao lado, naturalmente, de tantos outros dignos.

Não crê de outra parte o Sr. Flávio Marcílio que a sua atuação, no plano internacional, como presidente da União Interparlamentar, tenha sido o dado fundamental que determinou a escolha. Quando muito ela teria contribuído para dar a medida exata do que poderá vir a fazer em favor do fortalecimento e do prestígio da Instituição a que pertence e que dirigirá por dois anos.

Por outro lado, o deputado entende que sua posição política, no plano interno, há de ser considerada, sempre, como a de um soldado da Arena, para dar consecução a tudo quanto a Arena vislumbrar em benefício dos interesses nacionais. E como soldado do partido que foi honrado por seus companheiros e é como soldado da Arena que gostará de continuar.

Quanto à composição dos demais cargos da Mesa da Câmara, informou o Sr. Flávio Marcílio que ainda não existe um critério definido. Antes, serão necessários alguns entendimentos entre ele, Flávio Marcílio, o líder Geraldo Freire e o presidente nacional do partido. Mas crê o parlamentar que, antes da viagem do Senador Filinto Müller, prevista para 15 de janeiro, o assunto esteja solucionado.

Geraldo Freire coordena sucessão na AL-MG

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O Deputado Geraldo Freire, confirmado em seu posto por recente escolha do presidente da República, estará hoje em Belo Horizonte comandando a coordenação do processo sucessório da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa de Minas Gerais e vai ter o maior problema a enfrentar com a criação, praticamente formalizada, do "grupo dos novos" — deputados sem compromissos com as antigas legendas, que ainda hoje dominam as articulações políticas.

O grupo já congrega 14 parlamentares e é comandado por Fernando Junqueira, representante de Juiz de Fora, que acha chegada a hora de modificar o panorama atual, que se resume na eterna disputa das legendas do PSD e da UDN. "E é hora da união de todos — declarou o parlamentar — mas não na base da composição dos ex-partidos, sepultados pela Revolução, mas em torno da Arena, agremiação que hoje congrega todos em nome de um apoio à ação revolucionária".

O "grupo dos novos" quer, acima de tudo, participar das deliberações políticas, mas o Deputado Manuel Costa, que lidera o ex-PSD, acha que o movimento não vai adiante — "quando tocarmos a corneta de recolher — afirma — é que veremos o começo das deserções dos novos. Sou deputado há 12 anos e conheço bem estes movimentos, sem condições de sobrevivência".

MODIFICAÇÕES

A bancada da Arena na Assembléia Estadual de Minas sofrerá modificações para o próximo ano legislativo, pois um de seus deputados, Monoir Lopes, disputou e ganhou a Prefeitura de Montes Claros e vai se afastar para exercer o novo cargo, dando vaga para o suplente Humberto Souto, que também é de Montes Claros. Uma outra vaga está assegurada para o Sr. Ciro Maciel, suplente que substitui o Sr. Rafael Caio Nunes Coelho, Secretário do Interior do Governo Rondon Pacheco.

O MDB queria fazer o mesmo e o Deputado Fábio Notini disputou a Prefeitura de Divinópolis, porém sem êxito, derrotado que foi pela Arena. Haverá, contudo, modificação também na bancada oposicionista, porém em conseqüência do processo da fraude eleitoral de Ituiutaba — dependendo da decisão que se aguarda a qualquer instante, do TRE mineiro, homologando a recontagem dos votos das eleições de 1970 e diplomando o suplente Nilson Gontijo dos Santos, com o conseqüente afastamento do Sr. Rodolfo Leite, beneficiário dos votos fraudados.

MDB CRESCEU

Faltando ainda alguns resultados, o MDB de Minas Gerais elegeu, até o momento, 76 prefeitos, conquistando, com eles, municípios de expressão no Estado, como Sete Lagoas, Juiz de Fora, Contagem e outros.

A direção do partido, que esteve reunida em Belo Horizonte neste fim de semana, considera expressivo o resultado, não só numérica como qualitativamente, pois nas eleições de 70 apenas 63 prefeituras foram conquistadas pela Oposição.

O Deputado Jorge Ferraz, presidente do partido, falando ao CORREIO DA MANHÃ, acentuou que o MDB cresceu e este crescimento é expressivo, por ter se verificado em um clima de pressões montado pela máquina oficial do Estado. Acusa também a sublegenda como instrumento nocivo à Oposição, revelando que em Minas Gerais ela foi responsável pela derrota de pelo menos 30 candidatos — mais votados em suas cidades e não eleitos pela maior soma de legendas da Arena. Sobre Belo Horizonte, onde o Sr. Jorge Ferraz identifica a pressão mais violenta, também considera o MDB das mais significativas a sua posição, pois conseguiu eleger 10 dos 21 vereadores, ficando em minoria de apenas um na Câmara. Em 6 de janeiro o MDB reúne em Belo Horizonte todos os seus prefeitos eleitos em novembro para acertar detalhes de comportamento político.

Governo quer evitar disputa entre TVs

BRASÍLIA (De Cerqueira Lima) — A luta que vem se travando nos bastidores das duas principais redes de televisão do País — a Tupi e a Globo — e cujo episódio mais recente foi a transferência do animador Chacrinha, poderá provocar a interferência do Governo federal, preocupado em evitar o acirramento de uma disputa que já ultrapassou os limites da simples concorrência.

As autoridades do Executivo já estão de posse de um amplo dossiê sobre a briga, que não é nova, e na qual há lances verdadeiramente surpreendentes, como o que ocorreu recentemente e que exigiu, inclusive, a mediação de um alto funcionário do Governo.

Uma das emissoras decidiu enviar ao Exterior, um grupo de técnicos, para que se especializassem com os novos equipamentos de transmissão a cores que acaba de adquirir, num investimento caro mas altamente compensador. Acontece, entretanto, que tão logo os técnicos regressaram ao Brasil, a direção da emissora concorrente procurou-os, oferecendo o dobro do salário que vinham percebendo. A debandada só não se consumou porque os autores da proposta receberam uma advertência telefônica de Brasília.

O que o Governo quer, a todo custo, é impedir que uma disputa empresarial venha a sacrificar a boa qualidade técnica que, inegavelmente, os dois grupos já começam a oferecer aos telespectadores.

Despachos

O Presidente Médici, que passou o fim de semana descansando na Granja do Riacho Fundo, em companhia da família, volta a despachar, amanhã, no Palácio do Planalto, onde receberá os ministro do Exército, Marinha, Aeronáutica e Fazenda e o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General Candal Fonseca.

Às 11h30min, ele irá ao Palácio do Itamarati, onde terá lugar a solenidade de entrega da Ordem do Mérito do Trabalho a diversas personalidades, inclusive 15 ministros de Estado, o vice-presidente da República e o "operário-padrão de 1973".

Na próxima terça-feira, além dos despachos de rotina, o chefe do Governo concederá audiências aos Governadores José Fragelli, de Mato Grosso, e Colombo Salles, de Santa Catarina, que vão apresentar-lhe relatórios sobre as recentes eleições municipais naqueles Estados.

Viagem

Quarta-feira, pela manhã, o Presidente Médici viajará para o Rio, onde terá uma permanência de sete dias, destinada a permitir sua presença em várias formaturas militares.

Antes de viajar, porém, ele irá até o Quartel do Grupamento de Fuzileiros Navais, às margens do Lago de Brasília, onde vai ser realizada a cerimônia comemorativa do Dia do Marinheiro. A solenidade constará da leitura da ordem do dia do Ministro Barros Nunes, entrega da Ordem do Mérito Naval a várias personalidades, desfile de tropas e, por último, um coquetel às autoridades.

No Rio, onde chegará por volta do meio-dia, o presidente já tem marcados os seguintes compromissos: no dia 14 à noite, formatura dos cursos da Escola Superior de Guerra; dia 15, pela manhã, formatura no Instituto Militar de Engenharia; dia 16, formatura na Academia Militar das Agulhas Negras, em Rezende, para onde viajará logo cedo, só regressando depois do almoço; dia 18, pela manhã, formatura na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e, às 11h30min, missa na Igreja da Candelária, pelo 3.º aniversário da morte do ex-Presidente Costa e Silva; dia 19, também pela manhã, formatura da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica; dia 20 às 9 horas, formatura na Escola de Guerra Naval; dia 21, formatura na Escola Naval, também de manhã.

No dia 22, o chefe do Governo regressará a Brasília, devendo desembarcar na base aérea por volta das 11 h. À tarde, em companhia de sua esposa, D. Scyla, ele assistirá ao casamento de uma das filhas do chefe do Gabinete Civil, Ministro Leitão de Abreu, em cerimônia a ser realizada na Catedral de Brasília.

Natal

Como nos anos anteriores, o presidente vai passar o Natal e o Ano Novo com a família, no Palácio da Alvorada. Ele liberou os assessores que quiserem viajar para os Estados de origem, e, com essa finalidade, a FAB já programou um vôo especial para o Rio Grande do Sul, no próximo dia 23.

Em janeiro, também de acordo com a praxe, o chefe do Governo iniciará um período de veraneio na Granja do Riacho Fundo, para onde vai se transferir com seus familiares. Em conseqüência, os despachos e audiências no Palácio do Planalto ficarão limitados ao expediente da tarde.

MG elege prefeitos no dia 17

BELO HORIZONTE (Sucursal) — No próximo domingo, dia 17, os mineiros completarão o processo eleitoral municipal do Estado, elegendo mais 13 prefeitos — dos municípios onde, por falta de tempo, irregularidades diversas ou decurso de prazo, não foi possível o registro de candidaturas.

O problema chegou a preocupar as lideranças políticas, especialmente da Arena, pois a previsão, no início, era a de que dezenas de diretórios não conseguiriam se organizar a tempo de fazer as eleições. As previsões, contudo, não se confirmaram e apenas 13 municípios acabaram sem prefeito.

Por força de decisão do TSE foi fixada a data de 17 de dezembro para a complementação do processo e nos 13 municípios mineiros não haverá maiores dificuldades, pois em todos eles haverá candidaturas únicas e todas da Arena. Trata-se, com exceção de Ubá, — terra do secretário-geral da Arena — de municípios de menor expressão eleitoral e, com as eleições, será possível, a 31 de janeiro, a posse dos 700 prefeitos mineiros.

Senado

BRASÍLIA (Sucursal) — Convênios destinados a instrumentalizar o Senado Federal para melhor e mais eficientemente cumprir sua missão constitucional, através do aparelhamento técnico e humano, estão em vias de serem firmados entre a Câmara Alta e a Universidade de Brasília.

Firmados os convênios, a Universidade de Brasília ministrará, a partir do primeiro semestre de 1973, um curso de pós-graduação, em nível de mestrado, nos termos da legislação universitária em vigor, sobretudo na área denominada "Direito e Estado", supervisionada pelo Departamento de Direito daquele centro de ensino superior. O curso será freqüentado por funcionários do Senado e da Câmara, formados em Direito.

Visando tal objetivo, o presidente do Congresso Nacional, Senador Petrônio Portella deverá reunir-se, em fevereiro próximo, com o Reitor Amadeu Cury e o Professor Hugo Bernardes, chefe do Departamento de Direito da UNB, para discussão dos aspectos ligados à organização e desenvolvimento do curso. Em seguida, o documento será submetido à apreciação do Conselho Federal de Educação.

O convênio estabelece ainda que a partir do primeiro semestre de 73, a Universidade de Brasília criará a área denominada "Refocalização Básica", com um mínimo de 30 vagas, sendo 10 para cada uma das seguintes áreas de concentração: Direito e Estado, Direito, Capital e Trabalho e Direito e Indivíduo.

O curso terá duração de dois anos e caberá ao Senado o preenchimento de 10 vagas de mestrado, em qualquer das áreas de concentração que venham a ser oferecidas, sendo cinco, pelo menos, reservadas na área "Direito e Estado".

Caberá à UNB a supervisão, coordenação e organização do curso, através de uma comissão de professores de seu corpo permanente a ser constituída pelo Reitor, incumbindo-se de todas as providências necessárias ao desenvolvimento regular e eficiente do curso, inclusive apresentação de Relatório final ao Senado.

Liderança

BRASÍLIA (Sucursal) — O Senador Filinto Müller, recém indicado para a Presidência do Senado, com o apoio consciente de todos os senadores, representa, no cenário da política brasileira, exemplo extraordinário de uma liderança decorrente de aptidões pessoais e de condições de personalidade.

A afirmação é do Senador José Lindoso (Arena-AM) ao recordar que "de 1922, como jovem tenente revolucionário, e em 1972, como líder amadurecido no trato das coisas públicas, vemos a grandeza do homem que participou dos fatos mais importantes e fez história neste País".

— Agora, como presidente do Senado e, conseqüentemente, do Congresso, recebendo estes encargos com espírito de missão, terá ele de enfrentar não só as tarefas complexas de uma administração que cresceu e se modernizou através da atuação dos presidentes João Cleofas e Petrônio Portella mas, também, os compromissos de relevo no campo da política. Ele será o presidente do Congresso e da Aliança Renovadora Nacional e desenvolverá a sua atuação em linhas convergentes.

O Senador José Lindoso frisou que, na condição de Presidente do Congresso, ao Senador Filinto Müller caberá ainda coordenar, igualmente, a organização do colégio eleitoral que, na forma da Constituição, elegerá o futuro presidente da República.

Presente de grego

BRASÍLIA — A aplicação de critérios sofisticados, na distribuição de sobras eleitorais, distorce o resultado das urnas. Esta é a conclusão a que chegam, agora, parlamentares oposicionistas, estudiosos de problemas político-partidários.

Na última eleição geral do País, em 1970, o MDB obteve para a Câmara dos Deputados quatro milhões 718 mil votos, contra dez milhões 867 mil da Arena. Isto é: do total de votos válidos, os candidatos da Oposição tiveram 30.4% e os da situação 69.6%. Acontece, no entanto, que, naquela Casa do Legislativo, o MDB possui 86 deputados e a Arena 224. Noutras palavras: os eleitores oposicionistas deviam ter 94 representantes e os da maioria não mais que 216. Portanto — reclamam os estudiosos — o voto proporcional não o é quanto devia ser.

Como teria sido feito tal extravio ou desvio de votos? Recalculadas as distribuições de sobras, Estado por Estado, conforme determina a Lei Eleitoral, verificou-se não ter havido qualquer equívoco na contagem. A falha, pois, estaria no próprio sistema. E se descobriu que existe melhor critério do que o atualmente aplicado.

Hoje, em cada Estado, as agremiações elegem tantos deputados quantos forem seus cocientes eleitorais (a soma de votos válidos ou em branco, depositados nas urnas, dividida pelo número de cadeiras a preencher). Assim, se, no Estado "A" votaram em branco ou nos partidos cem mil eleitores e existem cinco cadeiras de deputados, cada grupo de vinte mil votos obtidos por uma agremiação dá direito a eleger um representante. As coisas, porém, não são tão simples, pois nenhum partido obtém cifras exatas. Faltam, quase sempre, votos de um lado ou de outro para completar as vagas. Neste caso, preenchidas as cadeiras, divide-se o total de votos de cada agremiação pelo número de eleitos, acrescido de um, de dois ou de três, sucessivamente, até se distribuírem todas as vagas, sendo, sempre, beneficiado o partido que tiver maior cociente. Isto é o voto proporcional.

Nos Estados em que uma agremiação partidária não obtiver votos pelo menos em número igual ao do cociente, todas as vagas são preenchidas pelo partido adversário. No pleito de 70, aconteceu tal fenômeno em duas unidades — Sergipe e Mato Grosso — ficando o MDB sem representantes ali.

Entendem os emedebistas que o critério é injusto, pois lhes tirou oito deputados federais. E propõem um novo sistema: não haveria mais exigência do cociente eleitoral. Os votos brancos (da mesma forma que os nulos) não seriam computados, para não criar dificuldades especiais às minorias.

Tais estudos serão encaminhados à Comissão Especial da Arena, incumbida de aperfeiçoar a legislação eleitoral, a partir de março de 73. "Os arenistas não procuram a verdade?" — indagou um dos estudiosos do MDB. "Pois nós a encontramos e lhes damos de graça." O que não é verdadeiro, já que o presente custará aos situacionistas cinco deputados federais (três menos que a proporcionalidade absoluta), dezenas de estaduais e centenas de vereadores.

AZEVEDO LIMA

CLÓVIS STENZEL

Não exageremos

Todos sabemos o quanto a imagem do Governo tem influído nos resultados dos últimos pleitos eleitorais. O prestígio da Revolução vem num crescendo de governo para governo. A popularidade do atual presidente é hoje indiscutível. Foi aplaudido várias vezes no Maracanã e, como muito bem lembrou Nélson Rodrigues, o Maracanã vaia até mesmo o minuto de silêncio.

Tudo isso é sabido, não se põe à prova, porque desnecessário. Uma coisa porém é ridícula. Grande parte dos políticos que vai a Palácio, após o pleito, estende a mão ou levanta os braços para cumprimentar o presidente e desabafa: "devo a minha eleição ao senhor. Não fosse a sua imagem e não teria sido eleito". O presidente deve pensar de duas uma: ou esse sujeito está me bajulando ou então não tem valor mesmo. Afinal de contas, o presidente gostaria de ter um partido, em que os candidatos se elegessem por seu próprio prestígio e não pela imagem que o povo faz do presidente. Que a imagem seja uma ajuda, vá lá. Mas que seja fundamental para a eleição do candidato, é uma lástima.

O político brasileiro necessita é melhorar a sua própria imagem, para que não tenha de proclamar que sobe com a imagem dos outros, ainda que entre esses outros esteja a figura prestigiosa e respeitável do Presidente da República. O verdadeiro político é aquele que se elege graças ao que é e não ao que os outros são. Por sinal, derrota é muitas vezes uma vitória do homem de bem. Joaquim Nabuco foi derrotado, porque participou de uma campanha, honesta, verdadeira, corajosa, que a maioria do povo não adotou e até repudiou. E foi derrotado. Afinal que mal há nisso. O mal está em querer ganhar sempre, pela indefinição, pela dubiedade e pela bajulação. Os bajuladores não lideram. Vivem do povo e não para o povo. O verdadeiro líder é o que popularizou suas idéias. Se as idéias não forem aceitas, nem por isso deve renunciá-las para agradar o povo ou ao Poder. É preferível não ser líder, mas, em qualquer circunstância, homem.

Quando muitos de nossos colegas revelam não a nós, mas ao Poder, com o objetivo de cortejar, que se elegeram graças à imagem do presidente, ficamos pensando no valor dos homens do MDB que se elegeram num partido contrário apesar da boa imagem do General Médici. Então esses devem ter um valor excepcional.

Palavras, palavras, foi Antônio Vieira quem se insurgiu contra elas, num dos seus sermões: "Palavras sem obras são como tiro sem bala, atroam mas não ferem." E continuou mais ou menos assim, pois não temos o texto em mãos: "o melhor exemplo que o orador leva ao púlpito, qual cuidais que é?". "É o juízo que da sua pessoa fazem os ouvidos."

A melhor expressão que um político leva ao Poder, quando com o Poder estabelece relações, é a expressão dos seus exemplos, da sua dignidade pessoal, das suas convicções.

Correio da Manhã

Publicado pela Ecos Editora Comunicações e Sistemas Gráficos Ltda.

Diretor: Vicente de Souza Gouvêa

Administração, Redação, Publicidade, Oficina e Circulação: Av. Gomes Freire, 471 — Tel.: 252-2020 (rede interna) — End. Telegráfico: Correomanhã —

Rio de Janeiro — GB

Atentado estarrece madre

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Madre Bellarmine Blanco, irmã de Imelba Marcos, a mulher do Presidente Ferdinand Marcos, nas Filipinas, está em Belo Horizonte, como superiora das missionárias servas no Espírito Santo, com sede em Roma. Está visitando as congregações na América Latina e acaba de chegar da Argentina. Em Belo Horizonte, Madre Bellarmine inspeciona o Colégio Sagrado Coração de Jesus, na Rua Professor Morais e têrça-feira vai para São Paulo, devendo ir para a Espanha na quinta-feira, na viagem de volta a Roma. Sobre o atentado de anteontem contra a sua irmã, Imelda Marcos, Madre Bellarmine afirma que ele foi contra o Estado de exceção nas Filipinas do que contra a pessoa humana da esposa do Presidente Ferdinand Marcos. Tem com ela fotos coloridas no dia do casamento, realizado em 1954, quando Ferdinand era deputado em Manila.

Madre Bellarmine, ainda nervosa com o atentado sofrido por sua irmã, disse que Imelda é a sexta filha de uma série de 11 irmãos, todos nascidos nas Filipinas e de descendência espanhola. O casal tem três filhos: Maria Imelda, de 14 anos, Ferdinand Marcos Júnior, de 13, e Irene Marco de 8 anos, todos estudando em Londres. Disse que ela tem 42 anos, é muito comunicativa e sempre trabalhou em favor dos pobres das Filipinas, ajudando na construção de escolas e hospitais no país.

Madre Bellarmine, de 46 anos, não entende porque o atentado foi acontecer contra Imelda, uma mulher que sempre ajudou o desenvolvimento de seu país em todos os sentidos.

O dia de ontem, sábado, para a irmã Bellarmine foi triste, tentou falar por telefone com o Presidente Ferdinand Marcos e não conseguiu. Rezando muito junto com outras irmãs da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, onde está hospedada, a madre Bellarmine espera notícias das Filipinas. Ontem, à tarde, ela foi descansar na Fazenda Nossa Senhora do Carmo, em Sete Lagoas, cidade de Minas Gerais.

Nacional

O Presidente Médici sancionou a lei aprovada pelo Congresso Nacional, abrindo o crédito de 6,6 milhões de cruzeiros em favor da Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, dividido em duas parcelas iguais, uma para a implantação de uma central de rádio pela Tv e Rádio Nacional de Brasília, outra para a transferência das instalações da Rádio Nacional do Rio de Janeiro para a capital do País.

Débito sem multa e correção

BRASÍLIA (AE, CM) — Os devedores do imposto territorial rural, que possuam áreas de até 25 módulos, poderão saldar seu débito sem multa e correção monetária, desde que o façam no prazo de 180 dias. O prazo conta a partir da vigência da lei que instituiu o sistema nacional de cadastro e alterou o sistema de fracionamento de módulo.

Os que não saldarem, estarão sujeitos a penas previstas em lei, inclusive a execução de débito em juízo, o que poderá levar a leilão a propriedade rural. A mesma lei, sancionada pelo Presidente Médici, permite aos proprietários rurais que requeiram do Incra a correção do cadastro, no caso de ter havido declaração incorreta.

Os dados do recadastramento, já colhidos, são processados em computador e serão conhecidos em janeiro. Como muitos declarantes podem sentir-se prejudicados agora, pois está sendo alterado o fracionamento de módulo para fins de transmissão, a correção será uma oportunidade para que proprietários não sofram prejuízos. Basta procurar o Incra e pedir revisão de declaração.

Servidores: Orçamento da GB prevê 20% de aumento

O Deputado Carlos de Brito, vice-presidente da Comissão de Orçamento e Finanças da Assembléia Legislativa, afirmou ontem que não entende porque o governo da Guanabara concedeu um aumento de apenas 10 por cento ao funcionalismo do Estado, a partir de março, quando o Orçamento que o governador Chagas Freitas acabou de sancionar prevê para 73 um acréscimo da ordem de 22,9 por cento nos gastos com pagamentos dos servidores. Esta é mais uma das medidas inexplicáveis do Governador Chagas Freitas.

Reunindo as administrações direta e indireta — disse — as despesas previstas de pessoal, no próximo exercício, elevam-se a 2 bilhões e 699 milhões de cruzeiros. Os encargos de pessoal no Orçamento de 72, em vigor, atingem 2 bilhões e 195 milhões. Comparando-se os dois montantes verifica-se a diferença de 22,9 por cento. Admitindo-se que a parcela de 2,9 por cento seja destinada a atender ao pagamento de adicionais por tempo de serviço, vemos que a Lei de Meios consigna um acréscimo de 20 por cento para os servidores. Do total para 73, a parcela de 1 bilhão e 172 milhões refere-se ao pagamento do funcionalismo da administração direta. A parcela de 953,4 milhões destina-se ao pessoal das autarquias e empresas mistas (administração indireta), enquanto a terceira parcela de 573,3 milhões de cruzeiros é relativa ao pagamento dos inativos, pensionistas e à formação do Pasep.

Esses números, inclusive, estão contidos no próprio relatório aprovado pela Comissão de Orçamento da Assembléia. Entretanto, concedendo apenas 10 por cento a partir de março, numa primeira quota, e a segunda quota em valor e data a serem ainda marcados, dependendo do comportamento da receita, o Governador Chagas Freitas — acrescentou o Sr. Carlos de Brito — entrou em contradição com o que estabelece a própria lei orçamentária.

Consultor vê o salário-família

BRASÍLIA (CM, AE) — O Presidente da República aprovou parecer da consultoria da república que reafirma entendimento já fixado pelo DASP — determinando que somente por medida de ordem legislativa será possível a extensão ao trabalhador dos benefícios do salário-família, nos moldes em que este é concedido ao funcionário civil.

Diz o parecer da consultoria que "quando a constituição assegura ao trabalhador salário-família aos seus dependentes" estes são os definidos por lei, quais sejam os filhos, de qualquer condição, menores de 14 anos. Além do mais, em virtude da diversidade de regime jurídico, as vantagens concedidas aos funcionários só se transmitem aos servidores regidos pela CLT, e vice-versa, mediante autorização legal. Por essa razão, a duração da jornada de trabalho e as férias daqueles não é a mesma destes, tampouco a gratificação natalina assegurada a estes não é reconhecida em relação àqueles. Havendo ordenamento legal, não cabem os critérios discricionários, ainda que sob a alegação de serem justos.

O parecer da consultoria geral da República foi provocado por entendimento contrário do assunto por parte da consultoria jurídica do Ministério da Educação, segundo o qual "o servidor sujeito ao regime jurídico da CLT deveria perceber salário-família por todos os seus dependentes, inclusive esposa, como ocorre com o funcionário público".

Cohab contraria sistema do BNH

O sistema que está sendo adotado pela Cohab da Guanabara para adquirir áreas destinadas à construção de unidades residenciais populares contraria a orientação básica traçada pelo Banco Nacional da Habitação, que possui um órgão, a Coordenação Geral de Transferência de Terrenos, especialmente para o aproveitamento de áreas disponíveis para a construção popular. Essa afirmação foi feita ontem pelo Deputado Vilmar Pális, acentuando que, ao invés de se articular com o BNH, o governo estadual adotou uma política equívoca, de comprar áreas de mais de 5 mil metros quadrados, sem antes tomar conhecimento dos terrenos que gratuitamente poderá obter através do Banco da Habitação.

O mais estranho — disse o parlamentar da Arena — é que todos os conjuntos da Cohab, até agora, foram construídos em áreas que pertenceram ao INPS, sob a orientação da Coordenação Geral de Transferência de Terrenos. A CGTT, inclusive, foi criada para evitar a ação de intermediários e assim impedir especulações que encarecem as obras. Em 1967, através do decreto 62.698, o Governo federal transferiu para o BNH todas as áreas do patrimônio da União e da Presidência Social, justamente para serem utilizadas na construção popular. Somente na Guanabara a CGTT já transferiu para a Cohab 10 milhões de metros quadrados para edificação de conjuntos. A operação mais recente foi a Fazenda Botafogo, que possui 2,3 milhões de metros quadrados.

Assim — concluiu o Sr. Vilmar Pális — não se pode compreender o procedimento da Cohab, adotado em distonia com a política federal traçada para o setor.

Vitorino aponta erro de Chagas

O Deputado Vitorino James, líder da Arena na Assembléia Legislativa da Guanabara, afirmou ontem que se não fosse a ação do Corregedor Geral da Justiça, Desembargador Darci Roquete Vaz, a população da Guanabara estaria pagando um adicional de 1 cruzeiro e 50 centavos sobre todos os reconhecimentos de firmas, cuja renda seria revertida à Associação dos Magistrados, entidade particular de classe. Por aí se vê — disse — como estão as coisas no governo do Estado.

O parágrafo único do artigo 22 da Lei 2.145/72, lei que criou o Conselho de Desenvolvimento, entretanto, estabeleceu a incidência dessa taxa adicional sobre seis tabelas de Custas Judiciais e a transferência da receita desse adicional para a Associação dos Magistrados. Se fosse cobrado 1 cruzeiro e 50 centavos (um centésimo do valor da Unidade Financeira do Estado da Guanabara) seria recolhido aos cofres daquela Associação, mensalmente, importância superior a 1 milhão de cruzeiros. Não sei como — ressaltou o Sr. Vitorino James — uma taxa pública pode ser recolhida a uma entidade particular, que, por sua própria condição, não pode aplicar os recursos que obtiver em nenhuma obra ou serviço público.

Apesar de o Corregedor ter excluído em sua circular a incidência da nova taxa sobre a tabela de reconhecimento de firmas, sem discutir a procedência legal do ato, a situação geral de erro permanece: uma lei do Estado cria uma obrigação pública, transferindo seu produto para uma entidade particular de classe. A medida — acrescentou o parlamentar da Arena — abre inclusive um precedente para entidades de outras categorias profissionais, que amanhã podem reivindicar o recolhimento de taxas públicas em seu favor.

Candangos homenageiam P. Roque

BRASÍLIA (AE — CM) — Os candangos e pioneiros de Brasília homenageiam domingo o Padre Roque, primeiro sacerdote católico a chegar à Capital Federal. Figura bastante estimada, Padre Roque Valiati Batista, chegou ao Núcleo Bandeirante Cidade Livre, construída totalmente de madeira, para abrigar os primeiros comerciantes e trabalhadores, em 1957, exatamente no dia 18 de abril.

Conhecido de todos os antigos habitantes de Brasília, o Padre Roque será homenageado domingo, com missa celebrada às 19h30min. Será oficiada por ele mesmo. Será lançada a pedra fundamental da nova matriz, exatamente no lugar onde ele ergueu a primeira Igreja D. Bosco.

O primeiro Natal de Brasília foi comemorado em sua igreja, no dia 25 de dezembro de 1957. Participaram apenas candangos, pois as autoridades que aqui residiam, foram todas para o Rio e São Paulo.

Comentando fatos passados, disse que certa vez foi chamado no Catetinho, onde residia o presidente da República, para fazer um batizado de dois gêmeos, filhos do caseiro do chefe do Governo. Juscelino foi o padrinho. Ainda em 1957, um grupo de viajantes, ao passar pelo Núcleo Bandeirante, procurou a sua igreja para pedir bênção pelo fato de ter feito boa viagem. Ao chegar à porta da igreja, perguntaram a um pintor que estava pintando as paredes de madeira, onde encontravam o vigário. Os viajantes passaram a criticar a ausência do padre que deixava a porta aberta e ali não se encontrava. Disseram ao pintor, que na sua cidade, quando saía um padre ficava outro para cuidar dos assuntos da igreja, e, que iriam reclamar em Goiânia a falta do padre que não parava ali. O pintor desceu a escada, e voltou de batina, dizendo: "Eu sou o padre da paróquia. O que desejam"? Os visitantes, envergonhados, pediram-lhe desculpas.

Embaixador Rountree em Minas

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O Embaixador dos Estados Unidos junto ao Governo Brasileiro, Sr. William Rountree, chega hoje a esta Capital para a sua primeira visita oficial a Minas, que durará três dias.

Amanhã, o diplomata norte-americano almoçará com o Governador do Estado, Sr. Rondon Pacheco, no Palácio da Liberdade, iniciando os seus contatos oficiais, que continuarão logo depois, com visitas ao Prefeito de Belo Horizonte, Sr. Osvaldo Pieruccetti, ao Comandante da Guarda Brigada da Infantaria, General Mário de Assis Nogueira e ao Arcebispo Metropolitano, Dom João Resende Costa.

Do programa do Sr. William Rountree nesta Capital constam ainda visitas ao Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos, Associação Comercial de Minas e Palácio das Artes, além de um almoço, terça-feira, com empresários norte-americanos, regressando, na tarde do mesmo dia, a Brasília.

Seminário de prefeito no Paraná

CURITIBA (AE — CM) — Possibilitar ampla orientação aos prefeitos que serão empossados a 31 de janeiro próximo, em todos os setores da administração público, é o principal objetivo do seminário que será instalado em Curitiba, amanhã, prolongando-se até o dia 15. A sessão de abertura terá lugar às 9 horas, na Faculdade de Direito de Curitiba.

Secretários de Estado, representantes do Tribunal de Contas da União e do Tribunal de Contas do Estado, da 5ª Região Militar, Instituto Brasileiro de Administração Municipal, Serfhau, Secretaria de Articulação com os Estados e Município (Satem) e de órgãos estaduais que atuam na área municipalista farão palestras aos novos prefeitos, durante o conclave, informando-lhes das atividades desenvolvidas por suas entidades e orientando-lhes para um entrosamento das municipalidades com as administrações estadual e federal.

Resultado da eleição não vai destruir MDB

FRANCISCO PEDRO DO COUTTO

Os resultados que o MDB alcançou nas eleições municipais de 15 de novembro podem ser considerados bons, sem qualquer exagero. O partido oposicionista somente concorreu em um terço dos 4 mil municípios brasileiros e se conseguiu 25 por cento dos votos, atingiu índice bastante satisfatório. Teve um quarto da votação do país, disputando apenas em um terço das cidades. E há que considerar os grandes êxitos do governo Médici, os quais, no final das contas, pesaram em favor da Arena.

Se o MDB não teve condições de formar Diretórios em dois terços das cidades, não poderia fazer mais do que fez. Não se deve esquecer que os governadores dos Estados onde houve eleições são todos da Arena e têm mais de dois anos de mandato pela frente. E não é só isso. Há um detalhe ainda mais importante. As eleições de 74 serão indiretas e a Arena já tem assegurada a eleição de 21 futuros governadores. Os eleitores do interior, os que mais dependem dos executivos estaduais, que votarem no MDB estarão votando contra mais seis anos de governo arenista. Falando francamente: não é fácil e é preciso ter até espírito de sacrifício.

Se as eleições de 74 fossem diretas, o eleitorado de tendência emedebista teria mais um argumento para votar nos candidatos do partido porque veria a hipótese, ainda que remota, de, dois anos depois, eleger o governador. Afastada esta perspectiva, que se pode dizer?

Mesmo assim o partido oposicionista conquistou importantes vitórias eleitorais e preservou sua base para 74, quando na disputa para o Senado, Câmara Federal e Assembléias Legislativas, com todos os problemas que possa ter, disputará em melhores condições do que participou das eleições municipais deste ano. O voto municipal é um voto doméstico, sujeito sempre à influência dos atendimentos proporcionados pela máquina administrativa. Nas eleições para o Congresso, a oposição encontrará melhor campo de ação, e se conseguiu 25 por cento da votação nos municípios, poderá alcançar mais do que isso no pleito de 74. Evidentemente, não terá mais votos que a Arena. Mas garantirá a sobrevivência da oposição.

ESTRATÉGIA

Os resultados das eleições de 72, de outro lado, podem dar margem à fixação de uma estratégia eleitoral do MDB para o próximo pleito. Mais valerá ao MDB concentrar sua atuação nas grandes cidades que dispender esforços vãos no interior, onde o sistema político da Arena é inexpugnável. O tempo que os candidatos mais expressivos do MDB possam perder nas áreas rurais será melhor aproveitado nas grandes cidades, livres das notórias influências das máquinas eleitorais e das administrações situacionistas. Fará mais sentido concentrar as campanhas nos grandes centros estaduais do que diluir seu esforço por igual em ambas as frentes, sabendo de antemão que à proporção que se afastar dos grandes centros vão se reduzindo suas possibilidades. Inclusive concentrando sua atuação nas cidades maiores poderá utilizar-se de forma mais eficaz dos veículos de comunicação de massa, atingindo maior número de eleitores, inclusive com um esforço menor.

SISTEMA

O desempenho e a sobrevivência do MDB não interessam apenas à oposição. Interessam também muito à Arena. O fracionamento do bipartidarismo conduziria a novas etapas críticas do processo político, enfraquecendo ainda mais o sistema partidário. A função faz o órgão e se não houver partido de oposição atuante, a influência do próprio partido do governo se reduz por ser menos necessária.

Arena e MDB têm muito em comum em matéria de política, não fossem ambos partidos revolucionários. O principal ponto em comum a enfrentarem é o fantasma dos votos nulos e brancos, que somente podem ser superados com a vibração da campanha eleitoral. Se o resultado de uma campanha é previamente conhecido — veja-se o recente exemplo da vitória de Nixon — cresce o desinteresse com a perda de entusiasmo do eleitorado. E o entusiasmo do eleitorado é o objetivo maior dos dois partidos. Isto, entretanto, só conseguirão se escolherem candidatos capazes de levar o debate em nível alto, de forma vigorosa, porém realista. Como certa vez o senador Pinheiro Machado, homem forte da República Velha, disse ao seu chofer, ao deixar o Senado, em meio a hostilidades de populares: "nem depressa demais porque podem pensar que é medo, nem devagar demais porque podem pensar que é provocação." A sensibilidade política para o limite do possível fica exatamente entre os dois pólos.

DR. GILVAN TORRES
Doenças e perturbações sexuais, Pré-Nupcial — Av. Rio Branco, 156, sala 913 — Tel.: 242-1071
CREMEG 602
22829

BANCO BOAVISTA S. A.
Uma completa organização bancária.

Departamento de Circulação
Telefones: 252-2020
252-3245 - Domingos e feriados (direto)
252-6156 e 252-3245

CLUBE DE ENGENHARIA
DIA DO ENGENHEIRO
CONVITE
O Clube de Engenharia tem a honra de convidar seus Associados e interessados em geral para a Sessão Especial do seu Conselho Diretor, comemorativa do DIA DO ENGENHEIRO, data que se celebra a 11 de dezembro, em todo o Brasil.
Nessa Sessão Especial, marcada para as 18 horas de amanhã, dia 11 do corrente, no 20º pavimento do Edifício Edison Passos, será prestada uma homenagem ao "PATRONO DA ENGENHARIA BRASILEIRA", Engenheiro André Gustavo Paulo de Frontin.
Uma conferência sobre a vida e a obra de Paulo de Frontin será proferida pelo Professor Maurício Joppert da Silva.
A DIRETORIA

Não espere até o dia de Natal para soltar todo o carinho que você tem guardado. Tem muita gente precisando dele desde agora.
Carinho. Puxa! Como isso faz bem e como anda escasso hoje em dia. Olhe em volta de você e veja como as pessoas às vezes estão irritadas, agressivas... Elas estão sentindo uma enorme falta de carinho e por não recebê-lo se defendem assim. Colabore. Aproveite que o Natal está chegando e espalhe um pouco de carinho em volta de você: mande um cartão de Natal para cada um de seus amigos.
No mínimo no formato padrão internacional, 9 x 14 cm, para facilitar o trabalho dos Correios e dar maior destaque à sua mensagem. E não espere até o dia 24 de dezembro. Mande logo a sua mensagem! Evite os atropelos da semana do Natal. Envie seu cartão a tempo de receber a resposta.
Carinho tem rota preferencial na
EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

PAINEL

SERGIO FIGUEIREDO

DISCRETO

Chagas Freitas, em discurso, reconheceu que tem feito "um governo **discreto**", nos últimos dois anos.

(Preferiu dizer **discreto**, em vez de **omisso**.)

Por isso mesmo, há de reconhecer que o Governo federal também tem que ser **discreto** nas providências com vistas à fusão dos Estados do Rio e da Guanabara.

Assunto em que não está **omisso**.

* * *

Vitória de Lanusse: Perón estará, esta semana, retornando a **Madri**, levando consigo o peso de uma indiscutível derrota política.

Sua estada em **Buenos Aires** e os fatos decorrentes, significaram uma vitória pessoal do General **Lanusse**.

O ex-ditador desmistificou-se, desgastando-se popular e partidariamente na **Frente Justicialista**, enquanto o processo eleitoral, tal como encaminhado pelo governo argentino, consolidava-se irreversivelmente. Bem como o entendimento dos partidos políticos em torno do **Programa de Conciliação e União Nacional** proposto pelos militares.

Esse é o resultado da observação fria dos analistas: enquanto a crise econômica prossegue.

Ainda: a **Rádio de Havana** anunciou que o **Premier Fidel Castro** recusou-se a receber **Perón**, que o sondara sobre uma visita a Cuba, depois de ir ao **Paraguai**.

* * *

Mercado de ações: a Bolsa de São Paulo, sabidamente, não tem utilizado todo o seu potencial para o fortalecimento do mercado de **papéis de renda variável**, o que, pelas proporções do órgão, repercutiu nacionalmente.

Só um caminho objetivo poderia ser traçado para corrigir essa distorção: a união das sociedades corretoras e sua hegemonia no Conselho de Administração da **Bovespa**.

Com esse fim, foram apresentados os nomes de **Alfredo Nagib Rizkallah**, **Paulo Roberto Levy** e **Evandro de Oliveira Pugina**, com o apoio maciço da classe, para as eleições desse mês.

O **Banco Central** está inteirando-se de todas as manobras, alimentadas indiretamente por homens do mercado de papéis de **renda fixa**, contra esse movimento renovador. O qual poderá levar **Rizkallah** à presidência do órgão paulista — e com a eleição de **Fernando Carvalho** na **BVRJ** — e restituir ao mercado de ações a vitalidade e o dinamismo que lhe estão faltando.

expressas

● No momento em que o **mercado de arte** atinge uma euforia perigosa, o afastamento do Professor **Edson Motta**, provavelmente nossa maior e mais reconhecida autoridade em autenticidade de obras, pressionado por interesses escusos, é simplesmente inadmissível. É o caso de o Ministro **Passarinho** encarar o assunto em profundidade, conferindo maior lastro à atividade do Professor **Motta** no âmbito da cultura e do próprio **MEC** ● Mais uma viagem de **Mário Henrique Simonsen** ao Norte e Nordeste, para intensificar a ação do **Mobral** por lá. Esta semana vai ao Recife ● **Luís Seixas** moralizando o INPS: enfrenta o fato escandaloso de o aluguel anual dos imóveis do órgão, espalhados por toda a cidade, render 1,8 por cento **ao ano**. Um exemplo do escândalo: o cinema **Bruni 70**, do notório **Livio Bruni**, paga **50** cruzeiros ao **INPS** ● A maior coleção de vidros do mundo (alguns remontam a antes de Cristo) pertence ao industrial **Ernesto Wolf**, representante em São Paulo da **Knoll International**. Seu proprietário, gravemente acidentado, encontra-se hospitalizado ● Motores de avião passarão a ser fabricados no Brasil, a partir de fevereiro ● A Odeon lança músicas de **Natal** inéditas de **Miguel Gustavo** ● Por falar em discos: **Marília Pêra** gravou o tema "Maravilha" de **Nelson Mota** com que abre sempre seu "especial" ● No Museu da Imagem e do Som, dia **18**, votação para o **Golfinho de Ouro** e **Estácio de Sá** de Cinema. Mais cotados: **Joaquim Pedro de Andrade**, **Paulo César Sarraceni**, **Lulu de Barros** e **Paulo Emílio Salles Gomes** ● **Jackie Stewart** é esperado por **Emerson Fittipaldi**, que o hospedará esta semana. Vem familiarizar-se com o circuito de **Interlagos** e testar pneus da sua **Tyrrel-Ford** ● O fechamento da revista **Life** deveu-se a motivos de filosofia editorial, considerada ultrapassada pelo mercado. Tanto que **Playboy** atingirá neste 1972 um índice de lucratividade recorde absoluto na história do jornalismo ● Correspondência para esta coluna: Avenida Atlântica, 2334, apto. 83 ● "Quem não vive como pensa acaba pensando como vive."

Uma pequena caixa e um talento: Nelson

— Finalmente, aos 61 anos de idade, Nélson Cavaquinho começa a receber o que merece como santo e um dos nossos gênios da música popular brasileira: o amor e a admiração de um tipo de público que, em matéria de música, era meio sôbre o zarolha; olhava errado. Esta noite veio provar que Nélson não é apenas do seu público dos botequins da Praça Tiradentes. Agora, que não o manja, não tem os seus discos, não conhece suas músicas, está por fora, vai morrer com a boca cheia de formiga — este depoimento, com conotação de sentenças, é do crítico Sérgio Cabral, em meio aos acôrdes finais do *show* de lançamento do novo elepê de Nélson Cavaquinho, espetáculo realizado no Clube Asa, em Botafogo. A iniciativa partiu de Jorge Coutinho, Bayer e Pichim Plá, que decidiram fazer do clube uma nova frente de exibição dos artistas populares cariocas. A RCA-Victor, responsável pela edição do disco de Nélson, verificou na festa, as possibilidades que artistas como Nélson Cavaquinho reúnem hoje, em termos de mercado de disco.

Volta ao cavaquinho

Os que permaneceram na sede do Clube Asa até a madrugada de sábado, tiveram do sambista Nélson Cavaquinho um prêmio especial: pudera massisti-lo executando o cavaquinho que foi assimilado ao seu nome e que o artista não tocava em público há cerca de dez anos. Esta foi uma comovente homenagem que o criador de "A Flor e o Espinho" além de mostrar ao público que lhe é fiel, duas composições novas: Folhas Secas e Minha Festa, dois sambas lindos em parceria com Guilherme de Brito. Além delas, os assistentes ouviram os sambas que Nélson colocou no novo elepê, como Quando eu Me Chamar Saudade, Tatuagem, Degraus da Vida, Luz Negra, Palhaço, Eu e as Flores, Notícia, Deus Não me Esqueceu, Lágrima Sem Juri e Laço.

Com a mesma simplicidade, o jeito acanhado e o ouvido debruçado no braço do violão, Nélson Cavaquinho exibiu seu cancioneiro, como se estivesse numa tendinha de Mangueira ou nos bares da Praça Tiradentes. — Estou tão feliz — disse — como se fosse a festa de meu aniversário. Esta garotada está me dando muita felicidade.

Depois Nélson explicou porque abandonou o cavaquinho, instrumento de tal forma integrado à sua vida de sambista, que acabou incorporado ao seu nome: — É muito pequeno — afirmou — e não ficava bem um homem velho emborcado naquela caixa pequenininha.

Psiquiatras falam sobre álcool e tóxicos

No último Simpósio de Medicina Psiquiátrica realizado em São Paulo no mês passado, José Caruso Madalena defendeu a tese de que o álcool cria problema de dependência como qualquer droga. "O álcool é por si só um veículo para muitas drogas de dependência. No entanto vivemos combatendo alucinógenos e tranqüilizantes em grandes campanhas publicitárias. Acontece que elas nos têm provado que, em vez de diminuir o número de viciados ou evitar que outros jovens se iniciem na carreira dos entorpecentes, só aumentam o interesse destes pelo falso mundo colorido das alucinações.

"O álcool foi aceito através dos tempos e até estimulado. Gente "bem" de posição social tem de beber para manter o *status*. O mesmo acontece em certas famílias: logo que seus filhos chegam à adolescência são levados a casas de prostituição para mostrarem aos vizinhos que já são "homens"; são obrigados a beber para provar, de um modo absurdo, que são machões".

NA ANTIGUIDADE

Para a psiquiatra Wania Lopes Cançado, que trabalha no INPS e dirige o "Serviço de Emergência Psiquiátrica", há muita fantasia relativa ao problema do álcool e dos tóxicos.

"Temos que ver que existem substâncias psicotrópicas antidepressivas e tranqüilizantes, além das alucinógenas, estando incluídas nestas últimas a heroína, o LSD, a cocaína, a morfina e seus derivados.

Disse a médica Wania Lopes Cançado que todos estão cientes de que até medicação contra vermes vem sendo utilizada por viciados como excitantes, "e que se trata mais de um problema de dependência psíquica do que física". Frisou que o Serviço de Fiscalização de Medicina e Farmácia controla os psicotrópicos, inclusive alguns com efedrina na sua fórmula, "mas os toxicômanos chegam a se mostrar exímios farmacologistas e alquimistas". No 3.º Fórum de Pesquisa Médica da Guanabara, dos 80 trabalhos aprovados um foi de sua autoria, versando sobre a Pentazocina, substância lançada por certo laboratório em substituição à morfina, no caso da sedação das grandes dores.

— Acontece que depois tivemos casos de pessoas com dependência a esta substância. Este relato foi o primeiro feito aqui no Brasil e em toda a América Latina. No antigo Egito já era o homem um viciado, dependente das drogas, o mesmo acontecendo na velha China. Daí concluímos que a dependência ao mal é tão antiga como a própria evolução do homem.

Na opinião de Wania, alguns se drogam por serem doentes, outros por contingências eventuais. E para solucionar o problema é preciso extinguir a fonte de origem, "principalmente a rede internacional de tóxicos, mas é necessário fazer campanhas nas escolas e quartéis, elucidando os jovens e as crianças, a partir dos 10 anos".

ÁLCOOL

O Professor Isaias Pain concorda plenamente com seu colega José Caruso Madalena no que diz respeito ao álcool, e se afirma apavorado com o número crescente de alcoólatras de todas as idades que vêm sendo internados nos hospitais de Brasília.

"O homem que ingere psicotrópicos é um marginalizado, e o mesmo não acontece com o que bebe, e tanto um quanto outro são perniciosos. A pessoa que recorre a drogas é geralmente desequilibrada emocionalmente, por isso mesmo uma internação para tratamento só resolve o problema orgânico e não o psíquico. O que costumo indicar aos meus pacientes é o tratamento através da análise para que resolvam seus problemas emocionais."

Detento tentou fuga para denunciar Nelson Duarte

Mais de 50 pessoas foram ouvidas ontem pelas autoridades da 8.ª Delegacia Distrital, em depoimentos que estão sendo mantidos sob reserva, sobre a tentativa de fuga da Penitenciária Milton Dias Moreira, e na qual morreu o chefe de segurança do presídio Petrolino de Oliveira, sepultado ontem à tarde no cemitério de Inhaúma.

Apesar do sigilo nas investigações, soube-se que o detento que liderou a fuga, Ariomar Teixeira Baiense, tentou evadir-se diante das dificuldades que encontrou para depor no processo movido contra o detetive Nélson Duarte. A mulher do diretor da Penitenciária, D. Rose Mergulhão, utilizada como escudo pelos presidiários, recebeu um tiro no braço e está fora de perigo. Edmilson Conceição Alves, um dos detentos, permanece em estado grave no Hospital Souza Aguiar, internado no centro de tratamento intensivo com um tiro no peito, enquanto que Paulo Alves da Silva, outro detento, permanece em uma das enfermarias do hospital, com ferimento na cabeça.

A imprensa não teve acesso aos depoimentos colhidos ontem, porém as primeiras informações sobre o caso diziam que a arma utilizada pelos detentos para a tentativa de fuga fora fornecida por guarda da penitenciária, cujo nome permanece em sigilo. Soube-se ainda, que, há tempos o presidiário Ariomar Teixeira Baiense, satisfeito com os rumos do processo contra o detetive Nelson Duarte, acusado de ter sido subornado para liberar detentos no caso da máfia, vinha demonstrando certa inquietação, impossibilitado de dar depoimento contra o policial. Sem resultados, tentou, com o diretor da penitenciária, onde estava recolhido, Luís Bezerra Mergulhão, um contato com o delegado Sílvio Martins de Barros para contar o que sabia sobre o detetive, sem resultado. Ultimamente, diante das dificuldades encontradas, vinha tentando fazer com que sua mensagem chegasse até as mãos do Secretário de Segurança, também sem resultado

O fracasso dessas investidas o teria levado a convencer alguns colegas a tentar a fuga. Segundo as mesmas informações, Ariomar Teixeira Baiense achava que uma fuga nessas circunstâncias, diante do que ele poderia revelar contra o dispositivo policial do estado e das dificuldades encontradas para dar o seu depoimento, seria relegada pela justiça.

Ele, fotógrafo oficial da penitenciária com livre acesso a todas as dependências, não teve dificuldades para chegar até a sala do diretor, onde D. Rose Mergulhão, a assistente social do presídio, D. Gilse, e um senhor, até agora conhecido como Miranda, preparavam uma decoração de Natal. Com seus colegas, Paulo Alves da Silva e Edmilson Conceição Guedes, Ariomar, conhecido como "Russo", utilizando D. Rose como escudo, tentou fugir, porém não conseguiu sair da sala; o Diretor Luís Eugênio Teixeira Mergulhão, arrombou a porta de sua sala a tiros e a invadiu com o chefe da segurança e outros guardas, seguindo-se uma troca de tiros, na qual morreu Petrolino de Oliveira e ficaram feridos o inspetor de dia Amaro Vieira dos Santos, Ariomar Teixeira Baiense e Paulo Alves da Silva. Acredita-se que somente 2ª feira, passada emoção inicial do incidente, possa se conhecer, com exatidão, mais detalhes sobre o caso, cujas diligências estão a cargo da 8ª Delegacia Distrital

Cesgranrio divulga dia e hora do exame

O Cesgranrio divulgou, ontem, a hora e local do Concurso de Vestibular para a Área de Ciências e Tecnologia, com a distribuição dos candidatos pelos diversos setores do Maracanã, onde serão realizadas todas as provas. A Comcitec chama a atenção dos candidatos para o horário das provas, já que apenas a de Línguas, no dia 7 de janeiro, teve a hora de início transferida para as 14 horas, continuando as demais, nos dias 10, 12 e 14 de janeiro, marcadas para às 8 horas da manhã.

Fica faltando apenas a divulgação do local das provas da área de Letras e Artes, já que a Comsart ainda não sabe quais os colégios estaduais que estarão disponíveis nas datas marcadas, que poderão coincidir com os exames supletivos, devendo a definição ser dada ainda esta semana.

COMCITEC

As provas da Área de Ciência e Tecnologia, serão realizadas no Estádio Mário Filho (Maracanã), nos seguintes horários: Línguas, dia 7 de janeiro, às 14 horas; Química, dia 10 de janeiro, às 8 horas; Física, dia 12 de janeiro, às 8 horas; e Matemática, dia 14 de janeiro, também às 8 horas.

Os candidatos deverão dirigir-se à rampa da Avenida Maracanã (no local onde está a Estátua de Belini), com 1 hora e meia de antecedência, levando o cartão de identificação fornecido pelo Cesgranrio/Comcitec, e o documento de identidade com o qual se inscreveram no Concurso. Como os bares não estarão funcionando, a Comcitec recomenda, também, que os vestibulandos levem garrafas com água ou refrigerantes.

DISTRIBUIÇAO

Mais de 14.600 candidatos, que farão o vestibular para a Áreas de Ciências e Tecnologia, foram distribuídos, de acordo com o número de inscrição, por 44 setores, de cadeiras e arquibancadas do Maracanã, sendo os seguintes os locais estabelecidos:

CADEIRAS: setor 1 — inscrição de 30001 a 30320; setor 3 — de 30321 a 30638; setor 5 — de 30639 a 30956; setor 7 — de 30957 a 31274; setor 9 — de 31275 a 31564; setor 11 — de 31565 a 31849; setor 13 — de 31850 a 32134; setor 15 — de 32135 a 32419; setor 17 — de 32420 a 32704; setor 19 — de 32705 a 32989; setor 21 — de 32990 a 33274; setor 23 — de 33275 a 33564; setor 25 — de 33565 a 33879; setor 27 — de 33880 a 34197; setor 29 — de 34198 a 34516; setor 30 — de 34517 a 34834; setor 28 — de 34835 a 35152; setor 26 — de 35153 a 35470; setor 24 — de 35471 a 35755; setor 22 — de 35756 a 36030; setor 20 — de 36031 a 36316; setor 18 — de 36317 a 36601; setor 16 — de 36602 a 36886; setor 14 — de 36887 a 37171; setor 12 — de 37172 a 37456; setor 10 — de 37457 a 37742; setor 08 — de 37743 a 38032; setor 6 — de 38033 a 38347; setor 4 — de 38348 a 38665; setor 2 — de 38666 a 38983.

ARQUIBANCADAS: setor 34 — inscrição de 28684 a 39333; setor 36 — de 39334 a ... 39683; setor 38 — de 39684 a 40024; setor 40 — de 40025 a 40364; setor 42 — de 40365 a 40689; setor 44 — de 40690 a 41014; setor 46 — de 41015 a 41339; setor 57 — de 41340 a 41689; setor 55 — de 41690 a 42039; setor 53 — de 42040 a 42379; setor 51 — de 42380 a 43673; setor 49 — de 43674 a 44008; setor 47 — de 44009 a 44349; setor 45 — de 44350 a 44677.

COMSART

A distribuição dos candidatos da Comsart ainda não foi divulgada, informando-se apenas que, os inscritos em Niterói, farão provas na Universidade Fluminense, e os que se inscreveram em Petrópolis, na Universidade Católica de Petrópolis. No Rio, haverá provas na Ilha do Fundão, na PUC, na Faculdade de Educação da UEG e em Colégios Estaduais, estando a Comsart dependendo de saber quais os colégios que estarão disponíveis na época das provas, para definir os locais certos, o que deverá ser feito na próxima semana.

Música é a expressão da alma

"Para se definir a música há uma infinidade de opiniões. No meu pensar a música é a manifestação, por meios de sons, daquilo que nos vai na alma. A esse trabalho, a música divide-se em três partes, que são: melodia, harmonia e ritmo."

Esta é a afirmação do Professor Natal Ibraim, presidente da Campanha Nacional de Alfabetização Musical, instalada em Nova Iguaçu, que completou uma nova escrituração da música, trabalho este que vem sendo pesquisado desde 1959.

O PROFESSOR

— Quando era pequeno, já sentia uma certa atração pela música. Meu pai, naquela época já era professor de violão e de música, fato este que me interessou mais ainda pela referida arte. Em 1949, comecei a aprender violão, logo a seguir ingressei na música. Passado 10 anos, ou seja, em 59, fundei a Escola de Música "Paraíso das Crianças", que lançou a Campanha Nacional de Alfabetização Musical, que conta com cerca de 40 crianças e muitos adultos, sob a orientação de quatro professores trabalhando voluntariamente — declarou o Sr. Natal Ibraim.

A NOVA METODOLOGIA DA MÚSICA

A pesquisa para a apresentação de uma nova escrituração da música, chegou ao auge dos estudos e da luta para melhor atendimento, levando como objetivo da Diretoria da Campanha Nacional de Alfabetização Musical, lançada em 26-7-70, por ocasião do 12.º aniversário da Escola de Música "Paraíso das Crianças", registrada sob o número 147, e reconhecida de utilidade pública pela Lei Estadual de número 5.100.

O Professor Natal Ibraim, apresenta a nova metologia da "música sem pauta", um trabalho inédito para melhor aproveitamento no estudo de música:

— Este trabalho será apresentado aos mestres da "Divina Arte", dando uma idéia positiva da popularidade da linguagem universal. O idealizado por mim, apresenta a escrita da música em qualquer papel, com ou sem pauta, não sendo necessário o papel pautado especialmente para música. A nova escrita pode ser apresentada até em fitas; as claves da fá e dó, serão substituídas, e a de sol será abolida — afirma o professor.

Patrimônio tomba áreas e reservas de Jacarepaguá

Apesar de pouco conhecidos pelos cariocas, alguns a mais de 70 quilômetros do centro da cidade, diversos pontos da Baixada de Jacarepaguá estão sendo tombados pelo Patrimônio Histórico do Estado — são os locais onde surgirão as futuras reservas biológicas e parques florestais da Guanabara. Além de preservar a fauna, flora e paisagem do local, em conjunto com o Grupo de Trabalho da Barra, presidido por Lúcio Costa, o trabalho também tem o objetivo de evitar a repetição dos erros que transformaram as grandes cidades do mundo em verdadeiros infernos para seus moradores, com suas "florestas de concreto".

Situadas geralmente entre sítios, plantações, roças e o mar, as áreas escolhidas abrigam poucas famílias que vivem da agricultura local, mas mesmo assim já se começa a sentir a presença devastadora do homem, atraído pelo novo plano urbanístico da Barra ou pela nova Estrada Rio—Santos. O Morro do Rangel, um dos pontos tombados, é um exemplo desta presença com grande parte dos seus 475.000 metros quadrados, desflorestado, que só agora começa a ser impedido com o tombamento provisório da área, aguardando as providências definitivas.

CAMINHO

Devido ao difícil acesso, até cerca de 1971, ou mesmo devido a distância, alguns a mais de 70 quilômetros do centro da cidade, os locais são conhecidos apenas por poucos freqüentadores das praias da região ou pelos moradores que trabalham nos poucos bares existentes ou nas inúmeras plantações de bananas que dominam a área. O próprio acesso, através das estradas do Fontal e Bandeirantes, já é uma novidade para boa parte dos cariocas, desacostumados com grandes blocos de pedra marcando a quilometragem das estradas, bicas de água abastecendo a população e cavalos como principal meio de transporte.

O PIMS lança o futuro a prestações.
GRUPO UNIÃO DE BANCOS

Português exprime dom da comunicação

Com a nova reforma de ensino, muita coisa tem mudado, principalmente o Português que passou a ser Comunicação e Expressão. Todos esses métodos do currículo estudantil tem como objetivo, procurar atingir o ponto ideal do estudante, ou talvez da juventude atual.

Sabendo dessas reformas e procurando facilitar o método de ensino dos alunos, a Professora Sônia Vannier, do Colégio Estadual Mário da Veiga Cabral, criou a arte da "Gramática em Quadrinhos", que segundo seus alunos teve grande repercussão para o aprendizado da referida matéria, durante o ano letivo.

A PROFESSORA

A professora Sônia Vannier, viajou para o exterior em 1961, logo a seguir foi lecionar em Brasília no Serviço de Madureza. Em 1968, foi presidente da cadeira de francês. Naquela ocasião, o primeiro método de ensino que tinha criado era o de prova de francês com estes ilustrados, que teve boa aceitação e aprovação nos exames de vestibulares ou exame de madureza. Passado dois anos, veio para o Rio, já com a idéia de empregar o método de "gramática em quadrinhos". Ao entrar no segundo semestre, aplicou o referido estilo, mas não conseguiu o seu objetivo, pois o número de aulas, não foi relativo ao método.

A GRAMÁTICA EM QUADRINHOS

Ao iniciar neste ano letivo, a professora Sônia Vannier lançou uma experiência nova no ensino da Gramática, delegando aos alunos a trabalhar em várias histórias em quadrinhos, como Sujismundo, Jeremias o Bom, além de livros de Monteiro Lobato, "Pica Pau Amarelo", "Narizinho e outros — utilizando neles, conhecimentos da gramática.

EM EXPOSIÇÃO

Os trabalhos tiveram grande repercussão e foram bem quistos, que a professora foi obrigada a colocarem em exposição, que se realizou, na última quinta-feira, na Casa de Trás-os-Montes, das 17 às 19 horas, contando com a presença de pais e alunos e outras pessoas interessadas.

Segundo a professora Sônia Vannier, a experiência que fora feita com seus 160 alunos, não poderia ser melhor, pois os alunos tiveram grande facilidade no aprendizado da matéria, e também mostraram grande forma de criatividade, inclusive tirando de seus conhecimentos, suas próprias histórias.

OS ALUNOS

Os 160 alunos — quatro turmas da quinta série do primeiro grau do Colégio — estiveram representados ontem, em nossa Redação pelas alunas Vilma Villela, Guiomar Teixeira e Mônica Christina Salomão, que demonstraram grande interesse pela nova forma de ensino empregado pela professora Sônia Vannier.

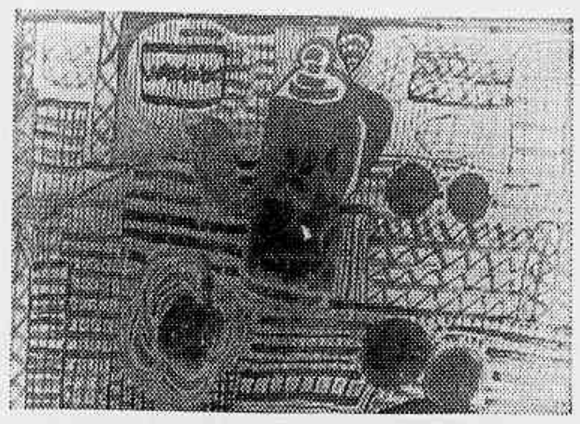
— No meu ponto de vista, a gramática empregada em história em quadrinhos, desenvolveu bastante no meu conhecimento da citada matéria. Cheguei ao final do ano, com boas notas e com conhecimentos bem mais altos — declarou Vilma. Guiomar, já declara que, além da forma de ensino ser bastante lucrativo, pode também ter a oportunidade de aprender melhor a desenhar e a criatividade de textos. Mônica teve também a mesma opinião.

OUTRA FORMA DE CONHECIMENTO

Além das atividades que foram atribuídas aos alunos, — além das histórias em quadrinhos — a professora empregou também no decorrer do ano, os estudos que tinham como encargo redigir uma carta em que narrassem, ao modo de qualquer um, o que mais de importante estava acontecendo no Brasil ou no Mundo. As cartas — como eram chamadas pelos alunos — tocaram no nome de Fittipaldi, as eleições americanas, do Presidente Médici e também, diversos artistas.

— Posso dar o meu ponto de vista, no êxito do trabalho que fora executado pelos alunos. Meus alunos, traziam para as salas de aula, acompanhados de jornais e com conceitos próprios que dava para discutir com qualquer pessoa adulta, dos mais variados temas — afirmou a professora Sônia Vannier.

No corredor largo, as primeiras obras (modelagem) se dividem ao longo das paredes. As salas que se seguem guardam um acervo incalculável, onde a beleza se funde ao horror dos que vivem no fantástico. No vácuo esquizofrênico. O Museu de Imagens do Inconsciente é o resultado do trabalho terapêutico-ocupacional que o Centro Psiquiátrico Pedro II vem realizando, desde 1946, fundado e dirigido até hoje por uma mulherzinha miúda mas de uma invergadura de extrema força humana.



É a imagem do inconsciente

A DOUTORA Nize da Silveira — que foge das fotografias porque considera seu trabalho muito mais importante — vem tratando todo esse tempo da recuperação do esquizofrênico pela terapia ocupacional, que tem originado obras de grande qualidade artística (calculadas em 80 mil até o ano passado), embora seus autores não tenham consciência disso e nunca tenham sido "trabalhados" na técnica da arte. Qualidade que já foi exposta não só no Museu de Arte Moderna do Rio e São Paulo, como em Zurique, Suíça e Paris.

— Para nós, a qualidade artística é uma conseqüência, não um objetivo. Nossos internos são solicitados apenas a usar com liberdade a expressão de seu mundo interior, sem nenhuma orientação tecnicista ou de qualquer escola ou tendência. Prescindimos de qualquer especialistas em qualquer modalidade de arte que dispomos porque, para estes, é a perfeição do produto que importa. Para nós, o importante é quem realiza esse produto. Seria preciso todo um processo de reeducação para trazê-lo do seu para o nosso objetivo.

OS SÍMBOLOS DO INCONSCIENTE

Entre os 17 setores de terapia ocupacional, os psicóticos internos do Centro Psiquiátrico Pedro II — esquizofrênicos em mais de 70% dos casos — se expressam pela tecelagem, marcenaria, danças folclóricas, corte-e-costura, esportes, pintura, salão de beleza, sapataria, artesanato, modelagem, encadernação, cartonagem etc. Mas na pintura está sua conotação maior, porque é através dela que melhor se exprime uma confrontação com os símbolos do inconsciente.

No setor de pesquisas, as atividades se distribuem. A oficina de encadernação é onde opera o esquizofrênico crônico. Na de corte-e-costura, pesquizam-se as relações afetivas entre o homem e o animal. Mas o atelier de pintura é o núcleo central da maior expressão do esquizofrênico. Onde a imagem jorra diretamente do inconsciente, fonte de onde nascem as manifestações artísticas e criadoras.

— No mundo do inconsciente, de enorme complexidade e de difícil acesso, todas as idéias que formam o contexto interior do psicótico se expressam nos traços, nas cores, na configuração que dá a essas idéias. Sem qualquer orientação direcional. Sem a sugestão de qualquer tema. Deixando brotar.

Para a Doutora Nize da Silveira, não se sabe ainda explicar como um doente mental, quase sempre sem qualquer base cultural, consegue obter esse nível artístico excepcional. Para eles, esse "por para fora" significa, aos poucos, a reorganização da fragmentação interna, forçada pela doença. E que se expressa por símbolos, dos mais diversificados. O símbolo da grande mãe, do princípio feminino, e os religiosos são os mais freqüentes. Em projeção interior de seu estado atual.

Na esquizofrenia, onde a cura total é substituída por índices maior ou menor de recuperação, esses índices passam a ser mais próximos quando, segundo a doutora, o doente é deixado ser como é. Expressando-se sem ser dirigido. Tentando-se compreender sua visão.

ANJO CRIOULO

Na sala onde estão sendo selecionados, em álbuns, os trabalhos já apresentados em exposições, e catalogados o da próxima, em março, um som de órgão chega de mansinho. É Raphael, que já teve suas pinturas mostradas no MAM carioca em 1971, juntamente com Emydio, Carlos e Fernando. Raphael tem 40 anos mas está interno desde os 19, quando a esquizofrenia causou a ruptura com seu mundo.

De repente, o órgão pára. Raphael, já na sala de artesanato, pinta em pouco tempo um anjo de asas douradas para a decoração do Natal. O anjo é crioulo.

DINÂMICA PARA O SETOR

Apesar dos poucos recursos que recebe na dotação verbas federal (os trabalhos não são vendidos, mas guardados por seu incalculável valor científico), a doutora Nize tem conseguido manter, no trabalho que dirige, uma dinâmica que inclui exposições periódicas com os trabalhos do semestre, e a formação de grupos de estudos, que se reunem todas as quartas-feiras. Estudantes de medicina, psicologia, história, médicos, professores de arte ou, simplesmente, gente interessada por atividades criadoras ou problemas de inconsciente.

Esses grupos, cujas atividades se reiniciam em março, desenvolvem em suas reuniões temas que são abordados de diferentes pontos de vista — do guestaltismo, do estruturalismo, do freudiano e junguiano. Já se estudou os símbolos, a história da loucura e o próximo ciclo começará pela anti-psiquiatria e psicologia profunda ligada ao tema da próxima exposição — Rituais. Essa será a 24ª da série e terá a participação de antropologistas culturais. Em março.

Kuri, poeta, participante há seis meses do grupo, não tem outra definição:

— Aqui desde a primeira reunião, me senti como que iluminada.

CADA PINCEL, UMA SENTENÇA

Uma vez por semana, o grupo de pesquisas é levado para pintar ao ar livre, numa solicitação branda para a vida exterior. Neste caso, está sendo desenvolvido o estudo de um tema psiquiátrico. Com a participação de vários internos, a última experiência, denominada Mundo Interno — Mundo externo, expunha como o mesmo ponto de referência a paisagem externa do Centro Psiquiátrico. Os quadros resultantes desse trabalho, expostos no museu de imagens do inconsciente, mostram como o estágio da doença de cada autor e sua situação interna se projetam, variando de um para o outro, embora pintassem o mesmo ambiente.

Na multiplicidade de cores e detalhes, Fernando é o mais objetivo. Os componentes gerais da paisagem estão presentes: as árvores, a oficina, uma casa, a torre da caixa-d'água, o lago, e até mesmo as venezianas meio quebradas da oficina. O que demonstra que sua conotação com o real é mais próximo. Entretanto, os mesmos elementos, para Emydio, só podem ser reconhecidos como uma paisagem invernal — árvores secas, cores pálidas, traços ressequidos.

Adelina projeta, também, suas particularidades. O mesmo lago tem, para ela, uma criança no meio e, em outro quadro, tendo começado a pintar um tronco sêco, vai transformando-o aos poucos numa árvore extasiante de verdes e folhas. Mas, em Vicky, essa solicitação para a realidade exterior não teve resposta. Todos os componentes presentes foram relegados surgindo, em seu lugar, navios, gaivotas, alto-mar, nuvens, num visível desligamento e correspondência apenas ao seu mundo ilusório.

Em todo o desenvolvimento desse trabalho, nenhuma orientação é dada, se huma indicação direcional. Nada que possa influenciar, indicar um caminho.

— O importante é não forçar a natureza. Deixar que brote. Espontaneamente. Sem técnicos orientadores. Apenas um monitor os acompanha nos trabalhos, mas como acompanhante. A única orientação que nos permitimos dar, em alguns trabalhos, diz respeito a problemas práticos, como na encadernação, que precisa de alguma informação básica.

O técnico, segundo a Doutora Nize, não interessa porque, habilitado e consciente de sua especialização, tende a se interessar pela perfeição do produto.

— Para nós, o ser humano está antes do que é realizado. Isto não é uma fábrica. Nem uma escola. Isto é um hospital. E para este trabalho, requer-se, apenas, que os que aqui trabalham sejam interessados na pessoa humana. O resto acaba, às vezes, aprendendo junto com o paciente. Não se sugere temas ou se exige rendimento. A liberdade é o indispensável para que a expressão do esquizofrênico possa servir-lhe não apenas de válvula de extravasamento mas, aos poucos, possa trazer-lhe um reencontro com sua vida real fragmentada.

Prefeito inaugura escola

Ao som do Hino Nacional e com o hasteamento das bandeiras do Brasil e da Guanabara, foi inaugurada, ontem, às 9 horas, a Escola Barcelona, na Rua Gustavo Martins, em Irajá.

Estiveram presentes o prefeito da cidade de Barcelona, Sr. José Maria Porciola Kolome, o embaixador da Espanha, Sr. José Perez y Rodrigues e vários conselheiros do município que acompanhavam a comitiva do prefeito. O Secretário da Educação, Prof. Celso Kelly, que também compareceu à inauguração, falando aos alunos e a todas as autoridades presentes, expressou sua satisfação pela inauguração do colégio. Disse que a população de Irajá seria muito beneficiada com esta nova escola, visto que a região apresenta, atualmente um grande índice demográfico, necessitando assim deste e de outros estabelecimentos para ativar, sempre mais a educação do povo que ali reside.

Esteve também presente o administrador de Irajá, Sr. Valdiliano Pereira que também se mostrou muito orgulhoso com esta nova escola em seu bairro. "Com a criação de escolas em um determinado bairro, cresce automaticamente o processo cultural do seu povo", disse o administrador da região, mostrando a causa de seu contentamento.

O aluno José Roberto da Silva, falou em nome de seus colegas para demonstrar a alegria pela inauguração daquele estabelecimento. Um grupo de alunos da Escola Albert Saad também saudou as autoridades, demonstrando seu agradecimento por esta nova escola que virá engrandecer e ajudar a todas as crianças daquele modesto bairro. Todos cantaram e vibraram com a Banda da Polícia Militar que veio dar o seu toque de patriotismo na inauguração da Escola Barcelona.

MEMORANDO

Associação de egressos

Em Porto Alegre, desde 8 de maio de 1971, acha-se em atividade a Associação dos Ex-Presidiários do Rio Grande do Sul. Lutando com uma série de dificuldades, principalmente de manutenção, a entidade objetiva oferecer apoio moral e colocação profissional ao egresso das penitenciárias. Seu presidente, Gonçalino de Lima Santos é de opinião que "Se um ex-apenado não tem o que comer e volta a roubar, a culpa não é só dele. As empresas que não aceitam ex-correcionais, a sociedade que não os quer de volta também são responsáveis". Seu ponto de vista é justificado com a sua experiência: "Quem esteve num presídio sabe como é ruim ficar lá. A gente só volta a roubar se é bandido mesmo. Ou então forçado pelo descaso dos outros, que não querem dar uma "chance", uma nova oportunidade".

Érico: Lêdo é poeta maior

"Lêdo Ivo é poeta maior". — este é o recado que Érico Veríssimo mandou ao editor José Olympio, depois de ler **Finisterra**. O grande romancista brasileiro conta que, de volta de sua viagem aos Estados Unidos e Europa, encontrou, à sua espera, uma verdadeira cordilheira de livros, com as novidades editoriais saídas em sua ausência. Após "cheirar" muitos volumes, fixou-se em **Finisterra**. E foi a sua primeira alegria literária de torna-viagem. "É um grande livro, de um grande poeta. Só o larguei no último verso" — completa Érico Veríssimo.

Patrono da Engenharia

O Clube de Engenharia em sessão solene, amanhã, homenageará a figura do Engenheiro André Gustavo Paulo de Frontin, escolhido como Patrono da Engenharia Brasileira, na VII Convenção Nacional de Engenheiros, realizada em agosto último. A saudação oficial caberá ao Professor Maurício Joppert da Silva, o mais antigo presidente vivo da entidade social da classe. Na mesma reunião, o Professor Francisco Sá Lessa, professor-emérito da Escola Nacional de Engenharia da UFRJ, lerá manifesto da comissão por ele encabeçada e composta de representantes de associações de engenheiros. O documento propõe a defesa do prédio do Largo de São Francisco, onde nasceram a Engenharia Civil e a Militar no Brasil, em 1810, bem como conclama a classe para a criação da Fundação Politécnica.

Prêmio Oswaldo Cruz

O Professor Gobert de Araújo Costa foi o escolhido para receber o Prêmio Oswaldo Cruz de 1972. O cientista do Instituto do Ministério da Saúde concorreu ao título com o seu trabalho "Resistência ao Cloranfenicol de Amostras de Salmonella Typhi", isoladas em alguns Estados brasileiros, publicado em "O Hospital". O Prêmio é destinado a estimular e recompensar trabalhos científicos elaborados no campo da medicina experimental e da biologia efetuados no Instituto Oswaldo Cruz. Consiste de uma medalha de ouro, com respectivo diploma, e na importância de Cr$ 5.000,00, em dinheiro.

REGRA TRÊS

A Maison de France, prosseguindo em sua série de cinema de ensaio, projeta em seu teatro, terça-feira, às 21h, o filme L'Amour Fou, **de Jacques Rivette, em sua versão de duas horas ● Treze artistas, interpretando o ciclo natalino, vão expor numa coletiva organizada por** Geraldo Edson de Andrade **para a Galeria Nono Andar, na Rua Barata Ribeiro, 774, Copacabana. A mostra começa dia 13 e vai até 6 de janeiro ● Às 17h, no auditório da ABI, recital de poesia da** Professora Dora Nascimento Cambeiro **e de seus alunos. Poesias de Maria Sabina, Murilo Araújo, Lourdes Póvoa Bley e de outros ● As comissões de luz de dezenas de favelas cariocas promoveram ontem, no** Social Ramos Clube, **o tradicional almoço de confraternização ● O** Conselho Federal de Contabilidade **reunirá, pela última vez em 1972, seu corpo de conselheiros dia 15. Na oportunidade, serão revistos os trabalhos desenvolvidos pelo órgão e apresentados os resultados obtidos. No dia seguinte, haverá almoço no Nevada Praia Clube, quando serão homenageados diversos profissionais da contabilidade ● A** Sociedade Brasileira de Microbiologia **— Ramo do Rio de Janeiro —, promovendo dia 13, às 16h, no auditório do Instituto de Microbiologia da UFRJ, reunião de estudo e eleição da diretoria para o próximo ano ● Os bibliotecários cariocas, fluminenses e capixabas estarão escolhendo os primeiros dirigentes de seu** Conselho Regional de Biblioteconomia **no dia 15, no andar térreo da Biblioteca Nacional ● O** PEN Clube do Brasil **promovendo reunião comemorativa do centenário de nascimento do poeta Chaim Nachman Bialik, dia 14, às 18h30min. Caberá ao Embaixador Itzhak Harkavi, de Israel, falar sobre a vida e obra do poeta ●** A Academia de Ciências de Petrópolis, **realizando dia 15, às 20h, sessão em homenagem ao Centenário de Oswaldo Cruz ● Com um jantar em Curitiba, começou ontem a** Convenção Anual de Representantes da Indústria Móveis Guelmann, **uma das mais importantes indústrias do ramo no Brasil ● Com uma feijoada sensacional, Marcelo Soares de Moura, assessor de Esportes do governo da Guanabara, retornou ontem a um hábito que o consagrou como anfitrião: os tradicionais almoços de sábado em seu apartamento de Ipanema com vista para o mar. Lá estavam, entre outros, o cirurgião Nicolau Manfredi e sua esposa Denise, Belini Cunha, além da jovem senhora Lília Alencastro Barbedo.**

Vitaliciedade do reitor é mantida por Médici

BRASÍLIA (Sucursal) — O Presidente Médici determinou, ontem, a anulação da portaria do reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora, que demitiu dos quadros do estabelecimento o professor catedrático e ex-Deputado federal Abel Raphael Pinto.

O chefe do Governo baseou-se em parecer do consultor-geral da República para quem o ex-deputado tinha assegurado o direito da vitaliciedade e, portanto, a perda do cargo só poderia concretizar-se por meio de sentença judiciária, já que não decorreu de aplicação da legislação revolucionária.

—:o:—

O salário família é devido ao pai e mãe funcionários públicos, desde que ambos sejam regidos pela legislação trabalhista ou apenas um esteja vinculado ao regime estatutário.

A decisão é do Presidente da República e está baseada em parecer do consultor-geral da República, segundo o qual a inacumulabilidade do benefício só ocorre quando os cônjuges são regidos pelo Estatuto do Servidor Público.

STF reabre Sacopã julgando Bandeira

BRASÍLIA (Sucursal) — Passados vinte anos, o crime do Sacopã embora já prescrito para os seus verdadeiros autores, volta ao noticiário cercado ainda de expectativa porque o processo será reaberto amanhã, pela 2a. turma do Supremo Tribunal Federal. O caso será reexaminado, por que o Advogado Souza Netto, desembargador aposentado, pediu **habeas corpus** no STF visando a anular uma condenação de 15 anos de prisão que foi imposta pelo TJ da GB ao ex-Tenente Alberto Jorge Franco Bandeira. Este reafirma a sua inocência, como acusado e condenado pelo assassinato, em 7 de abril de 1952, do funcionário do Banco do Brasil, Afrânio Lemos.

Com farta documentação recolhida e cuidadosamente pesquisada, ao longo dessas duas décadas, o Sr. Souza Netto pretende provar, da tribuna do STF, a inocência do ex-oficial da Aeronáutica. Promete ainda revelar (o que só fará amanhã em respeito àquela alta corte) os verdadeiros nomes dos autores do crime atribuído a Bandeira, e cometido na Ladeira do Sacopã no antigo DF. Aos repórteres o Advogado Souza Netto esclareceu que o que se pretende é limpar o nome de Bandeira perante a sociedade e à Aeronáutica. Sobre isso disse ter em suas mãos uma declaração redigida por Bandeira, declinando das vantagens materiais, e visando apenas a sua recuperação moral de homem que pagou 15 anos de prisão e perdeu a patente de oficial, pelo crime que não cometeu. Essa declaração de Bandeira foi redigida em 1970. Qualquer que seja a decisão do STF, Souza Netto promete ainda lançar por esses dias um livro sobre o discutido crime. Bandeira, caso o STF lhe conceda **habeas corpus**, será reincorporado como oficial da Aeronáutica, podendo receber as promoções por antiguidade (menos por merecimento) e chegar até a patente de Major ou Coronel.

Considerando que é essa a última chance que o ex-oficial tem para provar a sua inocência num processo em que se evidencia um possível erro judiciário, o advogado reservou para a tribuna do STF as revelações consideradas "bombas", relativamente aos nomes dos verdadeiros assassinos do bancário Afrânio Segundo consta dos autos, o que motivou o crime foi a disputa do amor de Marina Andrade. O processo envolve dois políticos da década de 1950, e por um relatório do então Delegado Hermes Machado, admitiu-se "que não seria surpresa o aparecimento, um dia, de outro criminoso". Ness erelatório, ao mesmo tempo que o citado delegado admitia essa possibilidade, deixava de excluir o nome de Bandeira como responsável. Embora não tenham sido revelados pelo defensor do ex-oficial, os nomes dos verdadeiros autores do crime do Sacopã, consta que o crime teria sido cometido por um guarda (que deu dois tiros) e Walton Avancini (que disparou um tiro).

EDIFÍCIO CRISTIAN BARNARD

Atenção proprietários de garagens

Precisamos alugar vagas no edifício acima um em outro local próximo. Os interessados queiram se dirigir por obséquio à Av. Almirante Barroso nº 81 — 4º andar pelo telefone 242-4523, das 11:00 horas às 17:00 horas, entendendo-se com o Secretário Geral.

A SUPERINTENDÊNCIA DA BORRACHA

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

EDITAL

Concurso Vestibular ao Curso de Graduação

A ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA comunica aos interessados que as inscrições para o Concurso Vestibular ao Curso de Graduação em Administração estarão abertas no período de 13 de novembro a 15 de dezembro de 1972.

Nº DE VAGAS PARA 1973: 40 (quarenta) a serem preenchidas pelos 40 primeiros classificados, a partir de fevereiro, com aulas pela manhã; e
40 (quarenta) a serem preenchidas pelos 40 classificados seguintes, a partir de agosto, com aulas à tarde.

DOCUMENTAÇÃO: Carteira de Identidade; 2 fotografias 3x4 e comprovante de conclusão do 2º ciclo.
TAXA: Cr$ 120,00 (cento e vinte cruzeiros).
LOCAL: Praia de Botafogo, 190 — 5º andar.
HORÁRIO: de 9:30 h às 11:30 h e de 13:30 h às 15:30 h.

As provas, de caráter classificatório, serão realizadas no período de 3 a 6 de janeiro de 1973 e obedecerão aos seguintes horários:

DIA	HORA	PROVA	PESO
3	às 14:30	Português	4
4	às 14:30	Matemática	3
5	às 14:30	Cultura Geral	2
6	às 9:30	Inglês	1

Os candidatos deverão chegar com antecedência de, pelo menos, 30 minutos da hora marcada para o início das provas, munidos do Cartão de Identificação, fornecido pela Secretaria da Escola, lápis n.º 2, borracha-pão e apontador.

Círculo dos Oficiais Intendentes das Forças Armadas

Assembléia Geral Extraordinária

EDITAL

Convoco os Senhores Sócios efetivos do COIFA para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se em sua sede social, à Avenida Treze de Maio n.º 41 — S/Loja, no dia 15 do mês de dezembro de 1972, às 18,00 horas, em primeira convocação, ou às 19,00 horas em segunda convocação, na forma do artigo 25 do Estatuto, como se transcreve "— serão consideradas legalmente constituídas as assembléias ordinárias e extraordinárias com a metade dos sócios efetivos residentes na sede social do COIFA, em primeira convocação, ou com qualquer número de sócios, em 2.ª convocação uma hora após a primeira—", para tratar da reforma parcial do Estatuto quanto ao Título III, Capítulo III, somente no que diz respeito à constituição e funcionamento do Conselho Diretor, e Capítulo II, quanto ao acréscimo de um parágrafo ao artigo 40, nos termos do Anteprojeto a ser apresentado pelo Conselho Diretor e na forma do n.º 3 do § 1.º do Art. 33 e n.º 4 do Artigo 31, tudo do Estatuto em vigor.

Fica entendido que, na forma do Art. 24 do Estatuto, a Assembléia se limitará a deliberar somente sobre os assuntos constantes do Edital.

Rio de Janeiro, GB, 29 de novembro de 1972

GEN. ADALBERTO PINHEIRO DA MOTA
Presidente do Cons. Diretor

Costa destaca o valor do gado na Região Amazônica

BRASÍLIA (AE. CM) — Com promessa de apoio aos empresários que se deslocarem para a área, e destacando o que chamou "vocação pecuária da região", onde hoje existem 450 mil cabeças de gado, que deverão se elevar para 2 milhões, até 1976, — o ministro do Interior, Costa Cavalcanti, participou do encontro das rodovias BR-080 (Brasília-Manaus) e BR-185 (Cuiabá-Santarém), próximo da serra do cachimbo, em Mato Grosso.

O superintendente da Sudeção afirmou que o entroncamento das duas rodovias completa um importante quadrilátero para toda a região do centro-oeste, formado pelas estradas que ligam Aragarças e São Felix BR-159; a BR-070, ligando Brasília a Cuiabá e a BR-165, Cuiabá-Santarém. Por aí fará o escoamento dos produtos da região, principalmente o gado de corte.

Representando o ministro dos Transportes, o diretor do DNER, Engenheiro Elizeu Resende, destacou a importância das estradas de integração que estão sendo construídas nos vales dos rios Araguai e Xingu, afirmando que esse trabalho constitui importante passo para a integração da Amazônia ao Centro-oeste brasileiro. Adiantou que o DNER está empenhado, atualmente, no trabalho de asfaltamento da Belém-Brasília, com 15 frentes de trabalho.

Acrescentou que a rodovia Manaus-Porto Velho deverá estar concluída no final de 1973, interligando a capital amazonense ao sistema rodoviário nacional.

Crédito à Nacional é central de rádio

BRASÍLIA (Sucursal) — O presidente da República sancionou a lei que abre um crédito especial de 6,6 milhões de cruzeiros, para a implantação de uma nova central de transmissão da Tv-Rádio Nacional de Brasília e para o reequipamento das instalações da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, ambas emissoras do Governo.

Com essa verba, será iniciada em janeiro a construção da nova central em Brasília, cujas transmissões são feitas em cinco diferentes ondas e dirigidas, em grande parte, às zonas de fronteira, para contrabalançar a influência das emissoras estrangeiras.

UNIVERSIDADE

Em outro ato, o chefe do Governo abriu à Universidade Federal do Rio Grande do Sul o crédito especial de 900 mil cruzeiros, para a realização de obras de adaptação para o centro de processamento de dados.

Em conseqüência, foi anulada idêntica dotação que havia sido atribuída àquele estabelecimento de ensino, para construção do restaurante universitário.

Agamenon 72

AMAURY PEDROSA

NA Assembléia, Nilo Pereira fizera a oração fúnebre, em nome da Casa; e, à beira do túmulo falei eu, pela Assembléia. Outros oradores se fizeram ouvir. Muitos outros. Mas, de quem mais me lembro agora senão da minha emoção calada e pungente? Agosto amargo, tarde de enterro, tarde de tristeza e chuva, e um céu de cor-de-chumbo, tão raro para os céus habitualmente claros do Recife.

Agamenon morrera. Morte fora, sim; mas, parecera assassinato. E a punhal. Na tocaia da madrugada. Ferido no coração, não resistira muito. Ainda dissera — "É um enfarte brabo; pior do que o de Café". E mais tempo não houve, senão para a consumação de tudo.

Chegara grande comitiva de políticos, deputados de outros Estados, a bancada pernambucana, Etelvino, Apolônio, Jarbas, todos.

O caminhar lento para o cemitério, sob a chuva persistente e miúda, uma chuva de choro, como se uma desolação geral caísse continuamente em pingos. Uma orquestra fantástica soluçava baixinho a Marcha Fúnebre, da Heróica de Beethoven. Em surdina. Compassadamente, rasgando acordes de aflição e dor. Só os amigos ouviam, só os amigos. Era a morte do Heról, o Heról bethoveniano.

O grande campeador tivera, na sua passagem para o túmulo, bandeiras de adversários, e mesmo de inimigos (como os acumulara!) pendidas para o chão, prosternadas em respeito. Na imprensa, no Congresso, nos círculos políticos, no meio do povo, a compunção se espalhara. Pernambuco sofria.

Era um sentimento dominante de orfandade. Tal como nos versos de Augusto dos Anjos, quando se refere à casa em que morrera o chefe da família. O Professor Agamenon, ou Dr. Agamenon, como tantos o chamavam habituara mal a sua família política; todos nós, de superprotegidos, acordamos de chofre desamparados.

E, neste aprofundar de impressões vejo-me presente, como se fosse hoje, na madrugada de 24 de agosto no Palácio do Campo das Princesas. Velas acesas. Velas como espanto, irmanadas em choro. E um homem estendido de corpo inteiro, já preparado e pronto para a grande caminhada. Dor, inconformismo e amargura se misturavam. Por que tudo aquilo? Por que haveria de ter sido aquela morte, e aquele o momento escolhido, e aquele o homem chamado?

Os anos passaram, outras coisas passaram. Se vivo estivera, não se teria repetido, dois anos depois, o outro 24 de agosto gêmeo, o de Getúlio Vargas. As tragédias se encadearam no tempo com lógica irredutível, e com a firmeza de uma construção de pedra. O enfarte gerara o suicídio, com dois anos de fecundação, permeiando. De noite ou de madrugada, sempre fugindo ao sol, a tragédia foi uma só, em dois atos.

Com o tempo, o mito Agamenon foi mudando. E, por certo, que tinha de ser. Fascinante até seria o acompanhar, pari passu, a fixação de uma definitiva imagem, cristalizada na consciência do povo. Pesquiso em mim mesmo um testemunho dessas alterações, dessa maneira de julgar e apreciar uma só individualidade, através de nuances e conotações diferentes.

Vejo-me também na Câmara Federal, falando numa sessão comemorativa do quinto aniversário de falecimento do pernambucano ilustre. Dominava-me ainda o sentido da tragédia brutal, que se consumara no mais apurado estilo de uma tragédia grega, talvez por associação de idéias do seu homônimo legendário. E alinhava similitudes de liderança, embora reconhecendo, no sertanejo Agamenon Sérgio de Godoy Magalhães, o mais anti-helênico dos homens públicos brasileiros. E o Deputado paulista Carvalho Sobrinho me aparteava, para exigir a pronúncia correta do Agaménon clássico, acentuando o — e —, ajutando — "Para definir Agamenon, basta citar a Ilíada de Homero que dizia — Agaménon é claro como o sol".

E o tempo correu, mais e mais. Vinte anos depois, em 1972, já é tempo de conhecer o Agamenon definitivo, passado em julgado. Que sinto hoje? Que Agamenon-72 será esse, que por aí anda agora ocupando o lugar de Agamenon-52? Não seria difícil, a uma pesquisa ibopeana, armar um retrato falado (e de contorno bastante razoável) do Agamenon de agora, o Agamenon da hora presente.

Onde o ente, onde o mito? Nele, o ser humano cada vez mais na distância se enfuma e, no seu lugar, surge a figura histórica do estadista.

Sua atualidade é flagrante. Quando chamou a Democracia pau seco, cometeu erro. Sem dúvida gravíssimo erro. Erro, porém, mais de semântica, pelo indevido emprego de palavras. O liberalismo, sim, o velho, o gasto liberalismo do **laisez-faire**, esse é que era o pau seco falado; a sua intenção fora a de fazer coro, condenando o liberalismo falido, ultrapassado num tempo em que o Poder Público acentuadamente se distinguia pelo seu intervencionismo.

Pois, que ninguém fora mais democrata na teoria, como aquele emérito professor de Teoria do Estado. E nem mais democrata, na vida prática, como político militante, político de Partido, como o foi sem interrupção durante uma existência inteira. Um homem que vibrava, como no seu próprio clima, nos grandes entreveros eleitorais, nas articulações políticas, na arregimentação da opinião pública — não poderia ser um adversário da Democracia. Quem tanto amava o processo democrático, não poderia ser adversário da Democracia em sua essência.

Mas, se o conceito de Democracia nele era inerente, e da sua própria formação, formação jurídica, inclusive, foi por seu turno um defensor e outrance de um Executivo forte e de um Estado eficaz.

Outro traço, fora a sua honradez pessoal. Se por todo o Brasil a desfraldada bandeira da UDN era arvorada contra a corrupção reinante em Pernambuco esse pendão pendia sem ânimo, por falta de motivação que a fizesse drapejar ovante. A tradição de honradez dos governantes pernambucanos, Agamenon manteve, fortalecendo-a nos quadros pessedistas, que se distinguiram até o fim pelo espírito público dos seus homens.

Sua política habitacional continua na ordem do dia, sendo que foi ele nesse particular um pioneiro em todo o País. A antiga Liga Social Contra o Mocambo, foi sua alavanca de ação social predileta. Sempre dizia que não lhe movia uma consideração formalmente estética, o mero aspecto negativo da mucambaria enfeiando a paisagem; nem uma comiseração piegas; mas, tão só o aspecto humano da injustiça social, e a negação aviltante do mais indiscutível dos direitos — o direito ao teto.

Como administrador, poucos o igualaram. Atento aos pequenos melhoramentos das comunas do interior, de tanta significação para os locais, não há município em que não tenha deixado a marca de sua atenção e carinho, numa convivência contínua com os pequenos sonhos de prefeitos e vereadores. O sistema rodoviário, tão desdobrado e enriquecido pelas administrações seguintes, teve nele o criador de um planejamento basilar, o iniciador das obras de pavimentação, e o implantador do órgão dirigente que ainda hoje, orgulha a engenharia pernambucana. E da sua fase se deve, também, a vinda de firmas do sul, que revolucionaram os métodos e processos, atualizando a dinâmica operativa das empresas especializadas.

Como político, representou Pernambuco com tanta autoridade na esfera federal, que ninguém até agora o igualou. Respeitado mais do que popular, admirado mais do que estimado, não disputava prestígio fácil das massas, impondo-se antes pelo pulso enérgico, pela rapidez das suas decisões e pelo rumo inflexível das suas diretrizes. Foi um estadista.

A tragédia truncou-lhe a escalada, no início do arremesso final que se aproximava. Até nisso o afortunado de Diamantina foi beneficiado pelas boas fadas, porquanto Juscelino jamais seria presidente se Agamenon Magalhães estivesse presente à sucessão presidencial de 1955. E, como ele, Pernambuco perdeu a oportunidade de, após dois vices, ter um seu filho Presidente da República. E, essa, a nossa grande frustração de pernambucanos.

Etelvino, ainda pegando a embalagem (ou estando por dentro, ou na presciência do grande esquema), surgiu como candidato de uma coalizão PSD-UDN, que, com ele, não se sustentou, nem se completou de todo; mas, que, com Agamenon à frente, teria sido indestrutível contra Getúlio, ou com um Getúlio empurrado e passivamente.

Novos aspirantes-a-oficial

Em solenidade a realizar-se no dia 16 próximo, a Academia Militar das Agulhas Negras, na sua sede em Resende, levará a efeito a Declaração de Aspirantes-a-Oficial de 360 componentes da Turma Marechal Mascarenhas de Moraes, de 1972.

Estará presente o Presidente Médici, acompanhado dos membros de suas Casas Civil e Militar, dos ministros das Três Armas e demais autoridades.

Serão declarados aspirantes os seguintes cadetes que concluíram em 72 os cursos da Academia Militar das Agulhas Negras: INFANTARIA — Ailton Antônio Silva, Alfeu Gonçalves Glória Neto, Almir de Castro Mello Júnior, Altino de Almeida Alves de Oliveira, Aluísio de Souza Braga Júnior, Alvaro Lima do Carmo, Angelo Azevedo Costa, Antônio Carlos do Carmo Massia, Antônio Carlos Galvão Del Mônaco, Antônio Carlos Macedo Munró, Antônio Fernando Gomes da Costa, Antônio Sidenei dos Santos, Archias Alves de Almeida Neto, Aristotelino de Almeida Carvalho, Ayrton Maria Buna Cardoso, Carlos Alberto Campos Ducap, Carlos Alberto Guimarães B. da Silva, Carlos Alberto Marinho Lopes, Carlos Bolivar Goellner, Carlos Devellard Gandra, Carlos Roberto de Jesus, Carloub Batista Vasconcelos, Celso de Freitas Gervazoni, Celso Galvão Júnior, Celso Rodrigues Pinto, César Rodrigues de Souza, Cid Carvalho da Silveira, Cláudio Antônio Biagio, Clério Cezar Gordini, Daniel Fernandes Lopes, Diógenes Brasil Gurjão, Dorgival das Neves Franco, Eduardo Cezar de Almeida Estrazulas, Eduardo Oliveira Santos, Edvaldo Cândido da Silva, Eliezer Rodrigues de França Filho, Estélio Henrique Martin Dantas, Eufrágio Luiz dos Santos Filho, Fernando Dias Costa Bandeira, Fernando José de Abreu, Francisco de Assis e Souza, Francisco Emanuel de Souza Crasto, Francisco Paulo Carvalho, Galdino Bueno Neto, Gentil Pires Filho, Gerardo Abreu Filho, Gilberto Gabriel Miguel de Aguiar, Gualter Reginaldo Lamas de Souza, Hamilton Cavalcanti Cordeiro, Haroldo Xavier Silva, Heitor José de Souza, Helton Antônio de Oliveira Barbosa, Ismael Fernandes Chaves Lima, Itamar Teixeira Barcellos, Ivaldo de Figueiredo Mendes, Ivo Benfatto, Ivo Espíndola Bastos, Jacob César Ribas Filho, Jailson Bedôr Jardim, Janer Procópio de Oliveira, João Arthur Bandeira Sette, João Batista Monteiro Júnior, João Francisco Ferreira, João Guimarães Pimentel, João Henrique Carvalho de Freitas, João Luiz Cardoso Soares, João Noronha Neto, João Marcus Falcão Sodré, João Paulo Azambuja, Jonas Roberto Tavares Sobrinho, José Daniel de Andrade Braga, José Henrique Valporto de Sá, José Luiz Acampora de Paula Machado, José Raimundo Vilela, José Ubiratan Sampaio, Jorge Ernesto de Souza Marques, Júlio César Rodrigues Dal Bello, Júlio Raphael de Freitas Coutinho, Luís Volotão da Silva, Luiz Carlos Silva, Luiz Carlos Souza Cerqueira, Luiz Demarchi Júnior, Luiz Guedes Filho, Manoel Morata Almeida, Márcio Franco Alvarenga, Marcos de Bonis Almeida Simões, Marcos Tadeu de Paula Corrêa, Mário Antônio Machado, Mário Gustavo Pereira Gomes, Mauro Ferreira Nunes, Mauro Saléra, Milton Ferraz Hennemann, Nereu Rodrigues Moreira, Newton Pereira Magalhães Júnior, Odorico Baptista dos Santos, Osmar Ruediger, Oswaldo Bittencourt Menna Barreto, Paulo César Gonzaga Marques, Paulo Ferreira dos Santos, Paulo Henrique Martins Cerávolo, Paulo Roberto Ventura dos Santos, Paulo Studart Filho, Pedro Aramis de Lima Arruda, Pedro Eugênio Berton, Roberto Batista de Oliveira, Roberto Brandi da Luz, Robque Paulo Berard, Sant-Clair Peixoto Paes Leme Neto, Sebastião Dilelio Maracci, Seiiti Hayashi, Sérgio Carlos Zani Maia, Sérgio Carvalho Hess, Sérgio Lobo Rodrigues, Sirval Augusto Alves, Stepherson Newmann Alves Pereira, Tárcio Moura Soares, Timóteo Pereira Lima, Theócrito Lopes Mattos, Ubiratan Pereira, Válter de Carvalho Simões Júnior, Welber Guerreiro Pinheiro, Walter de Souza Machado, Walter José Azevedo Dias e Wilson Luiz Chaves Machado. CAVALARIA — Alexandre de Mello Vazz, Alexandre Vianna Born, Antônio Carlos Martinelli Diniz, Armando Micelli Teixeira, Fernando Oliveira de Carvalho, Francisco Mariotti, Haroldo Marne Gonçalves Júnior, Irani de Souza Machado, Ivan Cosme de Oliveira Pinheiro, Ivo Dias Salvany, João Gioda Angonesi, José Antônio Marques da Silva, José Ary Guerra Filho, José Eduardo de Macedo Silva, José Margarida dos Reis, José Roberto Marques Frazão, Júlio César Guimarães, Júlio Rodrigues Guedes Fagundes, Léo Edson Schwalb, Luiz Daniel Gonzalez Marques, Marco Antônio Dabés, Marco Aurélio Bastos Domingues, Nestor da Silva Filho, Newton Alvares Breide, Newton Ferreira Caridade, Nilo Paulo Moreira, Odilson Sampaio Benzi, Osvaldo Rezende Mendes, Oswaldo Caldas Barbosa, Paulo Baciuk, Paulo Jorge Brandão Pereira, Pedro Augusto de Marsillac M. Neto, Reinaldo Menna Barreto de Barros Falcão Boson, Renato Lemos de Araújo, Roberto Gerreira Cruz, Rodolpho Arnaldo Trein Neto, Sérgio Costa de Castro, Sérgio Perdigão Bernardes, Waldir José Rabuske e Welington de Góis Barbosa. ARTILHARIA — Abelardo Prisco de Souza Júnior, Agenor Sampaio, Alfredo da Silva Coelho, Antônio Augusto de Souza, Antônio Osvaldo Silvano, Antônio Pais dos Santos Filho, Armando Filippi Cravo, Carlos Edmundo Vieira, Carlos Eugênio Kasper, Celso Cardoso Neto, Cézar Augusto Rodrigues Lima, Clailton de Oliveira Caon, Emerson Celso Nascimento Barroso, Eurico da Silva Brandão, Fernando Brandão Ventura, Flávio André Teixeira, Haroldo Simioli Garcia, Hugo Tameyassu Arakaki, Ivan Teixeira de Assi, João Gilberto Dias Macieira, João Leri de Araújo Soares, João Meirelles Filho, José Maria da Mota Ferreira, José Mário Facioli, Leandro Acácio Esvael do Carmo, Luiz Antônio Peres de Oliveira, Luiz Carlos Olinto Martins, Luiz Antônio Brandão de Souza Pinto, Manoel Theóphilo Gaspar de Oliveira, Mauri Luiz Regis, Nei Alves de Carvalho, Nestor Alves dos Santos Filho, Newton Cunha Muller, Octávio Antônio Virgilio de Carvalho, Omar Antônio Kristoschek, Oscar Luiz da Silva Júnior, Paulo de Barros Portela, Paulo Marcus Sampaio Eloy, Paulo Roberto Tavares Rego, Paulo Sérgio Alves, Paulo Sérgio de Souza Martins, Pedro Carlos de Oliveira, Pedro Nogueira Filho, Reinaldo Nonato de Oliveira Lima, Rogério Guimarães de Gusmão, Roldão Jorge de Souza, Roulen Azeredo de Aguiar, Rubem da Silva Saba, Sérgio de Assis Rigueira, Sérgio de Carvalho Viga, Sérgio Domingos Bonato, Sinclair James Mayer, Ulison Gomes Aballo, Valdenir Machado Ramos, Valdir Beck, Valdir Vilella Medeiros, Váliter Nunes de Azevedo, Waldir Lopes Toledo, Walney Pinheiro de Ávila e William Vargas da Silva. ENGENHARIA — Adélio Cunha Chibinski, Afonso José Cruz Auler, Aluízio da Silva Menezes, Ailton Soriano Frisch, Alaôr Navarro de Moraes, Antônio Bandeira de Almeida, Antônio Hélio Cossa, Antônio Lino Beling, Armando Siquara Neves, Aroldo Gomes Anderson, Benjamin Pinto da Rocha, Carlos Alberto Amendola, Carlos Alberto Banhos Moura, Carlos Alberto Marcon, Carlos Brasil Santos, Carlos Emide Vasco, Carlos Robertp Peres, César Benedito de Souza Mendes, César Abenafant Wagenfuhr, Cláudio Rogério Pinto, Clébio Xavier de Carvalho, Cleon Valentim de Souza, Clóvis Gonçalves Machado, Dário Dias Teixeira, Edilmar Pena Rodrigues, Edio José do Carmo, Everton Barbosa Pessoa, Francisco José Vita, Geraldo Pereira de Paula, Hegel da Rosa Monteiro, Hélio Mathias Pereira, Ivaldo Nóbrega da Cunha, Joaquim Silva e Luna, Jorge Armando de Almeida Ribeiro, Jorge Bastos Costa, Jorge Flávio Teixeira Fernandes, José Antônio Carneiro Borges, José Luiz Barros, Luiz Alberto Cordeiro Dias, Luiz Antônio Freitas Barbosa, Manoel Nascimento de Souza, Mário Lima Silveira, Melquíades Soares dos Santos, Oberlaelson Seixas Blanchini, Octávio Taccola Netto, Osvaldo Noguti, Sérgio Silveira dos Santos, Paulo Roberto Cavalcanti Mourão Crespo, Paulo Vieira Machado, Plínio Boldo, Roldão Lima Júnior, Ronaldo da Cruz Pecora, Ronaldo Garry Muller, Valério Délcio Vieira e Zauri Tiaraju Ferreira de Castro. INTENDÊNCIA — Adriano Gonçalves de Amorim Filho, Angelo Guilherme de Carvalho Assis, Antero Passos Espíndola, Antônio Solis Filho, Baldemero da Costa Cereigido, Carlos Alberto Fazza, Carlos Henrique Carvalho Primo, Daniel Santos Genú, Djalma Bezerra de Vasconcelos Filho, Edson Bianchi de Azevedo, Francisco de Assis Teixeira Matos, Gabriel Raimundo Magno Pinto, José Antônio Seito, José Luiz Gonçalves Menin, José Souto de Moraes, Leandro de Souza Alcantara, Luiz Bismark Cysne, Mário Augusto Brandão Rabelo, Marco Aurélio dos Santos Amaral, Neison Lopes dos Santos, Odilon dos Santos Lopes, Paulo Roberto Lopes da Silva, Ronaldo Costa Magalhães, Sebastião de Souza, Sydnei Géa Veras e Ubirajara da Luz Bezerra. COMUNICAÇÕES — Adalberto Alves de Moura, Adalcir Simões de Almeida, Agnaldo Louvera de Castro, Aguinaldo Ovídio de Castro, Akio Araki, Antônio Florêncio da Silva, Edson Rodrigues Lancelotti, Gastão Gonçalves da Silva, Gilson Neves Moreira, Jessé de Souza e Silva, João Batista Alves Filho, José Angelo Maciel Monteiro, Marcond José da Silva Lemos, Mercíris Tolledo Thuller, Milton Carpena de Brito, Norton Bretanha Jorge, Orlando Reguse, Osvaldo Silveira de Oliveira, Otto Hallwass, Paulo Félix da Silva Filho, Paulo Sérgio da Silva, Pedro Antônio Wanderley Neves, Pedro de Souza Cruz, Renato Edgard Sniecikoski, Vitor Eduardo de Souza Alves, Walmir Silva, Wankers da Silva Ribeiro e Wilson Pedreira de Cerqueira Filho. MATERIAL BÉLICO — Aguinaldo Paulo Nascimento, Ailton Santos Brandão, Alessio Ribeiro Souto, Antônio Honório de Souza, Claudir Derré Torres, Elson Roberto Saback Chaves, Flávio Santos da Rosa, Fontenele da Rocha Mendes, Gottfried Bohlen, Hedel Fayad, José Alvado Letra, José Carlos Carneiro, José de Almeida Pimentel Júnior, José Domingos Ramacciotti, Luiz Carlos Boschetti, Luiz Fernando de Almeida Machado, Luiz Sérgio de Souza Silva, Marcelo de Oliveira Barbosa, Paulo Josemar Tarnowski, Paulo Marques da Cruz, Paulo Roberto Claret Pavan Cappelano, Sérgio Cerredelo Roxo, Sérgio Dutra Nunes, Silé Araújo e Yoshihiro Ota.

Túneis levam tumulto ao Rio Comprido e Catumbi

Há pouco mais de oito anos, os bairros do Rio Comprido e Catumbi ainda mantinham intactas todas as suas características suburbanas, apresentando ruas tranqüilas, calçadas com paralelepípedos; bandos de moleques soltando pipas ou jogando pelada em pleno meio da rua; e senhoras reunidas em frente às suas velhas casas, ao cair da tardinha, em cadeiras improvisadas, durante acalorados bate-papos.

Enquanto isso, as diversas regiões da Zona Sul e Tijuca obtinham uma grande aceleração em seu desenvolvimento urbano, o que não era acompanhado por aqueles dois bairros, em virtude dos acessos entre a Zona Norte e Zona Sul serem feitos independentemnte das áreas do Rio Comprido e Catumbi — ao largo delas, pela Avenida Presidente Vargas.

Com a abertura do Túnel Santa Bárbara e, posteriormente, o Rebouças, ambos fazendo ligações diretas ZN e ZS, uma enxurrada de autos, desenvolvendo velocidades aceleradas e cortando nervosamente as artérias principais dos tradicionais bairros, constitui-se um violento choque a que muitos moradores locais ainda não se adaptaram completamente.

Foi quase que com um ar de espanto que os moradores da Rua dos Coqueiros, Rua e Praça do Catumbi e adjacências, viram o Morro de Nova Cintra abrir duas enormes bocas, por onde milhares de carros passam por dia, em grandes velocidades, em suas idas e vindas da Zona Norte e Zona Sul.

A alegoria retrata a abertura do Túnel Santa Bárbara, que obrigou a uma modificação quase que imediata na pacata vidinha a que os moradores dessa região viram-se obrigados. Em meio ao desconcertante turbilhão de autos e a ensurdecedora sinfonia de buzinas e sinais de tráfego, nota-se, ainda, o aspecto conservador da região, com calçadas estreitas e desniveladas, antigas vilas onde velhos prédios do início do século estão distribuídos. Velhos vendedores ambulantes — "Sardinha miúda, quem vai?"; "Olha a laranja gostosa" — lutam, ainda pela sobrevivência, em meio aos olhos alheios dos motoristas apressados que passam.

No prédio da Rua dos Coqueiros 13, Dona Magali Bastos, aos 72 anos, vê a completa transformação por que seu bairro natal está passando, sem participar dela, entretanto, pois sua avançada idade só lhe permite uma contemplação muda dos acontecimentos agitados que ali se processam:

— Pois é, moço. Quem diria que nesta rua eu brinquei de roda, nem sei mais quando. Brinquei também de comidinha e de boneca, em minha época de criança, passando, mais tarde, a namorinho de portão, com a mãe da gente a espiar pelo vão da porta. Agora é tudo confuso. Carros e mais carros passando feito uns loucos pela porta das casas, e as pessoas sem tempo pra nada. É o progresso, dizem. Mas, no fundo, não me conformo disso matar o que antes foi pra mim a vida. Os tempos estão mudados, mas eu não mudei não.

Ao lado da Igreja Nossa Senhora de Salette, junto à Praça do Catumbi, um parque de diversões, com roda gigante e tudo, ainda preserva o suburbanismo do local, em contraste com o progressismo que toma lugar na região.

As Ruas Itapiru, Catumbi, Azevedo Lima e outras próximas já não são mais aquelas, diria o poeta conservador. De cenários melancólicos, com casarões avarandados e comércio miúdo de vendinhas — de vez em quando um sarau — às artérias movimentadas e supermercados foi um pulo, que, para muitos, significou uma vida.

Na Praça Condessa de Paulo de Frontin, mais conhecida como Largo do Rio Comprido, crianças e velhos reuniam-se, a qualquer hora do dia, ouvindo as sinfonias orquestradas pelos sabiás, enquanto os bondes faziam a curva ao redor.

Hoje, um faraônico viaduto (Paulo de Frontin) e um túnel dentro dos mais modernos estilos arquitetônicos (Rebouças) transformaram a área num local de trânsito, a meio caminho dos objetivos a serem alcançados pelos passantes.

Jogar pelada na Rua Campos da Paz, Aristides Lobo, do Bispo, são apenas imagens que ficaram de um futuro não muito remoto, pois essas atividades, hoje, nestes locais, são impraticáveis, dado ao intenso fluxo de veículos que ali existe.

Seu Laudelino Ridgen, bancário aposentado, com 63 anos e três netos nas costas, faz questão de frisar que seu tempo não passou, pois o cidadão continua vivo e cheio de força:

— Esse negócio de meu tempo é pra velho gagá. Estou aqui e só direi esta frase quando não mais tiver imaginação. Por outro lado, não posso negar a validade de minhas experiências aqui no Rio Comprido. Nasci em São Paulo, mas boa parte de minha juventude vivi na Rua Campos da Paz, 119, onde moro até hoje. Muita coisa diferente hoje em dia. Esse trânsito todo começou de uns poucos anos para cá. Até então, o bairro ainda era tranqüilo. Os moradores de algumas casas ainda conversavam de pijama com os vizinhos, nos portões de ferro, e os meninos podiam correr pelas ruas, sem perigo de atropelamento. Agora, nem os cães têm liberdade. Volta e meia um morre no asfalto.

Alguns residentes antigos lembram da existência de Dona Marreta, cujo nome verdadeiro é Elvira de Souza Ferreira, que hoje deve beirar os 80 anos. Dona Marreta foi, praticamente, a proprietária de quase toda a área circundante do Largo do Rio Comprido, e as histórias de sua vida fazem parte ativa do desenvolvimento do bairro, nas primeiras décadas do século.

Quando jovem, Dona Marreta era pobre, namorada de um caixeiro de armazém, sem eira nem beira. Esse caixeiro, que tinha o apelido de Marreta (que mais tarde foi transferido a ela), tanto fez que acabou dono do estabelecimento onde trabalhava. Pouco a pouco, seus rendimentos foram crescendo, a ponto de o tornar um dos homens mais ricos do bairro, dono de quase todo o comércio de secos e molhados do Rio Comprido e Catumbi. A mansão do casal ficava, quase na esquina da Rua Santa Alexandrina com Largo do Rio Comprido, onde hoje existe uma clínica.

Com a morte do marido, Dona Marreta herdou tudo, casando-se, depois, várias vezes, mas sempre acompanhada pelo luto da viúvez, pois seus maridos morriam após cada matrimônio. O último casamento que teve, que perdura até hoje, foi com o dono da Perfumaria Kanitz, que tinha idade para ser seu filho, mas cujo elo afetivo era mais forte que a diferença etária.

Pinheirinho do Natal é ainda uma realidade

Seu pinheirinho de Natal ainda existe, por mais incrível que pareça. Dá um pouco de trabalho conseguir um bem verdinho, mas não é inevitável — por enquanto — que você seja obrigado a passar numa papelaria para comprar sua árvore prateada de plástico. E você pode não acreditar, ainda, mas é possível até cuidar de um pinheirinho em casa e ele garantirá sempre um Natal de verdade — pelo menos, na decoração.

As chácaras da cidade estão com muitos pinheiros à venda, do tipo Araucária. E sua única exigência, para sobreviver, é bem razoável: sol. Muito sol e um pouco de água algumas vezes por semana, e ele crescerá forte e sadio. Caso você prefira que o seu pinheiro permaneça no mesmo tamanho-padrão-de-árvore-de-natal para sempre, deixe-o num vaso, ou numa grande lata. As raízes se atrofiam e o pinheiro fica como você quer.

As casas de flores da cidade podem ter, eventualmente, alguns pinheiros à venda, mas são todos comprados nas chácaras, que em sua maioria ficam na Zona Norte do Rio. Como os pinheiros, as próprias chácaras vão sendo empurradas para longe, pelos altos edifícios que surgem. E você precisa, antes de mais nada, de um carro para transportar o pinheiro, pois o frete é muito caro.

Na Chácara Hortulândia — Rua Santa Alexandrina, junto à subestação da Light — sobraram apenas três pinheirinhos de metro e meio, a Cr$ 40,00 cada. Todos os outros foram vendidos e o encarregado, Valdelir dos Santos sabe muito bem como tratá-los.

— O melhor mesmo é deixar o pinheiro plantado no chão, mas hoje em dia é difícil. A solução é comprar um sítio e ficar com o pinheiro um mês no apartamento e outro no sítio. Mas acho que isso complica a compra de um pinheiro.

Os pinheiros da Chácara Antônio Dantas, na Rua Barão de Petrópolis, junto ao nº 109, são mais caros: Cr$ 80,00 cada, independente do tamanho. "O patrão comprou todos eles pelo mesmo preço, porque o que vale aí é a qualidade e a beleza. E os nossos pinheiros este ano estão ótimos. O único problema é que nunca vi um ano tão fraco em venda de pinheiro", explica o encarregado João Vidal.

Mas essa não é a queixa da Chácara Antônio Damião, na Rua Itapiru, 1415. Lá, a venda foi tão intensa, que o dono reclama de não ter conseguido mais pinheiros. E a variedade, em tamanhos e preços, é imensa. Há pinheirinhos de Cr$ 30 e Cr$ 40 e também de Cr$ 300 ou Cr$ 400.

Nesta chácara é possível encomendar a "cruta" — parte superior do pinheiro, cortada — para a véspera do Natal. Uma cruta pequena poderá custar Cr$ 80,00 e as grandes chegam a Cr$ 150,00. "O pessoal procura mais pelo pinheiro plantado. Os de quatro metros nós vendemos por até Cr$ 400,00 e já vendi de Cr$ 500,00. Mas era um bruto dum pinheiro", explica o dono.

Imitada e igualada

O português José Carrancho, proprietário da chácara fronteira à de Antônio Damião, no número 1.434, lembra triste dos tempos em que pinheiro era venda certa. "Ah, lá para 1919, 1920, era uma beleza. Ainda existia o morro do Castelo e todo mundo comprava pinheirinho de Natal. Hoje, não precisa disso: as árvores artificiais acabaram com o pinheiro e todo mundo parece satisfeito."

Seu José quase não trabalha com pinheiros. "Isso é coisa para os chacareiros que possuem grandes terrenos em Furnas e lá eles plantam o pinheiro, com bastante sol. Aqui, eu tenho muita sombra e não poderia tratar direitinho dos pinheiros."

Apesar de tudo, José Carrancho ainda tem uns pinheirinhos — de quatro ou cinco anos, apenas, com meio metro de altura — que sobraram do ano passado. Ainda estão nas latas, custam Cr$ 30,00 e podem ser a solução para quem quiser pinheiros bem pequenos. "Mas é bobagem insistir. As árvores artificiais tomaram tudo. Só dá plásticos."

— No tempo do Venceslau Brás e do Arthur Bernardes é que era bom. Todas as casas tinham sua árvore de Natal legítima, verdadeira. Era uma correria danada às chácaras, nessa época, para comprar os pinheiros.

Para quem tem paciência

Valdelir dos Santos, da Chácara Hortulândia, ensina como cuidar de um pinheiro em casa. "Não vale à pena plantar a semente, porque ela precisa de cuidados. É melhor comprar uma muda já crescidinha, plantada na lata. A muda pode ficar na lata um ano, ano e meio, até dois anos. Depois, deve ser passado para o chão e fica aí mais três anos. Só então é que vai para a lata, ou vaso, outra vez."

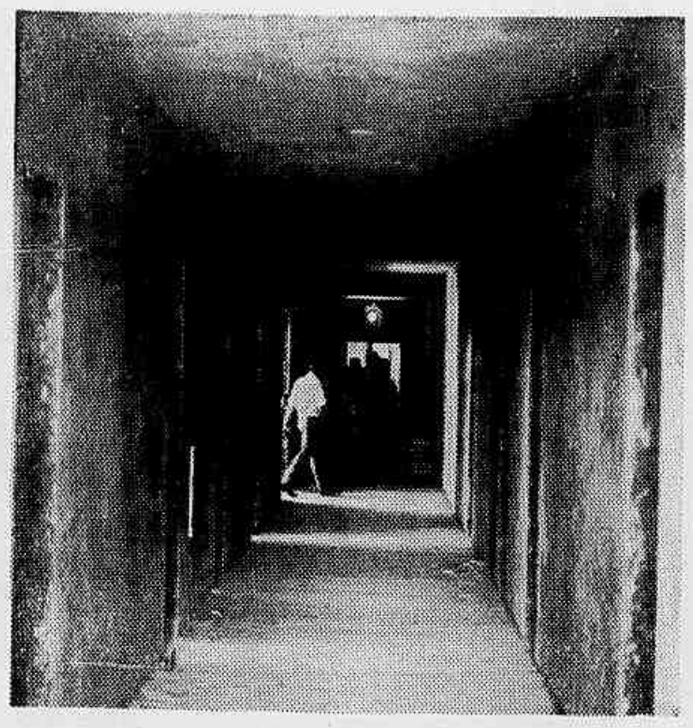
Condição imprescindível: ficar sempre no sol. O pinheiro Araucária pede clima quente — "o europeu, chamado Elliot, pede clima frio, mas isso é lá na Europa ou em Petrópolis" — e aos quatro anos ele pode chegar ao metro e meio, se bem tratado. "Se ficar sempre na lata, ele não cresce mais, os galhos de baixo podem cair. Sempre na sombra, ele morre. Mas, se a pessoa tiver onde deixar o pinheiro uns tempos — um sítio, por exemplo — ele pode ficar em lata, tomando sol. Não cresce mais, mas continua verde e sadio."

Valdelir aconselha: quem estiver comprando pinheiro agora, deve deixá-lo em casa somente até o início de janeiro. "Senão, ele morre, porque precisa de sol." Há pessoas que deixam seus pinheiros na lata por dois anos, e depois conseguem um lugar para plantá-lo no chão. Depois, colocam na lata outra vez e o pinheiro cresce forte.

Regar todo dia é obrigação para quem tem pinheiro muito jovem. Após dois meses, dia sim, dia não. Na lata, o melhor é regar todo dia, quando ele chega aos quatro anos.

João Vidal diz que não existe planta mais fácil para cuidar: "O pinheiro dura 30, 50 anos, é só dar muito sol para ele. E, ao comprar um pinheiro, não tem que errar: basta escolher um bem verdinho."

Octávio Pinto



Serrano Neves

Clóvis Ramalhete

Prisão-fazenda é a solução para presidiário no Brasil

Enquanto o Juiz Octavio Pinto, do Tribunal de Alçada da Guanabara, defendia a necessidade de se isolar os presidiários em celas individuais, o criminalista Serrano Neves sugeria, para os detentos, a criação de prisões-fazendas ou até mesmo o sistema de trabalhos na Transamazônica.

Para o professor Lino Machado Filho, da Faculdade de Direito Cândido Mendes, as prisões "são como que verdadeiras escolas de crimes", o mesmo entendendo o jurista Clóvis Ramalhete: "Hoje, o problema penitenciário no Brasil é vergonhoso", disse ao indicar algumas das falhas do sistema entre elas a grande dificuldade que o detento passa depois que deixa a prisão para reajustar-se à sociedade.

O ex-diretor do Presídio da Ilha Grande, ex-juiz criminal e atual membro do Tribunal de Alçada, Sr. Octavio Pinto, afirmou, ontem, que o atual sistema penitenciário não corresponde à realidade de nossos dias. — Não temos estabelecimentos apropriados.

Pronunciou-se contrário às prisões abertas, no seu entender "hoje em dia impraticáveis devido à alta periculosidade dos detentos". O magistrado explica que "a criminalidade tomou caminho diferente. Antigamente, os ladrões usavam "pé-de-cabra" e corda e sujeitavam-se a pular muros para roubar roupas ou galinhas. Hoje, utilizam-se de metralhadoras para assaltos a bancos e casas comerciais".

Justificando ainda o seu ponto de vista, o Juiz Octávio Pinto sustenta a necessidade de criar-se nas penitenciárias brasileiras um regime de cubículos isolados. Ele acha que somente assim o delinqüente poderia começar a recuperar-se. São homens — disse — complexados e revoltados com a sociedade, não podendo misturar-se com outros presos numa mesma sala. Eles precisam ser segregados, evitando-se com isso, inclusive, as perversões sexuais. O magistrado acha que "o preso deve ficar isolado para sentir o mal que fez", mas, para casos especiais, ele admitiu a prisão especial.

Convênios

Exaltando o editorial do CORREIO DA MANHÃ, da edição de domingo, intitulado "Abra-se já o Debate", no qual as autoridades são conclamadas a solucionar o problema, o criminalista Serrano Neves lança a idéia de convênios prisionais firmados pelos Estados com a União.

— A fuga recente de 11 detentos do Presídio Hélio Gomes reafirma a imprestabilidade do sistema, disse. — Antes da legislação de 1940, nosso regime penitenciário *já era*. Depois da reforma, hoje em curso, tudo indica que ainda não será. A situação da Guanabara consagra o raciocínio.

Depois de falar da vida ociosa que levam, o advogado carioca afirmou. "cumprindo penas no distrito da culpa, nossos internos recebem freqüentemente o estafeta da maconha, o quadrilheiro ainda em liberdade, nunca esquecidos de seus vícios e de suas aspirações, sempre voltados para a serra, para a alavanca, para o trabuco e para a metralha".

O ideal — salientou Serrano Neves — seria que os Estados firmassem convênios prisionais com a União a fim de que os internos, longe de sua área de influência, pudessem, durante o cumprimento da pena, trabalhar e produzir para que as noivas, as esposas e os filhos não sejam levados, como hoje ocorre, a estender as mãos à caridade pública, enquanto um criminoso nada faz.

Por que razão — perguntou — não pensarmos nas prisões-fazendas, nos estabelecimentos penais voltados para a produção e para o desenvolvimento? Nós não temos aí a Belém—Brasília, a Transamazônica e as fazendas experimentais do Ministério da Agricultura? Recuperemos, pois, o sentenciado, pelo trabalho. Vida inútil, ociosa, vegetativa e sonolenta não recupera ninguém. Façamos o convênio da recuperação com o Governo Central e resolvamos, a curto prazo, o grave problema desta cidade, terrivelmente maravilhosa.

Professor critica

O professor de Direito Penal Militar e de Processo Penal da Faculdade Cândido Mendes, Sr. Lino Machado Filho, sobre o assunto assim se pronunciou: "De regra, e infelizmente, as prisões brasileiras são como que verdadeiras escolas de crimes. Se a execução penal, repetindo o Professor Roberto Lira, tranca as prevenções, as distâncias e as ocultações processuais, o que deve fazer o Estado vencedor com um homem por ele vencido e a sua mercê?

Isto quer dizer — prosseguiu — que se impõe a elaboração de um código de execuções penais com sentido mais político do que jurídico, porque nesta altura o que se tem em mira não é a prestação de contas do condenado à Justiça, mas a responsabilidade desta pelo futuro de um homem à sua disposição.

Finalmente, o Professor Lino Machado disse: "Por isso, tudo há de ser feito de novo para que a pena possa resultar no reencontro do condenado com a sociedade e não o seu definitivo afastamento da comunidade. Assim, sou totalmente favorável a uma revisão de conteúdo e não simplesmente de forma, onde a dignidade do preso seja respeitada e se obtenha através de sua reeducação que a pena cumpra a sua finalidade que, evidentemente, não se coloca na aplicação do castigo."

Jurista: "Uma Vergonha"

Na opinião do jurista Clóvis Ramalhete, o sistema penitenciário brasileiro se constitui num caso "vergonhoso". — O delinqüente é devedor da sociedade enquanto estiver solto. Depois de condenado e entregue à Justiça, ele é credor da sociedade. Nós devemos aos encarcerados. Esta assertiva não é de puro humanitarismo. É científica. Um fundamento do direito de punir é o propósito de recuperar.

O Brasil, disse ele, em tempos teve honras de pioneirismo da penitenciária sem grades de Neves (Minas). Uma concepção fundada em ciência removeu dali os muros altos, a metralhadora, as grades e a solitária medieval. Estive em Neves nessa fase de glória. Hoje, o problema penitenciário no Brasil é vergonhoso. Há esforços no sentido contrário de parte de certas autoridades e numerosos especialistas. O problema do sexo na prisão, o problema da recuperação enquanto detido e o problema de reajustamento depois de solto são apenas algumas indicações.

O jurista Ramalhete termina culpando a sociedade: "O liberto, ex-detento, é como uma criança na sociedade legal. E se rejeitado ou contando apenas com seus meios pessoais ele regressará ao crime. Incumbe, pois, a sociedade, escolher na opção: «ou a penitenciária é um laboratório de recuperação de seres humanos ou, abandonando a população carcerária, a penitenciária é uma escola de criminosos."

Dados estatísticos

No início do ano, o número de presos nos dez institutos penais da Guanabara era de mais de sete mil, sem se falar em cerca de duas mil outras pessoas recolhidas às cadeias das 40 delegacias distritais do Rio.

No dia 6 de março último, o CORREIO DA MANHÃ, afirmava que a Guanabara liderava as estatísticas, seguindo-se do Grande São Paulo, com 4.700 detentos, apontando certas falhas do sistema penitenciário, inclusive a falta de manicômio judiciário: 300 psicopatas estavam, na época, misturados a outros detentos por falta desses estabelecimentos.

No mesmo período, o Governo estadual informava que iria investir 50 milhões de cruzeiros nos próximos dois anos, para a construção de uma moderna penitenciária, em Bangu, (onde já existem duas outras) para abrigar 4.300 internos, resolvendo, definitivamente, o excesso de presos nas instituições penais do Rio. O plano prevê a construção de celas individuais, de 12 m2, cada, num terreno de 164.000 m2, dos quais 60.000 m2 serão de área construída.

Sobre o assunto, o professor Arnaldo Duarte, presidente da Comissão Especial de Reestruturação do Sistema Penitenciário do Estado, assim se expressou: "O Governo não pode e nem deve deixar de executar o projeto da prisão-modelo, que visa a possibilitar um tratamento mais humano ao presidiário, assegurando a re-socialização do indivíduo". Segundo aquela autoridade, a execução da prisão-modelo é um projeto de interesse da própria segurança nacional.

A chamada "prisão sem muros" é um assunto que divide a opinião pública, inclusive magistrados, juristas, criminalistas e outros especialistas que lidam diretamente com o problema da delinqüência em geral.

Má vontade

Recentemente, o juiz paulista José Luís Vicente de Azevedo Franceschini disse que o Estado, para resolver o problema da superpopulação carcerária, enfrenta a falta de orientação psicológica, de compreensão e até mesmo "de um pouco de boa vontade por parte dos que costumam se dizer cristãos".

O magistrado se referia àqueles que vêm mantendo oposição à sua tese de transformar a Ilha Solteira numa "cidade-penitenciária aberta". Os defensores das prisões sem muros apontam várias vantagens desse sistema, a primeira delas seria dar um tratamento humano ao detento.

O maior argumento que se pode usar é a atual precariedade dos presídios brasileiros: em pequenos cubículos são colocados dezenas de presos que vivem em ambiente de completa promiscuidade, levando muitos a concluir que tais penitenciárias nada mais são do que "verdadeiras fábricas de criminosos". São ladrões, assaltantes, homossexuais e loucos misturados aos presos primários, disputando o mesmo pedaço de chão.

O Ministério da Justiça, analisando o sistema penitenciário do País, destacou, há pouco tempo, a necessidade de se alterar alguns aspectos do Código Penal, permitindo que condenados primários, ou de nenhuma periculosidade "recebam tratamentos menos severos", fato que viria diminuir a quantidade de detentos nas penitenciárias.

Em Pernambuco: dois pólos

A Colônia Agrícola de Itamaracá, ilha próxima do Recife, pode ser considerada como um exemplo de recuperação de criminosos. São mais de 700 detentos que trabalham e têm uma vida quase normal. Desses, 142 obtiveram permissão para viver com suas famílias e, segundo a direção do estabelecimento, moram e trabalham exemplarmente em suas glebas de aproximadamente 50 hectares. Constrastando com essa realidade, na capital, há revoltas e fugas contínuas na Colônia Agrícola de Macaxeira, "cercada por muros de arame farpado e vigiados por policiais armados de metralhadoras".

Na capital pernambucana, à margem do rio Capibaribe, uma penitenciária-modelo, construída em 1875, congrega hoje cerca de 1.200 detentos, quando a sua capacidade é de apenas 350 internos. Os presos da Casa de Detenção do Recife "vivem sem as mínimas condições de higiene", segundo se noticiou recentemente.

A filosofia de recuperação do homem que delinqüiu, bem como a humanização da pena parece ser matéria pacífica pelo menos para a maioria das autoridades. Muitos governadores de Estados estão estudando todos os ângulos do problema e alguns já iniciaram a construção de novas penitenciárias. O Governo Federal se prepara para prestar ajuda financeira aos Estados que apresentem projetos avançados de novos presídios.

Um absurdo

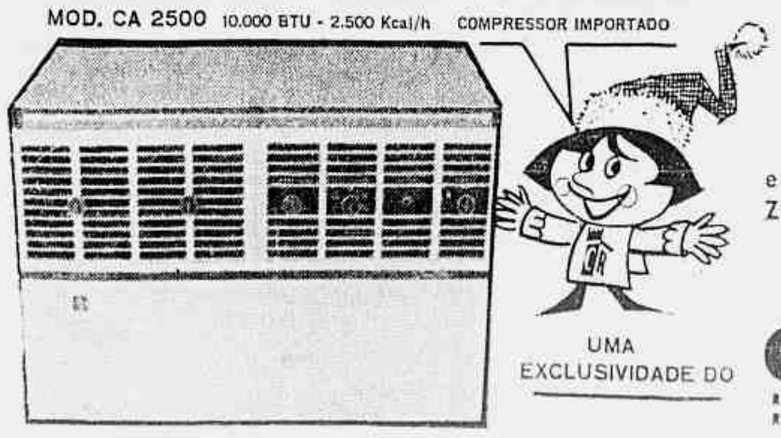
Um dos diretores da penitenciária de Pedra Preta, na Bahia, o ano passado, classificou àquela casa de detenção "como a mais ilegal do mundo", onde inquéritos sucessivos "jamais apuram totalmente as constantes denúncias de assassinato de detentos por guardas". Dela, fugiram mais de 200 detentos de uma só vez. Qualquer acusado de roubo era na época detido "e lá ficava durante anos, sem que qualquer providência fosse tomada em relação ao seu caso".

As revoltas coletivas são comuns em todo o território nacional. Rebelados contra os maus tratos, 300 presos do Centro Penitenciário Agroindustrial de Goiás quebraram tempos atrás camas, vasos sanitários, portas e janelas. As fugas vão-se tornando coisa de rotina, ao lado do motins a exemplo do que ocorreu em julho último na penitenciária de Caxias (RGS), quando 50 presos se amotinaram e viram frustrado o plano que visava a eliminar o administrador do estabelecimento penal.

Preocupado com o grave problema, o Instituto de Ciência Penais da Faculdade de Direito Cândido Mendes está planejando a realização de extensa pesquisa sobre o sistema penitenciário da Guanabara. O seu diretor, Professor Heleno Cláudio Fragoso, informou que uma equipe interdisciplinar de juristas e sociólogos especialistas de matéria analisará toda a situação no trabalho que ficará pronto até o primeiro semestre de 1973. A pesquisa visa a proporcionar elementos para a elaboração de planos mais eficazes "para a gravíssima crise de todo o sistema estadual".

COMPRE SEU *FRIGIDAIRE* SEM SUAR FRIO

MOD. CA 2500 10.000 BTU - 2.500 Kcal/h COMPRESSOR IMPORTADO



NO CASTELO VOCÊ SÓ PAGA 25 x 112,80

e ainda pode ganhar 1 OPALA ZERINHO e muitos outros prêmios na GRANDE CORRIDA FRIGIDAIRE

(PROC. 405.980/72 - AUT. 0011, 27/9/72).

UMA EXCLUSIVIDADE DO castelo do rio

RUA URUGUAIANA, 1 a 3 - ESQUINA DA RUA DA CARIOCA

RUA CONDE DE BONFIM, 170 - TIJUCA

Internacional

Antibióticos

WASHINGTON — O abuso de antibióticos, que segundo a Administração Federal Farmacêutica está fora de controle nos EUA e representa uma grave ameaça à Medicina, pode provocar um choque fatal, anemia, paralisia dos nervos, problemas renais, inflamação pulmonar e uma destruição mortal no fígado de mulheres grávidas, segundo declararam ao Senado 3 professores de Wisconsin e da Flórida.

Pornografia

SACRAMENTO, CALIFÓRNIA — A revista **Playboy** contribuiu com 125 mil dólares para a campanha contra um projeto destinado a conter a distribuição de material obceno no Estado. Este projeto, apresentado pelo senador estadual John Hamer, de Glendale, foi derrotado em plebiscito realizado com as eleições presidenciais norte-americanas. O fato foi revelado ontem, em declaração do governo californiano.

Inteligência

MONTERREY, CALIFÓRNIA — Para sanear a sociedade, deve-se aplicar, segundo pretende o Professor William Shockley, da Universidade de Stanford, EUA, a vasectomia deve ser estimulada e mesmo aplicada aos indivíduos insuficientemente inteligentes. A vasectomia é uma operação com que se secciona o canal espermático impedindo a procriação. Shockley, Prêmio Nobel de Física, acha também que os negros são por hereditariedade inferiores aos brancos.

Casamento

AUSTIN, TEXAS — O procurador-geral da República do Texas, Crawford Martin, recusou-se ontem, a registrar a licença de casamento de William "Billie" Ert e Antonio Molina (ex-jogador de futebol) realizado em outubro em Houston. Martin determinou que Ert seja preso por jurar em falso ao escrever seu nome no espaço reservado à mulher no requerimento de licença.

Visita

WASHINGTON — Foi adiada da primavera para o outono do ano que vem a visita que fará aos Estados Unidos o chefe do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev. A revelação foi feita ontem pelo **The Washington Post**. Diz que o adiamento permitirá à cúpula soviética uma avaliação da concretização (ou não) da plataforma de Nixon. A vinda de Brejnev foi acertada com Nixon em Moscou.

Enfermidade

KANSAS CITY — Harry Truman, que na noite de quarta-feira esteve entre a vida e a morte, no Hospital de Pesquisas de Kansas City, onde foi internado devido a uma congestão pulmonar, obteve ontem, segundo boletim médico, uma ligeira melhora dentro de um quadro clínico sumamente grave. Margaret, filha do ex-presidente, afirmou na véspera que seu pai se encontrava "às portas da morte".

Prêmio Nobel

ESTOCOLMO — Pela primeira vez desde 1950, Carlos Gustavo, príncipe herdeiro, e não o Rei da Suécia Gustavo Adolfo, fará hoje, a entrega pessoal dos troféus (506 mil dólares no total) aos ganhadores do Prêmio Nobel deste ano. Fontes do palácio real explicaram que o monarca, de 90 anos, está fortemente resfriado e muito cansado. Mas na segunda-feira Adolfo receberá em audiência especial os ganhadores.

Pena de morte

TALLAHASSEE — Por um decreto, assinado ontem pelo Governador Reubin Askew a pena de morte foi restabelecida ontem na Califórnia. O problema todo residirá agora no seguinte: a próxima condenação que for decidida naquele Estado, como será recebida pelos ministros da Suprema Côrte. Em julho último eles decretaram a inconstitucionalidade da pena.

Polícia dirá de quem são os ossos achados em Berlim

BERLIM — Os peritos da Polícia de Berlim Ocidental publicarão amanhã os resultados da comparação que fazem da ficha dentária de Martin Bormann, o poderoso auxiliar de Hitler, com os dentes de dois crânios encontrados juntamente com um fêmur, na sexta-feira, por operários em construção na Estação Ferroviária de Lehrter, perto do local onde seu corpo teria sido enterrado em 1945 junto ao Muro de Berlim.

A hipótese mais provável, segundo um funcionário da Polícia, é que se tratem de restos de numerosos prisioneiros de Guerra assassinados pelos nazistas e sepultados numa vala junto à Estação Bormann, segundo outras versões, (1) teria sido morto por soldados soviéticos quando tentava fugir da Chancelaria em que Hitler se suicidou em outubro de 45; (2) teria morrido durante os últimos bombardeios sobre Berlim; (3) estaria vivendo na América Latina (na fazenda Rancho Grande, de propriedade da família Krupp, na província argentina de Salta, mais precisamente) como um próspero homem de negócios, graças à proteção de Perón e do Vaticano.

HÁ MUITO TEMPO — A descoberta ocorreu quando os dentes de aço de uma escavadora mecânica extraíram ossos humanos da Rua Invalidestrasse, no setor britânico de Berlim. Foi nesta rua, perto da estação, que testemunhas oculares afirmam ter visto ser enterrado Martin Bormann em um túmulo temporário a dois de maio de 1945, uma semana antes da capitulação da Alemanha Nazista.

A Polícia assinalou que, segundo as primeiras investigações, os ossos encontrados devem ter permanecido no local pelo menos vinte ou trinta anos.

Apolo 17 entra hoje em órbita lunar

Programa de atividade da Apolo 17 hoje. Horário do Rio:

00h53min — início do período de repouso
08h53min — fim do período de repouso
11h48min — correção de rumo, se for necessário
12h18min — os astronautas ejetam para o espaço o painel que protegia as câmaras fotográficas e de televisão e os instrumentos científicos que serão usados por Evans para estudar e colher imagens da Lua, enquanto estiver em órbita.
16h37min — a nave ingressa na face oculta da Lua e perde contato com a Terra.
16h48min — os motores principais da nave são ligados para fazê-la ingressar em órbita.
17h10min — a nave reaparece, já em órbita lunar, e restabelece o contato com o Centro Espacial de Houston.
17h31min — o terceiro estágio do Saturno-5 choca-se contra a superfície lunar.
21h06min — novamente na face oculta, sem contato radiofônico com a Terra, o motor da Apolo-17 é acionado outra vez para corrigir a órbita que passa a ser de 27 km e 108 km.
21h27min — o contato é restabelecido.
00h37min — (de segunda-feira) os astronautas iniciam outro período de repouso.

Centro Espacial de Houston — Enquanto a Apolo-17 seguia rumo à Lua numa velocidade de 4.400 quilômetros por hora, os astronautas Cervan, Evans e Schmitt, continuaram ontem dormindo uma hora e quatro minutos após o horário determinado para o fim do repouso, apesar de a torre de controle ter tentado despertá-los com chamados, hinos esportivos, e até um sinal de alarma. As chamadas continuavam sem respostas. Um dos técnicos formulou a hipótese de que os tripulantes tinham diminuído muito a intensidade sonora de recepção do rádio, ou então algum defeito na propagação ou na recepção do aparelho. Entretanto, todos estavam tranqüilos porque as pulsações cardíacas lentas e ritmadas dos três homens continuavam a ser captadas pelo dispositivo especial. Eram 12 horas e 14 minutos, quando uma voz de sono, de Evans, se dirigiu ao centro de controle: "Estamos dormindo. Ontem tivemos um festa. Foi fenomenal." E se esqueceu de dizer bom dia. Eles tinham toda uma pílula de Seconal para terem um sono mais tranqüilo e repousante.

Durante a inspeção do módulo lunar Challenger (Desafiante), Cernan e Schmitt retificaram os controles e mecanismos e encontraram um pequeno problema, uma das 12 travas que o ligam ao nariz da nave de comando América não funcionou bem, mas as outras 11 estão em perfeitas condições. Outro defeito mínimo, é o alarma que soa de vez em quando dentro da nave, mas segundo o centro de controle nada há de anormal.

MUNDO DA LUA

Cernan, Evans e Schmitt já entraram na zona de gravidade da Lua e também começaram a diminuir a velocidade da Apolo para uma entrada em órbita lunar em trajetória inclinada evitando assim uma chegada vertical no satélite, que está prevista para amanhã, às 16 horas e 55 minutos (hora do Rio). Cernan e Schmitt explorarão a superfície lunar durante 75 horas e procurarão elementos para completar os conhecimentos atuais sobre a geologia da Lua. Todas as provisões já estão separadas, e da bagagem contam 18 rolos de filmes, um par de tesouras, fones e uma manta para ser usada dentro do Challanger.

Schimitt, o primeiro cientistas — é geólogo — e primeiro solteiro a ir à Lua, já sugeriu até a viagem de um poeta ao satélite para transmitir à humanidade toda a beleza espacial. Muito entusiasmado com a missão, sempre que pode, descreve pelo rádio sua visão do Cosmos e pormenores, como as formações de nuvens e cores do nosso planeta cada vez que observa, algo interessante. Até a Agência *Tass* elogiou o seu comportamento eficiente.

Evans, por sua vez, realizou inúmeras experiências destinadas a comprovar a transmissão do calor nos líquidos num ambiente sem gravidade. Estas poderiam ter uma imensa aplicação prática em processos de manufatura que empregam a ausência da gravidade.

Thieu muda governo para ter força

SAIGON — O presidente Nguyen Van Thieu prepara um novo "genero de solidariedade nacional" para fortalecer sua posição depois de assinado o cessar-fogo no Vietnã. Fontes oficiais de Saigon disseram que Van Thieu anunciará o novo gabinete quando falar perante uma sessão conjunta da Assembléia Nacional de terça-feira, para tentar conseguir a prorrogação dos poderes especiais que lhe permitem governar por decreto.

O jornal semi-oficial *Tin Song* informou que o presidente incorporará novos nomes a seu governo para ampliar a base de apoio. Os partidos políticos anticomunistas foram sondados para designar representantes. Além disso Van Thieu realiza uma série de preparativos para conseguir apoio parlamentar e das organizações sul-vietnamitas.

A rádio Saigon em um comentário sobre as conversações que se desenvolvem em Paris destacou novamente a insistência formulada pelo Vietnã do Sul de que os 300 mil soldados norte-vietnamitas devem ser retirados de seu território caso se alcance um acordo de paz. "Qualquer cessar-fogo deve compreender um fim total das hostilidades. Durante cinco anos consecutivos tentamos dar esta idéia a nossos amigos e inimigos na mesa negociadora de Paris. Durante esse período só encontramos fracassos" — comentou o noticiarista.

A intensa movimentação do governo de Saigon com as solicitações que serão feitas por Van Thieu ao parlamento depois de amanhã fazem crer que o presidente procura fortalecer-se no poder. A Assembléia Nacional caberia habitualmente a ratificação dos acordos de paz, mas se os poderes especiais forem novamente estendidos, o presidente poderá ratificá-los ou não sem interferência parlamentar.

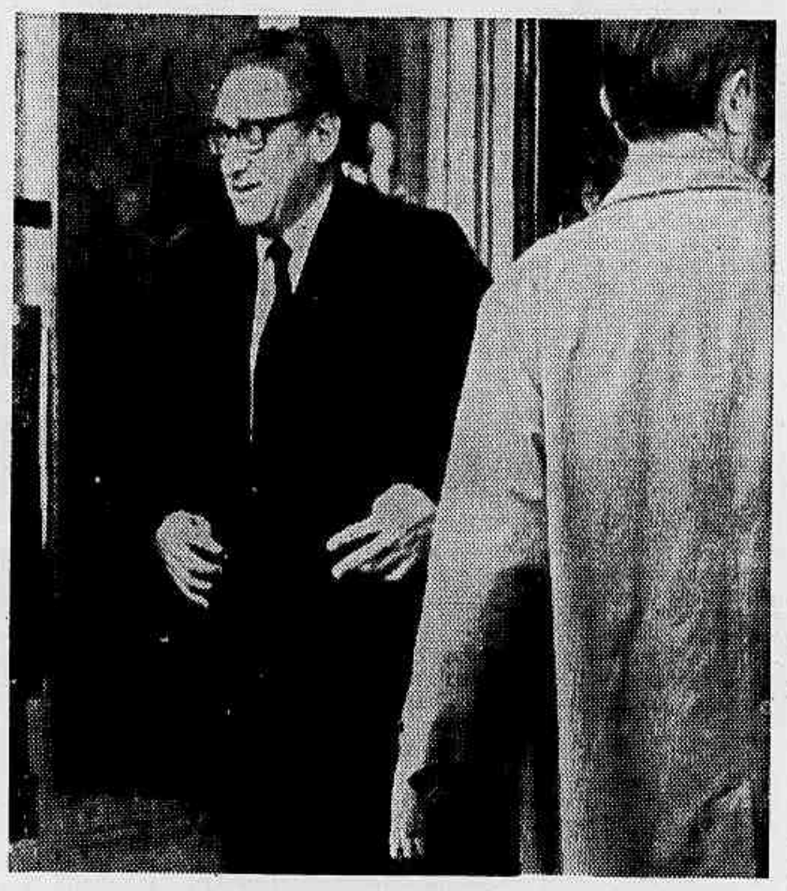
Completo mistério sobre a paz em Paris

PARIS — O assessor presidencial Henry Kissinger e o negociador norte-vietnamita Le Duc Tho, que já completaram 20 horas de conversações no decorrer da semana passada, reuniram-se novamente ontem em Paris para prosseguir os encontros em busca da paz no Vietnã. Um véu de mistério oculta os progressos que eventualmente tenham sido alcançados durante os encontros. Não transpirou qualquer informação da reunião de ontem.

Por outro lado, o chanceler francês Maurice Schumann, que esteve presente a um encontro entre Kissinger e o Presidente Georges Pompidou, declarou que a França está disposta a contribuir para a solução do conflito vietnamita e para a reconstrução do país devastado pela guerra. Schumann desmentiu porém a possibilidade da França, participar da Comissão de Controle que supervisionará o armistício na Indochina.

Está claro que Kissinger vem mantendo os franceses — seus anfitriões das conversações de paz — informados sobre os passos diários das reuniões com Le Duc Tho, embora nada seja divulgado, nem mesmo nas conversações formais de paz que se reunem às quintas-feiras.

A delegação norte-americana, chefiada por William Porter, nada comenta; nem mesmo confirma ou desmente uma possível viagem de Henry Kissinger a Washington para submeter o projeto final do acordo ao Presidente Richard Nixon. Um porta-voz indicou que "qualquer comentário deve ser emitido somente pela Casa Branca". A única reação da outra parte envolvida, os norte-vietnamitas, esta semana, foi uma acusação formulada na quinta-feira quanto os emissários de Hanói afirmaram que os Estados Unidos estavam procurando "modificações não realistas" no acordo alcançado pelas duas partes no dia 22 de outubro, o qual não foi cumprido.



Cinco mil toneladas de bombas

SAIGON, HONG-KONG — A aviação norte-americana bombardeou colunas de abastecimento dos norte-vietnamitas pouco acima da Zona Desmilitarizada, enquanto no Vietnã do Sul ocorreram as ações bélicas mais intensas dos últimos 30 dias. A rádio Hanói por sua vez divulgou declaração que assinalam que os bombardeios aéreos "desvanecem as perspectivas de paz".

Cerca de 100 missões foram realizadas pelos bombardeiros nos dois Vietnãs em sua maioria contra objetivos situados na Zona Desmilitarizada. Desde a quarta-feira os B-52 lançaram mais de cinco mil toneladas de bombas, especialmente contra colunas de tropas e caravanas de veículos de abastecimento para as forças comunistas do Sul.

Em Saigon, o comando sul-vietnamita informou que nas últimas 24 horas registraram-se 83 ataques terrestres, com iniciativa dos viets. Há seis semanas, quando as negociações de paz tomaram um rumo favorável ambas as partes procuram estender seu controle militar e político à maior parte de território e população antes que se estabeleça a trégua.

Num comunicado divulgado pela rádio Hanói e pela agência de notícias do Vietnã do Norte o Governo Revolucionário Provisório (vietcong) condenou os ""bombardeios de extremínio" da Força Aérea norte-americana em todo o Vietnã do Sul. A chancelaria do GRP afirma que em novembro os B-52 cumpriram 2.100 missões e lançaram mais de 80 mil toneladas de bombas em todo o país.

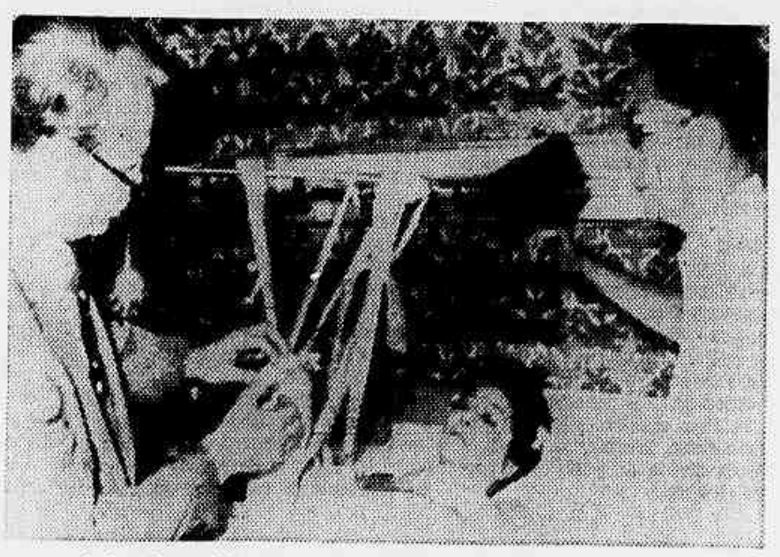
Soviéticos prosseguem com ajuda a Hanói

MOSCOU — A **Agência Tass** informou ontem que a União Soviética assinou um novo acordo com o Vietnã do Norte sobre ajuda militar e econômica que fornecerá a Hanói no decorrer do ano de 1973. "Acordos relativos a ajuda sem compensação à República Democrática do Vietnã (do Norte) pela URSS e ao comércio entre os dois países foram assinados em Moscou."

Sem mencionar cifras, a agência revelou que a ajuda incluirá "grandes quantidades de alimentos, equipamentos e outros elementos de grande importância para o desenvolvimento da economia nacional norte-vietnamita". Os soviéticos oferecerão também a "assistência necessária" para aumentar o potencial defensivo do Vietnã do Norte.

Também foi assinado um acordo que cria uma comissão permanente soviética-norte-vietnamita para canalizar a ajuda econômica e técnica que for prestada por Moscou a Hanói. Segundo a agência **Tass** os acordos "constituem uma importante contribuição ao desenvolvimento das relações de amizade fraternal e cooperacional entre os partidos e os povos de ambos os países".

Os documentos foram assinados em Moscou pelos Vice-Primeiro-Ministros Vladimir Novikov e Le Thanh Nghi, que chegou à capital soviética nos últimos dias de novembro. A URSS vem prestando ajuda econômica e técnica a Hanói desde o início do conflito entre os vietnamitas.



O Presidente Nixon enviou seu médico para atender Imelda Marcos.

Marcos prende personalidades

MANILA — Identificando como Carlito Dimaali o atacante morto a tiros depois de tentar assassinar a faca a Sra. Imelda Marcos, mulher do Presidente Ferdinand Marcos, o Secretário de Informação das Filipinas, Francisco Tatad, disse ontem que ele era membro de uma conspiração para eliminar o chefe de Estado e todos os membros de sua família. Três destacados cidadãos filipinos, entre eles o neto de um ex-presidente e o sobrinho do atual vice, foram presos nas últimas horas sob acusação de pertencerem ao complô.

Os ataques a Ferdinand Marcos e sua mulher deverão continuar, segundo revelação feita a Tatad por membros de uma "Junta Revolucionária", que se encontram presos e são os autores da revelação de ligação dos 3 importantes cidadãos com a conspiração de direita.

OS CONSPIRADORES — Sem revelar outros pormenores a respeito de Dimaali, o Secretário de Informação disse que seis mercenários norte-americanos estão envolvidos na trama. Segundo ele, os filipinos presos são os seguintes:

Sergio Osmena, neto de um presidente durante a Segunda Guerra Mundial e filho do Senador Sergio Osmena, derrotado por Marcos nas eleições presidenciais de 969; Eugenio Lopes, diretor do extinto jornal **Manilla Chronicle**, sobrinho do atual vice-presidente Fernando Lopez; e Jesus Cabarrus, filho do presidente da Companhia Marindu que, a segunda mais importante indústria de cobre do país.

Tatad disse que o plano dos rebeldes inclula o incremento de uma campanha terrorista para criar uma "situação revolucionária".

Exército mata outro guerrilheiro no Líbano

BEIRUTE, NAÇÕES UNIDAS — Pelo segundo dia consecutivo, guerrilheiros palestinos combateram ontem com tropas do Exército do Líbano, pouco depois que um veículo militar abriu fogo contra um automóvel que transportava rebeldes na área de Ein Qenia, em Arkub, matando um deles. Nos combates de véspera morreram quatro guerrilheiros e dois soldados e ficaram feridos cinco de cada lado, embora as primeiras informações houvessem falado em apenas um morto e três feridos do lado fedayn.

Saeb Salam, primeiro-ministro do Líbano, que manteve ontem reunião extraordinária com grupos guerrilheiros para examinar a situação conseqüente da pressão exercida por Telavive sobre o governo de Beirute para que vigie os movimentos dos palestinos a fim de que não realizem ataques contra Israel, disse que a luta de sexta-feira foi provocada por "equívoco" e garantiu que o incidente, apesar de suas proporções, foi contido. De acordo com notícias procedentes do sul do Líbano, os guerrilheiros evacuaram, a pedido do Exército, algumas áreas da região.

EXPECTATIVA — Enquanto líderes dos dois lados se reuniam ontem para estudar o problema do reinício das hostilidades entre governo libanês e guerrilheiros, as tropas federais bloqueavam todas as estradas que ligam Beirute às regiões do sul do país.

Porta-voz de um comando fedayn afirmou ontem que o clima é de intranqüilidade em toda a área meridional, para onde o Exército mobilizou sua artilharia pesada a fim de bombardear as posições dos movimentos de resistência, situadas entre quatro e doze quilômetros da fronteira com Israel. Porta-voz do Exército explicou que os guerrilheiros já se retiraram de El Tireh, nas proximidades de Bint Jbeil, no sul do país.

NA ONU — Mantinham-se incertas, ontem, as conseqüências da votação realizada na véspera pela Comissão Política Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas sobre o conflito árabe-israelense. O resultado do pleito foi unânimemente favorável à resolução que proíbe a Israel a adoção de qualquer nova medida dentro dos territórios árabes ocupados e torna sem efeito as medidas já adotadas (tais como a transferência de habitantes) e que convida todas as nações-membros a suspenderem qualquer ação ou ajuda que poderiam significar um reconhecimento desta ocupação.

O projeto (de emenda à Resolução n.º 242, adotada depois da Guerra dos Seis Dias já recomendando a retirada imediata e incondicional de Israel) foi apresentado por 18 países não-alinhados, tendo à frente a Iugoslávia e o Egito. O embaixador israelense Yosef Tekoah declarou à Assembléia Geral que Israel "não se deixará engolir pelos números e dispensará à nova resolução a atenção que merece um documento espúrio" e propôs a adoção de um diálogo nas Nações Unidas entre árabes e israelenses para encontrar uma solução do conflito.

O embaixador de Israel na ONU, Yosef Tekoah, ouviu as condenações feitas pela Assembléia Geral à ocupação por seu país dos territórios árabes conquistados durante a guerra dos Seis Dias em 1967

Internacional

Paulo VI condena aborto e critica o Women's Lib

CIDADE DO VATICANO — O Papa Paulo VI voltou a condenar ontem o aborto, considerando "falsas e alienadas certas distorções do movimento de emancipação feminina, ou do movimento da chamada libertação sexual". A verdadeira emancipação feminina, disse o Papa, não repousa na igualdade formal ou material com o outro sexo, mas no reconhecimento do que é específico da personalidade feminina: a vocação da mulher para ser mãe".

Em conversa com membros da União Católica Italiana de Jurisprudência, o Papa pediu aos juristas que se esforcem para impedir a legalização do direito do aborto, comparando-o com infanticídio: "O aborto é um crime abominável, repugnante não só para a moral católica, como para a ética humana universal".

— O primeiro e mais fundamental dos direitos do homem é o direito à vida e também o direito à proteção dessa vida. Quanto mais indefeso, maior é a sua necessidade de proteção e maior a obrigação de todos em proteger a mãe que concebeu uma criança" — continuou o Papa.

O Papa Paulo VI reconheceu que o movimento de libertação feminina é justo em si mesmo mas são condenáveis certas falsas e estranhas deformações ideológicas". Declarou não aceitar as razões científicas e jurídicas expostas nas leis sobre o aborto, nos países ocidentais: "Um embrião tem direitos jurídicos como pessoa independente desde o momento de sua concepção. Nenhuma pessoa ou grupo pode negar esses direitos e o Estado moderno tem o dever de proteger a vida a partir da concepção".

Terror

NAÇÕES UNIDAS — O representante americano, Tapley Bennett Jr. nas Nações Unidas, fez ontem um apelo em favor da ação de resoluções contra o terrorismo internacional durante o atual período de sessões do organismo. O Comitê de Assuntos Legais da ONU decidiu realizar amanhã uma votação sobre uma medida apresentada pelos Estados Unidos e outra por Zâmbia.

Carlos Gardel

NOVA YORK — A Academia Gardeliana, que reúne, os admiradores de Carlos Gardel, da Argentina, Colombia, Uruguai, Porto Rico, México e outros países, celebra hoje, véspera do 82.º aniversário de Carlos Gardel, uma missa numa igreja desta cidade, durante a qual um sacerdote executa **La Cumparsita**.

Rapto

CALIFÓRNIA — O industrial Tony Assinesi foi despertado ontem por um homem armado com um revólver cálibre 38, que queria raptar sua mulher, Roxie. Imediatamente, Assinesi investiu contra o invasor, conseguiu tirar sua pistola da mão e disparou dois tiros, enquanto o homem fugia num carro. A Polícia esteve no local, mas nada pôde fazer.

Jimmy Durante

CALIFÓRNIA — O famoso comediante, Jimmy Durante, que está com 79 anos, foi internado ontem, após sofrer uma queda em sua casa, de Beverly Hills. O Hospital St. John ainda não emitiu nenhum comunicado médico.

Múmia

SALTA, Argentina — Uma múmia encontrada no início do mês por um grupo de alpinistas, foi considerada pelos técnicos como pertencente a uma antiga civilização incaica de **La Pnuna de Atacama**, na região noroeste da Argentina. O clube de alpinista desta cidade organizou ontem nova expedição ao monte Quewar, com mais de cinco mil metros de altura, para encontrar outros vestígios dessa civilização.

Ministro sai

PARIS — O Ministro de Comunicações da República soviética da Geórgia, Constantin Kavtaradze, que está no cargo desde 1963 foi demitido ontem por "má gestão" de seu Ministério, segundo fontes políticas desta capital. Conforme disse o jornal do Partido Comunista Georgiano, a decisão sobre Kavtaradze foi tomada após uma reunião do Comitê Central do Partido.

Outro foguete

PARIS — A Agência Espacial Francesa anunciou ontem que lançou o foguete Eridan do Centro Espacial da Guiana Francesa, para realizar uma experiência fotográfica ultravioleta das estrelas. Esta foi a quarta experiência sobre fotografia espacial realizada desde 1967.

Dois mil anos

MATSUYAMA, Japão — Folhas de árvores viçosas e bem conservadas, apesar dos dois mil anos, foram descobertas ontem nesta cidade, a seis metros de profundidade. Os cientistas afirmaram que elas, duas das quais ainda bem verdes, foram encontradas na camada correspondente ao período Ya-Yoi, 300 anos a.C. No mesmo local, uma casa foi encontrada, em estado perfeito de conservação.

Avião cai sobre bairro

CHICAGO — As autoridades policiais desta cidade informaram ontem que ainda são desconhecidas as causas da queda do boeing 737 da **United Airlines** (embora corram rumores sobre uma possível sabotagem que se chocou e explodiu contra um bairro residencial, faltando apenas um minuto para a aterrisagem no aeroporto de Midway e provocou a morte de 45 pessoas e ferimentos em outras 17

Este foi o primeiro acidente grave sofrido por um boeing 737, desde que o aparelho entrou em serviço em fevereiro de 68, e também o primeiro grande desastre nos Estados Unidos, depois de 19 de junho de 1969. Um dos mortos é o Deputado George Collins, democrata pelo Illinois, que regressava de Washington.

COMO FOI — O avião fazia o vôo 553 e procedia de Washington com 61 passageiros à bordo. Faltando apenas um minuto para aterrisar e há cinco quilômetros do aeroporto, o aparelho foi perdendo altura para espatifar-se contra cinco casas, que se incendiaram imediatamente. Nenhuma pessoa ocupante das residências morreu. O Hospital Holy Cross recebeu 17 feridos, sobreviventes do acidente e mais as três aeromoças.

Um deles, Harold Metcalf, de 34 anos, disse que os motores do aparelho começaram a fazer um barulho estranho no momento em que cortava espessas nuvens. Após o impacto conseguiu deixar sua poltrona e partir para uma porta de emergência, que ele mesmo abriu. "Realmente não sei bem o que aconteceu no avião", afirmou Metcalf aos jornalistas.

Turmas de resgate, continuaram trabalhando com maçaricos, retirando cadáveres e revolvendo os destroços fumegantes do boeing, à procura de mais vítimas. Todas as ambulâncias disponíveis e motobombas foram ao local para combater o fogo e prestar socorro aos feridos.

Desastres na Ásia e A. Latina

RAWALPINDI, LIMA, ROSÁRIO — Foram encontrados os restos do avião comercial paquistanês que caiu na sexta-feira no Himalaia, informando as autoridades que não há sobreviventes entre seus 33 ocupantes. O aparelho um Focker Friendship das Linhas Aéreas Paquistanesas perdeu todo o contato com terra quando realizava um vôo de 65 minutos entre Gilgit e Rawalpindi4 A acidentada e remota região montanhesa em torno de Gilgit perto da fronteira com a Caxemira, converte a viagem em uma das mais espetaculares e perigosas rotas comerciais do mundo.

POUSO FORÇADO — Um avião da empresa venezuelana Viasa efetuou um pouso de emergência em Chiclayo, Peru, na madrugada de ontem, depois que a torre do aeroporto de Lima, informou ao piloto que duas bombas poderiam ter sido colocadas a bordo. Não se sabe como a torre teve conhecimento da possibilidade do atentado, mas todos os passageiros foram transferidos em Chiclayo para um outro aparelho que seguiu para Caracas.

FALHAS NO MOTOR — Um Beechcraft-Bonanza argentino caiu nas águas do rio Paraná, próximo a Rosário, morrendo o piloto e uma passageira. Outras cinco pessoas, entre elas duas crianças, foram salvas por pescadores das proximidades. O aparelho levantara vôo momentos antes do Aeroporto de Rosário em viagem para Viega Tória, com seis passageiros a bordo. Uma falha no motor causou o desastre.

Eleições argentinas serão decididas pelas alianças

BUENOS AIRES — Três alianças partidárias e um só partido tradicional serão aparentemente os encarregados de participar das eleições que darão ao vencedor o direito de governar a Argentina por quatro anos a partir de maio de 1973. Esta é a conclusão a que se chega, depois dos anúncios feitos pelos dirigentes políticos nos últimos dias e pelo fato de que termina amanhã o prazo para que os partidos e alianças se registrem na Justiça Eleitoral.

Dos três grupos já formados o mais poderoso é a Frente Justicialista de Libertação, encabeçada pelos partidos Justicialista e Movimento de Integração e Desenvolvimento (frondizista), além de pequenos partidos provinciais e facções esquerdistas. Seus candidatos ainda não adiada para terça-feira, depois que alguns de seus participantes anunciaram que renunciará, por ter sido considerado inelegível por uma cláusula inscrita na Lei Eleitoral. A reunião de sua Mesa Executiva, que seria realizada ontem, foi adiada para terça-feira, depois de alguns de seus participantes anunciarem que viajariam para o interior, a fim de comunicar as decisões tomadas durante a semana a seus partidários.

ALIANÇA REPUBLICANA — O segundo grupamento político, constituído também na semana passada, a Aliança Republicana Federal, que tem como base partidos conservadores das províncias e a direita argentina, poderá convidar o Secretário da Junta de Comandantes-Chefe, Brigadeiro Esequiel Martinez, para ser o candidato presidencial. O secretário da Aliança é o ex-Subsecretário do Interior, Guillermo Belgrano Rawson.

O ex-Ministro do Bem-Estar Social, Francisco Manrique, que ao deixar o ministério desentendeu-se com Alejandro Lanusse por suas aspirações políticas, integra o terceiro grupo partidário como candidato presidencial apoiado por partidos do centro e da direita.

ÚNICO PARTIDO — A União Cívica Radical, que apresendou Ricardo Balbin como candidato presidencial, será o único partido a concorrer se nenhum outro apresentar-se até amanhã. O radicalismo foi convidado para integrar a Frente Justicialista de Libertação mas recusou, já que seus dirigentes pretendem apresentar-se como equidistantes do governo e dos peronistas. Segundo os últimos, os radicais contam com o apoio velado do atual Ministro do Interior, Arturo Mor Roig.

DESISTÊNCIA — O ex-Presidente Arturo Frondizi, que havia sido apresentado como candidato de seu Movimento, anunciou que renunciará em favor de Perón, "que tem o direito de postular sua candidatura, se assim o desejar".

Governo Lanusse poderá punir central operária

BUENOS AIRES — O governo do General Lanusse punirá a Confederação Geral do Trabalho (CGT) por terem seus dirigentes assinado a ata da constituição da Frente Justicialista de Libertação, integrada pelo peronismo e outros grupos para apresentar a candidatura de Juan Perón às eleições. A notícias surpreendeu os meios sindicais e políticos.

Uma intimação foi apresentada pelo governo à liderança da CGT que respondeu afirmando que a central operária estava acima de todos os interesses setoriais ou partidários e que os trabalhadores por ela representados não podiam ficar indiferentes aos problemas do país. Segundo algumas fontes a resposta da CGT foi comunicada oficiosamente, antes de ser divulgada, ao ministro do Trabalho, Rubem San Sebastian, que não se opôs a ela. Por isso a notícia da punição surpreendeu.

As punições previstas por lei que poderão ser aplicadas à CGT compreendem: uma admoestação, suspensão da pessoa sindical e até o fechamento e cancelamento da associação representativa.

Allende até quarta-feira em Cuba

HAVANA, MOSCOU, MIAMI, NOVA YORK — "Bem vindo companheiro Allende" e "há um só país desde o Rio Bravo até a Patagônia" são os dizeres de grande parte dos cartazes que cobrem os muros ao longe do percurso que fará hoje o presidente chileno Salvador Allende desde o aeroporto José Marti, em Havana, até o centro da cidade. O mandatário latino-americano procede da capital ucraniana de Kiev, última etapa de sua visita de três dias à União Soviética, de cujos dirigentes conseguiu um aumento na concessão de ajuda técnico-econômica ao Chile.

Allende, que reatou relações diplomáticas com Havana como primeira medida após assumir a presidência do Chile, será maciçamente recebido em Cuba por concentrações organizadas de trabalhadores. Discursos de Allende e Fidel Castro deverão ser pronunciados, segundo se informa extraoficialmente, numa concentração pública amanhã. As conversações dos dois orientar-se-ão, possivelmente, para assuntos latino-americanos e para as relções bilaterais, de acordo com o que assinalam observadores locais. Sua permanência na capital cubana deverá se prolongar até quarta-feira, quando seguirá para Santiago fazendo antes escala de algumas horas em Caracas, para um encontro com o presidente venezuelano Rafael Caldera.

EM KIEV — A agência soviética Tass informou ontem que em Kiev o presidente chileno depositou flôres no túmulo do soldado desconhecido e observou um minuto de silêncio diante da Chama da Glória Eterna acesa em memória dos soldados soviéticos mortos em batalha.

Além de Brejnev, Kossiguin e Podgorny, encontraram-se com Allende em Moscou (onde chegou quarta-feira, procedente de Argel depois de haver discursado nas Nações Unidas após breves escalas no Peru e no México) o vice-presidente do presidium do Soviet Supremo, I. Gruchtski, também presidente do Soviet Supremo da Ucrânia, e A. Liashco, presidente do Conselho de Ministros da Ucrânia. O crédito conseguido junto aos três dirigentes soviéticos será aplicado na ndústria, Agricultura, Pesca e Mineralogia no Chile.

CRÍTICAS — Em editorial, o *New York Times* qualificou ontem o discurso de Allende nas Nações Unidas acusando a Kennecoth Copper Corporation e a International Telegraph and Telephone (ITT) de agressão econômica contra o Chile de "inteligente trabalho". "Inteligente trabalho", para o jornal quer dizer a omissão e a distorção que Allende fêz da realidade chilena apresentando seu país apenas "como vítima de uma agressão apoiada pelo governo de Washington".

As poucas chances da classe média chilena

SANTIAGO DO CHILE (CM) — O "El Mercúrio" comenta: — O Partido Comunista aproveitou a clássica exposição da Fazenda Pública, que formulou os ministros do ramo para ilustrar o debate sobre o orçamento fiscal, para emitir, neste caso, uma mensagem política aos seus militantes e aos cidadãos em geral.

Deixando de lado a visão otimista e prejudicada que denotou a exposição do Ministro Orlando Millas quanto ao aspecto econômico e financeiro, as palavras do ministro têm importância por que descrevem as metas económicas do Partido Comunista e o insignificante papel que nelas desempenha a pequena e média produção, para dizer, socialmente, a classe média.

O ministro disse ao país que o Partido Comunista está impulsionando um processo de trânsito, um caminho que têm várias etapas, muitas das quais não se definem ou são mencionadas em suas linhas mais gerais.

Sendo o programa econômico e social dos comunistas uma estratégia móvel e progressiva, nenhuma estabilidade e nenhuma segurança das que oferece o Partido aos que a ele não pertencem pode ser válida. Desde que todas as suas fórmulas mudam, segundo os tempos, nenhum princípio jurídico é suscetível de certa permanência.

As camadas sociais médias preocupam com razão ao Partido Comunista, pois, devido às indiscrições e precipitações de seus aliados socialistas tais camadas médias dão mostra de crescente e legítima desconfiança com a condução marxista do país.

"O governo Popular — "disse o Ministro Millas" — mais que nenhum outro governo em nossa História, tem cumprido com esta condição de apoio e estímulo à pequena e média produção."

Porém, antes de ufanar-se de sua tarefa protetora dos pequenos e médios empresários, disse o ministro que "na fase atual do início de um desenvolvimento econômico acelerado (e só nesta "fase atual", haveria que advertir), paralelamente à constituição de uma área social dominante, é mister assegurar a estabilidade e o funcionamento pleno da pequena e média produção, do artesanato, da agricultura não latifundiária, etc.".

Está claro, assim, que a suposta estabilidade dos grupos médios é uma estratégia para a "fase atual", pois o processo de coletivização deve ser paulatino, a juízo dos comunistas, e pouco a pouco hão de se ir transferindo à área social todas as atividades dos chilenos. O caminho começa pelas grandes minas, pelas grandes indústrias, pelo grande comércio, pelos bancos e, oportunamente, seguirá com os comerciantes retalhistas médios e pequenos, com os proprietários de caminhões, os artesãos, os profissionais, os minifundistas e todos, absolutamente todos os trabalhadores independentes.

A fim de ver para onde o comunismo empurra a classe média basta observar a zona em que se trata de realizar, desde já, a transformação do sistema de economia particular em regime socialista, que é a chamada área social da economia. No momento, trata-se de uma zona estatizada, mas o Sr. Millas preveniu aos seus fiéis militantes acerca da necessidade de que não confundam capitalismo de Estado com a "perspectiva socialista", e anunciou que vão mudar as relações de produção, as formas de funcionamento e as motivações para o trabalho dentro da mencionada área.

O ministro da Fazenda combate desde logo o "economicismo", o "voluntarismo" e outras heresias que significam inícios da economia fundada na propriedade privada. Seguindo impretéritos na implantação de sua utopia, os comunistas querem fazer uma propriedade social, um trabalho social e um homem social, o que quer dizer coletivizar o indivíduo, substituindo a pessoa pela sociedade. É sabido que essa sociedade que os comunistas concebem está infiltrada de seu próprio fanatismo e guiada pelo seu Comitê Central. Não é afinal de contas outra coisa que a projeção do Partido Comunista na realidade chilena, aceite-se ou não, goste ou não goste, crie ou não gravíssimos problemas nacionais e internacionais. Eles seguem adiante até transformar o país em um formigueiro.

As camadas sociais médias recebem hoje em dia tranqüilizantes, sobretudo depois da greve gremial, porém é evidente que serão mais tarde taxadas de "voluntarismo", de "economicismo" e de resistência ao humanismo do regime.

A classe média tem razão ao resistir às medidas ruinosas da Unidade Popular. A Exposição da Fazenda Pública é uma confirmação disso.

NORBERTO ODEBRECHT FORNECERÁ BRITA PARA O SUPERSÔNICO COM NOVO EQUIPAMENTO FAÇO

A firma Norberto Odebrecht que está construindo, a todo vapor, o novo aeroporto supersônico na Guanabara acaba de adquirir um conjunto semi-móvel de rebritagem FAÇO. A unidade reune, em um só conjunto, rebritador de mandíbulas 12040 e rebritador de cone 120 S, além de todo o equipamento de alimentação, classificação e transporte.

A pedra utilizada nesta rebritagem será fornecida pela Algodoeira Fernandes que, para tanto, também acaba de adquirir um conjunto de britagem primária FAÇO.

Além do conjunto de rebritagem, a Norberto Odebrecht adquiriu também um conjunto de britagem primária FAÇO, composto de um britador primário 11080 e equipamentos complementares, que se destina ao aproveitamento de blocos e matacões a serem utilizados como material de regularização dos aterros do aeroporto. Os dois conjuntos serão instalados no canteiro de obras.

Na foto o Dr. Ruben Joaquim Pinto, Diretor da Norberto Odebrecht, Eng. Carlos A. Dompieri, Diretor Comercial da FAÇO e Sr. Carlos A. Braz, da Filial FAÇO do Rio, quando da assinatura do contrato.

FORÇAS ARMADAS

EXÉRCITO

Novo chefe da Seção de Ligação do I Exército

O Coronel da Arma de Artilharia Celso dos Santos Meyer, que servia na Escola Superior de Guerra, tendo chefiado antes o Centro de Relações Públicas do Exército na Administração do Ministro Aurélio de Lyra Tavares, acaba de ser nomeado e assumir a Chefia da Seção de Ligação do I Exército com os militares estrangeiros. Essa Seção tem mais como missão entender-se com a Seção do Exército Americano da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos e com os militares estrangeiros, ainda remanescentes e os em trânsito pela Guanabara. O Coronel Celso vem recebendo cumprimentos de seus amigos, chefes, colegas e camaradas pela sua nova comissão.

CHEFE DO ESTADO MAIOR DA ITÁLIA

Desembarcou, ontem, pela manhã no aeroporto do Galeão, acompanhado da esposa, o General Francesco Mereu, chefe do Estado-Maior do Exército italiano. Foi recebido por altas autoridades civis e militares, entre as quais o comandante do I Exército, General Sylvio Frota. O general italiano está hospedado no Hotel Nacional e ficará cinco dias no Brasil, visitando os Estados de São Paulo, Brasília e Guanabara.

Foram ao aeroporto saudar a chegada do General Francesco Mereu, além do General do I Exército, o General Augusto de Oliveira Pereira, sub-chefe do Estado-Maior do Exército; Azevedo Manso e Abdon Senna, Generais de Divisão; Sr. Ranieri Fornari, Cônsul-Geral da Itália e o Conselheiro Valacchi, que representou o Embaixador italiano, o Conde Baratiere de San Pietro.

PROGRAMA

O General Francesco será homenageado, à noite, na Fortaleza de São João, pelo General Sylvio Frota, comandante do I Exército. Posteriormente irá a São Paulo, onde será recebido pelo comandante do II Exército, General Humberto de Souza Melo. Dia 11 visitará Brasília e no dia 13 regressará ao Rio, onde será homenageado pelo consulado italiano. Às 15h30min do mesmo dia colocará uma palma de flores no túmulo do soldado desconhecido. Uma hora depois visitará a escola de comando do Estado-Maior do Exército. À noite regressará a Roma.

MARINHA

Marinha recebe chefes navais latino-americanos

Chegarão hoje à Guanabara os chefes das Marinhas latino-americanas, especialmente convidados pelo Ministro Adalberto Nunes, para assistirem às solenidades do Dia do Marinheiro.

A primeira comitiva a desembarcar no Aeroporto do Galeão, às 22 horas, será a do Vice-Almirante Hugo Gonzalez, comandante-chefe da Marinha do Paraguai, às 23 horas, desembarcarão as comitivas do Almirante-de-Esquadra Jaime Parra Ramirez, comandante da Armada Nacional da Colômbia, e do Vice-Almirante Humberto Uribe Escandon, comandante-geral da Armada do México.

Amanhã, as comitivas visitantes embarcarão no navio-aeródromo Minas Gerais, onde assistirão à uma demonstração da esquadra.

No dia 12, terça-feira, viajarão para Brasília, onde, no dia 13, assistirão às cerimônias comemorativas do Dia do Marinheiro. As comitivas regressarão ao Rio no dia 14, quando visitarão o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. No dia 15, os Almirantes Gonzalez, Ramirez e Escandon serão recebidos no Centro de Instrução Almirante Graça Aranha e no Centro de Instrução e Adestramento do Corpo de Fuzileiros Navais.

As comitivas regressarão aos seus países no dia 16 do corrente.

AERONÁUTICA

Off-set na Imprensa Técnica

Com a presença do representante do Ministro da Aeronáutica, Major-Brigadeiro Honório Pinto Pereira de Magalhães Netto, comandante do Comam, foi inaugurada na manhã de ontem, no Campo dos Afonsos, na Imprensa Técnica da Aeronáutica, a Seção de Off-Set.

Além do representante do Ministro Araripe Macedo, compareceram ainda o Major-Brigadeiro Roberto Julião Cavalcante de Lemos, comandante do Comfap, representante do governador do Estado da Guanabara e o administrador regional de Bangu. Os visitantes foram recebidos pelo Tenente-Coronel René Barberi, chefe daquele estabelecimento industrial da FAB, que se fazia acompanhar dos Coronéis-Aviadores Manoel Garcia Gonçalves, comandante do Parque dos Afonsos; Paulo Rangel de Siqueira, diretor do Serviço de Material da Aeronáutica; Francisco Gabriel Xavier de Alcântara; comandante do Nupel; Coronel Engenheiro Almir Magalhães da Silva Chaves, chefe do Serviço de Divisão de Normas; Coronel-Médico da Aeronáutica Antônio Lourenço Rosa Rangel, diretor do Hospital dos Afonsos; além de considerável número de oficiais do Exército, pertencentes ao Regimento General Gustavo Cordeiro de Faria, e outras autoridades civis e militares convidadas. Após a inauguração todos os visitantes precorreram as dependências da Imprensa Técnica, que terminou com uma solenidade de recepção aos presentes.

Na foto, o Major-Brigadeiro Honório Pinto Pereira de Magalhães Netto, representante do Ministro Araripe Macedo, cumprimentando o Major-Brigadeiro Roberto Julião Cavalcante de Lemos, vendo-se no fundo, o Ten-Cel. René Berbari, Chefe da Imprensa Técnica

POLÍCIA MILITAR

Oficiais e Alunos do Exército visitaram o Canil

Uma delegação de Oficiais e Alunos do Exército, que estão cursando o Curso de Veterinária da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, visitou a Companhia Independente de Cães de Policiamento, sendo recebidos pelo comandante daquela unidade, Major PM Newton José dos Santos, que apresentou toda oficialidade aos visitantes e, em seguida, percorreram todas as dependências.

PAGAMENTO

Os militares da ativa, que receberam seus vencimentos de dezembro na Agência do BEG (Rua da Quitanda) e preencheram os Boletins de opção para abertura de contas correntes, só terão seus vencimentos creditados, para o pagamento referente ao mês de janeiro/73, devendo dirigir-se ao mesmo local, para recebimento do mês de dezembro.

Capemi

Repercussão

Repercute em todo território nacional a reportagem publicada na revista "Visão" sobre o problema do menor quando foi destacado, como principal exemplo do que se deve fazer para enfrentá-lo a obra assistencial do Lar Fabiano de Cristo.

Recebemos do nosso gerente em Porto Alegre General Raymundo Lins Vasconcellos Chaves, várias cartas de autoridades que se dirigiram à Capemi, por seu intermédio, todos manifestando regosijo pela atuação beneficente. Dentre eles destacamos: Sr. Mario Antonio Piccoli em nome do governador do Estado; Jair de Oliveira Soares — secretário de Estado de Saúde, que, inclusive, encaminhou para a equipe Materno Infantil e Nutrição, para identificar as áreas em que a atuação de sua Pasta, que é estritamente de Saúde Pública, possa colaborar com essa entidade; o Sr. Vitor Faccioni, secretário de Estado Extraordinário para Assuntos da Casa Civil, que mostrou-se entusiasmado com o volume sempre crescente de atendimento e manifestou sua solidariedade a uma "obra de alto sentido humano revelando a grandeza da obra que tem como meta o menor".

Sócios chamados

Está sendo solicitada a presença dos seguintes sócios para comparecerem à Rua Senador Dantas, 117 — sala 1233:

Mario Henrique Abrantes, Noirdes Francisco Ferreira, Protasio Velloso, Ramiro Dias, Sofia Bispo Pinheiro, Jorge Orlando F. da Rocha, Manoel C. Ferreira Melo Neto, Waldir de Sá Barreto, Alfredo Romero M. da Silva, Arapuan Jorge Ribeiro, Diomário Barbosa, Geraldo Rocha, Gilson do Espírito Santo, Jarbas Zacarias F. Fragoso.

Pagamento de pecúlios e pensões

Foram efetuados dia 8 do corrente os pagamentos de Pecúlios e Pensões, referentes aos benefícios legados pelos beneficiários dos seguintes ex-sociados:

Mariano Nunes Ferreira, Arthur Fernandes, José Nathanael de Macedo, Bernadette Mussnich Thomazi, Geraldo Augusto de Carvalho, Pedro Alves de Lima, Romil Stakowian, Jorge Machado de Moura, Cleonice Silva de Freitas, Antonio Beazussi, José Martins de Oliveira Passos. Num total de Cr$ 270.754,99.

Mensagem do dia

"Apazigue a tormenta íntima enquanto você dispõe da força da mocidade". (Marco Prisco).

SERVIDORES

Habilitados no concurso para comissário de Polícia

Foi concluído, na Academia de Polícia, concurso para o provimento em cargos de comissário de polícia da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Guanabara, no qual lograram habilitação 92 candidatos. Os aprovados, por ordem de classificação, são portadores das seguintes inscrições, segundo edital expedido pelo diretor do referido estabelecimento: 70 — 181 — 159 — 431 — 13 — 7 — 322 — 246 — 748 — 6 — 233 — 178 — 74 — 236 — 6[illegible]5 — 432 — 30 — 664 — 193 — 583 — 252 — 80 — 81 — 132 — 20 — 68 — 207 — 596 — 69 — 334 — 158 — 164 — 155 — 428 — 110 — 566 — 45 — 21 — 166 — 488 — 82 — 492 — 64 — 142 — 202 — 373 — 91 — 527 — 329 — 334 — 421 — 116 — 169 — 332 — 578 — 186 — 302 — 498 — 3 — 1 — 15 — 10 — 283 — 377 — 443 — 381 — 67 — 483 — 424 — 73 — 145 — 495 — 57 — 196 — 451 — 328 — 101 — 368 — 129 — 449 — 271 — 168 — 163 — 175 — 354 — 130 — 17 — 321 — 642 — 65 — 437 — 26.

Pensão concedida

O Governador Chagas Freitas assinou decreto concedendo, com vigência a partir de 29 de setembro de 1971, à Srª Maria de Jesus Salles, viúva do ex-servidor Onofre Salles, trabalhador "B", nível 18, falecido em conseqüência de acidente ocorrido no desempenho de suas funções, pensão mensal de Cr$ 270,00 correspondente ao vencimento percebido pelo referido servidor na data do óbito.

Revalidado título

Pelo chefe de gabinete do secretário de Administração foi assinada apostila revalidando para o corrente exercício, o título declaratório de utilidade pública, conferido à "Obra de Assistência aos Portugueses", com sede e foro nesta cidade.

Salário-família

Julgada legal a documentação apresentada pelos interessados, a diretora da Divisão de Habilitação do Departamento Geral de Pessoal concedeu salário-família aos servidores Messias A. de Araújo, Isabel Indiano do Brasil, Emy Coutinho, João Cortez, Lucy de Nazareth Soares Orfão, Maria Thomazia Bruno, Neuza de Oliveira Silvério, Maria Zélia Nogueira Panzariello, Liorzina da Cruz Silva, Francisco de Andrade Moraes, Teodemiro João de Araujo, Ivo Pinheiro Rosa, Yara José Feliciano, Adelia Brasil Bastos, Marilda Silvino, Maria Conceição Aparecida Felzardo, Ana Maria Andrade da Silva Reis, Marisa de Almeida Fontes, Eduardo Bispo dos Santos, Cláudia Mattoso, Hello Jorge Correa de Brito, Sebastião Tomas de Faria, Salome Caetano Valadão, Rubens de Souza, Lecy Pereira da Silva, Luiz Antenor de Carvalho, José Cupertino, Jaziel José Pereira, Juares Simões de Souza, Roberto Gonçalves, Roberto da Silva, Pedro Costa, Mariana Barroso Maranhão, Miguel José de Castro e Miguel Renato de Andrade.

Créditos suplementares

Foram abertos, ontem, pelo Governador Chagas Freitas, os seguintes créditos suplementares: no valor de Cr$ 41.063,36, à Secretaria de Abastecimento e Agricultura, para reforço de dotação orçamentária destinada ao Departamento de Agricultura; na importância de Cr$ 638.076,00, ao orçamento da Secretaria de Segurança Pública, para reforço de verbas consignadas à Polícia Militar; no valor de Cr$ 37.400,00, à Secretaria de Finanças, para reforço de dotação orçamentária consignada ao Departamento de Processamento de Dados; e na importância de Cr$ 150.000,00, ao orçamento da Secretaria de Educação, também para reforço de dotação orçamentária destinada ao Fundo Estadual de Educação.

Nomeações

O Governador Chagas Freitas assinou atos fazendo as seguintes nomeações: na Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo — Sebastião de Araújo para chefe da Seção de Documentação e Arquivo Musical, da Divisão Artística, do Teatro Municipal do Rio de Janeiro; Vitor Pinto de Magalhães para chefe do Museu do Teatro, da Divisão Artística, do Teatro Municipal do Rio de Janeiro; e Manoel Joaquim Moutinho para chefe do Setor de Guarda-Roupa, do Serviço Técnico, do Teatro Municipal do Rio de Janeiro; na Secretaria de Ciência e Tecnologia — Marlene Hahn Barbosa para secretária do assessor-chefe, da Assessoria de Planejamento; e Arlete de Almeida Diniz para secretária do assessor-chefe, da Assessoria de Tecnologia; na Secretaria de Educação — Rebeca Kunner para assessor auxiliar, do diretor da Divisão de Educação Religiosa; Marília Ferreira Lemos para chefe da Seção de Educação Alimentar, do Serviço de Assistência Alimentar, do Departamento de Serviços Gerais; e Gilberto Ferraiuelo para diretor de estabelecimento de ensino médio, do Departamento de Educação Média e Superior; e na Secretaria de Obras Públicas — Momtza Ya'om para chefe do Setor Técnico, de Distrito de Edificações, da 1ª Divisão Regional de Licenciamento e Fiscalização, do Departamento de Edificações; e Gustav Adolf Engmann para chefe de Setor Técnico, de Distrito de Edificações, da 2ª Divisão Regional de Licenciamento e Fiscalização, do Departamento de Edificações.

Chamados ao Ipeg

Estão sendo chamados, com urgência, ao Ipeg, para tratar assuntos de seu interesse, na Divisão de Empréstimos Imobiliários, os seguintes contribuintes dessa instituição:

Antonio Adelino do Nascimento, Arnaldo Francisco Coelho Filho, Carlos Júlio Ramos, Wilma Maria Coimbra Coutinho, Luiz Sergio Pinheiro, Ennio Frederico Brauns, Bernardo Pinho, Renato Correa de Araújo e Neuza Alvares Cruz Fonseca.

Licença especial

Por terem completado o tempo de serviço previsto em lei, obtiveram licença-especial de três meses:

Paulo de Tarso Araújo Ferreira, Florindo Inzetty Aires, Nelson Borges, Wanderley de Barros, Alvaro Rodrigues Porto, Sidrack do Espírito Santo, Hilcir Nunes, Juarez Fernandes de Magalhães, Oswaldo de Mattos Fernandes, Maria Therezinha da Silva, Raymundo Gomes, Azaury Monteiro de Alencastro Graça, Antônio Maria de Jesus, Lúcia da Silva Fonseca, Maria Thereza Lopes Leite, Leopoldo César de Miranda Lima Netto, Elisa Marilda Noronha Passaroto, Yolanda Povoa de Souza, Haia Zina Tarnapolsky, Sonia Martins, Maria Stella Vieira da Fonseca, Maria Helena Fontan Velloso, Maria José Pimentel de Freitas, Aurea Leonardo, Nair dos Santos, Circe Ribeiro Queiroz, Elisabeth Bastos da Silva, Celia Barbosa Montenegro e Nelson Machado da Motta; de seis meses: Joaquim Casemiro Ribeiro, Wladyr Luiz da Costa e Zelia Lemos Loureiro; e de doze meses: Odete da Fontes.

Carta-declaração de Irmandade

Por decreto do Governador Chagas Freitas foi tombado, para fins de inscrição no Livro do Tombo Histórico, da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico, do Departamento de Cultura, da Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo, a Carta-Declaração de Irmandade das Cidades de Barcelona e Rio de Janeiro, assinada em Barcelona aos vinte e nove de setembro de 1972 e ratificada no Rio de Janeiro, aos sete dias de dezembro em curso, e do seguinte teor: "Dispostos a reforçar os tradicionais e amistosos laços existentes entre Barcelona e Rio de Janeiro, mantidos e progressivamente acrescentados por suas relações comerciais e econômicas em geral, bem como pela presença espanhola no Brasil; considerando, outrossim, as semelhanças entre ambas cidades, tais como sua privilegiada situação geográfica, suas belezas naturais, sua poderosa atividade industrial e mercantil e sua ingente e laboriosa população, fazemos o firme propósito de: Revitalizar de maneira perdurável os vínculos de amizade que unem as cidades de Barcelona e Rio de Janeiro; favorecer a mútua colaboração cultural, especialmente mediante toda classe de manifestações artísticas, literárias e folclóricas e o intercâmbio de viagens entre professores e estudantes; fomentar as relações industriais, comerciais e turísticas entre uma e outra urbe e promover quantas iniciativas e tarefas coadjuvem a aprofundar, enraizar e desenvolver os sentimentos de elevada estima e recíproca compreensão".

Pagamentos

A CEF-GB creditará dia 11 do corrente, segunda-feira, em todas as agências de depósitos, os seguintes pagamentos:

Administração do Porto do Rio de Janeiro: Mesada judicial; M. Educação: Inativos; Sasse: Abono de Natal (aposentados e pensionistas); M. Exército: Fábrica do Andaraí; Pagadoria Central de Pessoal (PCP): Ativos, inativos, pensionistas e aluguel de casa.

Traficantes escondiam a droga em latas de biscoito

LIMA — A Polícia de Investigações informou que um grupo de traficantes se dedicava a introduzir "marijuana" no país, acondicionando-a em latas de biscoitos de procedência colombiana. Deu, ainda, a conhecer a forma usada por delinqüentes para introduzir drogas alucinógenas nos estabelecimentos penais, utilizando pratos contendo comida.

Esse tráfico de drogas foi mostrado pelo diretor da PIP, Inspetor Julio Esquivel Tripono, durante a incineração de estupefacientes realizada na presença do ministro do Interior. A "marijuana" era trazida da Colômbia, dentro de latas de biscoitos. A droga era colocada no fundo da lata, em cuja parte superior colocavam-se alguns biscoitos com o fim de despistar a ação policial.

PRISÕES

Na mesma oportunidade, o diretor da PIP mostrou ao ministro do Interior a maneira de que se valiam os traficantes para introduzir drogas em alguns estabelecimentos penais. Disse, mostrando um prato, que os delinqüentes colocavam a droga devidamente acondicionada no fundo do recipiente e, sobre ela, alimentos geralmente secos. Toda essa droga, juntamente com outras quantidades confiscadas nos últimos três meses, foi incinerada perante o ministro do Interior e outras autoridades, no fosso cavado em terrenos do bairro presidencial Montenico. O fogo durou cerca de três horas, findas as quais o fosso foi coberto com terra e pedras.

As drogas confiscadas pela polícia, durante suas investigações, são levadas para uma caixa forte especial do Ministério do Interior, onde funciona o Serviço da Guarda. A combinação e a única chave que permitem abrir essa caixa estão entregues à uma só pessoa, cuja identidade é desconhecida. E desse depósito saem exclusivamente para serem incineradas, de acordo com o Decreto-lei 19.505. A queima foi de drogas no valor global de 510 milhões de soles, compreendendo pasta e cloridrato de cocaína, "marijuana" etc. Anteriormente, em 12 de setembro, foram incineradas drogas no valor equivalente a 856 milhões de soles.

Chile em primeiro lugar no tráfico de cocaína

Por PABLO HONORATO do "El Mercurio"

"Os benefícios reais que o possível cocainômano espera alcançar valerão mais que os problemas que o drogado enfrenta durante o resto de sua vida?" Esta pergunta, que se formula ao nível policial, médico e em foros do tipo universitário, novamente voltou a repetir-se à raiz do descobrimento, pelo Serviço de Investigações, de uma fábrica de elaboração de cocaína que funcionava há três anos em uma área do setor costeiro de Algarrobo, e que produziu 500 quilos da droga.

A importância deste moderno laboratório, com suas projeções para o futuro, levou ao Chile alguns especialistas do Bureau de Narcóticos e Drogas Perigosas dos Estados Unidos, com o objetivo de investigar, junto com os policiais chilenos, o tráfico de cocaína para outros países.

Durante o ano de 1971, a Brigada Contra o Vício da Polícia Civil coletou 57 quilos de cocaína, descobrindo dois laboratórios. Com o que vem ocorrendo este ano, a cifra promete aumentar: quatro laboratórios, 40 quilos da droga apreendidos e cerca de 100 pessoas postas à disposição da Justiça.

A cocaína, cuja matéria-prima provém das folhas da coca, que dão preferentemente na Bolívia e Peru, apresenta-se usualmente como um pó branco, inodoro e esponjoso. Seu aspecto valeu-lhe o nome de **snow** (neve) nos Estados Unidos, enquanto em países como o Chile é conhecida sob os nomes de **coca... pichicata, falopa** ou **diosa blanca.**

Afirma-se que esta droga é estimulante do sistema nervoso central e se não produzir afecções do tipo físico, sob o ponto de vista psíquico, seus danos muitas vezes são irreparáveis. Os efeitos imediatos são excitação intensa, euforia, sensação de grande força física e poder mental acompanhada de tremores. Não obstante estas primeiras reações são substituídas depois por ansiedade e possível complexo de perseguição, estado de depressão, alucinações e convulsões, chegando o repetido uso da cocaína a provocar atos agressivos e criminosos.

Por traz do aspecto puramente fisiológico que encerra esta droga, encontram-se antecedentes que levam a assinalar que os grupos ou organizações que se dedicam a este lucrativo negócio de tráfico e elaboração têm o respaldo de poderosos grupos econômicos e inclusive políticos.

"Em três anos cheguei a elaborar ao redor de 500 quilos de cloridrato de cocaína. Não sei quanto ganhei em dinheiro. Posso acrescentar que um quilo de cocaína tem a cotação, em moeda nacional, de 400 milhões de escudos, enquanto nos Estados Unidos esta mesma quantidade supera os 18 mil dólares." Estas declarações prestadas à Polícia Civil por Filiberto Olmedo Rojas, de 42 anos, "proprietário" da fábrica de Algarrobo, classificada como uma das maiores do mundo, reflete em toda a sua magnitude a rede manejada pelos traficantes e elaboradores.

No ano de 1970, segundo um informe sobre tráfico ilícito de estupefacientes apresentado pela Secretaria da Interpol, o Chile ocupava o primeiro lugar no tráfico e elaboração de cocaína. De acordo com estes antecedentes, o Chile tinha 34 por cento do total de detenções realizadas no mundo, seguindo-se-lhe os Estados Unidos com uns 9 por cento. Sobre as apreensões de cocaína, o Chile tinha 35,5 por cento do total no mundo, enquanto os Estados Unidos alcançavam 19,5 por cento. Finalmente, em relação aos traficantes, novamente o Chile tinha a mais alta percentagem. Uns 29,6 por cento do total dos implicados no tráfico internacional eram chilenos, seguindo por 15,8 por cento de peruanos.

O Chile está catalogado como um país de passagem obrigatória para o tráfico internacional. Sua proximidade com o Peru e Bolívia, sobretudo este último, onde se obtém a matéria-prima, fazem com que em diversas províncias do país se instalem laboratórios portáteis de elaboração, particularmente em Iquique, Antofagasta, Arica, parte do norte Chico e na região central da zona precordilheirana e no setor costeiro. Com respeito ao consumo da droga no Chile, as estatísticas revelam que é ínfimo perante a exportação que dela se faz. Alguns cálculos indicam que são mais de três a quatro mil pessoas as que a ingerem. "Isto faz — assinala Ruben Cuadra, segundo chefe da Beja — que o problema não se enraize no consumo interno. Um papelucho de uma grama, que contém somente uns 50 por cento de cloridrato de cocaína, é cotado a 600 escudos. Tempouco — acrescenta — é apreciado por menores de idade, mas, ao contrário, por pessoas maiores. O greve é que a droga sai do país, criando dificuldades ao nível internacional.

NEGÓCIO LUCRATIVO

O quilo de cocaína posto no mercado norte-americano tem um valor de 18 mil dólares, que se reduz a 10 mil no México, mas que na Europa, em países como a França, Itália ou Espanha, sobe a 15 mil dólares. Os riscos que correm tanto o elaborador como o traficante são enormes, sobretudo na América do Norte.

A obtenção da droga tem uma vasta rede de intermediários. A tarefa se inicia de preferência no altiplano boliviano. Aí o índio prepara o sulfato de cocaína, para o que arranca as folhas do arbusto depositando-as num cesto, onde as deixa durante dois dias macerando em parafina. Posteriormente a espécie de massa que fica no fundo dos cestos é espremida e vendida aos elaboradores. Estes compram por 120 mil escudos o quilo de sulfato, obtido com 80 quilos de folhas de coca. Neste momento, começa a interferir uma verdadeira máfia que adultera a matéria-prima. Depois de complicados processos químicos, utilizando aditivos, álcool, éter, amoníaco, ácido e outras matérias, o "produto" encontra-se em condições para ser transportado dentro do país e em sua maior parte para fora dele.

Os meios que se empregam vão desde cartões postais falsos, garrafas de vinho com fundo duplo, como ocorreu no contrabando de 25 quilos apreendido a bordo do navio mercante (Carmem, em Valparaíso) até os conhecidos "burreros". Estes indivíduos que são os que mais se arriscam, segundo a polícia, obtêm lucrativos pagamentos em dólares para colocar a droga fora do país.

Os "burreros" recebem dos traficantes mil dólares por um quilo de cocaína que levem a determinados compradores nos Estados Unidos, excluindo as despesas de passagem e estadia.

O maior problema na "exportação" da droga é constituído pelas leis rigorosas, sobretudo da América do Norte. Um policia pode nos Estados Unidos comprar a droga a um vendedor e desta forma, mediante o simulacro de que é viciado, detê-lo e pô-lo à disposição da justiça. Todos os bens que se apreendem nas investigações, incluindo automóveis, aviões ou iates que tenham sido adquiridos com os resultados da venda do estimulante passam para as mãos do Bureau de Narcóticos.

No Chile a situação é diferente. Se bem que em 11 de julho de 1969 tenha sido modificado o Código Penal, através da lei 17.155 sobre tráfico ilegal de drogas, os implicados nesta atividade contam com maiores "facilidades". A pena tanto para o elaborador como para o traficante e o consumidor vai de 10 a 15 anos de prisão. Entretanto, o pagamento de altas somas permite aos detidos obterem logo sua liberdade condicional. Como exemplo, a polícia relata o caso de Antonio Meijas Duarte, detido em 1970 com 17 quilos da droga, e, ainda acusado de tentativa de homicídio contra a pessoa do comissário chefe da Beja, o qual após permanecer seis meses na prisão conquistou a sua liberdade provisional mediante o pagamento de fiança de 25 mil escudos.

Ante esta realidade os policiais chilenos, que têm conseguido nos últimos meses importantes trunfos no combate ao tráfico de cocaína, devem lutar muitas vezes dentro de um círculo vicioso. Para isto, contam com a cooperação da Interpol, que lhes proporciona antecedentes sobre a detenção de chilenos no estrangeiro por estupefacientes e por sua vez esta unidade retribui aos outros países com dados sobre estrangeiros implicados no tráfico.

Atualmente o Bureau de Narcóticos dos Estados Unidos instalou, em nosso país, um escritório com o objetivo de trabalhar de maneira mais aproximada com os detetives da Beja nesta fatigante luta em que se empenham diversos países do mundo.

Brando, Welch e Bogdanovich

O CENÁRIO é a Mansão Bly, no campo inglês. Uma mansão solene e pouco convidativa. As duas crianças da casa — Miles e Flora —, têm 12 e 13 anos, respectivamente. Brincando num enorme parque, vêm correndo e, assustados, quase esbarram em um homem que surge de um cerrado conjunto de folhagens: é Peter Quint. Os pais de Miles e Forman morreram num acidente de carro, na Índia. É a Quint que cabe cuidar, ou melhor, dar às crianças a notícia da morte dos pais. Miles e Flora são fascinados por Quint, o jardineiro. Ambos acreditam em tudo quanto Quint diz e faz: só ele sabe todas as verdades do mundo. Embora nem sempre entendam inteiramente as estranhas histórias de Quint, eles as interpretam à sua maneira e isso se torna a verdade de ambos. Quint e Miss Jessel, a preceptora, são amantes, mas é um tanto estranha a espécie de amor, pois Quint ama como pode, mesclando um pouco de tortura física com mistério. As crianças começam a ver o mundo e tudo o que os cerca, somente através dos olhos e palavras de Quint. Miles e Flora, Quint e Miss Jessel são dominados pela estranha influência dos muros e sombrios jardins e lagos da propriedade de Bly. E tantas coisas estranhas às crianças aprenderam que, quando Miss Jessel, não suportando mais o sufocante ambiente da mansão decide afastar-se, Miles e Flora, de acordo com a sua lógica, decidem fazer que Quint e a preceptora fiquem juntos para sempre. E levam a cabo o que lhes parece certo e entendem como digno de Quint...

Um original de Michael Hasling, baseado nos personagens de The Turn of the Screw, de Henry James, Os que chegam com a noite (The Nightcomers) é um dos lançamentos (está entre os mais atraentes) desta segunda-feira. A história e os personagens de Henry James já serviram, aliás, não faz muito tempo, também a um curioso filme inglês: Os inocentes. A fita atual, The Nightcomers, foi dirigida por Michael Winner e tem, nos seus principais papéis, Marlon Brando (interpretando Peter Quint), Stephanie Jessel (Miss Jessel, a preceptora), Christopher Ellis (Miles) e Verna Harvay (Flora).

W "Os que chegam com a noite": Brando

● "Hannie Caulder": Raquel Welch

● Da Welch

Hannie Caulder é outra estréia desta segunda-feira. Trata-se de um bague-bangue em que mais uma vez temos uma pistoleira, disputando com os cow-boys aquele que é mais rápido no gatilho. Os irmãos Clements, Emmett, Frank e Rufus, após uma tentativa de assalto no estabelecimento bancário de um povoado da fronteira dos Estados Unidos com o México, escapam, atravessando o deserto para fugir do xerife. Cansados de cavalgar, eles buscam refúgio no rancho de Jim Caulder e sua esposa Hannie. Ali comem, bebem, arrasam tudo e assediam a mulher. Ao tentar defendê-la, Jim Caulder é morto. Em seguida, os bandidos, um após outro, forçam a mulher. Depois, ateiam fogo ao rancho e fogem.

Hannie fica com uma incontida sede de vingança. Com um velho pistoleiro, Hannie pratica sem cessar o tiro de revólver. E adquire uma arma especial, dessas que não negam fogo. Pronta para a vingança, Hannie sai em frente à procura dos facínoras. E enfrenta, então, a sua grande aventura, quando é ajudada por um misterioso forasteiro, um estranho vestido de preto.

Argumento original de Peter Cooper. Roteiro de Z. X. Jones. Direção do norte-americano (especialista em westerns) Burt Kennedy. No elenco, em primeiro plano, Raquel Welch, na vingadora pistoleira e provocante figura de mulher. A seu lado, em outros papéis, Robert Culp, Ernest Borgnine, Strother Martin, Jack Elam, Christopher Lee e Diana Dors. A aventura foi rodada na Europa, mais precisamente nas regiões espanholas descobertas pelos fazedores de spaghetti-westerns pela semelhança com as terras áridas da fronteira dos Estados Unidos com o México nos tempos do old west.

● De "Rodeos"

James Coburn, Lois Nettleton, Slim Pickens e Anne Archer são os principais intérpretes de Cavalgando com a morte (The Honkers), outro lançamento desta segunda-feira. É um filme que trata da vida de um homem solitário e de outro que vive em função da sua sorte — dois tipos que se vêem envolvidos num concurso de "rodeo" contemporâneo. O título original da fita, The Honkers, tem dois sentidos na língua inglesa: um é o que lhe dão os vaqueiros que participam dos "rodeos" — um touro particularmente perigoso — e o outro, menos específico, aplica-se para descrever uma mulher de vida fácil. Cavalgando com a morte foi dirigido por Steve Ihnat, que também é o co-autor do roteiro, com Stephen Lodge. Os responsáveis pela realização escolheram para local de filmagem uma povoação perto de Carlsbad, no Estado de Novo México, onde o "rodeo" ainda persiste como meio de vida e diversão. Uma série de personalidades do "rodeo" estão presentes na fita. À frente deste elenco extra, encontra-se Larry Mahan, campeão mundial das competições de "rodeo", que faz em The Honkers sua estréia cinematográfica.

● De Gassman

Em Agarre como puder agarrar, também estreando nesta segunda-feira, Vittório Gassman, o popular e versátil ator italiano, interpreta Bob, um expert em publicidade que está sendo disputado pelas maiores firmas para anunciar seus produtos. Um dia, um cachorrinho se aproxima dele e mancha suas impecáveis calças brancas. E isto é apenas o começo, porque, no dia seguinte, enquanto num campo exaltava as qualidades de um famoso produto enlatado, avança sobre êle, partindo não se sabendo de onde, um touro feroz. Depois do touro, as formigas e as abelhas o atormentam. É uma obsessão que aumenta dia a dia. Um papagaio o insulta e os cavalos não permitem que ele monte. Desempregado, pois encontra dificuldades para exercer sua profissão, com um drama, embora grotesco, em sua vida, considerado louco por todos, Bob busca uma explicação em um colóquio direto com o animal mais semelhante ao homem, o macaco, no jardim zoológico...

Esta comédia, com tentativas de sátira, foi dirigida por Franco Indovina. Na elaboração do roteiro, o cineasta contou com a colaboração de Tonino Guerra e Luigi Malerba. No elenco, ao lado de Gassman, estão a veterana atriz norte-americana Martha Hyer e mais Gila Golan, Karin Skorreso, Mássimo Serato, Carmelo Bene, Steffen Zachaeias e Jacques Herljn. Na direção de fotografia, um veterano e sempre eficiente iluminador italiano: Aldo Tonti.

● Policial

Lucky, o Agente Secreto LK, é chamado pelo Arcanjo: precisa descobrir o mistério das notas de dólares falsificadas e espalhadas pelo país. E o "Rei dos Disfarce", armado apenas da bênção do Arcanjo, parte para a sua aventura, por várias partes do mundo: Itália, Albânia, Caribe, etc. O Agente Secreto L. K. (L'Agente Speciale LK), mais uma estréia para esta segunda-feira, tem direção assinada por um cavalheiro chamado Jesus Franco. No seu elenco estão os nomes de Ray Danton, Dante Posani, Barbara Bolt, Rosalba Neri e, em participação especial, Beba Loncar.

● Bogdanovich

Lançamento prometido para o meio da semana, mais precisamente na quinta-feira: o de Na mira da morte (Tergets). É a primeira realização cinematográfica (roteiro e direção) de Peter Bogdanovich, antigo crítico que iria consagrar-se internacionalmente como cineasta em A última sessão de cinema (The Last Picture Show), fita que mereceu indicações para os prêmios da Academia e teve dois de seus atores premiados com Oscars.

Na mira da morte conta a história de duas pessoas — estranhas — e o que aconteceu com elas de 4 horas e 30 minutos da tarde até às 9 horas da outra noite quando se encontraram.. A fita formula a pergunta: Porque em 1968, após tantos assassinatos e milhares de crimes os Estados Unidos não possuíam nenhuma lei efetiva controlando o uso de armas? Um velho ator de cinema, protagonista de filmes de horror, promete retirar-se das telas, que enfrenta alguns problemas pessoais. Enquanto isto, um jovem, paranóico, compra uma arma, e tem seus planos sinistros. O rapaz mata a mulher e a mãe e avisa à Polícia, ao fugir, que antes de o agarrarem muita gente mais morrerá. E será o velho ator que o enfrentará, no fim, em um escuro anfiteatro...

No elenco, nos principais papéis, o falecido Boris Karloff e Tim O'Kelly. Em outros papéis: Nancy Hsueh, James Brown, Sand Baron e Arthur Peterson. De olho nesta fita, portanto.

Brasília e caipirinha

Jack Aberjel, Jeane Frydman, J. R. Parturier são os 3 diretores da Rádio Europa-1, de Paris, que visitaram o Brasil. Com eles, viajaram, a convite da Rádio Europa-1, oito dos maiores anunciantes de publicidade daquela rede de tele-rádiodifusão. São representantes de agências e empresas, acompanhados de suas esposas, e tiveram como objetivo o conhecimento e análise do potencial turístico do Brasil. Visitaram o Rio de Janeiro, Salvador, Brasília, Foz do Iguaçu, Santos e Guarujá.

A maior impressão que tiveram foi de Brasília. O Rio de Janeiro, já conheciam de referências e fotos, mas a Capital Federal foi, realmente, o maior impacto para os franceses. O grupo de franceses da Europa-1 e seus anunciantes levam do Brasil uma nova preferência em bebidas: a nossa caipirinha. Nessa viagem foram acompanhados por Pierre Escomel, guia da Wagon-Lits, uma das maiores agências de Turismo da Europa.

Dentistas e turismo

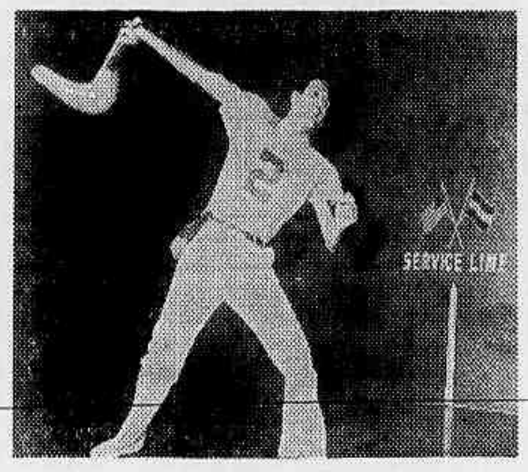
A delegação oficial brasileira ao Congresso da Federação Dentária Mundial que acaba de ser encerrado no México, conseguiu trazer para o Brasil a sede do próximo, já convocado para 1977. Realizado somente de cinco em cinco anos através da Federação Dentária Mundial, o congresso é a maior e mais importante manifestação odontológica em todo o mundo, reunindo dentistas de todos os continentes. O Dr. Paulo Frenkel, presidente do Sindicato dos Odontologistas do Estado da Guanabara e que chefiou a delegação brasileira, declarou que em 1977 o Brasil deverá receber de 20 a 30 mil dentistas de todo o mundo.

O congresso do México teve 10 mil participantes e o de San Francisco, nos Estados Unidos, realizado quase que paralelamente com o apoio da American Dental Association, exatamente 34.266 congressistas. A delegação do Brasil no México tinha 415 componentes, enquanto San Francisco recebeu apenas 25 brasileiros.

O novo gigante da Ibéria

Este é o novíssimo DC-10 da série 20, tri-reator subsônico recém-adquirido pela Ibéria. Os três primeiros de uma encomenda inicial de oito unidades já estão incorporados à frota da companhia espanhola. Na versão especial da Ibéria, o DC-10 tem capacidade para 275 passageiros.

A estranha coreografia do Jai Alai



● Jai Alai: paixão da Florida

MIAMI. Os esportes típicos de cada país ou região geográfica estão-se constituindo cada vez mais, atração turística. Aqui em Miami, além da corriqueira corrida de cavalos, seis meses no ano, diariamente as corridas de cachorro têm lugar os 365 dias todas as noites, o terceiro e obsecante esporte é o Jai-Alai que melhor conhecemos por frontão.

4.500 espectadores sentados e mais de dois mil de pé, se reúnem num grande ginásio para assistir a partidas desse movimentadíssimo esporte de origem espanhola. Os que pagam a peso de ouro pelos assentos, talvez fora melhor, que não o fizessem, pois o espetáculo é visto de pé praticamente o tempo todo, tal a emoção que se apodera dos assistentes.

O Jai-Alai é jogo de apostas, como a corrida de cavalos. Um misto de esporte com jogo de azar. Os participantes se dividem em duplas nas quais se apostam "keenelas" (maneira americanizada de se referir às quinelas), ganhando prêmios "as duplas" e seus apostadores que tirarem primeiro e segundo lugares. Apostando um dólar, o torcedor poderá ganhar cerca de oitenta, se a sua dupla for o "azar" da partida. Se for a favorita, o prêmio não irá além de cinco ou seis dólares.

Esse jogo foi trazido para os Estados Unidos em 1926, durante a Exposição de São Louis não logrou sucesso em Nova York e em Chicago, mas em Miami, sem dúvida devido a influência dos latino-americanos de origem espanhola (notadamente Cubanos) tornou-se verdadeiro delírio. É a paixão está-se transmitindo aos americanos de outras origens radicados na Flórida.

Os jogadores geralmente são espanhóis, mexicanos, cubanos ou filipinos. Cada um deles traz amarrada ao pulso uma cesta comprida, de que se servem para lançar com extraordinária rapidez e violência, uma bola de borracha, envolvida em pele de cabra, um pouco maior e mais pesada que a de golfe. Essa bola é atirada, com toda a força, contra uma parede, que a devolve, devendo ser recolhida e lançada novamente pelo adversário. A partida é tão rápida que os pontos são contados, para maior segurança do escore, por um computador eletrônico. Entre os jogadores e o público se estende uma rede de aço para proteção dos espectadores, pois as bolas atingem por vezes a velocidade de cento e cinqüenta quilômetros por hora.

O cuidado que os jogadores tem de ter com seu físico é excepcional. Devem ser ágeis, leves, com reflexos instantâneos, um golpe de vista preciso e uma resistência incrível. Começam a ser treinados aos dez anos de idade quase todos têm cozinheiro particular, que os acompanham nas viagens, zelando pela rigorosa dieta, a que têm de se submeter para estarem sempre em forma.

A temporada dura exatamente 102 noites, ocasião em que Miami não fala em outra coisa senão na loucura do Jai-Alai, fazendo ganhar ou perder verdadeiras fortunas. O segredo desse sucesso, em última análise, está no jogo e não no esporte. Quem iria ao prado se acabassem com as apostas? Só os verdadeiros amantes da raça eqüina, e estes mal dariam para encher uma quadra de basquete, quanto mais um hipódromo...

● MARILIA SÃO PAULO

Os românticos da técnica

Na República Federal da Alemanha desaparece irrevogavelmente um aspecto do romantismo da técnica: as últimas locomotivas a vapor são retiradas do serviço. A adoção de locomotivas diesel-elétricas e a eletrificação crescente de certas linhas relegaram as locomotivas a vapor aos museus. Já constitui raridade uma locomotiva lançando as suas baforadas de fumo. De futuro só será possível vê-las em viagens de turismo organizadas expressamente para os "românticos" da técnica. Por enquanto constitui exceção a velhíssima locomotiva, que apresentamos na foto e que continuará a circular entre Tübingen e Sigmaringen. Também no Sarre que está perdendo o seu melhor cliente de carvão, ainda haverá algumas locomotivas a vapor durante cerca de dois anos. A eliminação das locomotivas a vapor não obedece apenas aos ditames da luta contra a poluição mas constitui uma medida de racionalização conquanto as locomotivas diesel-elétricas e elétricas são consideravelmente mais econômicas.

Futebol aeronáutico

Não tomando conhecimento de que jogavam na terra dos campeões do mundo, a equipe de futebol da Pan-Am, integrada por funcionários da companhia em Nova York, derrotou a dos seus colegas do Rio de Janeiro por 3 x 2, após um primeiro tempo de 3x0. O quadro local jogou com as camisas do Flamengo, cedidas por George Helal, diretor do clube. Após o jogo, a turma de Nova York também demonstrou suas habilidades no samba, que dançaram durante um almoço com que foram homenageados. Essa é a terceira vez que a Pan Am de Nova York derrota a Pan Am do Rio. Esta última visitou Nova York por duas vezes, sendo derrotada por 4x2 e 2x1.

Camping no Planalto

Recentemente, os sócios do Bancrévea — um dos clubes da capital federal — tiveram uma agradável surpresa, qual seja conviver com vários campistas, acostumados a encherem de barracas o camping da Agremiação Brasileira de Campismo aos sábados e domingos. É que entrou em vigor o convênio, recentemente assinado, entre o clube e a ABC, pelo qual os associados de ambos podem dispor das instalações das duas entidades no espaço de 10 anos.

A Associação de Desportos Recreativa Bancrévea é dona de uma área de 145 mil metros quadrados, localizada em Sobradinho que fica a apenas cinco minutos da Rodoviária, sendo banhada pelas águas tranqüilas de um ribeirão, além de possuir densa vegetação e bosques naturais muito procurados para piqueniques. O Bancrévea tem uma enorme churrascaria de 300 metros quadrados, duas piscinas (uma infantil outra para adultos), sede social com restaurante, boate, salão recreativo, play-ground completo, quadras de esporte, duchas naturais e outras comodidades.

O convênio prevê a construção, também, de um camping em área anexa ao Bancrévea que servirá para desafogar o já existente no quilômetro 19 da rodovia Brasília—Belo Horizonte, pertencente à ABC.

Curso para motoristas

A Prefeitura de São Luís do Maranhão, iniciou um curso sobre turismo destinado a motoristas de praça com a finalidade de qualificar esses profissionais no atendimento aos turistas que visitam a capital do Maranhão.

Com essa iniciativa o Prefeito Haroldo Tavares espera criar condições para que o turista tenha, dos serviços de táxi da cidade, a melhor impressão, em termos de cortesia e urbanidade.

RELAX

ROBERTO SILVA

Columbia exibe Borboletas dia 14 em benefício da ABBR

Tudo que se faça em prol da ABBR há de merecer o apoio dos corações bem formados e das pessoas de bom senso. A notável instituição do Jardim Botânico é um exemplo do que pode realizar a solidariedade humana, planificada no mais alto espírito cristão de se esperar um pouco dos que têm muito, para se dar muito aos que têm tão pouco.

E é dessa solidariedade que a ABBR vive, e que se manifesta de modo espontâneo, como acaba de acontecer com a Columbia Pictures.

A mundialmente conhecida empresa cinematográfica ofereceu à ABBR o filme **Liberdade Para as Borboletas** (Butterflies Are Free), para uma **avant-première**, que será realizada no próximo dia 14, às 21 horas, no cine Roma Bruni, em Ipanema, revertendo toda a renda para a benemérita instituição.

Liberdade Para as Borboletas é a edição filmada da peça que permaneceu quatro anos nos palcos de Nova York, um ano em Londres e Paris e que Vitor Berbara manteve em cartaz no Teatro Ginástico, durante dois anos, o que faz prever o seu sucesso agora nas telas de todo o Mundo.

Maria da Graça, em foto exclusiva, convidando o cronista para a consoada da Adega de Evora, repleta de especialidades de Portugal. A coté, o seu marido Zé Saramago, ora ostentando tremendo bigode à la Pancho Vila.

Bastidores

O empresário Marcos Lázaro, de charuto em punho, faturando uma barbaridade. Anotem só sua agenda artística: Roberto Carlos estará hoje em Salvador. Também, hoje, em Uberlândia, *Os Mutantes* (sem Rita Lee); Ronaldo Golias no Clube Harmonia de Santos e Agnaldo Rayol em Cantagalo, cidade paulista. Por outro lado, o Trio Mocotó (formado por Fritz, Jeñozinho e Nereu), estrearam na boate do Hotel Aristos, no México. Enquanto tudo isto acontece, Simonal e Tobias viajam dia 15 para temporada de três meses, fazendo boates, clubes e televisão, na República Dominicana, Porto Rico e México. E haja fôlego!

—)O(—

Quincas Ribeiro batendo informando ao colunista que já incrementou o cardápio do Rincão Gaúcho, tanto da Tijuca, quanto de Niterói. Em ambos, haverá duas bandas e alas-*shows* da Escola de Samba de Mangueira, além de Elton de Lima (no Rio), e Sônia Santos (em terras fluminenses), soltando seus gorgeios samba-sísticos.

—)O(—

Eliana Pittman não pára. A prova disto é que a mulata cantante, sempre acompanhada da terrível *mother* Ofélia e do Cido Quarteto, *jatará* (gostaram do têrmo?). Para os coleguinhas desavisados, explico que *jatará* significa voará, dia 15, para ser a atração maior do banquete anual de um banco na capital sul-riograndense.

—)O(—

O sempre elegante, simpático, comunicativo e batalhador Antônio do Carmo Romano, gerente do Canecão, continua na crista da onda. Sabe receber como ninguém à Imprensa, os convidados especiais dos Priolis e a clientela normal que enche a maior cervejaria do Rio para assistir a REGINA MON AMOUR. Deverá ser eleito, mais uma vez, este ano, como o melhor gerente de 72. Justo e merecido.

—)O(—

Tavinho Dereste, Cacique do Gargalo, resolveu, na madrugada de ontem, que a sua churrascaria não vai mais cobrar couvert, sem consumação mínima, coisa que ele já deveria ter feito há muito tempo. Por outro lado, posso garantir aos meus 300 mil leitores que Tavinho está estudando duas propostas para *shows* informais: uma do excelente Maurício de Paiva (que conseguiu levantar o Las Brasas), e a outra da dupla Bayer & Coutinho, responsáveis pelas noitadas de samba no teatro do Grupo Opinião.

Em foto exclusiva para o mais lido da paróquia, Carminha Mascarenhas, cada vez mais versátil deixando cair as sextas e sábados no Gargalo, do menino Tavinho Dereste.

Vamos ao Teatro

Com: RENATA FRONZI, FELIPE CARONE, ARY FONTOURA, BERTA LORAN, CECIL THIRE, DIRCE MIGLIACCIO, GANZAROLLI, Part. Esp.: JOSE LEWGOY, Maria Helena Dias, Helena Velasco, Juju, Thelma Reston, João Carlos Barroso, Mário Gomes, Roberto Cesar, Sonia Magalhães e Moema Corrêa e bailarinas e figurantes — Trad.: Luís de Lima. Dir.: JOSE RENATO

TEATRO DA GALERIA — R. Senador Vergueiro, 93
Hoje às 18 e 21,15 hs. — Reservas: 225-8846 e 225-9185

TEATRO RIVAL
R. Alvaro Alvim, 33 — Res. 224-6625
ALVARO MARZULLO APRESENTA A MAIOR REVISTA SEXY DO ANO
TEM MULHER... TEM FOFOCAS
com
MANON KROPF — SONIA LIMA
CARVALHINHO — TIRIRICA
8 STRIP-TEASES
DE TERÇA A DOMINGO ÀS 18 — 20 E 22 HS.

Gov. Est. GB — Sec. Desp. Tur. — Cec — Cet

Paulo José
Dirigiu
Dina Sfat • Italo Rossi
Na comédia trágico-obscena de Carlos Alberto Ratton

DOROTEIA
vai a guerra
Teatro Cachimbo da Paz

Tels.: 247-4215 e 267-3499 — R. Visc. Pirajá, 351 — ao lado do Cine Pax — Hoje às 19 e 21,30 hs.
TEMPORADA POPULAR: Cr$ 12.00 e 8.00

TIM MAIA
NO TEATRO OPINIÃO — Tel.: 235-2119
Rua Siqueira Campos, 143
De 2.ª a 6.ª
De 17,30 hs. às 19 hs.
PREÇO: 10,00

RUBENS CORREA E IVAN DE ALBUQUERQUE apresentam
TETE MEDINA - JOSÉ WILKER - RUBENS CORREA
A CHINA É AZUL
TEATRO IPANEMA
DE JOSÉ WILKER
Espetáculo fascinante e irresistivelmente belo — (Yan Michalski — Jornal do Brasil)
Hoje às 19 e 21,30 hs. — Res.: 247-9794

TEATRO DE BOLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A (Leblon). Tel: 287-0871 — Ar refrigerado
O GENRO QUE ERA NORA
(ESCÂNDALO NA SOCIEDADE)
Comedia de AURIMAR ROCHA - Cen.: Flávio Perroni (Velha Bahia)
Com o autor, Glória Ladany, Marcos Waimberg, Olegário de Holanda e Rachel de Blase
Estuds.: 6,00 diariamente
HOJE ÀS 18,15 e 21,30 HORAS

Boates & Restaurantes

SUCATA apresenta Sargentelli e as MULATAS que não estão no mapa
24.º MÊS DE SUCESSO!
ZIRIGUIDUM OI N.º 3
COUVERT Cr$ 25,00 TODOS OS DIAS
RESERVAS 227-3589 — 227-6686 — 267-5354 — ABERTO DESDE 21 HS.

Sargentelli Promove o REVEILLON NA SUCATA
Muita animação e as MULATAS Que Não Estão no Mapa. Às 22,30: show e jantar. À 1 da manhã: o melhor carnaval de 73
Reservas: 227-3589 — 227-6686 — 267-5354. Aberto desde 21 hs.

vamos dançar no RINCÃO
2 conjuntos de dancas e atrações sem couvert artistico
RIO: Marquês de Valença, 83 — Tijuca
NITERÓI: Praia do Saco de São Francisco

palhota
RESTAURANTE * BOITE
TERRAÇO AO AR LIVRE
Aos domingos: FEIJOADA
Dois salões p/ banquetes e festas — Ar condicionado central. Av Sernambetiba, 1996 — BARRA DA TIJUCA — Res.: 399-0375

Abre das 15 às 20 hs., p/ drinques, com pistas de dança.
Sem couvert, nem consumação.
A melhor música • As mulheres mais lindas
O ambiente mais elegante
2 SHOWS DIFERENTES POR NOITE!
Por apenas: 1 Couvert de cr$10,00
EROTIKA
Música ao vivo p/ dançar
Reservas: 237-9390
Av. Prado Júnior, 63-A
COPACABANA
Aos sábados, feijoada dançante a partir do meio dia com GOGO-GIRLS.

SAMBA DE PARTIDO ALTO

Restaurante Kit Kat
CULINÁRIA ÁRABE COMPLETA E BRASILEIRA
* FEIJOADA * PERU * PEIXE * STROGONOFF * FRANGO
Hoje e todos os domingos, num ambiente alegre e seleto, o senhor almoça peru, churrasco, filé de peixe, bacalhau, frango e um completo sortimento de comidas árabes, incluindo sobremesa por apenas Cr$ 10,00.
Amplo salão para banquete — CBC e DINER'S CLUB
Rua 1.º de Março, 20. Tels.: 231-2296. Abre domingos e feriados

SOCIAIS

Aniversários

Fazem anos hoje: Raquel Borges, Iracl Gavalda, Cônsul Aldo de Freitas, Brig. Méd. Fernando Martins Mendes, Samuel Duarte, Eng. Renato de Azevedo Feio, editor José Olímpio Ferreira Filho, Mário Cabral, Oswaldo Alves Pinto, Leonardo Palva, Jorge de Oliveira, Alberto da Costa Trigo, Alexandre Lopes Ferreira, Luís da Silva Lara, Valter Príncipe, Jorfre Marmo da Mota, Antônio de Moura Ramalho, José Carlos Santiago de Andrade, Francisco Cláudio de Siqueira, Luís Carlos de Araújo, Ernesto de Sousa, Alexandre Barbalho.

— Fazem anos amanhã: Ana Maria Afonso, Albertina Tipoll da Silva, Maria de Lourdes Barbosa, Isabel Hungria, Desemb. Nelson Ribeiro Alves, Antônio de Freitas Cavalcanti, Oswaldo Lopes de Castro, Manuel Batista de Sousa, Célio Palmeira, José Tomé Filho, José Pereira de Almeida, Carlos Alberto dos Santos Oliveira, Vanderlei Batista de Moura, Dr. Antônio Benedito Pingnelli, Juracl Mota, Erasmo Vieira do Nascimento, Dilmar Lôbo Mendes Coelho, Sérgio Fragoso Lopes, Rivadávia da Cunha, Manuel Silva dos Santos, Avelino Freire da Silva, Aurlale Azevedo, David Antunes de Oliveira Guimarães (diretor do Banco Irmãos Guimarães, etc.), Porfírio Alves da Costa Filho, Luís Alberto Fernandes Joia.

— Festeja, hoje, o 3.º natalício de seu filho Marcelo, o casal Sergio Francisco Lessa e Mariza Caput Lessa.

— O casal Almir Gonçalves e Maria G. Gonçalves, festeja, hoje, o 5.º aniversário natalício de seu filho Marcelo.

— Está completando, hoje, o 12.º natalício, o menino Didymo Filho, filho do casal Didymo Lopes Martins.

— Amanhã, transcorre o 7.º natalício da menina Isabel, filha do casal Hélio Xavier e Maria de Lourdes Gonzaga Xavier.

Casamentos

Helena-Eleí — Realiza-se hoje, na Igreja Coração de Maria, no Méier, às 19h, o enlace Matrimonial da Srta. Helena Ribeiro de Araújo, filha do casal Sebastião Ribeiro Araújo e Climéria Ribeiro Araújo, com o Sr. Eléy Teixeira de Assis e Silva, filho do Sr. José Bahia de Assis e Silva e de D. Philomena Teixeira Bahia de Assis. Serão padrinhos da noiva os seus pais e do noivo o Sr. Eléy Teixeira de Assis e D. Philomena Teixeira Bahia de Assis.

Cristina-Paulo — Na Capela de Santa Inês, Rua Mem de Sá, Gávea, no dia 15 deste mês, às 17h30min, realiza-se o casamento da Srta. Cristina Barros Barreto, filha do casal Magdalena e Júlio de Barros Barreto, com o Sr. Paulo Sauer Dias, filho do casal Jenny Sauer Dias e Flávio Spinola Dias.

Ana Maria-Noel — Na Igreja de N. S.ª da Conceição, Rua Monsenhor Amorim, no Engenho Novo, na próxima sexta-feira, dia 15, realiza-se às 11h, o casamento da Srta. Ana Maria Sant'Ana, jornalista, filha do casal Antônio Carlos Sant'Ana e Irene Pacheco Sant'Ana, com o Sr. Noel Fortes Vasconcelos, filho do casal Manuel Vasconcelos e Célia Fortes Vasconcelos.

Maria Stela-Rubem Eduardo — Na Matriz de N. S.ª do Brasil, na Urca, às 20h, do dia 15 deste mês, realiza-se o casamento da Srta. Maria Stela de Paula, filha do casal jornalista Renato de Paula, com o Sr. Rubem Eduardo Ladeira, filho do casal Rubem Ladeira.

Flavia-Luiz Fernando — Casam-se no próximo dia 15 deste mês, às 18h, na Matriz de N. S.ª da Luz, a Srta. Flavia Wunder, filha do casal Walter Mendes Wunder, com o Sr. Luiz Fernando de Alencar, filho do casal Carlos Ramos de Alencar.

Anarilda-Maurício — Realizou-se, ontem, na Igreja de N. S.ª da Apresentação, Praça Honório Gurgel n.º 272, Irajá, o casamento da Srta. Anarilda de Freitas, filha do casal Ananias Ribeiro de Freitas e Gerilda Honório de Freitas, com o Sr. Maurício Seabra Ferreira, filho do casal Mario Leal Ferreira e Maria Lina Seabra Ferreira.

Comemorações

Dia do Engenheiro — Amanhã, dia 11, o Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, comemora o "Dia do Engenheiro", homenageando o patrono da classe, o imortal Engenheiro André Gustavo Paulo de Frontin.

Autógrafos

Bloch Editores estão convidando para o lançamento, amanhã, dia 11, às 18h, na Rua do Russel n.º 804, Edifício Manchete, da obra do escritor-diplomata Josué Montello, membro da Academia Brasileira de Letras, intitulada *"A Luz da Estrela Morta"*, com capa e ilustração de Poty.

Formaturas

Os formandos de 1972, da Escola Superior de Guerra e do Estado Maior do Exército, festejando a conclusão de seus cursos, reúnem-se em jantar, na Bierklause, respectivamente, nos dias 12 e 13 deste mês.

Concursos

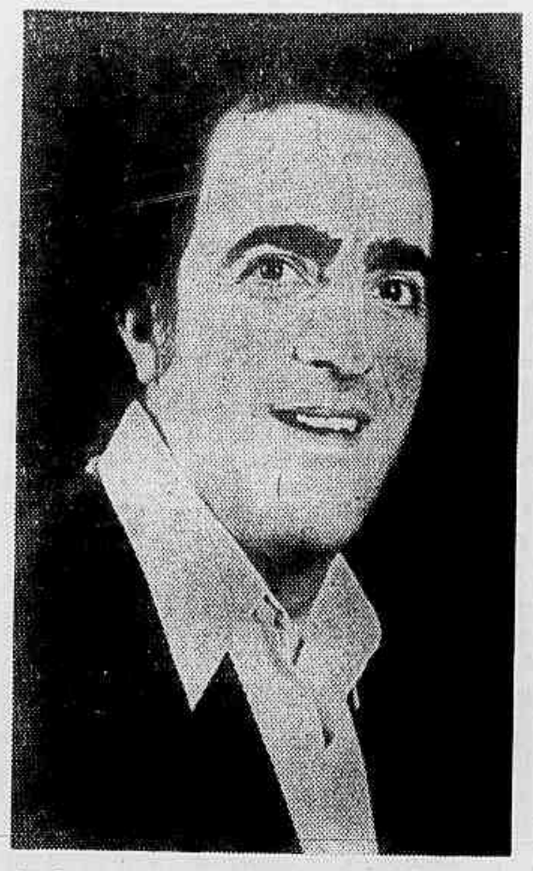
Hoje, com início às 8h30min, no auditório Lourenço Fernandez, do Conservatório Brasileiro de Música, realiza-se o concurso de piano — o "VII Olintina Costa", promovido pela Escola de Música Maracanã, dirigida pela Profa. Marina Costa de Sá Freire.

Missas

Hoje, às 10h30min, no Cemitério Comunal Israelita, no Caju, à memória de Israel Steinfeld, realiza-se a cerimônia de descoberta da "Matzelva".

TEATRO

MOLI FERREIRA



Ary Fontoura, ator de muita versatilidade e reais dotes interpretativos. No vaudeville de Feydeau, O Peru (Teatro da Galeria) tem destacado papel à altura de seus méritos: é Michaud, que paquera a mulher de seu melhor amigo, Brochard, no caso Felipe Carone, outro excelente ator.

Alguma coisa sobre o profeta, hoje

Moli traz hoje para vocês alguma coisa sobre o Profeta Ary Fontoura, por uma questão de justiça: há muito tempo que ele vem mostrando seu talento de ator completo, mas somente depois que fez o "profeta" da novela **O Cafona** é que despertou a atenção do grande público. Daí para cá, Ary vem marcando sua presença no vídeo. Outro grande sucesso na televisão foi na novela **Bandeira Dois.** Agora, Ary interpreta em **Uma Rosa Com Amor** um garçom que paquera de longe **Serafina (Marília Pera)**, a filha de **Giovanni** (Felipe Carone), o seu melhor amigo. **Afrânio,** o seu personagem, é introvertido, tímido. Por isso, embora ame **Serafina,** limita-se a amá-la de longe, escondendo dela e de todos esse amor.

Enquanto na novela é um paquerador tímido, em **O Peru Ary** faz aquele tipo que tudo tenta para conquistar uma mulher. Mete-se em grandes complicações por causa de sua ânsia de conquista. Certa vez, não contente de dizer galanteios a uma senhora na rua, resolve segui-la e entra em sua casa. Esta senhora chama-se **Celeste** (Renata Fronzi) e é a esposa do seu melhor amigo, **Brochard** (Felipe Carone). **Michaud** (Ary Fontoura) fica em situação difícil para explicar a seu amigo sua presença naquela casa. Finalmente consegue. Mas, apesar de saber que **Celeste** é a esposa de seu melhor amigo, ele não desiste e continua na luta para conquistá-la. Toda a trama desse **vaudeville** engraçadíssimo de Feydeau se desenvolve a partir daí. Ary está muito feliz em participar tanto da novela como do teatro, principalmente porque seus personagens, embora tenham um traço comum — a paquera — diferem, o que lhe dá margem para testar o seu poder de criação. Não está encontrando dificuldades em realizar nenhum dos dois personagens, e encontrou no diretor José Renato um orientador seguro para o seu trabalho de composição, o que não é nada fácil.

Tetê Medina e José Wilker numa cena da peça A China é Azul (texto do próprio Wilker, autor e ator a um só tempo), em cartaz-sucesso no Teatro Ipanema. Do elenco ainda participa Rubens Corrêa. Cenários e figurinos de Luís Carlos Ripper, músicas de Cecília Conde, cartaz de Sérgio da Matta.

Curtinhas

Walter Pinto, o grande produtor teatral de revistas, que marcou época com suas produções para o saudoso Teatro Recreio (onde vi um palco pela primeira vez, menina-moça recém-saída do colégio de freiras — quanto tempo faz isso, meu Deus!), voltará ao meio teatral, com outra faceta: empresário, não produtor como sempre foi. Saudaret, com aleluias e palmas, o reaparecimento do Walter, um nome querido e não, apenas, tradicional. ● Um telefonema paulista me dá esta última: o ator Lourival Paris, não acompanhará **O Homem de La Mancha,** peça de estréia do Teatro da Manchete. O nome mais cotado para substituí-lo é Carlos Eduardo Dolabela. ● **As Medalhas do Herói e Contraponto,** peças de José Maria Monteiro, foram recentemente publicadas pelo Serviço Nacional do Teatro. É a segunda vez que são editadas peças do conhecido ator-autor, ou seja, o segundo volume de seus textos. O texto **As Medalhas,** teve montagem na Tv, com Sérgio Britto e Fernanda Montenegro. ● A atriz Nancy Marques, que faz, muito aplaudida, seu papel de destaque em **Abelardo e Heloísa,** no Copacabana, está atuando, também, na Tv Educativa, onde é estimada por todo o mundo. A pareceirinha merece: é a doçura em pessoa e artista de real vocação.

Correspondência: Av. Passos, 122 — 15.º andar.

ROTEIRO

Natal na Praça estréia em Niterói

O Grupo Barra (foto), que não se apresenta em teatros, estréia hoje **Natal na Praça** em duas praças de Niterói, às 19h30min na José Vitorino, (Barreto) e às 21h na Ponta da Areia, estreando somente na terça-feira no Rio, na Escola de Samba Unidos de Vila Rica. O grupo do qual fazem parte Nélson Mariani, Lúcia Tina, Maria Conceição Sena e outros é dirigido por Orlando Senna. Na Globo às 22h05min, **O Preço da Ambição** com Suzanne Plenshette, Eva Garbor e Lee Boenam. Em seguida, **Tico-Tico no Fubá,** que conta a vida de Zequinha de Abreu, com Anselmo Duarte, Tônia Carrero e Ziembinsky.

CINEMA

Lançamentos

● **D'Gajão volta para vingar.** Aventura. Nacional. Direção de José Mojica Marins. Com Walter Portella, Eddio Smanio e Ana Nilsen.

● **O Jeca e o Bode.** Comédia. Nacional. Escrita e dirigida por Ruy Fernandes. Com Chico Fumaça, Wanda Marchetti, Clenira Michel.

● **O caso Mattei** (Il Caso Mattei). Drama italiano. Revisão cinematográfica de uma tragédia. Realização de Francesco Rosi. Com Gian Maria Volontè.

● **Roma de Fellini.** (Fellini Roma). Fantasia satírica realizada por Federico Fellini. Argumento e roteiro de Fellini e Benardino Zapponi.

● **A marca da brutalidade** (Prime Cut). **Thriller** policialesco de violência e **suspense.** Escrito por Robert Dillon e dirigido por Michael Ritchie. Com Lee Marvin e Gene Hackman.

● **Quando as mulheres perderam o rabo** (Quando le donne persere la coda). Comédia pré-histórica. Realização de Pasquale Festa Campanile. Com Senta Berger e Lando Buzzanca.

● **Os desclassificados.** Drama nacional. Direção de Clery Cunha. Com Hélio Souto, Roberto Batalin, Tuska e Darcy Silva.

● **As cínicas** (Tsuyomushi Onna to Yoamushi Otoko). Drama japonês. Realização de Kaneto Shindo. Com Nobuxo Otowa, Taiji Tonoyama, Eiko Yamagishi e Hideo Kanze.

● **A pantera cor de rosa** (The Pink Panther). Comédia policialesca. Escrita e dirigida por Blake Edwards. Com Peter Sellers, David Niven, Capucine, Robert Wagner e Claudia Cardinale. (Reapresentação).

● **Conspiração infernal** (The Groundstar Conspiracy). **Thriller** psicológico e **suspense.** Direção de Lemont Johnson. Com George Peppard e Michael Sarrazin.

● **Kill.** Um **thriller** policial e **suspense.** Escrito e dirigido pelo escritor e cineasta Romain Gary. Com Stephen Boyd, James Mason, Jean Seberg e Curd Jurgens.

● **Sinal vermelho: as fêmeas.** Drama brasileiro. Aventura policial e erotismo. Argumento, roteiro e direção de Fauzi Mansur. Com Vera Fischer, Marlene França.

● **As deusas.** Drama psicológico e erotismo. Argumento, roteiro e direção de Walter Hugo Khoury. Com Lilian Lemmertz, Kate Hansen e Mario Benvenutti.

● **A casa assassinada.** Drama. Do romance de Lúcio Cardoso. Roteiro e direção de Paulo Cesar Saraceni. Com Norma Benguell, Carlos Kroeber e Tetê Medina.

● **Roleta russa — o jogo da vida.** Drama. Nacional. Escrito e dirigido por Bráulio Pedroso. Com Itala Nandi, Daniel Filho e Suzana Gonçalves.

● **Macbeth.** Do drama de Shakespeare. Realização de Roman Polanski. Com Jon Finch e Francesca Annis.

● **Eu transo... ela transa.** Comédia e drama. Nacional. Escrito e dirigido por Pedro Camargo. Com Jorge Doria, Sandra Barsotti, Marcos Paulo e Dayse Lucidi.

● **Cabaret.** Baseado na peça musicada. Direção e coreografia de Bob Fosse. Com Liza Minelli.

Centro

Cineac-Trianon. A mulher de sete faces. (18 a.). A partir de 10h da manhã.
Cine-Hora. Sessões passatempo. Programação de filmes curtos. Desenhos, comédias, documentários, "jornais" etc. A partir de 10 da manhã.
Festival. Matrimônio perfeito n.º 2. (18 a.). 10, 12, 14, 16, 18, 20 e 22.
Floriano. Programa duplo. Sede de pecar e Sol vermelho. (18 a.). A partir de 14,30.
São José. O pirata dos mares sem dono. (14 a.). Em programa duplo.

Cinelândia

Império. Kill. (18 a.). 13,40, 15,45, 17,50, 19,55 e 22,10.
Metro-Boavista. Os machões. (18 a.). Meio-dia, 14, 16, 18, 20 e 22.
Mesbla. Macbeth, de Polansky. (18 a.). 14, 16,30, 19 e 21,30.
Odeon. Eu transo... ela transa. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Palácio. Cabaret. (18 a.). 14, 16,30, 19 e 21,30
Pathé. Sinal vermelho: as fêmeas. (18 a.). 12, 13,40, 15,20, 17, 18,40, 20,20 e 22,10.
Plaza. D'Gajão mata para vingar. (14 a.). 10, 12, 14, 16, 18, 20 e 22.
Rex. Programa duplo. Se te encontro, te mato e A casa assassinada. (18 a.). A partir de 13,40.
Vitória. Quando as mulheres perderam o rabo. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.

Catete/Flamengo

Azteca. Chamam-me Trinity. (10 a.). 13.30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10.
Bruni-Flamengo. Quando as mulheres paqueram. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Condor-Largo do Machado. Sinal vermelho: as fêmeas. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Paissandu. Satyricon, de Fellini. (18 a.). 14, 16,30, 19 e 21,30.
Politeama. Programa duplo. Ela não bebe, não fuma, não paquera, mas... e Os comandos de Churchill. (18 a.). A partir de 14,10.
São Luiz. Quando as mulheres perderam o rabo. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.

Botafogo

Botafogo. Programa duplo. Eram 13 mas faltava uma e Os comandos de Churchill. (18 a.). A partir de 13,50.
Capri. As deusas. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Coral. Matrimônio perfeito n.º 2. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Scala. As cínicas. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Ópera. A pantera cor de rosa. (14 a.). 14,30, 17, 19,30 e 22.
Veneza. Roma, de Fellini. (18 a.). 14,45, 17,05, 19,25 e 21,45.
Jussara (Jardim Botânico). Ao diabo com a fidelidade. (18 a.). 14,40, 16,30, 18,20, 20,10 e 22.

Copacabana

Alaska. Play Time, de Jacques Tati. (Livre). 14, 16, 18, 20 e 22.
Art-Palácio-Copacabana. Os desclassificados. (18 a.) 14, 16, 18, 20 e 22.
Bruni-Copacabana. Matrimônio perfeito n.º 2. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Condor-Copacabana. Sinal vermelho: as fêmeas. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Caruso-Copa. O caso Mattei. (18 a.). 14,15, 16,45, 19,15 e 21,45.
Copacabana. Kill. (18 a.). 15,45, 17,50, 19,55 e 22. Na sessão de 14h. O elefante morre ao anoitecer. (Livre).
Cinema Um. Retrospectiva do cinema brasileiro. Macunaíma, de Joaquim Pedro de Andrade. Às 20 e 22h. Às 14, 16, e 18, Marcelo Zona Sul.
Jóia. Woodstock — Música, paz e amor. (18 a.). 14, 16,30, 19 e 21,30.
Metro-Copacabana. Os machões. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Rian. Conspiração infernal. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Ricamar. O Jeca e o bode. (Livre). A partir de 14h.
Riviera. O supercérebro. (14 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Roxy. A marca da brutalidade. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22. Cópia em 70 milímetros.

Ipanema/Leblon

Super-Bruni-70. Alegria de verão (documentário sobre o surf). Livre. 14, 16, 18, 20 e 22.
Roma-Bruni. Um marido sem... é como um jardim sem flores. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Pax. O Jeca e o bode. (Livre). A partir de 14h.
Pirajá. Cabaret. (18 a.). 14, 16,30, 19 e 21,30.
Leblon. Eu transo... ela transa. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Miramar. Roleta russa — o jogo da vida. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Lagoa-Drive-In. Os machões. (18 a.). 20,30 e 22,30.

Tijuca

América. Conspiração infernal. (18 a.). 16, 20 e 22. Na sessão de 14h. O pistoleiro sem destino, de Peter Fonda. (18 a.).
Art-Palácio-Tijuca. Os desclassificados. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Bruni-Tijuca. Quando as mulheres paqueram. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Britânia. Em nome do amor. (14 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Carioca. Eu transo... ela transa. (18 a.). 16, 18, 20 e 22. Na sessão de 14h. O elefante morre ao anoitecer. (Livre).
Comodoro. As deusas. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Metro-Tijuca. Os machões. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Tijuca. Cabaret. (18 a.). 14,30, 17, 19,30 e 22.
Rio. Sem destino (Easy Rider). (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Tijuca-Palace. Sinal vermelho: as fêmeas. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.

Outros cinemas

Art-Palácio-Méier. Os desclassificados. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Art-Palácio-Madureira. Os desclassificados. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Paratodos (Méier). Sinal vermelho: as fêmeas. (18 a.). 13,20, 15,10, 16,50, 18,30, 20,10 e 21,50.
Mauá (Ramos). Sinal vermelho: as fêmeas. (18 a.). 14,30, 16,10, 17,50, 19,30 e 21,10.
Santa Alice (Engenho Novo). Eu transo... ela transa. (18 a.). 15, 17, 19 e 21.
Mississippi (I. Governador). Anjos sem paraíso. (Livre). 15, 17, 19 e 21.
Guarabu (I. Governador). Sol vermelho e Estranho acidente. (18 a.). 13,25, 17,30 e 21,30.
Imperator (Méier). Kill. (18 a.). 14,50, 16,55, 19 e 21,05.
Vitória-Bangu. Uma batalha no inferno. (14 a.). 15,15, 17,50 e 20,25.
Vaz Lobo. Viva o garotão prodígio! e O feiticeiro da floresta encantada. (Livre).
Vila Isabel. O elefante morre ao anoitecer e Os 300 de Esparta.
Irajá. Jerônimo, o herói do sertão e Sem rumo no espaço.
Rosário. O círculo vermelho e Uma casa sob as árvores.
Taquara (Jacarepaguá). Independência ou morte. (10 a.) 14,50, 17, 19,10 e 21,20.
Baronesa (Jacarepaguá). O solar dos ventos uivantes. (14 a.). 15, 17, 19 e 21.
Cachamby. O solar dos ventos uivantes. (14 a.). 15, 17, 19 e 21.
Moça Bonita. Roleta russa (O jogo da vida) e Vertigem. (18 a.).
Leopoldina. Miguel Strogoff e Sol vermelho. (18 a.).

Estado do Rio

Icaraí (Niterói). Quando as mulheres perderam o rabo. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Odeon (Nit.). O dia do ajuste de contas. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
Central (Nit.). Roleta russa — o jogo da vida. (18 a.). 14, 16, 18, 20 e 22.
São Bento (Nit.). O presidente. (14 a.).
Alameda (Nit.). O rei das proezas e Catlow. (14 a.).
Eden (Nit.). A noite dos desesperados e Marcados pela vingança. (18 a.).
Petrópolis (Pet.). Roleta russa — O jogo da vida. (18 a.). 13,30, 15,30, 17,30, 19,30 e 21,30.
Esperanto (Petrópolis). Aquela alma maldita. (14 a.).
D. Pedro (Pet.). As duas irmãs. (18 a.). 14, 15,50, 17,40, 19,30 e 21,20.
Art-Palácio-Petrópolis. Matrimônio à italiana. (18 a.). 15, 17, 19 e 21.
Caxias (D. Caxias). Roleta russa e Jake Grandão.
Paz (Caxias). A morte em minhas mãos e A gatinha que eu quero. (18 a.). A partir de 14h.
River (Caxias). Matrimônio perfeito n.º 2.
Santa Rosa (Caxias). Aquela alma maldita. (14 a.).
Santa Rosa (Iguaçu). Aquela alma maldita. (14 a.).
Nilópolis (Nil.). Perseguidor implacável e O grande roubo do banco.
Glória (Meriti). A fúria dos sete homens e Mortadella.

CRÍTICA

PAULO PERDIGÃO

Roma (II)

O filme se desdobra em quadros autônomos, o passado e o presente alternando-se numa estrutura narrativa surpreendentemente simples para um cineasta que, em **Oito e Meio,** havia rompido com todas as formas tradicionais da expressão temporal do cinema. Numa das primeiras evocações, Fellini reporta sua câmara a 1938, quando, vindo da província, ele chegou a Roma esperando descobrir uma cidade de sonho e só encontrou ambientes sórdidos e tipos decadentes. A seqüência surgere o que teria sido **Moraldo em Città** se o diretor tivesse concretizado esse projeto, concebido como continuação de **Os Boas-Vidas.** Em outro retrocesso, Fellini reconstitui o clima debochado e obsceno do teatro Jovinelli, durante a guerra, a platéia deliciando-se com o **show** das coristas seminuas e insultando a trupe de atores mambembes. O espetáculo de **music-hall,** com a sua galeria de personagens deprimentes, é uma fixação felliniana desde **Mulheres e Luzes** e fornece aqui o tema do melhor episódio de **Roma.** Ainda no passado, a lembrança das casas de **rendezvous** em contraste com a atual marginalização das próprias prostitutas, obrigadas ao obscuro **trottoir** entre simbólicas estátuas de mármore, numa época em que os **hippies** promovem o amor livre e a derrota dos velhos preconceitos. Outro traço recorrente de Fellini, a generosa visão da prostituta, uma vez (em **As Noites de Cabíria**), tendo proporcionado ao artista um motivo dominante de análise existencial.

O irreverente desfile de moda eclesiástica, não pode ser apreciado aqui: foi praticamente todo cortado pela censura, cuja tesoura atingiu também a cena da festa noturna em Trastevere, onde originalmente eram vistos, de passagem, Alberto Sordi e Marcello Mastroianni. A seqüência desenrolada no **subway,** cujos trabalhos de construção esbarram a todo momento com relíquias arqueológicas soterradas, possui um certo toque de encantamento que reflete a idéia felliniana de uma ancestralidade romana quase sobrenatural. Os afrescos nas paredes da casa descoberta pelas perfuratrizes repentinamente se dissolvem sob o efeito da atmosfera: o presente diz Fellini, aniquila o passado, numa trágica irreversibilidade. Em **Roma,** essa idéia de extinção e transformação determina todas as nuances da crônica. O filme começa com uma lembrança muito nítida da infância felliniana: a época do teatro ambulante de província e dos épicos hollywoodianos de Cinecittà (gênero **A Coroa de Ferro** e outros protótipos da indústria de sonhos de Mussolini). E tudo termina com uma porta aberta ao desconhecido, num desfecho atônito e mágico como o de **A Doce Vida:** motociclistas invadem a cidade fantasticamente iluminada, quebrando com o arranque dos motores um silêncio secular, e tomam destino ignorado. Como cavaleiros do apocalipse, eles vêm anunciar para Fellini um futuro incompreensível e aterrador.

ESPETÁCULOS

O MILAGRE DE NOSSA SENHORA MAGRINHA — De João Bethencourt, com Rafael de Carvalho, Regina Rodrigues, Augusto Olímpio e outros. **Teatro Glória** (245-9109) — às quintas, às 17h, sábados e domingos, às 16h, 18h e 20h.

O GENRO QUE ERA NORA — Comédia de Aurimar Rocha, com Glória Ladani, Marcos Weinberg, Olegário de Holanda, Aurimar Rocha e Raquel de Blase. **Teatro de Bolso** (287-0871), às 21h30min. Sábados às 20h30min e ..... 22h30min. Vesperal às quintas às 17 horas e aos domingos às 18 horas.

BORDEL DA SALVAÇÃO — Tragicomédia de Brendan Behan, dirigida por João das Neves. Com Ivone Hoffman, Norma Suell, Nestor Montemar e outros. **Teatro Opinião** (235-2119) às 21h30min. Sábados às 21h30min e às ..... 22h30min. Vesperal às quintas às 17 horas e domingo às 18 horas.

O PERU — Trad.: Luiz de Lima. Dir. José Renato, no **Teatro da Galeria** — Rua Senador Vergueiro, número 93 — Tel.: 225-8846. Com Renata Fronzi, Felipe Carone, Ari Fontoura, Berta Loran, José Lewgoy, Cecil Thiré, Dirceu Migliaccio, Ganzarolli e outros. Cenário: Túlio Costa. Diariamente 21h15min. Aos sábados 20h e 22h45min. Aos domingos 18 e 21h15min.

MARIDO, MATRIZ E FILIAL — Comédia de Sérgio Jockyman. Direção de Aderbal Júnior. Com Guilherme Correia, Hildegard Angel e Míriam Pérsia. **Teatro Santa Rosa** (247-8641), 21h30min. Sábado: 20h30min, e ..... 22h30min. Vesp.: 5a., 17 horas, dom. 18 horas.

DOROTÉIA VAI A GUERRA — Comédia de Carlos Alberto Ratton. Direção de Paulo José. Com Dina Staf e Italo Rossi. **Teatro Cachimbo da Paz** (247-4215). Terça e sexta: 21h30min. Sábado.: .... 20h30min e 22h30min. Domingo: 19 horas e 21h30min.

A CAPITAL FEDERAL — Comédia musical de Arthur Azevedo. Direção de Flávio Rangel. Com Sueli Franco, Laerte Marrone, Francisco Milani e outros. **Teatro Ginástico** (221-4484). 21h15min. Sáb.: 20h e 22h15min. Vesp.: 5a., 17h; dom., 18h.

ABELARDO E HELOÍSA — Drama de Ronald Millar. Direção de Flávio Rangel. Com Miriam Mehler. Peri Sales, Fredgolente e outros. **Teatro Copacabana** (257-0881). ..... 21h15min. Sáb.: 19h30min e 22h30min. Vesp.: 5.ª, 17 horas, dom. 18 horas.

A CHINA É AZUL — Texto de José Wilker. Direção de Rubens Correia. Com o autor, Rubens Correia e Maria Teresa Medina. **Teatro Ipanema** (247-9794) 21h30min. Sábado: 20h e 22h30min. Vesp.: dom 18h.

TAMBA TRIO — Luizinho Eça (piano e experiências eletrônicas). Bebeto (contrabaixo e flauta) e Hélcio Milito (percussão). **Teatro Tereza Raquel** (235-1113) de terça a sábado, às 21h30min. Aos domingos às 19 e 21h30min.

UM EDIFÍCIO CHAMADO 200 — Comédia de Paulo Pontes. Direção de José Renato. Com Milton Morais, Tânia Scher, Vera Brahim. **Teatro Casa Grande** (227-6475). Terça a sexta: 21h30min. Sáb.: 20h30min e 22h30min. Dom.: 18h30min.

CONCERTO DA MEIA-NOITE — Show musical com Tenório Júnior e septeto. No **Teatro Fonte da Saudade** .... (226-3468). Sexta e sábado: meia-noite.

UM TANGO ARGENTINO — Texto de Maria Clara Machado. Direção da autora. Com Marta Rosman, Vânia Veloso, Virgínia Vali e outros. **Teatro Tablado** (226-4555). Sexta e sábado: 21h. Domingo ..... 18h30min.

Ziembinsky em Check-Up, Teatro Gláucio Gill

CHECK-UP — Comédia de Paulo Pontes, dirigida por Cecil Thiré. Com Ziembinsky, Neusa Amaral, Miriam Müller e outros. **Teatro Gláucio Gil** (237-7003) às 21h30min. Sábados às 20h e 22h30min. Vesperal às quintas às 17h e aos domingos às 18 horas.

FREUD EXPLICA... EXPLICA? — Comédias de Ron Clarck e San Bobrik. Dir. de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Iara Cortes, Hildegard Angel e outros. **Teatro Maison de France** (252-3466). Sáb. 20h e 22h30min. Vesp. quinta, 17 horas: domingo, 18 e 21 horas.

MISTO QUENTE — Show com Agildo Ribeiro, Valéria e Pedrinho Mattar. Direção de Augusto César Vanucci. **Teatro Princesa Isabel** (236-3724). 3.ª, 4.ª e 5.ª: 21h30min. Sáb.: 20h30min e 22h30min. Dom.: 18h e 21h30min.

O MANSO — Comédia com Costinha. **Teatro Dulcina** .... (232-5817) às 21h15min. Sábado 20h e 22h. Vesp. quinta às 17h e domingo às 18 e .... 21h15min.

O CORDÃO UMBILICAL — Comédia de Mário Prata. Direção de Aderbal Júnior. Com Iris Bruzzi. Débora Duarte. Nélson Caruso, Marco Manini. **Teatro Senac** (256-2641). 21h30min. Sáb.: 20h e ..... 22h30min. Vesp.: 5.ª, 17 h; domingo, 18h.

TELEVISÃO

TV Globo

9h30min — **Santa Missa em Seu Lar**
10h30min — **Concerto Para a Juventude**
11h45min — **Programa Silvio Santos**
19 horas — **Jornal Nacional Zebrinha**
20h05min — **Jornal Nacional**
20h10min — **Buzina do Chacrinha**
22h05min — **O Preço da Ambição** (longa-metragem com Suzanne Pleshette, Genevieve Page, Eva Gabor e Lee Bowman)

N.R. — A Globo avisa que, caso não haja a **Discoteca do Chacrinha,** será apresentado um V.T. com Roberto Carlos, Chico Anísio, Jô Soares e Simonal e antecipado para às 21h o programa **Domingo Maior** (filme).

TV Tupi

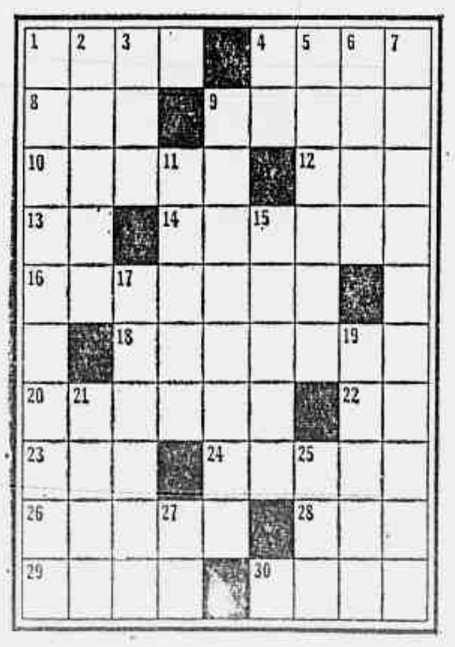
09h30min — **TV Educativa** (didático)
11 horas — **Katy**
11h30min — **Os Flintstones**
12 horas — **A Feiticeira**
14 horas — **Participação** (reprise)
11 horas — **Domingo Total** (variedades / cores)
19 horas — **Programa Flávio Cavalcanti** (variedades / cores)
23 horas — **Ataque e Defesa** (informativo esportes)
23 horas — **Tico-Tico No Fubá** (longa-metragem nacional com Anselmo Duarte, Tônia Carrero, Marisa Prado e Ziembinski)
23h30min — **Futebol:** Vasco x Flamengo

TV Rio

09h30min — **TV Educativa** (didático)
10 horas — **Transacar** (automobilístico)
12 horas — **Show de Turismo** (informativo)
12h30min — **Futebol:** Fluminense x Ceará
13h30min — **Futebol**
15 horas — **Garota Genial** (filme)
15h30min — **Banana Split** (filme a cores)
16h20min — **Os Amores de Hércules** (longa-metragem com Jane Mansfield, Massimo Serato e Mickey Hargitay)
18h20min — **Dois Recrutas Voltam** (longa-metragem com Abbott & Costello, Tom Brown e Joan Fulton)
20 horas — **Bonanza** (filme)
21 horas — **Beija-me Idiota** (longa-metragem com Kin Novak, Dean Martin, Ray Walston e Felicia Farr)

N.R. — Os horários da TV Rio estão sujeitos a mudança uma vez que a emissora não enviou sua programação.

CRUZADAS



Horizontais:

1 — Depósito para conservação ao abrigo do ar de cereais e forragens verdes. 4 — Um dos sete sábios da Grécia. 8 — Ovário dos peixes. 9 — Epístola. 10 Ampla, extensa. 12 — Relação, lista. 13 — Interjeição: espanto. 14 — Amassadeira de pão (antigo). 16 — Intriga, enredo. 18 — Produzir som seco como o de ossos que se entrechocam. 20 — Confrontar, comparar. 22 — Aqui. 23 — Rio da Rússia. 24 — Aquele quem dá. 26 — Praça de taba. 28 — Nome de homem. 29— Não fundo. 30 — Amor próprio.

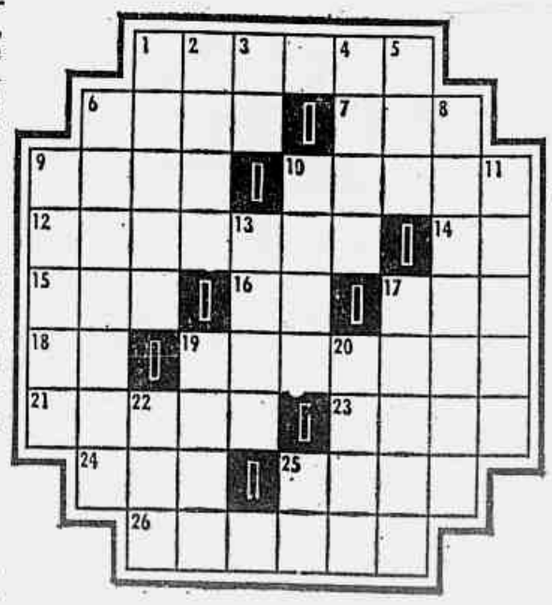
Verticais:

1 — Aquele que soletra. 2 — Atacante do América, do Rio. 3 — A família (figurado). 4 — Ama-seca. 5 — Não real. 6 — Um dos Três Mosqueteiros (aportuguesado). 7 — Homem ordinário (popular). 9 — Cada uma das duas artérias que da aorta levam o sangue à cabeça. 11 — Apaixonar-se perdidamente (gíria). 15 — Mitra do pontífice. 17 — Capital da Grécia. 19 — Coral azul. 21 — Jornalista novato (gíria). 25 — Oferecer. 27 — Sigla do Território de Rondônia.

Resposta do nº anterior

HOR.: agorinha — punga — ouro — aru — clamar — Ra — boa — olá — cantor — cor — teu — mu — eretor — sul — ramo — Apóio — remeloso.

VERT.: aura — gnu — Og — raconto — noa — humor — aral — parecer — oráculo — lateral — ba — creme — ou — orar — mulo — tom — sos — pó.



Horizontais:

1 — Conjunto dos livros sagrados do Antigo e do Novo Testamento. 6 — A descendência do quarto filho do patriarca Jacó. 7 — Altar dos sacrifícios. 9 — Espécie de recibo. 10 — Neste momento. 12 — Entusiasmado. 14 — A acusada. 15 — Estudar. 16 — Símbolo químico do níquel. 17 — Existir. 18 — Última nota musical. 19 — Crueldade. 21 — Lugar coberto de areia abundante. 23 — A maior das três divisões do osso ilíaco. 24 — Rio da Sibéria. 25 — Espaço que se pode percorrer nadando. 26 — Beijo.

Verticais:

1 — Mexer, tocar. 2 — O mesmo. 3 — Ama-seca. 4 — Vilão de "Otelo", drama de Shakespeare. 5 — Argola. 6 — Mês do ano. 8 — Que evita o trato social. 9 — Espécie de dança. 10 — Nome de homem. 11 — Que vive no ar. 13 — Relativo ao ânus. 17 — Diferença entre o débito e o crédito. 19 — Outra vez. 20 — De cada dia. 22 — O mesmo que despacho (feitiçaria). 25 — Sem roupa.

Resposta do nº anterior

HOR.: gandaia — gaze — íris — furor — vapor — ativo — ânimo — tu — el — araca — espiá — latim — louro — lona — mano — senhora.

VERT.: gari — Azov — Nero — aiva — Iran — aipi — gutural — someiro — fatal — rolão — Atos — cine — Aman — elmo — soar — puna.

HORÓSCOPO

CARNEIRO

(De 21 de março a 20 de abril) — Disposição para vencer com receio de perder dinheiro e posição. Grandes notícias ajudam na execução dos planejamentos. Energia e ação visando a rapidez para auferir resultados. Ajuda poderosa de manhã. Dificuldades de tarde entre consulentes do sexo feminino. Inspiração nas artes e nos esportes. Habilidade na liderança. Harmonia.

TOURO

(De 21 de abril a 20 de maio) — Ansia e melancolia de madrugada e de manhã. Contatos amorosos nesse dia não chegarão a bom termo. Habilidade de manhã na crítica e no jornalismo. Busca de maior energia na execução dos planejamentos. Satisfação no atendimento ao público e no estudo de ciências ocultas. Originalidade de noite nos gestos e na expressão. Inspiração.

GEMEOS

(De 21 de maio a 20 de junho) — Bom êxito para juristas e legisladores. Apoio na administração e nos cargos pelo sexo oposto. Coração inclinado para o romance. Disposição para criticar e inventar. Motivação de dia para novas ações lucrativas. Iniciação de noite nos assuntos ligados ao espírito e agrupamentos estranhos da sociedade. Originalidade no comportamento.

CANCER

(De 21 de junho a 22 de julho) — Madrugada difícil com excitação psíquica e embaraços ambientais. Bom êxito nos lançamentos e satisfação nas iniciativas. Onda de adversários cria intrigas. Lucros nas atividades ligadas a construções, transportes e produtos da terra. Dedicação de tarde e de noite para solucionar problemas domésticos e desavenças familiares. Êxito.

LEÃO

(De 23 de julho a 23 de agosto) — Sobressaltos de madrugada, artérias dilatadas e sonhos confusos. Gênio criador e visão avançada na profissão e nos estudos. Altivez até a arrogância pode causar instabilidade na posição. Doença ou perigo para algum parente. Favorabilidade deste dia nos negócios e nos planejamentos ligados à arte e aos esportes. Noite de meditação.

VIRGEM

(De 23 de agosto a 22 de setembro) — Espírito concentrado e meditativo em busca de solução definitiva no trabalho e na posição. Alternativa na ação e na decisão. Habilidade na arte. Inclinação para novas companhias que seriam prejudiciais no futuro. Reação de tarde nas realizações e na comunicação. Ajuda no campo intelectual e familiar. Originalidade nos planejamentos.

BALANÇA

(De 23 de setembro a 22 de outubro) — Sobressaltos de madrugada e circulação afetada. Manhã de insatisfação doméstica. Coração exigente e ciumento. Possibilidade de atritos e rompimentos, devendo o consulente manter o espírito de perdão. Atritos entre parentes do sexo feminino. Clarividência no fim da tarde e de noite facilita a diversificação dos planejamentos.

ESCORPIÃO

(De 23 de outubro a 21 de novembro) — Energia atuante de manhã nos negócios e nos assuntos ligados a querelas e demandas judiciais. Ambiente de harmonia familiar, mas não consegue a harmonia externa com contendores e adversários de profissão. Habilidade de dia nos negócios e na indústria. Inclinação para renovar os planos de trabalho, introduzindo novos aspectos.

SAGITÁRIO

(De 22 de novembro a 21 de dezembro) — Traição de amigos e pessoas antes beneficiadas e ajudadas. Cuidado com os suspeitos. Reação resultante da revolta inclina para o despotismo e a obstinação, devendo o consulente manter-se calmo e realista. Inclinação para a poupança e o isolamento durante algum tempo. Aplicação de tarde e de noite nos estudos e nas artes.

CAPRICÓRNIO

(De 22 de dezembro a 20 de janeiro) — Disposição dinâmica para a execução dos planejamentos. Obstáculos nos caminhos devem ser contornados e não enfrentados. Possibilidades de ajuda são mínimas. Ambiente parece harmonioso, mas as atividade serão contrariadas por invejosos traiçoeiros. Ajuda no fim da tarde e de noite nos trabalhos manuais e nos estudos. Intuição.

AQUÁRIO

(De 21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Disposição benéfica de manhã na organização e nos planejamentos financeiros e imobiliários. Novas idéias codificam a profissão. Ajuda providencial facilita o aperfeiçoamento dos trabalhos. Inspiração no jornalismo e nas artes. Embaraços após novos cortejamentos amorosos. Noite de satisfação familiar. Coração desejando harmonia.

PEIXES

(De 20 de fevereiro a 20 de março) — Ambiente com boa aparência, mas o coração continua torturado pelas traições de ingratos e parentes falsários. Reação de dia, mas grandes proveitos no apaziguamento do estado psíquico. Favorabilidade no trabalho lucrativo e na profissão. Imaginação dominada no fim da tarde com a tendência para a vingança. Muito cuidado. Perdão.

CLASSIFICADOS

COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

ZONA SUL

LARANJEIRAS — COSME VELHO

SUNTUOSA RESIDÊNCIA — Jardim, salão, sala jantar, sala música, 6 quartos c/armários, 4 banheiros, copa, cozinha, 2 quartos empregadas, quarto motorista, 3 vagas garagem. Ver c/Planeja Imobiliária. Rua Farme de Amoedo 55, Ipan. 227-7596 e 287-0793. Creci. J 269.
19846

LEME—COPACABANA

DESLUMBRANTE APARTAMENTO — Novo, salão, 4 quartos, 2 banhs., deps. empr. e 2 vgs. garagem. Ideal p/família de alto tramento. Ver c/Planeja Imobiliária. Rua Farme de Amoedo 55. Ipan. 227-7596 e 287-0793. Creci. J 269.
19841

FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL — Dispomos de vários apartamentos em Ipanema, Leblon, Copacabana, para venda ou troca dentro do seu financiamento. Visite nossa loja em Ipanema. Rua Farme de Amoedo 55, Ipan. 227-7596 e 287-0793. Creci. J 269.
19847

IMÓVEIS - VENDA — Apartamento, frente, sala, 2 qts., banheiro, lavabo, depends. garagem. 120 mil. Rua Anchieta 21, ap. 102. Tel. 256-0895 — Sr. Pedro.
22830

IPANEMA — LEBLON

APARTAMENTO: Vai procurar no domingo? Mais fácil é ir a loja da PLANEJA IMOBILIÁRIA, que dispõe dos melhores em Ipanema ou Leblon, com 2, 3, e 4 quartos. Rua Farme de Amoedo, 55. Ipan. Creci J. 269.
19844

AV. VIEIRA SOUTO — Suntuoso apartamento em final de construção, c/salão sl. jantar, 4 qtos., 3 banhs., copacoz., 2 qtos. empr., 3 vgs. garagem. Ver c/Planeja Imobiliária. Rua Farme de Amoedo 55, Ipan. 227-7596 e 287-0793. Creci. J 269.
19838

CASTELINHO — Ótimo apartamento, 1 p/andar, salão, sala íntima, 4 qto., c/armários, 1 lavabo, 2 banheiros, de lixo, copa, cozinha, dep. completa e garage. Apenas 570 mil em 18 meses. Ver c/Planeja Imobiliária. Rua Farme de Amoedo 55. Ipan. 227-7596 e 287-0793. Creci. J 269.
19843

SENHORIAL APARTAMENTO NO MELHOR PONTO DO LEBLON — Um dos prédios de arquitetura premiada, salão, sl. jantar, 4 qtos., 2 banhs., 2 qtos., servs., deps. compls., e 2 vgs. garagem. Chaves c/Planeja Imobiliária. Rua Farme de Amoedo 55. Ipan. 227-7596 e 287-0793. Creci. J 269.
19839

DELFIM MOREIRA — Esplendido apartamento, living 100 metros, 4 quartos, c/arms. 2 banhs., 1 lavabo, 2 vagas garagem. Ver c/Planeja Imobiliária. Rua Farme de Amoedo 55, Ipan. 227-7596 e 287-0793. Creci. J 269.
19840

NOVO 1º P/ANDAR — Superluxo, modernissimo apartamento c/salão, 3 ótimos quartos c/arms., 9 banhs., copacoz., dep. compls. e garagem. 160 mil em 2 anos. Chaves na Planeja Imobiliária. Rua Farme de Amoedo 55. Ipan. .... 227-7596 e 287-0793. Creci. J 269.
19842

GÁVEA — J. BOTÂNICO — LAGOA

NÃO ANDE EM VÃO: Na loja da Planeja Imobiliária, você encontrará o apartamento que deseja. Rua Farme de Amoedo, 55. Ipan. Creci. J. 269.
19.845

OUTROS IMÓVEIS

ZONAS DE VERANEIO

MIGUEL PEREIRA — Sítio vendo 7.000 m duas casas, gramados, árvores frutíferas, dependência empregado, todo cercado, água, luz etc. Ver e tratar em Barão de Javari Rua do Castelo, 140, Dr. RANULPHO.
22817

ALUGUEL DE IMÓVEIS

ZONA SUL

LEME—COPACABANA

ALUGO: ap. copa c/3qts. arm. embt. sala, coz. banh. dep. empr. Garag., telefone. R. Prof. Gastão Baiana, 114 - Ap. 902.
19848

IPANEMA — LEBLON

CASA NO LEBLON: para comércio. Melhor ponto. Dois andares. Uma beleza. Urgente. Aluguel só três mil. Informações: 227-4299.
8016

ZONA NORTE

TIJUCA

SANZ PEÑA — Alugo mobiliado p/temporada, sala e qto. separado. Cr$ 500,00. Ver Pereira Santos, 35/807 - 237-0040.
19830

JACAREPAGUÁ CAMPINHO

ALUGO — Apto. R. Barão, 23, P. Seca, 2 q, s, c. Informações Tel.: 268-7774.
18094

CENTRAL

ALUGO Apt. c/2 qts, ls/voz., b/ar. R. Coração de Maria n.º 342. Chaves R. Lucídio Lago, 166, apt. 201, Méier, das 9h em d.
12397

OUTROS IMÓVEIS

ILHAS

PAQUETÁ — Aluga-se ou vende-se casa Rua Manoel Macedo, 461. Tratar local ou telefone 256-6267.
19829

PETRÓPOLIS — TERESÓPOLIS — FRIBURGO

PETRÓPOLIS — Temporada ou 6 meses Ap. luxo, 2 q., sala, dep. — R. Irmãos D'Angelo, 29/604.
22827

ANDARAÍ
LOJAS SEM LUVAS
Cr$ 3.000,00 —
Tel.: 226-1933
19837

EMPREGOS

EMPREGOS DOMÉSTICOS

AGÊNCIA D. HELENA — Oferece ótimas banqueteiras, babas, coupeiros e cozinheiros internacionais. C/ótimas ref. Atendo hoje. Tels: 232-9368 e 222-7587.
17242

OFERECE-SE dama de companhia p/srª ou menina-moça. Cartas p/portaria deste jornal n.º 17.222.
17222

OFEREÇO-ME para cozinhar. Forno, fogão. Com ref. 9 anos. Quero ganhar 150 mil. — Tel.: 252-2328 ou 281-7020.
22831

PRECISA-SE empregada que saiba cozinhar, maior de 30 anos. Dormir no emprego. Ord. inicial 800. Estrada Velha da Tijuca, 583 — Usina. Tel.: 258-1986.
18091

PRECISA-SE de empregada para arrumar e que saiba cozinhar bem, 3 pessoas. Não lava roupas grandes - ref. e carteira. Paga-se bem. Tel:.. 256-5150.
19811

EMPREGOS DIVERSOS

SRª OFERECE-SE trabalhar secret. colégio c/moradia. Peq. ordenado. Cartas p/portaria deste jornal n.º 17.224.
17224

PRECISA-SE costureira com prática — 237-9654.
19855

UTILIDADES PARA O LAR

MÓVEIS E DECORAÇÕES PARA O LAR

ARMÁRIOS embutidos. Móveis para cozinhas e banheiem fórmica. Reforma-se também. Tel.: 392-3063, oficina: 258-5324 — Marceneiro Lauro.
18089

COBRES E DOURADOS — Fabricamos objetos decorativos (400 modelos). exposição e vendas. Varejo e atacado. R. Hilário Ribeiro, 223. (Pça. da Bandeira). Tel. 228-4987.
19762

LAVA-SE tapetes, salas forradas no local. Tinge-se. aviva as cores. Visita sem compromisso. Tel.: 246-2741.
19813

MÓVEIS de fórmica liquidação e saldos, armários para parede, panceiros, bufet, mesas: fixas, consóles. Tv, parede e elásticas, banquinhos, portas para baixo de pia etc. Todos os tipos e cores. Na fábrica à Rua Frei Caneca, 117. Entrega e colocação grátis.
17243

LAVA-SE e tinge-se no local qualquer tipo de tapete, reforma em geral. Compra-se tapetes Pérsia, mesmo com defeitos. Tel.: 254-3741. Sr. João.
19778

ESTOFADOR FERNANDO

Reformas em geral, capas, cortinas etc. Tel. 224-0769.
17244

EMPALHADOR DE CADEIRAS

VICENTE JORDANO — Rua das Palmeiras nº 77, sob — Tel. 266-5158.
19852

ESTOFADOR VALDEMAR

Reformo e modifico grupo estofado, capas e cortinas, forração de tapetes. Tels. 22-4069 — 246-1695.
17245

LUSTRADOR — BATISTA

Autônomo — Muda côr, encera móveis, lambris, portas, armários, etc. 243-6954.
12396

LUSTRADOR

Lustra-se qualquer tipo de móveis em geral. Tel. 237-5722 — JAIR.
19831

GELADEIRAS — AR CONDICIONADO

GELADEIRAS conserto todas as marcas a domicílio. Troco motor, gás, relay, fecho, pintura etc. 246-0241 — Rudolf.
19807

RÁDIOS E TELEVISÃO

ATENÇÃO! — Compro televisão usada, mesmo com defeito. Pago bem e atendo hoje, negócio rápido. Tel.: .. 248-4713.
17236

COMPRO televisão usada, mesmo com defeito. Pago bem e atendo hoje. Tel.: .. 248-4713.
17238

TV, COMPRO usadas, mesmo com defeito. Pago o máximo - Negócio Rápido. Tel.: .... 252-1700.
17237

DIVERSOS

CUPIM

Orçamentos sem compromisso

Insetos

Ouça primeiro nossa opinião

Ratos

SOMASE LTDA.

10 anos de tradição
247-1733 — 287-4873
19854

Senhoras idosas

Aceita-se para internação, repouso e tratamento pessoas idosas. Ambiente do lar. — Grande e confortável sala estar com TV. R. Barão de Itapagipe, 146 — Tels. 228-2811 e 248-0926.
11995

MÉDICOS-DENTISTAS

CONSULTÓRIO de ginecologia e de prevenção do câncer genital e mamário. Dr. Oswaldo Nazareth, Dr. Mário Jaconianni. Rua Santa Luzia, 799 — Gr. 1.701-F. — Tel.: 221-3536 — De 14.30 às 19 horas.
22.804

Dr. Moisés Fisch

Urologia — Ginecologia — Plásticas Uro-Ginecológicas.
Av. Rio Branco, 156 — Conj. 623
Tels. 242-6845 e 222-1549. CRM 372
22782

Lar Jobechs

PESSOAS IDOSAS ACEITA-SE VAGAS — Cr$ 600,00. Rua 18 de Outubro n.º 153, tel. 234-2408 ou 254-1189.
18093

IMPLANTAÇÕES IMEDIATAS

DENTES E DENTADURAS
Fixação de Dentes Abalados
PAULO AREAL — C.D. cro. 863
Pioneirismo — Técnica própria
Lg. Carioca, 5, s/320 — Tel. 222-0532
12394

OPORTUNIDADES E NEGÓCIOS

TÍTULOS—AÇÕES

CAD. MARACANÃ (Vendo) Trib. 3 juntas. Costa Brava. Jóquei. Coutry CRJ. Federal. Av. Rio Branco, 156, s/2.925 — Tel.: 232-8215 — Juanita.
22.828

VENDAS DIVERSAS

ATENÇÃO — Compro televisão mesmo com defeito pago o máximo e atendo a domicílio — Tel.: 252-1700.
17.235

FAMÍLIA americana de alto tratamento transferida vende tudo de origem estrangeira. Fogão, maq. de lavar, ar cond. para carro. Equip. estéreo, TV port., sofá de plumas, poltronas, mesinhas e biombos da Índia, bandejas toucheiros e vasos da Índia, abajours e quadros chineses, tapetes, sofá 2 lugares, cômodas, piano 1/4 cauda, mesas, cadeiras e sofás de rattan das Filipinas, sala de jantar, móveis chineses, serv. chá prata, porcelanas, pratarias, lanternas orientais, lareira de bronze, casacos de pele, espelhos, dormitórios de casa, escrivaninha, torradeira, churrasqueira, pyrex, ventiladores, tacos de golfe, pranchas sulf, caniços e molinetes, máq. costura, roupas e miudezas em geral, arv. dec. de Natal. Rua Capuri, 151, São Conrado, das 9 às 18, junto Golfo Club.
19821

MOEDAS DE PORTUGAL e outros países e antiguidades em geral: compro e permuto, atendo somente pessoas idôneas. Todos os dias até 21 horas: 255-1621 — Ubirajara.
19803

TELEVISÃO — Compro usada mesmo com defeito pago bem e atendo hoje — Telefone 248-4713.
17.234

VESTIDOS usados, saias, blusas, blusões e calças de homens. Compro e atendo a domicílio — Tel.: 222-3950 — Sr. José.
6.003

VENDO — Poltrona, lustre cristal, estilo império, prato japonês para decoração, peça linda, copos para jantar, na cor azulão, pratas de lei portuguesas, biombo chinês, mesinhas, aparelho jantar luxo chinês, e várias outras peças. Tel.: 256-7674.
19853

EDITAIS

SERTEP

Serviços Técnicos de Engenharia e Petróleo S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Pela presente ficam convidados os Acionistas da SERTEP — Serviços Técnicos de Engenharia e Petróleo S/A. a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária na sede da Sociedade, na Rua do Rosário nº 108, conjuntos 502/504, às 10,00 horas do próximo dia 20 de dezembro de 1972, a fim de deliberarem sobre os seguintes assuntos:

1) Proposta da Diretoria para aumento do Capital Social;

2) Alterações estatutárias;

3) Assuntos Diversos.

Ficam suspensas as transferências de ações até a data da realização da Assembléia, convocada pelo presente Edital.

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1972

GILSON CARVALHO JUNQUEIRA
Diretor

65639

INDICADOR MÉDICO

PUBLICA-SE AS QUARTAS, SEXTAS E DOMINGOS — Tel.: 252-6156

PRONTO SOCORRO DA TIJUCA
PRONTO SOCORRO
Acidentes do Trabalho
R. Conde de Bonfim, 149
Telefone 264-3122
Orientação Técnica
Dr. ARMANDO AMARAL — C.R.M. 4635

HOMEOPATIA

DR. KAMIL CURI C.R.M. 3868
Neuroses, Angústias, Fobias. R. México, 111, s/ 1506 — T. 224-0455 — Diário. Marcar hora.

CLÍNICA UROLÓGICA

DR. A. ACKERMANN C. R. M. 180
VIAS URINÁRIAS. DISTÚRBIO SEXUAL.
Doenças de Senhoras. Das 13 às 18 hs. Rua Senador Dantas, 117 s/ 2.120 — Tel. 222-2447

DR. WAGNER C.R.M. 8869
UROLOGIA — GINECOLOGIA — D. SEXUAIS — das 15 às 21 horas
Rua Dias da Cruz, 155, sala 612 — Ed. Mesbla Tel. 229-1216

OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA

DR. ÁLVARO COSTA C.R.M. 3811
GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS, OLHOS
R. Debret, 23, 11º and. — 224-6015 e 225-0208

DR. ORLANDO SIMÕES C.R.M. 887
Especialização em Boston City Hospital
TRATAMENTO DA ALERGIA NASAL
Av. Copacabana, 945, sala 101, diariamente das 16 às 19h. T. 235-1210 e 227-3696.

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS

DR. ROBALINHO CAVALCANTI C.R.M. 644
CLÍNICA MÉDICA, DOENÇA NERVOSA
R. México, 41, 8º and. — 221-7818 — 226-2481

DR. J. GRABOIS C.R.M. 1.911
Ex-diretor do Instituto de Psicologia da U.B.
Clínica Psicológica. Neuroses, Psicoterapia.
Alvaro Alvim, 21, 13º — 252-3046

HEMORRÓIDAS

DRA. HILDA MARTINELLI
COLITES AMEBIANAS E HEMORRÓIDAS sem operação, das 14.30 às 17 horas.
R. Miguel Couto, 35, sala 407 — T. 232-4602

OCULISTAS

DR. JOVIANO DE REZENDE C.R.M. 1649
"OCULISTAS ASSOCIADOS"
Praça da Cruz Vermelha, 12 — Hospital
Marcar hora. Tels.: 242-5053 e 242-1507

DR. EDSON CAVALCANTI C.R.M. 8072
OCULISTAS ASSOCIADOS
Praça Cruz Vermelha, 12 — Hospital
Consultas de hora marcada, diariamente, das 15 às 19 hs. Tels.: 242-1507 e 242-5053.

CLÍNICA DE OLHOS

DR. FERREIRA FILHO — CRM 368
DR. L. BOTELHO FERREIRA CRM 343
DR. CARLOS FERNANDO FERREIRA CRM 6.661
Diariamente das 8 às 19 horas.
Rua Santa Clara, 33 — Gr. 722 — T. 236-1041

DOENÇAS DA PELE SÍFILIS

DR. ALDY A. BARBOSA LIMA CRM 4.860
DOENÇAS DA PELE, UNHAS E CABELOS
Conde de Bonfim, 370 — S. 1001 — Pça. Saenz Peña — Tijuca — 2as, 3as, 4as, 5as, 6as, das 17 às 19.30 hs. Telefones: 228-8516 e 268-9092.

CLÍNICA DE REPOUSO

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO
LONG AGE REPOUSO GERIÁTRICO
Em clima de montanha, assistência médica permanente agradável ambiente, boa alimentação, recreação, banheiros em todos os quartos. Orientação do DR. HELIO CALDAS, C.R.M. 9475 — Rio Comprido — Rua Santa Alexandrina, 950 — Tel. 254-3078

REUMATISMO

DR. WALDEMAR BIANCHI C.R.M. 2.942
REUMATISMO E FISIOTERAPIA
Av. Franklin Roosevelt, 126 — 5º — 232-6589

PROF. JACQUES HOULI CRM 2090
CLÍNICA REUMATOLÓGICA
R. Miguel Lemos, 44 - Gr. 201 - Diariamente das 8 às 19 hs. - Tels.: 255-1124 e 256-0032

VARIZES E ÚLCERAS VARICOSAS

DR. JOAQUIM SANTOS C.R.M. 1.270
VARIZES E ÚLCERAS rebeldes e doidas nas pernas. Assembléia, 73 — 3º — sala 2 e 3 2as, 4as, 6as, das 9 às 11 e 14 às 17 — T. 231-0796

SANATÓRIOS

SANATÓRIO SANTA JULIANA
PARA SENHORAS NERVOSAS. Orientação: Dr. Robalinho Cavalcanti. C. R. M. 644
R. Carolina Santos, 170 — T. 229-3954

DENTISTAS

IMPLANTES DENTÁRIOS
DR. A.J. MARCHAN C.R.O. 2086
ESTÁGIOS EM PARIS E LAUSANNE
Av. Copacabana, 807, sala 303.
Marcar hora: Telefone: 256-4391

Correio da Manhã

AGÊNCIAS E SUCURSAIS

Agência Gomes Freire: Av. Gomes Freire, 421 — Tel. 242-1223. Agência Avenida: Av. Rio Branco n.º 185 — sobreloja 204 — Telefone 252-6156. Agência Copacabana: Av. Copacabana, 860-A — Tel.: 237-1832. Agência Tijuca: Rua Conde de Bonfim, 406 — Tel.: 234-9265. Agência Méier: Rua Silva Rabelo, 52-A * **SUCURSAIS:** Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 748, sala 1602/03/04/05 — Tel.: 24-0470. Brasília, DF: Quadra 16, Casa 22 — Tel.: 42-2524 e 42-0645. Curitiba: Rua Doutor Muricy, 706, conj. 807. Tel.: 22-771. Niterói: Av. Amaral Peixoto, 370 — Loja 8 e Conj. 426 — Ed. Lider — Tels.: 2-3431, 2-3432 e 2-3433. Porto Alegre: Av. Borges de Medeiros, 308 — Conj. 184 18.º — Tel.: 24-2092. Recife: Rua Gervásio Pires, 285 — Loja 2 — Tel.: 225-403. Salvador: Av. Sete de Setembro, 31, salas 504/5, Edifício Santa Rita — Tel. 3-4431. São Paulo: Rua da Consolação, 222 — 13.º andar — Telefones PBX-256-8822. CEARÁ — Rua Pedro Borges, 33 — sala 1126 — Tel.: 26-35-71 — Fortaleza. **PREÇO VENDA AVULSA:** RIO DE JANEIRO E ESTADO DO RIO: D/úteis, Cr$ 0,50 — Domingos, Cr$ 0,80. MINAS GERAIS e SÃO PAULO: D/úteis, Cr$ 0,80 — Domingos, Cr$ 1,00. ESPÍRITO SANTO — DISTRITO FEDERAL — GOIÁS — PARANÁ — SANTA CATARINA — RIO GRANDE DO SUL — BAHIA: D/úteis, Cr$ 0,80 — Domingos, Cr$ 1,20. ALAGOAS — SERGIPE — CEARÁ — RIO GRANDE DO NORTE — MATO GROSSO — PARAÍBA — PERNAMBUCO: D/úteis, Cr$ 1,00 — Domingos, Cr$ 1,20. MARANHÃO — PARÁ — AMAZONAS — PIAUÍ — ACRE — TERRITÓRIOS: D/úteis, Cr$ 1,50 — Domingos, Cr$ 2,00.

ASSINATURAS DOMICILIARES

— RIO e NITERÓI: SEMESTRAL, Cr$ 100,00 — TRIMESTRAL, Cr$ 50,00. **ASSINATURAS POSTAIS SIMPLES:** SEMESTRAL, Cr$ 100,00 — TRIMESTRAL, Cr$ 50,00. **ASSINATURAS POSTAIS AÉREAS (BRASIL):** SEMESTRAL, Cr$ 400,00 — TRIMESTRAL, Cr$ 250,00. **ASSINATURAS POSTAIS AÉREAS (EXTERIOR)** — 1.º GRUPO: AMÉRICA DO SUL — AMÉRICA CENTRAL: SEMESTRAL, US$ 143,00 — TRIMESTRAL, US$ 80,00; 2.º GRUPO: AÇORES — ANGOLA — CABO VERDE — CANADÁ — ESPANHA — EUA — MÉXICO — PORTUGAL — MOÇAMBIQUE: SEMESTRAL, US$ 272,00 — TRIMESTRAL, US$ 145,00; 3.º GRUPO: ARGÉLIA — LIBÉRIA — HONDURAS BRITÂNICAS — CAMERUM — COSTA DO MAREIM — GANA — GUADALUPE — GUINÉ — TUNISIA: SEMESTRAL, US$ 369,00 — TRIMESTRAL, US$ 190,00; 4.º GRUPO: AFGANISTÃO — ÁFRICA — ALBÂNIA — URSS — ISRAEL — EGITO — CONGO — CHIPRE — INGLATERRA — CHINA — TURQUIA — SÍRIA — POLÔNIA — SUÍÇA — SUÉCIA, ETC.: SEMESTRAL, US$ 520,00 — TRIMESTRAL, US$ 270,00.

CLUB MUNICIPAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ELEIÇÕES PARA OS CONSELHOS DELIBERATIVO E FISCAL

O Presidente do Club Municipal, usando das atribuições que lhe conferem os artigos 42 e 77, alínea "b", do Estatuto, e tendo em vista o que dispõe o artigo 43 do mesmo Estatuto, convoca os sócios matriculados como Fundadores e Efetivos quites de suas obrigações sociais, que tenham mais de dois anos de inscrição como associados e não exerçam no Club cargo ou função remunerada por qualquer forma (artigos 19, alínea "a", e 26 do Estatuto), para a Assembléia Geral Ordinária a realizar-se em primeira convocação, no dia 19 do mês de dezembro do corrente ano, às 9 (nove) horas, na sede social da Rua Haddock Lobo n.º 359, para examinar os atos do Conselho Deliberativo e a situação econômico-financeira do Club Municipal no último triênio e eleger duzentos (200) Membros Efetivos e cem (100) Suplentes do Conselho Deliberativo e três (3) Membros Efetivos e três (3) Suplentes do Conselho Fiscal, todos com mandato por três (3) anos, bem como tratar de Interesses Gerais.

De acordo com o preceituado no artigo 46 do Estatuto, caso não compareça nesta primeira convocação a maioria absoluta dos sócios quites com direito a voto, a Assembléia reunir-se-á, em segunda convocação, meia hora depois, às 9 (nove) horas e 30 minutos, no mesmo local, com a mesma ordem do dia e qualquer número de sócios presentes que satisfaçam as condições exigidas para a primeira convocação, processando-se as eleições até as 19 (dezenove) horas, seguindo-se a apuração dos votos e proclamação dos eleitos, conforme estabelece o Regimento Especial das Assembléias Gerais.

Nas eleições, segundo determina o artigo 90, parágrafo 5.º, do Estatuto, somente serão admitidos votos sob legenda.

Estado da Guanabara, 8 de dezembro de 1972. ROLEMBERGUE MONTENEGRO DUARTE, Presidente.

22833

Educadores debatem Reforma

Será iniciado amanhã o Simpósio sobre "Avaliação e Perspectiva da Lei n.º 5.692" — referente à reforma do ensino de 1.º e 2.º graus — que reunirá educadores de todo o país para comparar experiências na aplicação da Lei, permitindo o surgimento de novas idéias pedagógicas.

O seminário, realizado nas dependências do Instituto Bennett de ensino, foi organizado pelo Centro de Formação de Recursos Humanos (CEFORH), com duração de 11 a 15 de dezembro, em dois horários de 14 às 17h para cursos e de 20 às 22h para palestras. A primeira palestra será realizada pela professora Eurides Brito Silva, diretora do Ensino Fundamental do Ministério da Educação e Cultura e membro do grupo de trabalho que elaborou o anteprojeto de reforma do ensino.

O professor Achilles Barreto, diretor do Bennett declarou que o objetivo geral do simpósio é permitir a aplicação cada vez mais correta da Lei de Reforma, em âmbito local, regional e nacional. Serão identificados os problemas surgidos na aplicação da reforma e criticados no sentido de procurar soluções. Os mestres irão também identificar e relacionar os resultados positivos conseguidos, possibilitando sua extensão e, conhecer as dificuldades, para assegurar melhores condições de aplicabilidade em 1973.

Detran interrompe tráfego na 13 de Maio

O Detran fechará amanhã a Avenida Treze de Maio para as obras do metrô, mas assegura que durante o carnaval serão improvisadas passarelas para facilitar acesso ao Baile de Gala do Municipal. O esquema funcionará a partir de zero hora de segunda-feira para continuação das obras naquela área.

Só em janeiro as pontes encomendadas pela Companhia do Metropolitano serão instaladas na altura da Evaristo da Veiga e da Rua Santa Luzia para facilitar o tráfego de pedestres próximo a Assembléia Legislativa e do Palácio Monroe. A primeira delas está pronta com 32 metros de comprimento, dois vãos de 15 e 17 metros e é totalmente desmontável. Servirá para veículos em mão única, no sentido do Catete. Sua montagem, segundo os técnicos, levará 35 horas, mas permitirá a construção das galerias sem maiores transtornos para o tráfego.

A partir de janeiro, muitas são as promessas para o andamento das obras do Metropolitano, que terá a duplicação de suas linhas para 8,7 quilômetros, com o custo estimado em US$ 160 mil, com doze estações. Quatro projetos nesse sentido acabam de ser contratados, o que garante a abertura de galerias em trinta e seis meses até o Estácio e da Glória à Praça José de Alencar, passando pelo Largo do Machado.

Partindo da Rua da Conceição, atravessando a Avenida Presidente Vargas a construção do lote 3 será iniciada em 60 dias, alcançando a Rua Uruguaiana na altura da Praça Monte Castelo, seguindo pelo eixo desta rua até início do Largo da Carioca.

Em direção contrária, no lado par da Avenida Presidente Vargas, próximo à esquina da Rua de Santana, a linha do metrô seguirá pela Rua Júlio do Carmo, atravessa a Cidade Nova e segue até a Rua Joaquim Palhares. Na Estácio de Sá será construída a última estação de cruzamento das linhas 1 e 2.

Em direção à Zona Sul, o lote sete se inicia, dois blocos depois da estação da Glória, já em construção. Seguirá pela Rua do Catete, atravessa o Largo do Machado e termina na Praça José de Alencar. Esse lote mede 1.325,90 metros e terá duas estações: Catete e Largo do Machado.

Além das estações da Central do Brasil, Presidente Vargas, Uruguaiana, Largo da Carioca e Glória, já em fase final de projetos de obras civis e início de construção, serão projetadas as estações de Cidade Nova e Estácio de Sá, na direção norte, Catete, Largo do Machado, Marquês de Abrantes e Botafogo, na direção sul.

As seis novas estações a serem projetadas terão características próprias e se diferenciarão entre si por circunstâncias de localização, fluxo de passageiros, profundidade e disposição das plataformas. Todas serão dotadas de sistema de ventilação moderno, bem como escadas rolantes e alguns serviços, como pequenos bares e lojas em alguns casos, além de sanitários, telefones e semelhantes, para uso público.

COLUNA JURÍDICA

NILTON MACHADO BARBOSA

Exame de livros

O senhor Antonio R. da Silva é sócio de uma sociedade comercial da praça de São Paulo e, há algum tempo, em virtude de um desentendimento com um outro sócio, concordou que este cedesse as suas quotas a um amigo comum, que, ciente da sólida situação econômico-financeira da empresa, até ficou satisfeito em adquirir ditas quotas.

Ocorre que, em virtude de outro desentendimento, agora decorrente da interpretação de uma cláusula contratual, referente à retirada do sócio e de sua participação no lucro social do exercício até a data da cessão de suas quotas, está o ex-sócio ameaçando o senhor Silva com uma devassa brutal em todos os livros da empresa para apurar não só o que lhe interessa como, até mesmo, o que não tenha nenhuma ligação com os fatos causadores da citada controvérsia.

Assegura o leitor que não tem, absolutamente, nenhuma preocupação em exibir os livros de sua sociedade em Juízo, pois seus negócios são feitos com absoluta correção, mas entende que não deve atender aos caprichos de quem, pelo visto, só pretende irritar-lhe e dificultar o desenvolvimento dos objetivos comerciais da empresa que dirige.

Evidentemente que não posso, pelos termos em que a questão me foi colocada, examinar com segurança até que ponto vai o direito do sócio que, de comum acordo, cedeu as quotas da sociedade a que pertencia.

Mas posso afirmar, contudo, que referido ex-sócio, ao ingressar em Juízo a fim de obter o cumprimento de obrigações das quais se julga credor, só poderá exigir o exame de livros comerciais que interessem à solução do litígio não lhe sendo permitido, por mero capricho, devassar todas as atividades sociais, mesmo as que nada tenham a ver com seus interesses.

De fato, é preciso não esquecer que o juiz pode, até **ex-ofício**, sem requerimento das partes, indeferir as diligências inúteis em relação ao objeto do processo bem como quesitos impertinentes formulados em exames periciais e só deve permitir a exibição de livros ou documentos quando forem comuns aos litigantes e úteis ao esclarecimento da causa em debate.

É fora de dúvida, por conseguinte, que o ex-sócio poderá compelir a sociedade dirigida pelo leitor a exibir em Juízo os livros e documentos que possam servir à elucidação da divergência existente entre ambos.

Mas é certo, também, que tal medida só alcançará a documentação e os livros que sejam necessários à solução da causa, já que a Justiça não se destina a atender aos caprichos e desmandos das partes de uma relação processual.

CORRESPONDÊNCIA: deve ser enviada para a Rua Debret número 79 — salas 809 a 812 — Rio de Janeiro (Centro) — Estado da Guanabara.

Comunicação

FREIOS E SINAIS DO BRASIL SOCIEDADE ANÔNIMA, estabelecidos na Rua Primeiro de Março número 112, 3º andar, cadastrados no Ministério da Fazenda sob o nº .... 33.060.708, comunica que foi extraviada a Guia de Depósito de Fiança Bancária número 242/D/70, da 6ª Divisão Central, relativa à Ordem de Compra nº 2307/SCM/70, no valor de Cr$ 484.245,40.

Rio de Janeiro, GB, 8 de dezembro de 1972.

BENJAMIM AGUIAR DE MEDEIROS
Diretor

65638

ARTES — CURSOS PROFESSORES

COLÉGIOS — CURSOS — PROFESSORES

PORTUGUÊS — Gramática, Análise Sintática, Redação. Aulas individuais. Barata Ribeiro, 502/716 (236-7062).

19.834

INSTRUMENTOS MUSICAIS

PIANO Pleyel, tipo aptª, c/ metal. Ótimo som. Vendo 1.000. Xavier da Silveira, 40 — ap. 401. 19.850

COMPRO PIANO

TEL.: 236-3652

19849

PIANOS TIPO APARTAMENTO, e de 1/4 de cauda Steinway & Sons e diversas marcas. Casa Sérgio. Rua Santa Sofia, 54 — Vendas a prazo. 18070

COMPRO PIANO — Qualquer tipo ou marca, pago hoje à vista. Tel.: 256-4084. Urgente. 19836

MODAS

PERUCAS E CABELEIREIROS

PERUCAS "Soçaite" — As afamadas, cabelos naturais e Kanekalon, conserta, reforma e troca a sua peruca velha por nova. Lúcia. Av. Copacabana, 613, s/loja, telefone: 255-3881. 19.851

PERUCAS CHERRY

Meia a partir de 35,00. Kanekalon a partir de 20,00 de entr. e 11,00 mensal.

Variado estoque de cores, modelos e também chanel, apliques, franjas etc.

R. Barão de Mesquita, 950 — L. 10 — Pça. Verdum — Tel. 268-2114.

1239

Atos Religiosos

AO GLORIOSO MENINO JESUS DE PRAGA

De joelhos agradeço sinceramente a grande graça alcançada. BRIGIDA

18092

ALM. IVAN MODESTO DE ALMEIDA

Os estagiários de 1972 da Escola Superior de Guerra convidam os parentes e amigos do ALMIRANTE IVAN MODESTO DE ALMEIDA para assistirem à missa que mandarão celebrar em intenção de sua alma hoje, às 12 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária.

MÁQUINAS E MATERIAIS

MATERIAL E EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS

MÁQUINAS DE ESCREVER "SMITH-CORONA"
Copiadora ELETROSTÁTICA "SCM CORANASTAT"
Exposição — Vendas — Assistência Técnica
Rio: R. Leandro Martins, 10 — loja — Tel. 223-9839
Niterói: R. São João, 25 — loja 13 — Tel.: 7245

Jardim de Infância com matrículas abertas

A Secretaria de Educação da Guanabara inicia amanhã, dia 11, com término marcado para o próximo dia 15, as matrículas novas para os candidatos ao Jardim de Infância, 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª séries, do ensino do 1.º grau (antigo primário). Para os candidatos às 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª séries do ensino de 1.º grau (antigo ginásio), as matrículas serão feitas no período de 18 a 20 do corrente

O período determinado para matrícula nova de candidatos: a) crianças nascidas de 1959 a 1966; b) inscrição para sorteio de candidatos, nascidos em 1968, ao 1.º período dos Jardins de Infância isolados; c) inscrição para sorteio de candidatos, nascidos em 1967, ao 2.º período dos Jardins de Infância isolados ou anexos. O sorteio para matrículas de Jardins de Infância, isolados ou anexos, caso ultrapasse o número de vagas, será efetuado no dia 19-12-72. Com base no cálculo de vagas dos Jardins de Infância, isolados ou anexos, caso ultrapasse o número de vagas, deverão ser formadas turmas de 1.º período e de 2.º período, atendendo-se às necessidades locais. No ato da matrícula nova dos candidatos oriundos de escolas particulares será exigida uma declaração de término de série anterior à solicitada, assinada pelo diretor do estabelecimento de onde veio o candidato. Os candidatos à matrícula nova da 1.ª a 4.ª série, que não cursaram em 1972 estabelecimentos particulares de ensino, serão submetidos a um teste de classificação.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

O Instituto de Educação estabeleceu as normas para matrículas no Jardim de Infância e na 5.ª série do ensino de 1.º grau do Grupo Escolar daquele estabelecimento. A matrícula inicial no Jardim de Infância será feita exclusivamente no dia 11 para os incluídos nas prioridades legais (filhos de servidores do Instituto de Educação, de ex-combatentes e artistas de circo) e nos dias 12, 13, 14 e 15 para os demais candidatos. Caso o número de inscrições seja superior ao de vagas haverá sorteio público, no auditório do Instituto, a partir das 8h do dia 19 de dezembro.

Autorizou ainda, o diretor do Instituto de Educação, a efetivação da matrícula na 5.ª série de todos os alunos que tenham concluído a 4.ª série do Grupo Escolar do EIE, em 1972, cumpridas as seguintes exigências: a) requerimento feito pelo pai, mãe ou responsável legal em formulário próprio, existente na Cooperativa Escolar do EIE; b) apresentação da certidão de nascimento do candidato; c) resultado satisfatório dos exames de sanidade física e mental e atestado recente de vacinação antivariólica; d) 4 (quatro) fotografias 3x4, tiradas com o uniforme tradicional do Instituto; recibo de contribuição à Caixa Escolar Porto Carreiro, do EIE. As exigências contidas nos itens c e d poderão ser cumpridas até o primeiro dia letivo do ano de 1973.

O setor de inscrições do Instituto atenderá os candidatos entre 20 e 30 de dezembro de 1972, das 12 às 16h, nos dias 22 e 23 de fevereiro de 1973, das 12 às 16h.

Raios ultravioleta para esterilizar água

O professor de sociologia Acácio Ferreira, da UFRJ, e que é também industrial do ramo metalúrgico, vai lançar nos próximos dias no mercado um aparelho de raios ultravioleta que esteriliza completamente uma água contaminada. O próprio Professor Oswaldo Cruz Filho, do Instituto de Manguinhos, em laudo que assinou sobre o novo esterilizador, disse que ele purifica a água com mais de 1 milhão de germes por ml na velocidade de escoamento até 680 ml/minuto. E acrescenta o cientista que não há alterações nas propriedades organolépticas e químicas de água após a passagem sob a ação dos raios ultravioleta.

A QUESTÃO DOS ESGOTOS

O idealizador do novo aparelho que será adaptado nos filtros — e que custará cerca de 700 cruzeiros — disse à reportagem que não existe patente para o uso do ultravioleta mas sim para determinado tipo de aparelho, como esse, permitindo a utilização da lâmpada. Não somente os filtros, mas também as caixas d'água, podem dispor de esterilizador de ultra violeta, que terão a garantia de um ano e assistência técnica permanente.

— Uma das razões que me levaram a esta iniciativa industrial — frisou o professor — foi a grita da imprensa sobre a contaminação da água aqui na Guanabara, provocando tifo, hepatite e outros males. A Organização Mundial de Saúde revelou que 1/4 dos leitos hospitalares em todo o mundo é ocupado por enfermos vitimados por água contaminada, o que evidentemente tem grave reflexo sobre a produtividade dos povos.

Acrescentou ainda o industrial, que a água potável pode ser bem tratada, mas a contaminação pelas redes de esgotos é um fato fartamente positivado, lembrando que as caixas d'água localizadas embaixo dos edifícios constituem outro sério fator de infectação.

CRONOLOGIA

F. LICARIÃO

Aconteceu em 10 de dezembro:

1572 — Dom Sebastião, rei de Portugal, divide o Brasil em Províncias do Norte com capital em S. Salvador, e Província do Sul com capital no Rio de Janeiro, nomeando para governador do Norte, Luiz de Brito Almeida, antigo escrivão da Misericórdia de Lisboa.
1763 — Falece, em Lisboa, o escritor e filósofo Matias Aires Ramos da Silva Eça.

1810 — Instala-se, a Vila de Porto Alegre, na capitânia do Rio Grande de São Pedro.
1837 — Nasce, em São Luiz, Maranhão, o abolicionista e republicano Miguel Vieira Ferreira.
1870 — Nasce, na França, o escritor Pierre Louys.
1872 — Nasce, na Vila de Cotia, SP, o poeta e romancista Manuel Batista Cepelos.
1891 — Nasce, na cidade de Anádia, Alagoas, o poeta Tancredo de Araújo Morais.
1901 — Falece, no México, o diplomata José Higino Duarte Pereira, quando se achava naquela cidade representando o Brasil no Congresso Panamericano.
1936 — Renuncia ao trono da Inglaterra, o Rei Eduardo VIII, a fim de se casar com a Srª Tompson.
1939 — Falece, em Roma, o escritor italiano Luigi Pirandello.

Aconteceu em 11 de dezembro:

1696 — Falece, em Paris, o Príncipe De Condé.
1775 — Falece, em Moscou, o cossaco Emelian Ivanovitch Pougatchef, que levantou o povo contra a Rainha Catarina II, pretendendo ocupar o trono da Rússia.
1781 — Nasce, na Fazenda Sumidouro, Município de Cachoeira, Rio de Janeiro, o político e jornalista Joaquim Gonçalves Lêdo.
1801 — Nasce, em Jacuí, Minas Gerais, Honório Hermeto Carneiro Leão, marquês do Paraná.
1810 — Nasce, em Paris, o escritor, poeta e romancista Alfredo de Musset.
1839 — Nasce, em Araruama, Rio de Janeiro, o poeta e jornalista Luiz Pereira de Sousa.
1843 — Falece, em Lyon, França, o dramaturgo François Delavigne.
— Nasce, em Klausthal, Alemanha, o cientista Roberto Koch.
1857 — Nasce, na Bahia, o pintor Rodolfo de Amoedo.
1863 — Nasce, no Porto das Caixas, Rio de Janeiro, o Prof. Estevam Augusto de Almeida.
1870 — Trava-se a batalha do Lumarugua, a penúltima da guerra do Paraguai.
1880 — Falece, na Alemanhã, o industrial gráfico Eduardo Laemmert, fundador da **Editora E. Laemmert**, no Rio de Janeiro.
1900 — Nasce, o compositor Noel Rosa.
1911 — A Alemanha declara guerra ao Estados Unidos.
1930 — Falece, nesta cidade, o escritor, filólogo e político Solidônio Atico Leite.
1938 — Funda-se, o Aeroclube de Ituverava, São Paulo.
1941 — É assinado decreto, criando 6 Companhias de Infantaria de Guarda da Força Aérea Brasileira.
1945 — Falece, o poeta e prosador, Prof. Artur Heráclio Gomes.

Notas Médicas

FERNANDO SEIDL

• *O Ministro da Saúde, Dr. Mário Machado de Lemos*, em Maceió, paraninfou, em solenidade conjunta, realizada na sexta-feira última, no Estádio Rei Pelé, a todas as turmas de formandos das diversas escolas da Universidade Federal de Alagoas. Na véspera, em sessão especial da Assembléia Legislativa, o Ministro Mário Machado de Lemos, recebeu o título de "Cidadão Alagoano". Entre as diversas atividades que levou a efeito na capital, o ministro da Saúde presidiu à inauguração do Hospital de Doenças Tropicais, firmou convênios com o Governo estadual, para as campanhas de combate ao câncer, à tuberculose, à lepra e às doenças mentais, tendo ainda visitado a cidade universitária.

• *A Academia Brasileira de Medicina Militar*, comemorando o seu 31º aniversário de fundação, reuniu-se no dia 8 último, em sessão solene presidida pelo General médico Olívio Vieira Filho. Foi procedido o ato de encerramento de diversos cursos promovidos pela ABMM, e o Professor Ulisses Mota de Aquino pronunciou palestra sobre os resultados do curso-piloto sobre doenças venéreas realizado pela ABMM em Vitória. O ministro da Saúde se fez representar pelo Dr. Fernando Seidl, estando presentes ainda os diretores de Saúde da Marinha, Dr. Gerson Coutinho, do Exército, Dr. Washington Augusto de Almeida, e da Aeronáutica, Dr. Georges Guimarães.

SUPLEMENTO ESPECIAL EM TRÊS CORES

ATENÇÃO

Amanhã, lançamento, na ULTIMA HORA, do SUPLEMENTO ESPECIAL, em três cores, no Estado do Rio de Janeiro, com as ofertas comerciais, reportagens e notícias fluminenses. Não deixe de ler, durante toda semana, até domingo, no CORREIO DA MANHÃ e na ULTIMA HORA, o Suplemento Especial que levará a mensagem de venda do comércio e da indústria à população.

Veja as ofertas de Natal e compre seus presentes por preços menores nas indicações feitas através do Suplemento Especial.

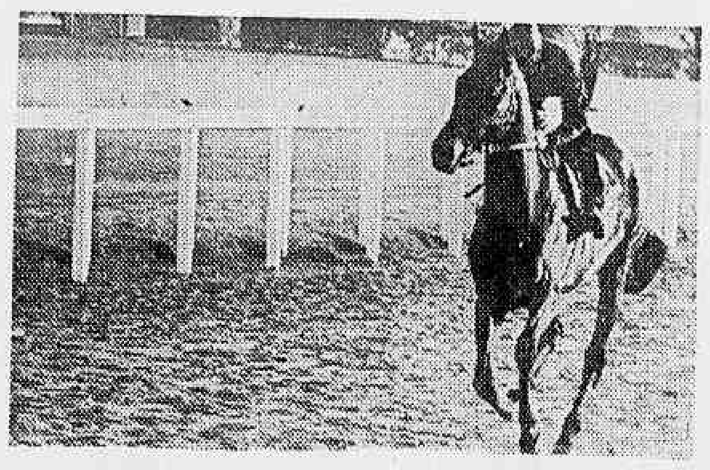
SER (SUCURSAL DO ESTADO DO RIO)

Av. Amaral Peixoto, 370 - Loja 8 - Niterói

Tel.: 722-3433

TURFE

Alguns dos melhores cavalos brasileiros disputam esta tarde em Cidade Jardim o Grande Prêmio Ministério da Agricultura, em 2.400 metros, com Cr$ 40.000,00 de dotação. Rhone (C. Taborda), Tonnerre (A. Barroso) e Macar (E. Le Mener Filho) destacam-se no campo e vão enfrentar Pigano (E. Amorim), Quipardo (S. Vera), Urt (E. Sampaio), Tiziano (J. Fagundes) e Rasto (R. Penachio).



Em outra prova que se destaca no programa desta tarde em Cidade Jardim, a égua Caress volta a correr depois de sua vitória no Clássico Sílvio Alvares Penteado. A filha de Catgut, montada por A. Barroso, enfrentará Quartano (E.M. Bueno), Trigueño (L. A. Pereira), Cartão (K. Nakagami), Mar Blue (E. Amorim), El Caporal (U. Bueno), Saboteur (S. Vera), Lapo (J.C. Avila) e Mundo (O. Nobre).

Luccarno é força destacada no grande prêmio de hoje

Estudando o programa

1 — Nasrani vem de uma série de segundos lugares na turma e agora parece ter chegado sua vez de vencer. É que melhorou esta semana, quando produziu um bom exercício e continua num percurso de seu inteiro agrado. Todavia, Resy, que na última foi discutir o segundo posto com ela no "photochart", é forte competidora e pode adiar mais uma vez seu triunfo. Ranula, que estréia cercada de algumas esperanças, trazendo três vitórias do turfe gaúcho, não deve ser abandonada.

2 — Fracon é o retrospecto vivo da carreira e, em previsão normal, não deve perder. Vem de uma derrota para First Hand no "photochart" e só fez melhorar daí para cá, encontrando, hoje, uma carreira favorável. Prix de L'Arc, que vem de atuação na turma, e Arpsenai, que está em fase de progressos, aparece num plano secundário.

3 — Pakito volta a correr na pista de grama onde rende muito e numa turma fraca para seus recursos. E força destacada, devendo prevalecer. Bonjardito anda em boa forma e pega bem qualquer tipo de terreno. E o rival mais perigoso. Bem Feito vem do turfe bandeirante, onde venceu uma prova na pista de grama de Cidade Jardim. Tem de ser respeitado.

4 — Armani fracassou na última vez em que esteve no gramado, porém esta carreira não valeu, tanto que, na última, na areia pesada, foi segundo de Wax, correndo bem. Agora, o páreo está muito fraco e tudo indica que seja o vencedor da prova. Dux, que está em forma, tanto que vem correndo bem, e El Mirador, que apresentou progressos esta semana, são outros que apresentam possibilidades.

5 — Luccarno continua como força absoluta do grande prêmio. Os adversários são quase os mesmos de outro dia e o aumento do percurso em nada influi no rendimento do tordilho, que é um animal portador de boa dose de resistência. Leônico II está cada vez melhor e pode ameaçar a posição do favorito. Andábata também é perigoso, mesmo porque foi muito poupado nos trabalhos desta semana, o que só lhe deve ter feito bem.

6 — Necket anda à espera de uma pista de grama, onde corre de verdade. E como está muito bem e em turma fraca para seus recursos tudo indica que a vitória seja sua nesta carreira. La Mazolle, que correu pouco na última, volta atrás de reabilitação, e Caetá é outro que gosta do tapete e anda muito bem, o que pode ser visto em suas mais recentes atuações.

7 — Matutino, na grama, sempre foi bom corredor, embora tenha perdido feio em sua última exibição. Mas, hoje no páreo está melhor e acreditamos que se reabilite. O adversário continua sendo Tea for Two, também bom corredor na relva, pois está de volta a sua verdadeira turma. Nambi também gosta do tapete e vai correr muito, podendo, surpreender os favoritos.

8 — Keka vem de bom segundo para Rendada e continua bem. É a força. Ajane volta de um pequeno descanso, porém, em ótimas condições, tendo carreira para dominar a turma e Edahy já correu bem na última, mostrando estar em fase de recuperação. Sendo assim, é perigosa.

9 — Arpala reaparece de longa ausência, porém o faz em boas condições de treino e numa turma fraca. Está pronta para reaparecer vencendo. Nickie, que vem de boas atuações na turma, é a principal adversária e Engraçadinha correu bem na última e está bem colocada no quilômetro.

A disputa do Grande Prêmio Almirante Marquês de Tamandaré, uma das últimas provas clássicas da temporada, desperta o interesse do carreirista. Isto porque, estão novamente juntos Luccarno, Leônico II e Andábata, as figuras que estão dominando a esfera clássica do turfe carioca. Pelo menos, nos dois últimos grandes prêmios realizados, os três estiveram em evidência, sendo que Luccarno em muito maior relevo, pois venceu o Salgado Filho em tempo recorde e repetiu o feito no José Carlos de Figueiredo, ambos corridos na milha. Andábata escoltou o tordilho no primeiro e foi terceiro no outro, quando apareceu o argentino Leônico II para lhe arrebatar a segunda colocação. Como se vê, os três são nomes de destaque no momento nas pistas cariocas.

Na carreira, encontramos dois nomes novos que só agora chegam a esta esfera — Simpulo e Galhardete. O potro vai atuar fora de seu meio pela primeira vez, mas, dentro de sua geração, tem produzido uma boa campanha, embora ainda não tenha conseguido vencer uma prova clássica. Todavia, já venceu três carreiras e figurou com algum destaque nas principais provas da turma. Como está em fase de evolução e já mostrou ser um animal atrevido, pode perfeitamente produzir uma boa atuação nesta carreira, mesmo porque vai favorecido no peso. Galhardete, por sua vez, mais velho um ano, foi a revelação da temporada na esfera de *handicap*, onde o filho de Torpedo firmou-se como o melhor dos últimos tempos. Todavia, não temos lembrança de seu comportamento na pista de grama, onde não atua há muito tempo, porém sabemos que se trata de um animal perfeito e que, por sua origem, deve pegar bem o tapete. Além disso, está prestigiado por excelente passada na volta — 132s, com 102s na milha, correndo de verdade. Assim, o Marquês de Tamandaré, penúltimo clássico do turfe carioca, deve proporcionar uma boa disputa aos carreiristas.

Andabata anda bem e o aumento da distância lhe é favorável

Linda Yegua venceu o IV GP Turfe Gaúcho

A tordilha Linda Yegua (Silver e Yuca) venceu com facilidade o IV G. P. Turfe Gaúcho, deixando em luta pela segunda colocação, Cathelle e Cartaya, tendo o photochart mostrando ligeira vantagem para Cathelle. A vencedora era apontada como a maior adversária de Cartaya, favorita da prova. Ao ser dada a partida, Linda Yegua assumiu a primeira colocação, não mais tomando conhecimento das adversárias, cruzando o vencedor com três corpos a frente de Cathelle e Cartaya. O tempo para os 700 metros foi de 41s1/5.

O resultado geral do IV G. P. Turfe Gaucho foi este: 1.º — Linda Yegua, A. Oliveira; 2.º — Cathelle, C. Silva; 3.º — Cartaya, E. Ferreira: 4.º — El Susto, A. Garcia; 5.º — Hit Ali, A. Alveni; 6.º — Salmon, M. Silveira e 7.º — Princesa dos Pampas, A. Espinosa.

Resultados de ontem na Gávea

1.º Páreo — 1.300 metros — AP — Cr$ 9.000,00

		Cr$		Cr$
1.º Happy Stamp, F. Est.	52	0,21	12	0,24
2.º Gran Tronio, J. Queirós	49	0,21	13	0,55
3.º Bangu, C. Amestely ..	52	0,24	14	1,72
4.º Pachá, A. Ramos	54	1,36	22	0,91
5.º Sigma Beta, A. Santos	56	—	23	0,28
6.º Juncal, J. Portilho	52	1,41	24	0,90

Não correu: Norso.

Dif.: 1 corpo e vários corpos — Tempo: .... 1min21s1/5 — Vencedor (2) 0,21 — Dupla (12) 0,24 — Placês (2) 0,14, (1) 0,15.

Mov. de apostas: Cr$ 91.975,00.

HAPPY STAMP — M. C. 3 anos — SP — Paddy's Light e Torfrida — Criador: Haras São Miguel Arcanjo — Proprietário: Stud Penedo — Treinador: J. S. Silva.

2.º Páreo — 1.600 metros — AP — Cr$ 7.000,00

		Cr$		Cr$
1.º The Table, A. Ramos .	56	0,35	12	0,21
2.º Happy Compass, G. M.	56	0,15	13	1,00
3.º Cronos, G. F. Almeida	57	0,73	14	1,00
4.º Zero, J. Bafica	58	1,07	22	0,78
5.º Lácrimo, F. Pereira F.º	57	1,92	23	0,54
6.º Encantador, J. Pinto ..	55	1,03	24	0,34

Não correu: Ladim.

Dif.: vários corpos e paleta — Tempo: .... 1min41s4/5 — Vencedor (1) 0,35 — Dupla (12) 0,21 — Placês (1) 0,13, (2) 0,11.

Mov. de apostas: Cr$ 121.746,00.

THE TABLE — M. T. 5 anos — RS — Forrestal e Salgada — Criador: Haras Gaúcho — Proprietário: Stud Cruz-Maltino — Treinador: W. Pedersen.

3.º Páreo — 1.000 metros — AP — Cr$ 9.000,00

		Cr$		Cr$
1.º Mary's Love, J. M. S.	56	0,33	11	4,17
2.º Lusella, F. Carlos ...	54	0,44	12	0,24
3.º Peter's Love, F. Estev.	56	0,78	13	0,24
4.º Onica, D. Guignoni ..	56	1,41	14	0,98
5.º Tocandira, M. Alves .	56	3,23	22	1,17
6.º In Time, G. F. Almeida	56	0,54	23	0,39

Dif.: 3 corpos e pescoço — Tempo: 1min02s1/5 — Vencedor (6) 0,33 — Dupla (23) 0,39 — Placês (6) 0,23, (4) 0,28.

Mov. de apostas: Cr$ 138.420,00.

MARY'S LOVE — F. A. 3 anos — RJ — Denver e Estância — Criador: Haras Don Cardoso — Proprietário: Stud Bucarest — Treinador: F. P. Lavor.

4.º Páreo — 1.000 metros — AU — Cr$ 9.000,00

		Cr$		Cr$
1.º Signore, G. Fagundes .	56	0,18	11	15,00
2.º Verão, J. Souza	56	0,30	12	0,50
3.º Olguin, J. Escobar ...	55	0,31	13	0,33
4.º Guajará Mirim, G. A.	56	0,73	14	0,29
5.º Nebel, J. Queirós	56	5,22	22	6,[illegible]
6.º Alivem, J. Pinto	56	1,86	23	0,25

Dif.: 3 corpos e 1 corpo — Tempo: 1min01s4/5 — Vencedor (5) 0,18 — Dupla (13) 0,33 — Placês (5) 0,13, (1) 0,15.

Mov. de apostas: Cr$ 127.506,00.

SIGNORE — M.T. 3 anos — SP — Kurrupako e Heloise — Criador: Haras Ipiranga — Proprietário: Haras Ipiranga — Treinador: E. Coutinho.

5.º Páreo — 1.200 metros — AU — Cr$ 9.000,00

		Cr$		Cr$
1.º Primeiro Paraizo, R.R.	57	0,23	11	2,35
2.º Varari, J. Queirós	57	1,90	12	0,[illegible]
3.º Jules Mec, G. F. Alm.	57	1,05	13	0,21
4.º Quickset, P. Alves	57	0,57	14	0,56
5.º Esteiro, F. Carlos	55	2,04	22	3,10
6.º Daru, J. Pinto	57	0,19	23	0,66

Dif.: 1 corpo e cabeça — Tempo: 1min14s4/5 — Vencedor: (5) 0,23 — Dupla (23) 0,66 — Placês (5) 0,16, (4) 0,36.

Mov. de apostas: Cr$ 140.435,00.

PRIMEIRO PARAIZO — M. A. 4 anos — RS — Páreo e Sua Excelência — Criador: Camilo Guaspari — Proprietário: Stud Wagner — Treinador: A. Araújo.

6.º Páreo — 1.000 metros — AU — Cr$ 9.000,00

		Cr$		Cr$
1.º Marborée, G. Alves ..	56	0,16	11	4,42
2.º Nenuza, A. Santos ...	56	1,12	12	0,27
3.º Raviata, R. Marques .	52	4,31	13	0,27
4.º Dacale, S. Silva	56	2,22	14	0,30
5.º Baby Gipsy, J. Queirós	51	2,90	22	2,65
6.º Izelda, C. Pensabem .	53	1,34	23	0,92

Dif.: 1 corpo e vários corpos — Tempo: .... 1min02s3/5 — Vencedor: (1) 0,16 — Dupla (12) 0,27 — Placês (1) 0,13, (4) 0,27.

Mov. de apostas: Cr$ 126.504,00.

MARBORÉE — F. C. 3 anos — PR — Neno Pinante — Criador: Carlito Dissenh — Proprietário: Stud Eumar — Treinador: S. Morales.

7.º Páreo — 1.600 metros — AU — Cr$ 9.000,00

		Cr$		Cr$
1.º Chanoma, G. F. Alm. .	55	0,37	11	0,69
2.º Jovialíssima, J. Bafica	59	1,51	12	0,30
3. Três Violetas, C. Amest.	56	1,36	13	0,59
4. Lamuca, J. Pedro F.º .	56	2,25	14	0,29
5.º Quivalá, J. Pinto	56	1,18	22	2,97
6.º Macauba, A. Portilho .	60	1,80	23	1,22

Não correram: Juruti e Dorita.

Dif.: 3 corpos e 3 corpos — Tempo: ...... 1min41s3/5 — Vencedor (5) 0,37 — Dupla (23) 1,22 — Placês (5) 0,26, (9) 0,63.

Mov. de apostas: Cr$ 152.650,00.

CHANOMA — F.C. 4 anos — RS — Sabot e Blue Eyes — Criador: Haras Boa Esperança — Proprietário: Roger Guedon — Treinador: Gonçalino Feijó.

8.º Páreo — 1.600 metros — AU — Cr$ 6.000,00

		Cr$		Cr$
1.º Silverton, P. Alves ...	50	0,49	11	0,73
2.º Egipcio, J. Queirós ..	53	0,24	12	0,52
3.º Orenoco, F. Carlos ...	55	1,09	13	0,29
4.º Jargon, A. Ramos	59	3,38	14	0,76
5.º Hobort, L. Maia	51	5,08	22	3,03
6.º Jabu, J. Pedro F.º	56	0,39	23	0,36

Não correram: Bizantiado e Sirius.

Dif.: paleta e 2 corpos — Tempo: 1min41s3/5 — Vencedor: (4) 0,49 — Dupla (23) 0,36 — Placês (4) 0,27, (7) 0,23.

Mov. de apostas: Cr$ 137.653,00.

SILVERTON — M. C. 7 anos — SP — Nisos e Sidônia — Criador: Roberto e Nelson Grimaldi Seabra — Prop.: Stud Gondarém — Treinador: C. Morgado.

9.º Páreo — 1.000 metros — AU — Cr$ 9.000,00

		Cr$		Cr$
1.º Miss Daniele, S. Silva .	56	0,33	11	6,80
2.º Evana, P. Alves	57	0,41	12	0,44
3.º Genebra, J. Brizola ..	56	2,01	13	0,57
4.º Zoeira, M. Santos ...	56	0,34	14	0,57
5.º Enovion, R. Marques .	52	2,69	22	3,45
6.º Linda Liz, J. Julião .	56	4,88	23	0,37

Dif.: 1 corpo e 1/2 corpo — Tempo: ...... 1min2s4/5 — Vencedor (1) 0,33 — Dupla (12) 0,41 — Placês (1) 0,20, (3) 0,23.

Mov. de apostas: Cr$ 119.036,00.

MISS DANIELE — F. C. 3 anos — RS — Bura e Venice — Haras Azul Vermelho — Prop.: Stud Marinha — Treinador: Geraldo Morgado.

Movimento geral de apostas ..	Cr$	1.155.925,00
Concursos e "Bettings"	Cr$	80.604,00
TOTAL	Cr$	1.236.529,00
Portões	Cr$	2.100,00

CONCURSOS

Conc. simples — 20 venc. ..	Cr$	1.926,61
Betting duplo — 2 venc. ..	Cr$	8.412,77

Um cavalo no relógio

Flacon aparece em destaque no segundo páreo da corrida de hoje. O filho de Homero, que vem de uma derrota ingrata, quando perdeu para First Hand no *photochart*, volta pronto para vencer, possuindo um trabalho muito bom para este compromisso. Embora não fosse um exercício para tempo, Flacon agradou muito ao cravar 99s nos 1.500, terminando com ótima disposição pelo centro da pista.

Hoje, o páreo está fácil para o defensor do Haras Santa Anita. É que os adversários não estão bem credenciados para derrotá-lo e Flacon volta na mesma distância de outro dia, onde encontrou a derrota de maneira incrível.

Palpites

Nasrani	Resy	Ranula
Flacon	Prix de L'Arc	Arpesani
Pakito	Bonjardito	Bem Feito
Armani	Dux	El Mirador
Luccarno	Leônico II	Andábata
Necket	La Mazelle	Caeté
Matutino	Tea For Two	Nambi
Keka	Ajane	Edahy
Arpala	Nickie	Engraçadinha

AMANHÃ

Ana Nery	La grande	Quelque Chose
Quarusca	Vioneira	Agua de Mel
Taliso	Palazzo	Baffom
Apira	Susan Dear	Aruanã
El Picazo	Faveiro	Oh Kifalá
Hampshire	Runner	Comedy King
Red Storm	Aplauso	El Roy
Nizardo	Xuxu Beleza	Hit Liber
Dinésia	Above All	Make Money

Retrospecto para hoje

1.º PÁREO — ÀS 14h00 — 1.500 metros — Prêmio: Cr$ 8.000,00

1—1 Nasrani, G. Meneses ..	57	2.º Essa Não	1.5 AMc	96s	E. Freitas
2—2 Resy, J. Pedro F.º	57	3.º Essa Não	1.5 AMc	96s	P. F. Campos
3 Fair Fina, G. F. Almeida	57	7º Essa Não	1.5 AMc	96s	G. Feijó
3—4 Ranula, N. Santos	57	5.º Caçarama RS	1.5 AP	96s4	Z. D. Guedes
5 Genovena, C. Pensabem	57	5.º Essa Não	1.5 AMc	96s	R. Costa
4—6 Palude, L. Maia	57	2.º Fatimé	1.0 AMc	62s3	J. B. Silva
7 Almani, R. Ribeiro	57	6.º Essa Não	1.5 AMc	96s	L. Ferreira

2.º PÁREO — ÀS 14h30 — 1.500 metros — Prêmio: Cr$ 8.000,00

1—1 Flacon, F. Esteves	57	2.º First and	1.5 AMc	95s3	A. Miranda
2 Rio Guarita, J. M. Silva	57	5.º First Hand	1.5 AMc	95s3	H. Cunha
2—3 Prix de L'arc A. Ramos	57	3.º First Hand	1.5 AMc	95s3	A. Araújo
4 Endoble, M. Silva	57	U.º Ronron	1.6 AL	101s3	J. B. Silva
3—5 Antrim, G. Alves	57	4.º First Hand	1.5 AMc	95s3	Z. D. Guedes
6 Aladin, B. Santos	57	5.º Wax	1.6 AP	102s4	Alv. Rosa
4—7 Arpesani, J. Queiroz ..	53	3.º Zapi	1.3 NMc	82s2	E. P. Coutinho
8 Zapo, C. Amestely	57	1.º El Roy	1.3 NMc	82s2	S. Morales
" Fastening, G. F. Alm. .	57	4.º Kavi	1.4 GL	86s2	S. Morales

3.º PÁREO — ÀS 15h00 — 1.300 metros — Prêmio: Cr$ 6.000,00

1—1 Pakito, J. Pinto	58	3.º Resistant	1.6 GL	97s2	Z. D. Guedes
2 Primor, J. Baffica	56	1.º El Lerro	1.3 NMc	84s	N. P. Gomes
2—3 Bem Feito, F. Esteves .	57	2.º Pangaio BV	1.4 NMc	90s	S. Morales
4 Cadran, F. Lemos	58	1.º Bisão	1.6 NP	103s4	L. A. Gomez
3—5 Bonjardito, J. Queiroz	57	2.º H. Exceding	1.0 NMc	62s	A. V. Neves
6 Majus, F. Ferreira F.º	56	4.º Bisão	1.6 NP	103s4	R. Carrapito
7 Rojacomar, R. Marques	58	4.º Jabu	1.6 NP	102s2	C. I. P. Nunes
4—8 Contratodos, A. Ramos	56	4.º H. Exceding	1.0 NMc	62s	F. P. Lavor
9 Happy Magnific, P. R.	57	9.º H. Exceding	1.0 NMc	62s	J. A. Limeira
10 Xororó, S. Silva	57	U.º H. Exceding	1.0 NMc	62s	J. L. Pedrosa

4.º PÁREO — ÀS 15h30 — 1.300 metros — Prêmio: Cr$ 8.000,00

1—1 Armani, M. Silva	57	2.º Wax	1.6 AP	102s4	R. Carrapito
2 Malfido, J. Pedro F.º .	57	U.º Galhardete	1.0 AL	62s1	A. Morales
2—3 El Mirador U. Meirelles	57	3.º Wax	1.6 AP	102s4	J. L. Pedrosa
4 Royal Horse, J. Mach.	57	1.º Exploration	1.2 AE	75s4	R. Silva
3—5 Dom Messias, A. Hodec.	57	5.º Kavi	1.2 GMc	73s3	H. Cunha
6 Newcomer, A. Ramos ...	57	U.º Kavi	1.2 GMc	73s3	L. A. Gomez
4—7 Dux, S. Silva	57	3.º Dunque	1.0 NP	62s2	A. Araújo
8 Acchito, J. Queiroz	56	6.º Wax	1.6 AP	102s4	J. D. Moreira
9 November, G. Meneses	57	7.º Kavi	1.2 GMc	73s3	W. Penelas

5.º PÁREO — ÀS 16h00 — 2.000 metros — Prêmio: Cr$ 40.000,00
G.P ALMIRANTE MARQUÊS DE TAMANDARÉ

1—1 Luccarno, G. Meneses .	61	1.º Leônico II	1.6 GMc	94s1	E. Freitas
" Nickname, A. Ramos ..	61	1.º Manideira	1.6 AP	99s3	E. Freitas
2—2 Leônico II, J. Machado	60	2.º Luccarno	1.6 GMc	94s1	A. P. Silva
3 Kurós, J. Reis	60	3.º Tonnerre	2.0 GP	122s1	G. Feijó
3—4 Quioco, P. Alves	60	4.º Luccarno	1.6 GMc	94s1	A. V. Neves
5 Galhardete, J. Pinto ..	60	1.º Volex	2.1 AP	133s2	G. Morgado
6 Hasta Siempre, J. P. F.º	60	7.º Tonnerre	2.0 GU	121s1	R. Carrapito
4—7 Simpulo, L. Santos ...	54	6.º Sadalidro	2.0 GP	122s1	J. E. Souza
8 Andábata, G. F. Almeida	60	3.º Luccarno	1.6 GMc	94s1	Z. D. Guedes
" Blue Blood, A. Ricardo	60	U.º Luccarno	1.6 GMc	94s1	Z. D. Guedes

6.º PÁREO — ÀS 16h30 — 1.300 metros — Prêmio: Cr$ 8.000,00

1—1 La Mazelle, A. Ramos .	57	6.º Dattal	1.0 NE	61s4	W. G. Oliveira
2 Venenosa, L. Corrêa	57	5.º Norpa	1.3 AL	83s	G. L. Ferreira
2—3 Entourage, F. P. F.º ..	57	3.º Sotoba	1.3 GL	80s2	W. Allano
4 Faiscada, J. Santana ..	57	1.º Apira	1.3 NMc	84s1	P. Morgado
5 Estase, J. Escobar	53	U.º Quixadá	1.4 GL	86s3	R. Losta
3—6 Necket, G. Meneses	57	U.º Meru	1.4 AU	90s2	E. Freitas
7 Estrela Matutina, A. F.	57	3.º Fatime	1.0 AMc	62s3	S. Câmara
8 Usolié, M. Hévia	57	7.º Rendada	1.3 AP	84s	W. Penelas
4—9 Caeté, N. Santos	57	4.º Essa Não	1.5 AMc	96s	Z. D. Guedes
Estatiza, L. Mia	57	7.º Dauma	1.3 AP	85s	Z. D. Guedes
" Ranula, N. Correrá ..	57	Estreante	—		Z. D. Guedes

7.º PÁREO — ÀS 17h05 — 1.600 metros — Prêmio: Cr$ 9.000,00

1—1 Matutino, R. Ribeiro .	56	3.º Origenes	1.6 GMc	96s4	L. Ferreira
2 Rofalá, G. Meneses ...	56	1.º Olguin	1.2 AP	75s2	R. Carrapito
3 Sombrero, J. Marchant .	56	7.º Rhodius	1.4 AE	88s	E. Coutinho
2—4 Tea For Two, G. F. A.	56	4.º Origenes	2.0 GMc	123s2	Z. D. Guedes
5 Foky, F. Pereira F.º ..	56	4.º Pasternak	1.4 AL	86s3	G. L. Ferreira
6 Pascal, P. Alves	56	6.º Origenes	1.6 GMc	96s4	D. Cassas
3—7 Nambi, A. Santos	..	5.º Origenes	1.6 GMc	96s4	M. Souza
" Nacume, A. Ramos	56	1.º Nenho	1.6 GL	98s	J. L. Pedrosa
8 Quimo F. Esteves	56	5.º Origenes	2.0 GMc	123s2	H. Souza
4—9 Parinor, R. Marques .	56	U.º Hery	1.4 AE	88s1	G. Feijó
10 Fair Horse, J. Portilho	52	8.º Old Saylor	1.6 AP	102s	R. Costa
11 Sansão, J. Reis	52	2.º Tokay	1.3 AP	81s2	J. A. Limeira
" Apron, J. Queiroz	56	7.º Pasternak	1.4 AL	86s3	J. A. Limeira

8.º PÁREO — ÀS 17h40 — 1.200 metros — Prêmio: Cr$ 8.000,00

1—1 Keka, G. Meneses	57	2.º Rendada	1.4 AP	90s	N. P. Gomes
2 Meru, N. Correrá	57	4.º Deusa	1.6 GMc	98s2	M. Souza
3 Edahy, F. Esteves	57	5. Rendada	1.4 AP	90s	W. T. Souza
2—4 Ajane, R. Marques	56	2.º Lola Negra	1.3 NP	81s2	C. Pereira
5 Pola Bella J. Pinto	57	2.º Tramontana	1.0 NL	62s1	D. Cassas
6 Aerei, A. Ramos	57	3.º Tramontana	1.0 NL	62s1	J. S. Silva
3—7 Erinne, E. Ferreira ...	57	3.º Tramontana	1.0 NL	62s1	O. Cardoso
8 Namóoca G. F. Alm.	57	5.º Lola Negra	1.3 NP	81s2	L. Ferreira
9 Honey, Hope, J. Mach.	57	5.º Quarusca	1.0 NE	61s1	W. Penelas
4-10 Furtacor, F. P. F.º	57	3.º Quarusca	1.0 NL	62s2	G. L. Ferreira
11 Kambela, E. Marinho .	57	3.º Rendada	1.4 AP	90s	R. Costa
12 My Secret, P. Alves ..	57	1.º Surtaxé	1.0 NE	64s	A. V. Neves

9.º PÁREO — ÀS 18h15 — 1.000 metros — Prêmio: Cr$ 8.000,00

1—1 Nickie, J. F. Fraga	57	11.º Essa Não	1.2 NP	77s2	B. Figueiredo
2 Floreal, C. Gomes	57	2.º Free Love	1.3 NP	83s	B. Ribeiro
2—3 Engraçadinha, N. Santos	57	3.º Free Love	1.2 NP	77s2	O. Serra
4 Seleta, R. Marques	57	Estreante	—		C. P. Nunes
5 Ereia, L. Maia	57	U.º Narda	1.0 AL	63s3	Z. D. Guedes
3—6 Arpalá, C. R. Carvalho .	57	1.º Inclinada	1.1 NP	76s	S. d'Amore
" Ótica, J. Julião	57	5.º Faiscada	1.3 NMc	84s1	S. d'Amore
7 Bélica, A. Ferreira	57	Estreante	—		Alv. Rosa
4—8 Ardeira, A. Ramos	57	10.º Venenosa	1.3 AU	84s1	J. D. Moreira
9 Saronita, G. F. Alm. ..	57	10.º Free Love	1.2 NP	77s2	L. Pereira
10 Varjá, J. Castro	57	1.º Artesã CP	1.0 NP	68s	T. R. Gomes

Os nove páreos de amanhã

1.º PAREO — As 19h45min — 1.300 metros — Cr$ 7.000,00
1—1 Ana Nery, H. Vasconc. 58
2 Gru-Gru, R. Marques .. 54
2—3 Lagrande, A. Ramos .. 58
4 Canção do Vento, F. E. 58
3—5 Rudena, J. Escobar 58
6 Orgiva, L. D. Guedes . 58
4—7 Quelque Chose, G. F. A. 58
8 Olmeira, J. M. Silva . 58

2.º PAREO — As 20h15min — 1.000 metros — Cr$ 8.000,00
1—1 Quarusca, J. Pinto 57
2 Campilita, N. Correrá . 49
2—3 Vioneira, J. Machado .. 57
4 Honey Hope, N. Correrá 49
3—5 Kala, G. Meneses 57
6 Tramontana, G. F. Alm. 53
4—7 Green Mil, J. Escobar .. 53
8 Agua de Mel, C. R. C. 53

3.º PAREO — As 20h45min — 1.300 metros — Cr$ 7.000,00 (Inicio do Concurso 7 Pontos)
1—1 Taliso, A. Ramos 58
" Tintureiro, J. Portilho . 57
2 Catuto, L. Maia 58
2—3 Palazzo, S. Silva 58
4 El Zorzal, G. Meneses .. 58
5 Rancoroso, A. Hodecker 58
3—6 Baffon, J. Santana ... 58
" Bastião, J. Castro 58
7 Heteu, G. F. Almeida . 58
4—8 Pegaso, A. Ricardo 58
9 Picolino (C) F. Lemos 58
" Farenhait, F. Pereira F.º 58

4.º PAREO — As 21h15min — 1.000 metros — Cr$ 8.000,00
1—1 Aptra, J. Pinto 57
2 Yemel, R. Carmo 57
2—3 Aruana, S. Bastos 57
4 Golden Lady, F. Carlos . 57
5 Ródia, A. Ramos 57
3—6 Susan Dear, F. Esteves 57
7 Uruana, H. Marques .. 57
8 Rose Belle, G. A. Alm. 57
4—9 Big Lady, J. M. Silva . 57
10 Defiance, A. Ferreira . 57
" Agua Azul, J. Castro .. 57

5.º PAREO — As 21h45min — 1.200 metros — Cr$ 6.000,00
1—1 Faveiro, L. Corrêa 56
2 Fortino, F. Esteves 57
3 Jarada, J. Machado 56
2—4 El Picazo (C), A. Fer. 57
5 Oh Kifala, J. F. Fraga 56
6 El Comandante, J. M. S. 59
3—7 Umore, J. Castro 54
8 Jiu-Jitsu, G. F. Almeida 58
9 Brayon, N. Correrá 56
4-10 Picadinho, A. Ricardo . 58
11 Quatraint, E. Ferreira . 53
12 Portogalo, R. Carmo .. 57
13 Our Doll, E. Marinho .. 54

6.º PAREO — As 22h15min — 1.000 metros — Cr$ 9.000,00
1—1 Runner, R. Carmo 56
2 Ofensivo, M. Alves ... 56
2—3 Comedy King, F. Esteves 56
4 Nagor, A. Ramos 56
3—5 Hampshire, C. R. Carv. 56
6 Mocambo, R. Marques .. 56
7 Boca de Leão, G. F. A. 56
4—8 Xiru, J. M. Silva 56
9 Alteroso, A. Hodecker . 56
10 Cimeo, M. Hévia 56

7.º PAREO — As 22h50min — 1.000 metros — Cr$ 8.000,00 — (Betting)
1—1 Red Storm, R. Marques 57
2 Sansonnet, L. Maia 57
3 The Bandit (C), G. F. A. 57
2—4 El Roy, J. Escobar .. 57
5 Erânio, A. Ramos 57
6 Chillador, R. Carmo 57
3—7 Aplauso, F. Esteves ... 57
8 Nino, J. Pinto 57
9 Don Sabino, A. Ricardo 57
4-10 Desdelo, J. Machado ... 57
" Patati, A. Ferreira 57
" Verano, J. M. Silva .. 57

8.º PAREO — As 23h20min — 1.300 metros — Cr$ 7.000,00 — (Betting)
1—1 Hit Liber, J. Fraga 58
2 Caron, R. Carmo 58
3 Ben Omar, C. Pensabem 58
2—4 Nizardo, J. Pinto 56
5 Propulsor, E. Fer. F.º . 54
3—7 Xuxu Beleza, G. F. A. 58
" Zagano, J. Escobar 53
8 Marimbá, J. Reis 54
9 Garcia, L. Maia 57
4-10 Piato, A. Ricardo 56
11 Enigma, F. Carlos 56
12 Happy Chief, J. M. Silva 56
13 Ilios, L. Corrêa 54

9.º PAREO — As 23h50 min — 1.300 metros — Cr$ 7.000,00 — (Betting)
1—1 Dinésia, F. Esteves ... 58
2 Egoista, N. Correrá 53
3 Colmy, C. R. Carvalho 53
2—4 Blondik, G. F. Almeida 54
" Boetie, J. M. Silva 54
5 Edla, L. Corrêa 54
6 Paná, J. Baffica 52
3—7 Above All, L. Maia 54
8 Esbalhada, J. F. Fraga . 54
9 Capoeira, C. Pensabem 54
10 Crack Bell, U. Meirelles 54
4-11 Make Money, R. Ribeiro 58
12 Hidronel, F. Carlos 54
" Zauá, E. Ferreira 53
13 Karla, A. Ramos 54

ESPORTE

Moças paulistas favoritas para a ponta

Brasileiro do basquete

Nilza ainda é um dos principais nomes da seleção paulista de basquete.

A exemplo do que sempre acontece no setor masculino, São Paulo é o favorito destacado para conquistar mais um Campeonato Brasileiro de Basquetebol Feminino — o XXIII —, que começa hoje em Recife, contando com a presença recorde de 14 concorrentes. O Congresso de instalação realizou-se ontem à noite.

Devido ao grande número de participantes, será necessária uma fase classificatória a ser disputada de hoje até terça-feira, da qual ficarão isentas apenas as equipes do São Paulo — atual campeã e que lutará pelo quinto título consecutivo — o de Pernambuco, por ser o patrocinador.

Rio Grande do Sul, Guanabara e Estado do Rio, ganharam a prorrogativa do "cabeças-de-chaves" desta fase eliminatória, levando-se em conta as colocações obtidas no com estes três Estados, disputam a classificação: Paraná, Maranhão, Brasília, Alagoas, Roraima, Goiás, Rio Grande do Norte, Amazonas e Minas Gerais.

A seleção paulista não deverá encontrar dificuldade para obter o pentacampeonato. Dirigida pelo técnico Paulo Albano, contará com jogadoras veteranas e consagradas em diversas campanhas internacionais. No caso estão Norminha, Delci, Lais Helena, Nilza, Jaci, Odila e Simone. O elenco completa-se com outras jogadoras de valor, como Valquíria, Arilza, Teresa, Suzete e Marina, pertencentes ao grupo surgido pelo trabalho de renovação existente naquele Estado.

São Paulo ganhou seguidamente os Brasileiros de 1968, 69, 70 e 71. O último título conquistado pela Guanabara foi lá mesmo, em Recife, quando uma seleção onde figuravam ainda algumas jogadoras de expressão, dirigidas pelo técnico Paulo Murilo Iracema, surpreendeu as paulistas. Desde então, devido ao esvaziamento do basquete feminino aqui no Rio, nossas equipes nada conseguem de positivo em torneios nacionais.

No momento, a diretoria da FMB esforça-se para soerguer a categoria feminina, mas, o trabalho (louvável) é a longo prazo, contando com o apoio de alguns poucos clubes como Vasco, Olaria, Municipal e Jequiá. Assim, não se deve esperar milagres da jovem equipe que está em Recife. As perspectivas, inclusive, apontam Pernambuco para maior pretendente ao vice-campeonato.

Loteria vai pagar menos neste teste

O rateio da Loteria Esportiva caiu um pouco esta semana, talvez pela existência de vários jogos estranhos aos apostadores. Quem fizer 13 pontos no Teste 117 — o penúltimo do ano — estará se habilitando ao prêmio de ... Cr$ 13.309.807,77. Foram vendidos 8.909.441 cartões, com uma arrecadação total de ... Cr$ 42.253.358,00 e média de Cr$ 4,74 por cartão. Nos dois únicos de ontem registraram-se os seguintes resultados: Juventus 2 x Paulista 0 (jogo 7) e São José 2 x Cruzeiro 0 (jogo 12).

NATAÇÃO

A Federação Metropolitana de Natação está tomando todas as providências para fazer do Campeonato Carioca de Seniors uma grande atração, dias 15, 16 e 17, na piscina do Botafogo. A novidade na última competição do calendário da cidade é a presença de aeromoças da TAP, Lufthansa e Varig entregando os prêmios aos vencedores. O Flamengo, é apontado como o grande favorito, embora o Botafogo e Fluminense também estejam no páreo. O Flamengo um dos favoritos do campeonato terá em sua equipe três nadadores atualmente estudando nos Estados Unidos. Rômulo Arantes Junior, Flávio Dutra Machado e Alfredo Botelho vão reforçar a equipe rubro-negra.

TIRO AO VÔO

Hoje, pela manhã, no Clube de Tiro Guanabara na Estrada Jacarepaguá haverá a decisão do torneio mirim de tiro ao vôo, com a disputa da décima competição e que poderá apontar o vencedor da temporada. A categoria mirim foi incentivada no clube para ajudar a formação de novos atiradores. O vencedor da competição de domingo passado foi Paulo Afonso. Na parte de adultos será realizada a eliminatória para a indicação da equipe carioca para o Brasileiro em São Paulo.

BOXE

Terça-feira terá início, em Montevidéu, o Campeonato Quadrangular Sul-americano de Boxe Amador em que participarão amadores da Argentina, Brasil, Chile e Uruguai.

A delegação brasileira que embarca hoje tem a seguinte constituição:

Delegado chefe — General Eurico de Andrade Neves Filho.

Delegado subchefe — General Djalma Ribeiro Cintra.

Delegado técnico — Armando Sanchez.

Assistente técnico — José Santa Rosa Lopes.

Auxiliar — Arlindo de Oliveira.

Mosca ligeiro — Antonio Toledo Filho.

Mosca — Liberato Fernandes.

Galo — Deusdete Vasconcelos.

Pena — Manoel Vieira

Leve — Nivaldo Mariano

M/M/Ligeiro — José Francisco de Oliveira.

Meio-Médio — Fernando Martins.

Médio-Ligeiro — João Mendonça.

Médio — Lazaro Lopes.

Meio-Pesado — João Baptista Rodrigues Santos.

Pesado — Jair Campos.

Remo acaba: Fla campeão

Esta manhã, na Lagoa Rodrigo de Freitas, será disputada a décima e última regata do calendário da Federação do Remo, tendo como novidade a presença do Vasco — que se retirou do Campeonato na segunda regata. Serão realizados oito páreos, sendo sete para a categoria Seniors e um para classe de infantil.

O Flamengo, que se sagrou campeão por antecipação na Seniors, tem no geral, trinta e nove primeiros lugares, 19 segundos e um terceiro, o que lhe dá a liderança do certame. O Botafogo é segundo com 20 primeiros lugares, o Guanabara, terceiro, com um primeiro lugar. Na temporada, o Flamengo ganhou os títulos de estreantes, juniors e seniors. O Botafogo conquistou dois títulos: juvenil e aspirantes.

PÁREOS

1.º Páreo — Às 9 horas — Outriggers a 4 com.
2.º Páreo — Às 9h20min — Outriggers a 2 sem.
3.º Páreo — Às 9h40min — Single-Skiff.
4.º Páreo — Às 10 horas — Outriggers a 2 com.
5.º Páreo — Às 10h20min — Outriggers a 4 sem.
6.º Páreo — Às 10h40min — Single-Skiff — **Infantil.**
7.º Páreo — Às 11 horas — Double-Skiff.
8.º Páreo — Às 11h20min — Outriggers a 8.

Brasília mostra o seu ginásio

As obras do Ginásio de Brasília serão visitadas por 20 jornalistas esportivos da Guanabara amanhã, dia em que ficará concluída a cobertura de alumínio. A visita se estenderá às obras do Autódromo, a ser inaugurado em fevereiro.

Quando concluído, o Ginásio será o maior e o mais bem equipado do País. Terá capacidade para 24 mil pessoas, num terreno de 15 mil metros quadrados de área construída. Possuirá tribunas especiais com ar refrigerado, isolamento termo-acústico, piso de poluiretano, palco giratório, completo marcador elétrico para jogos de basquete, vestiários, bares e restaurantes.

Os jornalistas cariocas saem do Galeão às 9 horas, regressando amanhã mesmo, por volta das 18 horas. O convite foi feito pelo governador de Brasília, Prates da Silveira, e pela Sergen — Serviços de Engenharia, responsável pela construção do Ginásio.

Arte e Instrução dá sobra no atletismo

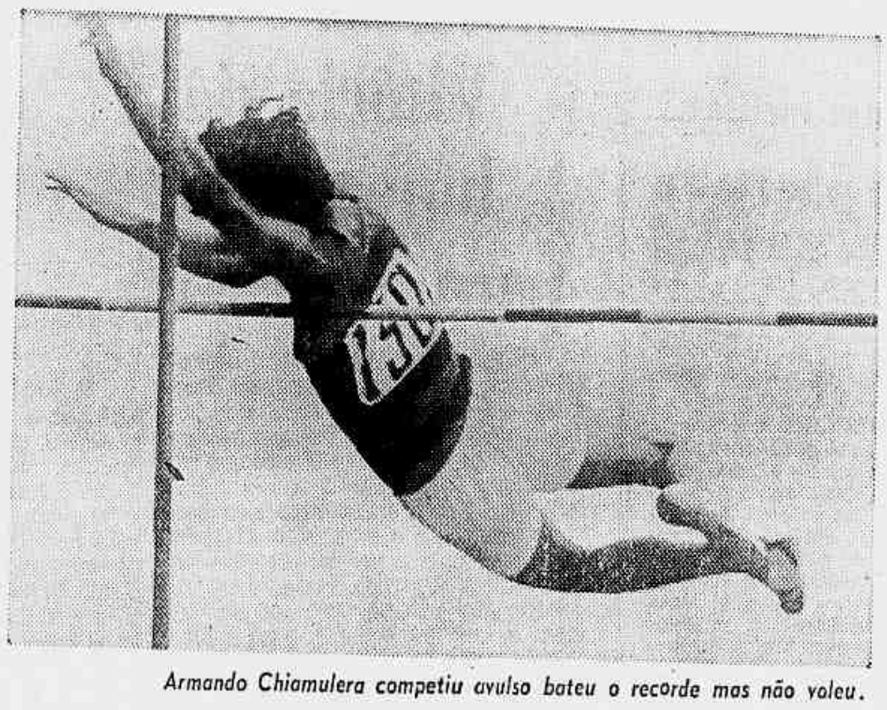
O Grêmio Arte e Instrução confirmou sua condição de líder do atletismo masculino da Guanabara vencendo a primeira parte do Campeonato de Novos, ontem realizado na pista Célio de Barros, Maracanã, distanciando-se do Flamengo, segundo colocado e que ainda mantinha esperança de conquistar o título geral da temporada, ratificado pelo GAI, na jornada de ontem.

Amando Chiamulera, do Flamengo, superou a marca brasileira do salto com vara, com 4m30, mas o recorde não será homologado, em virtude de estar competindo como avulso. Chiamulera que é o recordista com 4m25, tentou ultrapassar 4m50, desistindo na segunda tentativa.

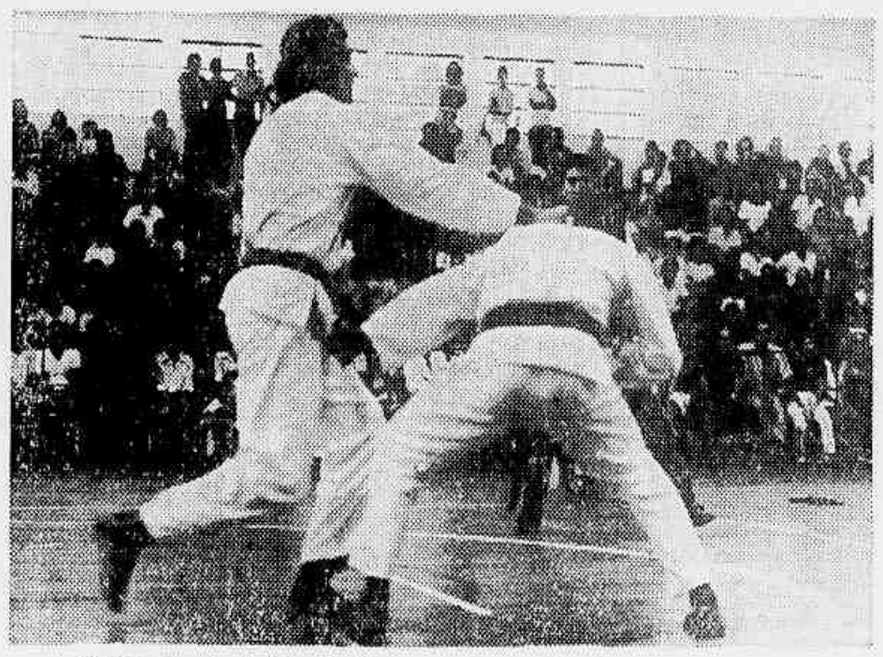
Com 138 pontos, contra apenas 57 do Flamengo, a equipe do Arte e Instrução provou que estar longe das demais é o título geral masculino da temporada a seu favor é questão de justiça. Durante as competições do calendário da FARJ, a equipe dirigida por Genaro Simões, foi mais eficiente como resultado do trabalho que vem sendo feito nos últimos três anos. O GAI ganhou ontem cinco provas, o Vasco duas, Fluminense e Flamengo uma. A segunda parte do Campeonato de Novos será hoje, com início às 14 horas.

RESULTADOS

100m 1º) Edwaldo Lourenço, Vasco, 10,9, 2º) Pedro Carlos Teixeira, Fluminense, 11,4, 3º) Jorge Silva Samuel, GAI, 11,5, 4º) Lúcio da Luz, GAI, 115, 5º) Delmo Silva, GAI, 11,5, 6º) Celby Vieira, Fla, 11,6. 800m: Arê Pinto, GAI, 1m55,5, 2º) Jorge Cordeiro, GAI, 1m55,7, 3º) Antonio Carlos Silva, Fla, 2m01,0, 4º) Julio Vilro Neto, Botafogo, 2m02,2, 5º) Jorge Marques, GAI, 2m04,0, 6º) Oswaldo Sabino, Fla, 2m04,0. 3.000m obstáculos: 1º) José Antonio Silva, Fla, 9m55,5, 2º) Antonio Carlos Santos, Vasco, 10m05,6, 3º) José Antonio França, GAI, 10m68,8, 4º) Damião Lopes, GAI, 10m42,6, 5º) Otomar Souza, Vasco, 10m42,6, 6º) Cesar Gomes, Flu, 11m03,8. 400m barreiras: 1º) Aroldo Evangelista, GAI, 55,1, 2º) Mecenas Magno, Flu, 57,4, 3º) Ramiro Assis, Flu, 57,6, 4º) Elisio Cardoso, Gama Filho, 58,0, 5º) Wanderley Silveira, Botafogo, 58,1, 6º) José Eugenio Carvalho, Vasco, 1m05,3. 4 x 400m: 1º) Equipe do Arte e Instrução, Delmo, Lúcio, José, Aroldo, 3m18,6, 2º) Equipe Flamengo, 3m24,9, 3º) Equipe Gama Filho, 3m25,7. Dardo: 1º) Adejair Bento, GAI, 50m44, 2º) Ivan Xavier, GAI, 45m98, 3º) Ari Carlos Antunes, Vasco, 45m18, 4º) José Augusto Marcondes, Fla, 44m90, 5º) Paulo César Ferreira, Flu, 42m32, 6º) Lauro Ribeiro, Gama Filho, 40m70. Distância: 1º) Juvenal Romão, Fla, 6m58, 2º) José Rodrigues, Fla, 6m57, 3º) Francisco Carvalho, GAI, 6m40. Peso: 1º) Manoel Antonio Santos, Vasco 13m77, 2º) Paulo Cesar dos Santos, Botafogo, 13m27, 3º) Joaquim Lemos, GAI, 12m49. Vara: 1º) Vlademir Lima, Flu, 3m40, 2º) André Luiz Kosaka, GAI, 3m40, 3º) Antonio Pádua, GAI, 3m20. Decatlo: 1º) Benedito Francisco, Fla, 3.117, pontos, 2º) Eleo Sousa, GAI, 3.072, 3º) Vlademir Lima, Flu, 3.039, 4º) Roberto Moram, Flu, 3.037, 5º) José Osmar, Fla, 2.380, 6º) Keith Brown, Flu, 2.259.



Armando Chiamulera competiu avulso bateu o recorde mas não voleu.



O Campeonato de Karatê foi um sucesso e a Bahia ganhou o primeiro título.

Professores ganham bolsa para o exterior

Com os recursos provenientes do convênio assinado com o Departamento de Educação Física e Desportos do MEC, a Secretaria de Educação da Guanabara, através de seu Departamento de Educação Física e com a colaboração do Consulado Geral Americano, proporcionará a 10 professores do Estado — cinco de natação, três de atletismo e dois de basquetebol a oportunidade de realizarem um estágio nos Estados Unidos.

O estágio terá a duração de 30 dias, tem por finalidade oferecer aos professores, efetivos ou contratados da rede oficial da Guanabara, oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e estabelecer contatos com centros mais modernos de treinamento.

Os candidatos deverão ter no máximo quarenta anos, terão que se submeter a duas provas: uma de conhecimentos sobre a modalidade escolhida e outra de conhecimentos da língua inglesa. As inscrições poderão ser feitas, no Departamento de Educação Física, no período de 18 a 22 de dezembro, das 12 às 17h.

Caribé vence título individual de karatê

Dorival Caribé da Bahia, foi o campeão brasileiro individual de Karatê no campeonato disputado ontem à tarde, no ginásio do Clube Municipal. Paulo Góes, da Guanabara, foi o segundo e Robson Maciel, de São Paulo, ocupou a terceira colocação. O campeonato tem prosseguimento hoje — 15 horas —, no mesmo local, com as lutas por equipe.

Confirmando a sua categoria, o baiano Dorival Caribé, ganhou o título individual após cinco lutas empolgantes. O carioca Paulo Góes, um dos mais ovacionados pelo enorme público presente, teve também desempenho exemplar, vencendo suas lutas com tranqüilidade absoluta. Muito técnico e bom lutador, o paulista Robson Maciel foi outra atração da jornada de abertura do IV Campeonato Brasileiro que teve a participação de Minas Gerais, Brasília, Paraná, Rio Grande do Sul, Ceará, Goiás e Rio de Janeiro. Luiz Watanabe, campeão mundial não competiu no individual e pode fazer hoje, nas provas por equipe, representando o Rio Grande do Sul.

XADREZ

LUCIANO N. DE ANDRADE

Flamengo e Vasco decidem amanhã

A nota dominante, no começo desta semana, nos meios enxadrísticos da cidade, é a expectativa que cerca o encontro de amanhã entre as equipes do Flamengo e Vasco pela posse do troféu Dr. João Souza Mendes.

Ambas as equipes de um grupo de 14, chegaram empatadas em primeiro lugar, depois seguiu-se um **match** de turno e returno para decidir, tendo o Vasco ganho o turno e o Flamengo o returno. O que houve de esforço e vontade de ganhar revelados foram muito grandes. Vai sagrar-se campeão quem vencer o turno de hoje.

O encontro será no Automóvel Club do Brasil, às 20 horas. Entrada franca.

KARPOV E PETROSIAN

Anatoly Karpov, que joga hoje com Mequinho na 15.ª rodada, a última e Tigran Petrosian, que venceu o nosso grande mestre depois de 80 lances, lideram o Torneio Internacional de San Antonio.

Mequinho que começou este torneio com pouca felicidade, encontra-se no momento a 1,5 ponto dos líderes. O seu compromisso de hoje é muito importante no que tanje à sua pretensão a enfrentar Fischer em futuro próximo. Vamos torcer pelo seu sucesso.

Karpov de 21 anos, é o grande trunfo que os soviéticos contam no presente para recuperar o cetro mundial de xadrez, após seu anódino empate com seu conterrâneo P. Keres, foi mal lançado por Petrosian, até agora o único invicto. A performance de Petrosian é prova suficiente de que já está refeito do revés que Fischer lhe impôs em B. Aires há quase um ano e meio.

Classificação geral ao iniciar-se a penúltima rodada: 1.º e 2.º, Karpov e Petrosian, 10; 3.º/4.º, Portisch e Keres, 9; 5.º/6.º/7.º, Mequinho, Gligoric e Hort, 8,5; 8.º/9.º, Larsen e Suttles, 8; 10.º/11.º, Byrne e Evans, 6; 12.º, Browne, 5; 13.º, Kaplan, 4,5; 14.º, Campos, 3,5; 15.º, Saidy, 3; e 16.º, Smith, 2.

Jogam as brancas que estão com posição ganhadora. Qual a maneira mais rápida que elas dispõem para vencer.

L. Evans — B. Larsen
San Antonio, 1972
Defesa India da Dama

1.P4BD, P3R; 2.C3BR; C3BR; 3.P3CR, P3CD; 4.B2C, B2C; 5.0-0, P4D; 6.PxP, PxP; 7.P4D, CD2D; ... 8.C3B, B2R; 9.P3C, 0-0; 10.B2C, ... T1R; 11.C5R, B1BR; 12.P4B, P4B; 13.P3R, PxP; 14.PxP, C5R; 15.CxC4R, PxC; 16.D2R, C3B; 17.P4CR, C4D; .. 18.BxP, P3B este lance obriga Evans lançar-se ao ataque. Se as brancas retiram o cavalo atacado perdem uma peça, com 19.C3B, R1T; 20.C2D, ... P4B! 21.PxP, C3B ganhando uma peça.

19.D3D pensaria Evans que Larsen iria aceitar o cavalo? Se Larsen aceitasse o cavalo poderia ocorrer o seguinte — 19. .... PxC?; 20.BxPxq, R2B; 21.PxPxq, R2R; 22.B3Txq, ... R2D; 23.T7Bxq, R1B; 24.BxB, TxB; 25.D5Bxq, R1C; 26.TxT, DxT e as brancas terminam a combinação com posição ganhadora. **19. .... P3C.** Larsen não aceita o cavalo "grego" e continua pressionando o centro. **20.BxP, T2R.** Larsen não está interessado em ceder xeque perpétuo com 20. ..., PxB; 21.DxPxq, B2C; 22.C7B, D2D; 23.C6Txq, R1T; 24.C7Bxq etc. Larsen busca a vitória, por isso joga resoluto o lance do texto **21.C7B,TxB; 22.BxTxq,RxB; 23.DxPxq.**

As brancas ficam com vantagem material (torre e três peões por duas peças menores). Larsen de modo surpreendente, consegue maior mobilidade para suas peças, especialmente seu BD, que dominando a grande diagonal aponta sobre a ala do rei inimigo. Por outro lado o B das brancas está bloqueado pelos seus peões. **23. ... B2C; 24.P5C, D3D; 25.P6Cxq, R1B; 26.TD1R, C5C** as pretas com os lances 26, 27 e 28 reagrupam suas peças. **27.D3T, D4D; 28.T3R, T1B; 29.T1-1R, P4B** bloqueia a dama evitando assim uma pequena cilada. 30.DxT seguido de mate com 31.T8Rxq mate. **30.T1-2R, P4T; 31.R2B, B3TD; .... 32.T5R,** as brancas preferem lançar um ataque suicida a ter que passar para uma penosa defensiva. **32. ..., BxT1R; 33.TxB, C6Dxq** este lance desfaz o ataque do adversário e por sua vez decide o destino da partida. Se 34.DxC, DxT; 35.DxB, T7Dxq; 36.R3C, D6Rxq; 37.R4T, DxPxq; ... 38.R5T, TxP xeque mate. **34.R3C, .. CxT; 35.PBxC, B2C; 36.D8Txq, ... R2R; 37.D6Bxq, R2D; 38.DxPxq, ... R2B; 39.D7Bxq, DxD; 40.PxD, B4D; 41.R4B, R2D; 42.P4TR, R2R; 43.P5T, RxP; 44.** Abandonam, pois não podem dar xeque perpétuo.

CAMPEONATO DE XADREZ RELÂMPAGO

Estão abertas as inscrições, a partir de amanhã, na sede da FMX, na Rua do Passeio, 90 (Automóvel Club do Brasil), das 14 às 21 horas, com o Sr. Antenor, na portaria.

Este torneio, em que cada jogador dispõe de cinco minutos, será realizado na próxima sexta-feira, às 20 horas, na Praia do Flamengo 66/68 (sede velha, estacionamento interno franqueado).

INSTITUTO MENINO JESUS — Sob a direção do Professor Armando Sampaio, dedicado enxadrista, terminou com sucesso o campeonato interno de xadrez desse modelar educandário da Zona Norte.

Roberto Fontoura ao derrotar Marcelo Pires sagrou-se campeão e seu adversário vice-campeão, tendo Nino Maranini e Bruno Franchin empatados em terceiro lugar. Por seus êxitos foram cumprimentados pelo presidente da FMX e pelos presentes. Por ocasião do encerramento, o Dr. J.C. de Almeida Soares disputou 19 partidas simultâneas tendo vencido 16 e perdido três — Túlio Márcio Lins, Luís Carlos Caspari e José Roberto Pádua, cabendo a este último, autor da melhor partida da tarde, o troféu Artur N. dos Santos.

ESPORTE CM

Além dos jogos dos cariocas o Nacional tem hoje mais três atrações nos Estados. Em São Paulo: Palmeiras x São Paulo, com Pedro Rocha (foto) como atração.

No Beira-Rio, o Inter recebe a incômoda visita do Cruzeiro, com Dirceu Lopes em forma e Fontana (foto) querendo ganhar. Mas o Inter está bem e bem animado.

No Mineirão, o Atlético vai defender o seu título de campeão contra o timão do Corintians. Os mineiros estão confiantes no seu time e também nos gols de Dario.

A Copa Brasil ainda não chegou a sensibilizar o público do automobilismo e prossegue hoje, no autódromo de Interlagos, em São Paulo. Mas pode melhorar.

São Paulo x Palmeiras prometem recorde no Morumbi

Leivinha: no momento a principal expressão do ataque palmeirense.

É mais um choque rei

SÃO PAULO (Sucursal) — Com perspectivas de quebra de recorde no futebol paulista, tanto em renda como no que diz respeito ao público, Palmeiras e São Paulo, ambos com força máxima, vão estrear esta tarde na fase semi-final do Campeonato Nacional de 1972.

Pedro Rocha e Ademir da Guia, entre outros, garantem a qualidade técnica do espetáculo. Mil detalhes reforçam a curiosidade popular sobre o clássico. Como exemplo, teremos o ataque mais positivo (São Paulo) contra uma das defesas menos vazadas (Palmeiras).

Arnaldo César Coelho será o juiz do jogo que tem seu início marcado para às 16 horas. Nas laterais funcionarão Emídio Mesquita e Renato Morgado. As duas equipes estão anunciadas com:

PALMEIRAS — Leão; Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zéca; Dudu e Ademir da Guia; Ronaldo ou Edu, Leivinha, Madurga e Nei.

SÃO PAULO — Sérgio; Forlan, Dias, Arlindo e Gilberto; Édson e Pedro Rocha; Paulo, Terto, Zé Carlos e Paraná.

Pelo anunciado durante a semana, os treinadores Poy, do São Paulo, e Brandão, do Palmeiras, acordam em um detalhe: o vencedor será aquele que dominar a luta no meio-campo. Dudu, Ademir da Guia e Nei contra Édson — que volta —, Pedro Rocha e Paraná. Seis profundos conhecedores da posição disputando palmo a palmo um setor.

Para segurar o ataque palmeirense, o São Paulo escalou Forlan e Dias novamente em sua defesa. Sobre o ataque do São Paulo, apenas um detalhe: é o mais positivo, com 45 gols. Todos estes fatores reforçam a certeza de que o torcedor paulista tem tudo para lotar o Morumbi e vibrar a cada minuto do clássico.

Como lembrança, São Paulo e Palmeiras decidiram o campeonato paulista na última vez em que se enfrentaram. O empate deu o título invicto ao clube de camisa verde, mas os sampaulinos também terminaram o certame sem derrota, garantindo o vice.

ACELERANDO

P. VIDAL/M. PIRES

Será efetuada hoje, em Interlagos, a primeira etapa da Copa Brasil numa promoção do Avalone Motor Clube. Entre os destaques estão a Alfa TT 33/3, os quatro Porsches 917, o Porsche 908/3, dois MacLaren M8, todos a serem dirigidos por volantes estrangeiros, excetuando um dos 917 que correrá com Wilsinho Fittipaldi. Além de Wilson, os outros brasileiros que deverão alinhar são Angi Munhoz, com seu 907, Camilo Cristófaro, com o Fúria Lamborghini, Artur Bragantini.

Como favorito da competição é apontado Andrea da Adamich, que pilotará a TT 33/3. Trata-se de um carro da própria equipe oficial de fábrica, concorrente do Compeonato Mundial de Marcas, com motor V-8 e terá o patrocínio, no Brasil, da Dulcora.

PRELIMINARES

Como preliminar da Copa Brasil, haverá duas baterias, uma para carros da Divisão 3 e outra para Divisão 4. Para essa última categoria estão inscritos vinte veículos, sendo que os mais fortes concorrentes são os Avalone-Chrysler, vindo depois os Heve e estando confirmada também a presença de dois Pumas. Para a corrida da Divisão 3 — Turismo —, deverão alinhar mais de 30 carros, a grande maioria VW-1600cc. Nas classes acima de 1600cc, estarão os tradicionais Opalas e FNM.

CARIOCAS

Na Divisão 4, correrão diversos pilotos cariocas, entre eles: Otavinho Bulhões, com Puma; Mauricio Chulam, com Heve; Adolfo Trocoli, com Heve e Benjamim Rangel, também com carro igual. Otavinho, com seu Puma 1800, embora muito acertado de motor, não leva possibilidades de brigar pelas primeiras colocações, face a enorme diferença existente entre seu veículo e os protótipos da Divisão 4. Contudo, ele conhece bem Interlagos, já tendo colhido bons resultados anteriormente, inclusive uma vitória em estreantes. Maurício é o atual campeão brasileiro da categoria e não será surpresa uma vitória sua com seu protótipo sempre rendendo muito. Na Divisão 3, o único concorrente do Rio é Tony Rocha Renha, que dirigirá um Fusca 1600.

RETORNO

O carro da Mini-Rio, que terá a direção de Tony Rocha ou Henrique Câmara, marca o retorno da Mecânica **Leider** às pistas, em competições oficiais. A última vez que isso aconteceu, foi nas "Mil Milhas", de 1970, quando o Mirage, guiado pelo próprio Tony e por Jorge Freitas, chegou a estar entre os primeiros ao amanhecer.

LAGOA

Um outro forte concorrente carioca é o Fusca da Lagoa que, agora, tem mecânica feita no Amader. O veículo será pilotado por Ronald Berg, o que é uma vantagem, já que ele entende, como poucos, do traçado de Interlagos, tendo, inclusive, sido campeão de estreante há dois anos.

FAVORITOS

Entretanto, os grandes candidatos à vitória são mesmo alguns dos carros paulistas. Entre os destaques, estão os Fuscas do Newton Pereira, que tem se apresentado sempre muito bem; o do Gigante, magnificamente preparado, com boas colocações e uma excelente vitória no mês passado; o de Fausto Dabur, também com vitória e sempre na frente graças à tocada forte do Fausto e o grande acerto da Kinko.

Finalmente, temos o outro carro da Kinko a ser pilotado por Yoshimoto, que deverá figurar entre os líderes. Esses grandes preparadores e volantes passaram esta semana afinando seus carros depois do treino de sábado passado em Interlagos e que se constituiu numa verdadeira corrida, tendo servido para todos conhecer as possibilidades uns dos outros.

STEWART

Na semana que se inicia, Jackie Stewart estará em Interlagos fazendo testes de pneus em seu Tyrell 005, a exemplo do que recentemente realizou, na mesma pista, a equipe Surtees. Os principais **teams** europeus estão se deslocando para a América do Sul, tendo em vista que as duas primeiras provas do Mundial de F1 serão na Argentina, em janeiro e no Brasil, em fevereiro. Aliás, Stewart passou os últimos dias fazendo uns acertos finais em seu carro no Autódromo Municipal de Buenos Aires.

KART

A equipe Hollywood obteve mais um grande resultado esportivo para o Brasil, ao vencer o I Campeonato Sul-Americano de Kart, tendo Carol Figueiredo ficado em primeiro e Rene Lofti, em terceiro. Além disso, a Hollywood recebeu diplomas pelo melhor kart (Maxi-Mini/BM), melhor piloto (Carol Figueiredo), melhor mecânico (João Cimurro) e ainda pelo recorde da pista 36s para 800 metros-logrado por Carol à média de 80 km/h.

Segundo Carol Figueiredo, afora os demais volantes da equipe brasileira, os que mais o impressionaram foram o uruguaio Jorge Soler e o argentino Jorge de Amorrtu, ambos campões em seus países. O argentino primou pela regularidade e o uruguaio brigou sempre pela ponta. Os karts dos dois eram italianos, com motor Comet e chassis Birell. Quanto aos outros (chilenos, paraguaios, peruanos, colombianos, venezuelanos, equatorianos), todos decepcionaram, correndo em karts obsoletos de mais de dois anos.

Agora uns pequenos senões na cronometragem, foi boa a organização do Torneio, com muitas gentilezas dos organizadores. A profissionalização da Hollywood impressionou e os argentinos já a convidaram para um torneio a 21 de janeiro, numa pista de 4 km no próprio autódromo de Buenos Aires. Essas provas se realizarão uma semana antes do GP da Argentina de Fórmula 1.

FITTIPALDI

Depois de uma curta temporada na Europa, Emerson Fittipaldi voltou a São Paulo e, nas próximas horas, deverá viajar, novamente para a Inglaterra, onde terá encontros importantes, inclusive, com Chapmam para os acertos finais para a temporada de 1973. Emerson recebeu, na Itália, o troféu "Capacete de Ouro", uma taça para o melhor piloto do mundo de 1972 oferecida pela revista Auto Zeitung além de ter comparecido a várias emissoras de tevê da Alemanha onde foi entrevistado por cronistas especializados sobre a sua brilhante campanha na temporada de 1972.

TOYOTA

Uma sensação a exposição de automóveis Toyota em São Paulo. A fábrica japonesa, que vai mesmo se instalar no Brasil, apresentou alguns tipos de carros por ela fabricados notando-se os Celica, Corola e Corona. São carros de passeio, de luxo, muito econômicos, de bela aparência e linhas aerodinâmicas e que variam de preços: desde 60 mil a Cr$ 90 mil e os dirigentes da Toyota prometem fabricá-los aqui no Brasil com ligeiras modificações "para atender ao gosto do automobilista brasileiro".

Vitória dá hoje título para o Vasco

O Vasco da Gama pode deixar o Maracanã, esta tarde com mais uma faixa — a de bicampeão carioca de juvenis, em 72 — e mais um voto na Federação, se derrotar o Flamengo na preliminar (15h15min) do clássico dos milhões. O time cruzmaltino leva boa vantagem sobre o adversário na série **melhor de quatro pontos**, porque venceu a primeira partida, sábado passado, em São Januário, por 2x0, gols de Roberto e Luís Fu Manchu. Caso o Flamengo ganhe ou o jogo termine empatado, haverá a **negra**, dia 16, às .... 15h30min, na Gávea.

Programada inicialmente para ontem a segunda partida entre Vasco e Flamengo foi transferida, de comum acordo para esta tarde, para que o torcedor tivesse uma atração a mais. Com dois jogos motivados e com foros de autênticos **tira-teimas**, os dirigentes de Vasco e Flamengo esperam uma excelente arrecadação no Maracanã. Os dois times, que haviam dado suas voltas olímpicas e já se consideravam campeões, resolveram retirar seus recursos da Justiça Desportiva, para que a decisão fosse realizada no campo. Nivaldo Santos é o juiz.

FLAMENGO

Modesto Bria encerrou seus preparativos com uma recreação, ontem, na Gávea, e levou os jogadores para a concentração, na sede velha. Seu problema é um só: Jaime, quarto-zagueiro, sofreu um princípio de estiramento muscular na coxa, quando participava de um treino tático, anteontem, e depende de um teste — a ser feito sob a supervisão do Dr. Giuseppe Taranto. O time: Gil; Vanderlei, Rondinelli, Jaime (Diemar) e Nei; Leo e Geraldo; Dudu, Fidélis, Zico e Julinho.

VASCO

Alfredo Abraão gostou muito da transferência da partida para o Maracanã, e afirma contar com o incentivo da torcida. Sem problemas médicos, e convicto de que o time, com a vantagem de uma vitória, vai jogar tranqüilo, Alfredo Abraão anunciou o mesmo time que derrotou o Flamengo: Mazzaropi; Gomes, Marcelo, Zé Luís e Gilberto; Gaúcho e Paulinho; Neném, Luís Fu Manchu, Roberto e Pastoril. Estão concentrados, ainda, Pedro Paulo, Marco Antônio, Reinaldo, Luizinho, Natal e Baiano.

Internacional x Cruzeiro

PORTO ALEGRE (Sucursal) — Mesmo sem ter acertado a renovação do seu contrato, Dirceu Lopes é a grande esperança do Cruzeiro contra o Internacional, a partir das 16 horas no Beira-Rio, quando os campeões de Minas e Rio Grande do Sul estrearão nas semifinais.

Dulcídio Vanderlei Boschila será o juiz, auxiliado nas bandeirinhas por José Mário Vinhas e Eraldo Palmerini.

INTERNACIONAL — Schneider; Cláudio, Figueroa, Pontes e Jorge Andrade; Carbone e Paulo César; Valdomiro, Bráulio, Cladiomiro e Volmir.

CRUZEIRO — Raul; Pedro Paulo, Darci Meneses, Fontana e Vanderlei; Piazza e Zé Carlos; Eduardo, Roberto, Dirceu Lopes e Lima.

Palhinha é o desfalque do time mineiro, mas o Internacional também vai se apresentar sem Tovar, que será substituído no meio-campo por Carbone.

Os treinadores Hilton Chaves e Dino Sani garantiram que as suas equipes vão jogar ofensivamente, o que pode ser considerado maior garantia para o torcedor.

Atlético x Corintians

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Atlético Mineiro e Corintians, duas das mais populares equipes do futebol brasileiro, vão estrear hoje, às 16 horas, na fase semifinal no Mineirão, jogo que será dirigido por Armando Marques com Antônio Viug e Garibaldo Matos.

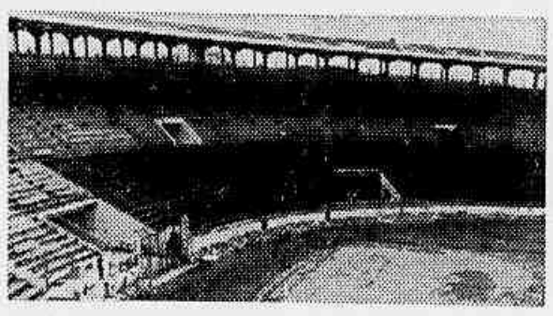
O Atlético Mineiro luta pelo bicampeonato do Brasil. O Corintians, apesar de sempre presente nas decisões, não conquista um título desde 1954. Os dois treinadores têm o mesmo problema: a ponta-direita, o que só decidirão esta manhã.

As duas equipes devem começar com as seguintes formações:

ATLÉTICO — Mussula; Zé Maria, Grapete, Raul Fernandes e Cláudio; Vanderlei e Bibi; Guará ou China, Cabinho, Dario e Romeu.

CORINTIANS — Ado; Zé Maria, Baldochi, Luís Carlos e Pedrinho; Tião e Rivelino; Paulo Borges ou Vaguinho, Sicupira, Nélson Lopes e Marco Antônio.

Tabela vai melhorar nível do futebol e pode até corrigir falhas



FRANCISCO PEDRO DO COUTTO

A tabela adotada para a fase final do Campeonato Nacional de Clubes, não há dúvida, foi muito bem feita e seus efeitos vão se fazer sentir, tanto na qualidade dos jogos, como evidentemente nas arrecadações. Foi adotado inclusive o sistema de rodadas duplas que cria uma nova motivação para os torcedores. Tudo perfeito. Mas o fato de a nova tabela reunir essas qualidades positivas acentua ainda mais as qualidades negativas da que a antecedeu na fase de classificação.

Os resultados do erro básico aí estão para se ver: média de renda das partidas terminou em torno de 90 mil cruzeiros, portanto deficitária, insuficiente para cobrir as despesas dos clubes. Enorme desgaste físico e mental dos jogadores, acarretando um sem número de contusões e uma incidência muito grande de expulsões, agressões e suspensões.

O público esportivo ganhará agora com a fase final bem estruturada uma série de espetáculos de bom futebol, acompanhados da emoção das disputas, emoção que faltou quando do turno inicial. No período esgotante e sonolento de classificação, a filosofia do empate prevaleceu, pois este resultado era satisfatório. Na fase final, a realidade passa ser outra: o jogo ofensivo vencerá o defensivismo que marcou a primeira etapa do Campeonato.

De qualquer forma, o insucesso do turno de classificação encerra uma experiência que deve ser aproveitada pelos dirigentes do futebol brasileiro. E só pode mesmo servir de experiência para balizar futuros caminhos, pois os prejuizos que a estrutura inadequada causou são difíceis de se recuperar a curto prazo. Tanto em termos financeiros, quanto no que se relaciona com o desgaste das equipes.

Recentemente, inclusive, vários médicos, psicólogos, professores de Educação Física, jornalistas pronunciaram-se condenando a seqüência interminável de partidas e as viagens ininterruptas como fatores altamente prejudiciais à vida do atleta e a seu equilíbrio emocional. Não estou dizendo isso para tentar justificar injustificáveis agressões de jogadores aos árbitros. Sou daqueles que acham que juiz não ganha jogo, muito menos pode decidir campeonatos.

As reclamações contra arbitragens são eternas, tão eternas quanto o próprio futebol. No final, vence sempre o melhor time. Não fosse assim, o Brasil não seria tricampeão do Mundo. É tricampeão porque possui, de fato, o melhor futebol do mundo. E nenhuma arbitragem poderia evitar esse título que enche de orgulho todo o povo brasileiro.

Já que falei em árbitragem, sem querer me afastar do assunto principal, que é a nova tabela, devo dizer uma coisa: no outro mundo, os inventores do futebol devem dar gargalhadas quando alguém ataca o juiz. Talvez não haja coisa mais difícil do que apitar uma partida. No futebol, quase tudo está a um centímetro da dúvida, oscilando entre a lógica e a mágica. Os inventores do futebol e aqueles que desenvolveram suas regras conseguiram o que justamente desejaram; criar um mistério em torno dos lances. Desse mistério, vem a angústia e ao mesmo tempo o fascínio pelo mais genial esporte da face da Terra. Pode haver coisa mais difícil, por exemplo, do que acertar a marcação de todos os impedimentos? De todas as faltas? De todos os pênaltis?

Mas voltando à nova tabela: tem ela um aspecto importante ao implantar novamente as rodadas duplas. Essa forma é fundamental não só para levar o público ao estádio nesta ou naquela ocasião, mas sobretudo como de certa vez disse o presidente da FCF, Otávio Pinto Guimarães para criar o hábito de o torcedor gostar mais de futebol e não apenas limitar-se a ver os jogos de seu clube.

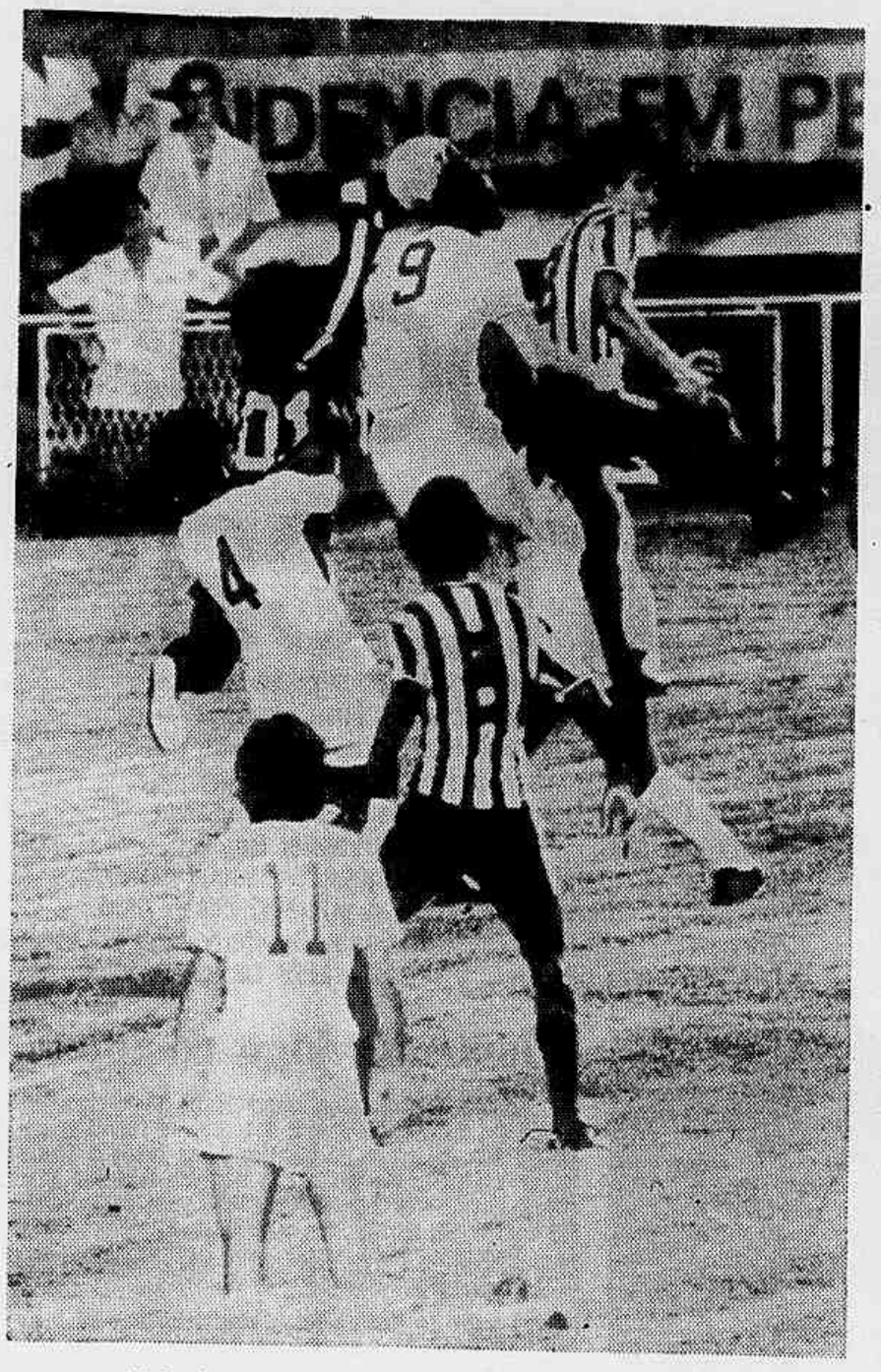
Futebol é competição, é luta, é garra, mas é também a alegria e a felicidade das multidões. A dose dupla de futebol pega bem e é um meio de, em outra etapa, eliminar-se as partidas do meio da semana que esvaziam os bolsos da grande maioria do público. Para se identificar uma realidade econômica e social, não basta pensar-se apenas em si. É preciso ver a posição dos outros. Mesma coisa que os jogadores devem ter em vista dentro das linhas que limitam a magia e o fascínio de um jogo: o conjunto.

No começo, o Fluminense apenas tocou a bola, esperando com calma a melhor chance de marcar. Mas, aos poucos, sentiu que o adversário mostrava um bom padrão de jogo e atacava sempre com perigo. Quando acordou, o time carioca atuou confusamente e nas poucas boas chances ou Mickey estragava tudo, ou o goleiro Hélio defendia. O empate deixa o Flu mal.

O Botafogo tem agora todas as chances de classificação. O seu empate a zero com o Grêmio o deixou em condições de decidir tudo no Rio, contra Santos e Santa Cruz e ainda mais animado pela volta de Jairzinho. A defesa, completa, garantiu o time ontem e a trave impediu Ferreti de marcar. No Pacaembu, o que se esperava: vitória fácil do Santos por dois a zero.

Ceará mostrou futebol e garantiu o zero a zero

Fluminense fez tudo, menos gol



Mickey lutou muito, isso ninguém nega. Mas a sua atuação foi péssima.

Para os torcedores neutros, o jogo Fluminense x Ceará, ontem à noite, no Maracanã, constituiu um excelente espetáculo, apesar da ausência de gols nos 90 minutos. É verdade que a falta de gols sempre é encarada como um fator negativo, mas quando a expectativa de gols permanece latente do primeiro ao último minuto não chega a haver frustração. E foi isto que aconteceu ontem, quando o Fluminense e o Ceará se lançaram inteiramente à luta em busca da vitória e, ao mesmo tempo, se trancaram na defesa, para não permitir qualquer sucesso ao adversário.

O Fluminense esteve bem mais perto da vitória. Seus ataques foram muito mais perigosos, mas o goleiro Hélio, do Ceará, com uma atuação excepcional, garantiu o marcador em branco, sem dúvida alguma justo porque premiou o esforço das duas equipes.

O jogo foi bem dirigido por José Favile Neto, também bem auxiliado por Manoel Amaro de Lima e Zeno Escobar e as duas equipes jogaram assim:

FLUMINENSE — Félix; Toninho, Abel, Silveira e Marco Antônio; Denilson (Adilson) e Rubens (Didi); Jair, Mickei e Lula.

CEARÁ — Hélio; Paulo Tavares, Odélio, Mauro Calixto e Dimas; Edmar e Joãozinho; Nado (Erandir), Samuel, Jorge Costa e Da Costa.

A renda foi de Cr$ 162.168,00, com 25.011 pagantes.

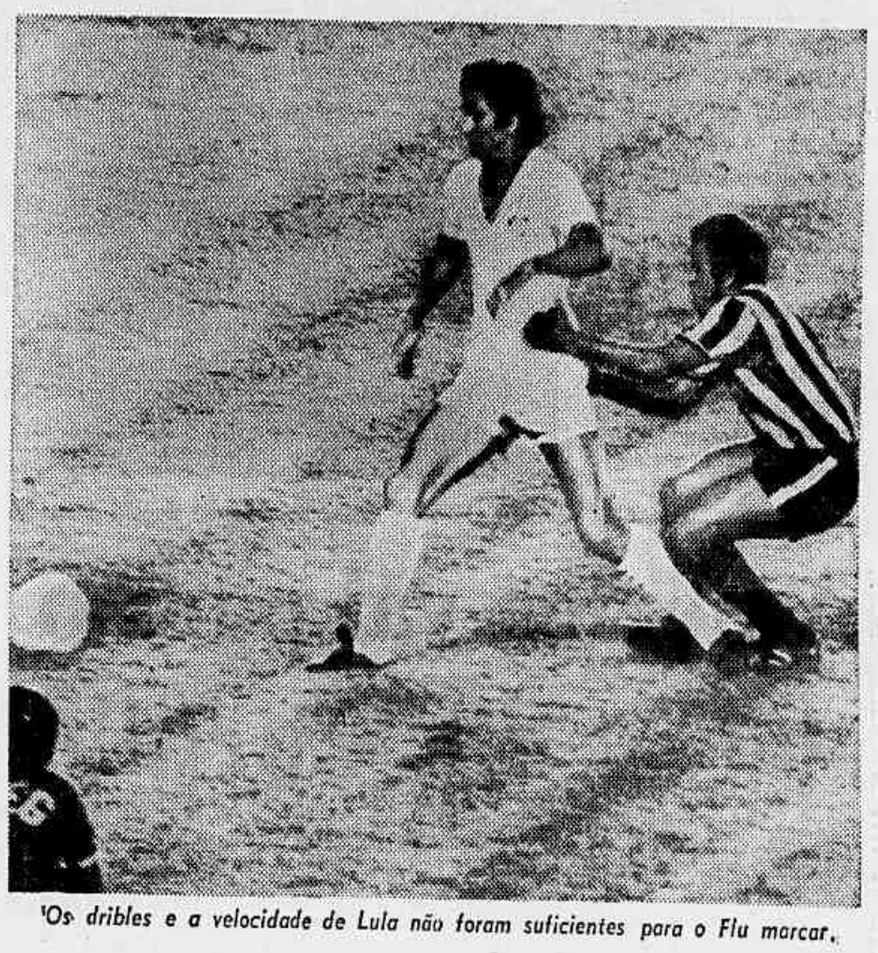
O primeiro ataque da partida foi do Ceará, mas a resposta do Fluminense surgiu logo numa arrancada de Denilson, que Joãozinho mandou a córner. Mas os primeiros chutes perigosos foram do Ceará: um de Jorge Costa e outro de Da Costa, ambos defendidos por Félix. Mas a primeira sensação de gol nasceu nos pés de Lula, que obrigou Hélio a fazer uma defesa sensacional, para córner. Na cobrança, a bola veio para a área e Silveira arrojou-se para cabecear sem alcançar a bola.

O time do Ceará, nessa altura, movimentava-se mais em campo, mas as avançadas de Marco Antônio sempre criavam boas situações, esperdiçadas pelo ataque tricolor. Talvez por isso, Marco Antônio resolveu chutar a gol, mas sem direção. A melhor oportunidade do Fluminense, entretanto, foi perdida por Jair, numa jogada espetacular entre Gérson e Rubens. A bola ficou fácil para o centro-avante perder o lance.

Na fase complementar, o Fluminense apareceu mais agressivo, tentando liquidar a partida o mais cedo possível. Mas, a partir dos 20 minutos, como o gol não saía, Pinheiro resolveu tornar o seu time mais agressivo e trocou Denilson e Rubens por Adilson e Didi. A troca deu resultado, porque o Fluminense ainda foi mais a frente.

O Ceará, contudo, não desistiu da luta. Trocou Nado da direita para a esquerda e colocou Da Costa na direita, um pouco mais retrancado, para evitar os avanços de Marco Antônio. E também atacou buscando a vitória através de lançamentos para Nado. Depois o ponteiro cansou e o técnico cearense o substituiu por Erandir, que não fez mais que o titular.

Até o final do jogo, o Fluminense esteve ameaçando ganhar a partida, mas para desespero de sua torcida e felicidade do grande número de cearenses presentes ao estádio, o jogo acabou numa justa igualdade no marcador.



Os dribles e a velocidade de Lula não foram suficientes para o Flu marcar.

O Santos não precisou fazer força: 2 x 0 fácil

SÃO PAULO (Sucursal) — O Santos assumiu ontem a liderança do Grupo 4 nas semifinais do II Campeonato Brasileiro, ao derrotar o Santa Cruz por 2 a 0, no Pacaembu, que recebeu 27.210 espectadores, proporcionando a arrecadação de Cr$ 182.256,00.

Desde os primeiros movimentos a equipe de Pelé fez valer a sua maior categoria e já aos 27 minutos da primeira fase Jair da Costa conseguiu a vantagem inicial para o Santos, aproveitando um lançamento de Pelé para colocar o 1 a 0 no marcador. Até o encerramento do primeiro tempo o Santos procurou apenas tocar a bola, jogando cautelosamente, mas sempre procurando as jogadas em profundidade, com lançamentos para Jair e Edu.

Na segunda etapa, o Santa Cruz fez entrar o atacante Ramon no lugar de Fernando Santana, visando a dar maior objetividade ao ataque. Mas logo aos 10 minutos foi punido com uma penalidade máxima quando Paulo Ricardo, em última instância, pegou a bola com as duas mãos dentro da área. Carlos Alberto foi encarregado da cobrança e registrou o segundo gol do Santos, inapelavelmente.

A partida foi dirigida por José Luís Barreto, auxiliado por Rubem de Souza Carvalho e Rubens Maranhão e as equipes formaram com: SANTOS — Cláudio; Orlando, Carlos Alberto, Oberdã e Zé Carlos (Turcão); Clodoaldo, Nenê e Brecha (Léo); Jair da Costa, Pelé e Edu. SANTA CRUZ — Gilberto; Louro, Rivaldo, Paulo Ricardo e Botinha; Zito (Erb) e Luciano; Betinho, Hamilton, Fernando Santana (Ramon) e Givanildo.

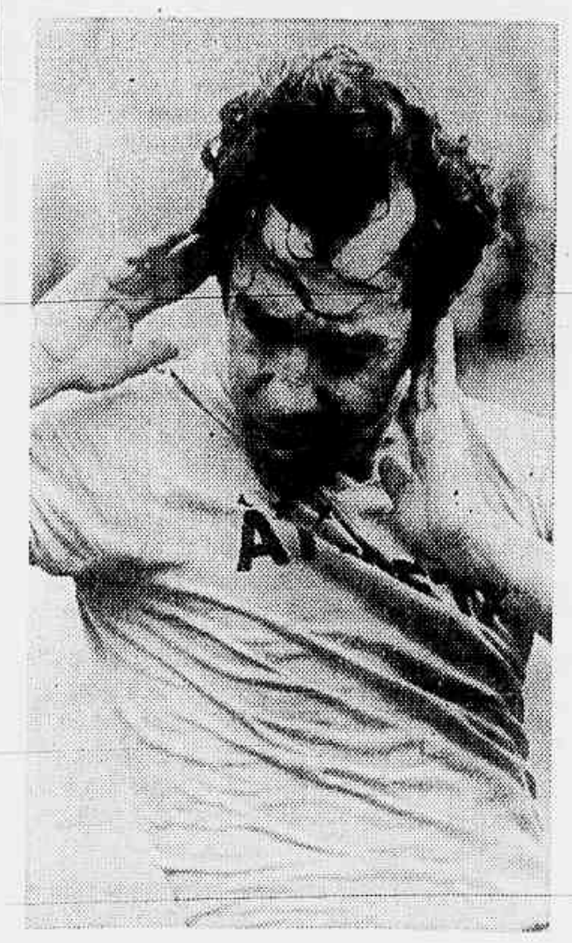
O Botafogo conseguiu o que pretendia: empatar

PORTO ALEGRE (de Edegar Schmidt, da Sucursal) — O Botafogo conseguiu um excelente resultado ao empatar com o Grêmio em 0 a 0, ontem à noite, no Estádio Olímpico, na estréia das duas equipes na fase semifinal do Campeonato Nacional. Sem se importar com a torcida adversária que lotou o estádio, o Botafogo fez prevalecer a maior categoria de seus jogadores e por pouco não venceu a partida.

Até os 20 minutos do primeiro tempo, os dois times estudaram-se em campo, chegando mesmo a irritar o público pela falta de objetividade. A partir daí, entretanto, o Grêmio exerceu um certo domínio até o final do primeiro tempo e o Botafogo foi obrigado a jogar na retranca.

Para o segundo tempo o Botafogo voltou mais descontraído, atacando em massa, e foi a vez do Grêmio recuar tentando garantir o empate. Quando era mais intensa a pressão da equipe carioca, Ferreti acertou duas bolas seguidas na trave de Picasso. No Botafogo Carlos Roberto, Fischer e Marinho tiveram boa atuação, enquanto no Grêmio Picasso, Anchetta e Ivo foram os melhores.

O juiz foi Sebastião Rufino, auxiliado por Bráulio Zanoto e Silvio Acácio Silveira. Os times: BOTAFOGO — Wendell; Valtencir, Brito, Osmar e Marinho; Carlos Roberto e Nei; Zequinha, Fischer, Ferreti e Ademir. GRÊMIO — Picasso; Espinoza, Anchetta, Beto e Jorge Tabajara; Ivo e Carlos Alberto; Catarina, Mazinho, Lairton e Loivo. A renda somou Cr$ 168.420,50.



"Stress" emocional ameaça jogadores nas semifinais

CARLOS FELIPPE

Admildo Chirol e Carlos Alberto Parreira, com a autoridade de responsáveis pela preparação física da seleção tricampeã mundial — apontada neste particular como também a melhor da Copa do Mundo, em 70 — não escondem uma opinião em assunto onde igualmente são qualificados: as equipes classificadas para as semifinais do Campeonato Nacional estão à beira de um "stress" emocional.

Chirol e Parreira, vão além: este colapso pode efetivar-se ou não, na medida direta da obrigação dos jogadores conquistarem o título, numa implicação perfeita com a categoria e fama das equipes que defendem. Em tese: para uns, ganhar o certame é quase uma imposição; para outros, a simples classificação já vale como missão cumprida.

CONDICIONAMENTO

O condicionamento para o que consideram um "stress" emocional, Chirol e Parreira apontaram a tensão, ansiedade, temor, obrigação, responsabilidade e decepção. No primeiro caso, a tensão é conseqüência das inúmeras viagens de avião, cortando o país de ponta a ponta — o entra e sai de hotéis, de aeroportos. No capítulo da ansiedade, a vontade de cumprir o compromisso o mais rápido possível, passar o menor tempo viajando, voltar para casa.

Com relação ao temor, o medo — às vezes imperceptível para o observador — de viajar (para não parecer covarde), de cometer um engano fatal que possa responsabilizá-lo pela derrota, apontada como a causa da desclassificação. Ou, ainda, a própria imagem do terror, que traz no seu bojo outra série de implicações: o atraso do pagamento dos salários, a falta de prêmios, o descrédito profissional, etc. No que se refere à obrigação, um fato apenas: ganhar sempre, perder nunca.

Mas, na opinião de ambos, os pontos principais que podem levar o jogador ao "stress" emocional são, sem dúvida, a responsabilidade e a decepção. A primeira ressalta o dever pessoal (individual) de cada um integrar um todo e este — no caso, o time — obtenha sucesso. A decepção é a resultante da frustração que o próprio jogador sofre em não ver recompensados os seus esforços, depois de enfrentar viagens, concentrações, alimentação diferente, agressões, hostilidade do público e dos juízes: isto é, não alcançar a classificação.

Porém, Admildo e Carlos Alberto também têm opinião firmada para evitar o "stress": manter o ritmo de treinamento, de forma que o jogador não se deixe levar pelo desânimo (vire o fio). A solução é obrigá-lo a treinar, para o seu organismo ser solicitado. Se está contundido e, por isso, impedido de realizar um trabalho orgânico — isto é, treinamento em que todo o seu organismo é solicitado ("circuit-training", corridas, coletivo etc.) —, deve ser submetido a um trabalho localizado (exercícios abdominais, por exemplo). O que o jogador não pode é ficar parado.

Chirol e Parreira revelam que o trabalho de preparação física terá que se sustentar, obrigatoriamente, naquilo que ambos apontam como o "segundo alento". Trata-se da reserva física, mas de aspecto moral, que o atleta traz dentro de si, para, num sobreesforço, obter a resistência necessária ao alcance do seu objetivo.

Parreira garante que o trabalho efetuado no Fluminense — onde não houve um único problema de distensão durante toda a fase classificatória —, permite que ele mantenha o ritmo de treinamento, sem qualquer problema. Chirol, por sua vez, acentua que o trabalho no Flamengo também não pode parar: precisa seguir o mesmo ritmo, porque a turma da Gávea viveu, até o último minuto daquela fase, todas as condicionantes que levam ao "stress". E ambos novamente concordam: não podem antecipar se as duas equipes manterão o índice de produção, se o aumentarão ou até mesmo se o baixarão.

Mais: os dois admitem a existência de uma regressão total, um arrefecimento geral, com os clubes "virando o fio". Ou, ainda, que um deles, apontado até mesmo como sem possibilidades, com a cristalização de ter passado às semifinais, chegue a tranqüilidade emocional completa — e bata todos os seus adversários. Ou numa última hipótese: carnicada, levando até mesmo à indisciplina, todos se afirmem e a disputa se torne em-Mas, fazem um destaque especial: em caso de equivalência emocional, prevalecerá a categoria da equipe.

— Em condições normais sempre ganhará o melhor.

ESPORTE CM

Até a tarde de ontem, Zagalo estava apreensivo. Renato e Paulo César eram problemas. Mas os dois estão escalados e só Rodrigues Neto não joga.

A guerra do clássico começou cedo e o Vasco chegou a ameaçar os juízes. Mas pensou melhor e preferiu tentar a vitória hoje no campo, para felicidade geral.

No Vasco, Buglê não passou no teste e Gilson Nunes foi convocado para jogar junto de Tostão (foto) nessa cartada decisiva para o time do Vasco.

Vasco x Flamengo vão bater recorde no Maracanã

Próxima rodada

A segunda rodada das semifinais do II Campeonato Nacional está marcada para quarta e quinta-feira, com quatro programações duplas. Quarta-feira, no Maracanã, jogam Botafogo e Santa Cruz, na preliminar, e Fluminense e Atlético, na partida de fundo, enquanto que no Pacaembu o São Paulo enfrenta o Coritiba e o Palmeiras recebe o América. Na quinta-feira, nos mesmos locais, jogam Vasco x Cruzeiro e Flamengo x Internacional, e Corintians x Ceará e Santos x Grêmio, respectivamente.

Depois de procurar Zagalo a semana inteira, Paulo César melhorou da gastrite e joga hoje.

Clássico empolga cariocas

Hoje é dia de festa para o torcedor carioca: Vasco e Flamengo jogam no Maracanã e suas torcidas — as maiores do Rio — lotarão o estádio, garantindo novo recorde para o Campeonato Nacional. No Flamengo, Paulo César e Renato estão escalados e apenas (Rodrigues Neto fica de fora. No Vasco, Buglê não joga, mas Travaglini preparou esquema especial com Gilson Nunes. Quem ganhar dará o primeiro passo para conquistar o título brasileiro. Oscar Scolfaro será o juiz, auxiliado por Carlos Costa e Luiz Carlos Félix

América vai para o ataque em Curitiba

CURITIBA (Sucursal) — Depois de confirmar a presença de Edu e Cabrita na equipe, Wilson Santos assegurou que o América irá jogar ofensivamente contra o Coritiba hoje à tarde — 16 horas —, no Estádio Belfort Duarte, porque a vitória é o principal objetivo do clube, dele próprio e dos jogadores.

Wilson Santos acrescentou que está fora das suas cogitações fazer um jogo eminentemente defensivo, visando a conseguir um empate, principalmente porque a vitória, na partida de estréia nas semifinais, é um grande passo para chegar às finais. E vai além: o América tem confiança na sua capacidade e vai jogar para prová-lo.

A única reclamação dos jogadores não se refere nem mesmo à tabela, que marcou o jogo de estréia fora do Rio: a reação se vinculava apenas à obrigação que tiveram de antecipar a concentração, além de também se obrigarem a acordar cedo para se deslocarem até o aeroporto, porque a viagem para esta capital foi marcada para as 6 horas. Mas, apesar desse contratempo, a turma rubra está convicta de que pode derrotar o Coritiba, mesmo dentro dos seus próprios domínios, embora reconheça que o adversário não será uma empreitada fácil. Salvo qualquer problema de última hora, o América, segundo antecipou Wilson Santos, deverá atuar com Alberto; Cabrita, Alex, Aldeci e Paulo Maurício; Badeco, Djair e Edu; Antonio Carlos, Tarciso e Ivair.

O Coritiba, por sua vez, só não poderá contar com Nilo: o lateral esquerdo foi vetado pelo Departamento Médico e Lanzoninho decidiu escalar o quarto-zagueiro Cláudio na posição. Para substituí-lo, no miolo da área, o treinador indicou Peralta, seu reserva eventual. Como nas demais posições não há qualquer problema, Lanzoninho divulgou a escalação do Coritiba para o seu jogo de estréia nas semifinais, que será o seguinte: Jairo; Hermes, Pescuma, Peralta e Cláudio; Chiquinho, Dreyer e Fito; Flexa, Leocádio e Zé Roberto. E fez questão de ressaltar a categoria do América, apontando-o como um adversário durissimo, difícil mesmo de vencer.

O juiz será o Sr. Agomar Martins, que será auxiliado por Nilson Bilha e Maurílio Santiago.

Embora esquecido pela torcida do Vasco, Gilson Nunes reaparece em forma.

Flamengo joga completo

Renato passou tranqüilamente no teste rigoroso a que foi submetido ontem à tarde, na Gávea e garantiu sua escalação no clássico desta tarde e Paulo César melhorou da gastrite e também tem sua presença assegurada. Assim, o Flamengo vai se apresentar com a sua formação quase ideal, exceção apenas para Rodrigues Neto, vetado pelo Departamento Médico e que será substituído por Mineiro.

O teste de Renato foi o acontecimento de mais importância, ontem, na Gávea: primeiro, ele foi exigido, juntamente com Ubirajara e Duílio, nos chutes seguidos de Caio, Paulo César, Doval, Arilson e Fio. Depois, foi submetido a exercícios especiais, quando provou que já estava totalmente recuperado. Quanto a Paulo César, o próprio jogador chegou na Gávea dizendo que com o tratamento e o repouso a que havia se submetido, os seus problemas de gastrite tinham desaparecido. Treinou normalmente e está escalado.

Diante disso, Zagalo respirou aliviado e confirmou o time com Renato, Moreira, Chiquinho, Fred e Mineiro; Liminha e Paulo César; Doval, Fio, Caio e Arilson. Na Regra III, ficarão: Ubirajara, Aloísio, Tinho (ontem liberado), Zanata, Vicentinho e Humberto, sendo que um dos dois últimos será dispensado hoje.

Depois do treino, Zagalo comentou tranqüilamente o jogo desta tarde, lembrando que, nesta temporada, o Flamengo ainda não perdeu para o Vasco: ganhou quatro e empatou duas.

— Mas isso não quer dizer nada. O time do Vasco está bem, classificou-se primeiro que o Flamengo e deve ser o favorito. Quanto ao Flamengo, está tranqüilo e tem duas vantagens: seu ataque desencabulou e Caio já não tem mais problemas, porque sua filha nasceu.

Vasco decide na hora

Travaglini decide, momentos antes do joog, se Gilson Nunes ou Ademir será o ponta-esquerda do Vasco. Mas deixou transparecer, ontem cedo, em São Januário(que a sua preocupação é outra: a presença de Oscar Scolfaro na arbitragem, por se haver convencido de que os jogadores vascaínos reagem violentamente à figura desse árbitro e podem sofrer um trauma psicológico somente ao vê-lo em campo.

— Por isso, vou novamente falar com a turma para não se envolver com ele. E fazer até de conta que não há juiz apitando a partida. Do contrário, tudo pode "ir por água abaixo".

O treinador também não se preocupa com o time, nem tampouco com o fato de ser o Flamengo o adversário de estréia: sua experiência garante a sua tranqüilidade e confiança, porque sabe qu o Vasco, atualmente, é um grupo unido, forte, disposto a qualquer sacrifício para impor-se em campo e conquistar a vitória. Mas nem por isso nega a evidência dos fatos: o trio de arbitragem tem aspecto fatalista.

— Com relação ao juiz, a turma vai ignorá-lo. Mas é que o problema não acaba aí: os dois bandeirinhas também não lhes merecem confiança. E isso toma as características de um pesadelo para o time.

Com relação à parte técnico-tática da partida, Travaglini é objetivo: será um jogo de xadrez, especialmente porque do outro lado estará Zagalo. Mas Travaglini tem opinião formada: se depender de espírito de luta, o Vasco chega à vistória. E diz mais: para o time do Vasco, o único objetivo é ganhar — e vai lutar para isso.

— O Vasco quer a vitória, preparou-se para conquistá-la e está pronto para obtê-la. Sem medir sacrifícios, até mesmo obstáculos extra-futebol. E é isso que nos dá ânimo e confiança no sucesso.

O prêmio, em caso de vitória, será de Cr$ 1 mil.

BOLA em jogo

MÁRCIO GUEDES

Muita gente se divertiu com o noticiário do Flamengo de ontem, publicado pelo CM. O problema do **stress** de Paulo César acabou sendo motivo de gozação, todo o mundo se perguntando, afinal, como um jogador de futebol — especialmente com a vitalidade e a juventude de Paulo César pode se abater por esse misterioso mal — **stress**. Mas o leitor trate de dar a devida atenção a essa palavrinha importada — meio atrevida — capaz de derrubar não só um craque da bola como qualquer executivo de grande firma.

Afinal, **stress** nada mais é que o ponto exaustão física e mental de um indivíduo, depois de um esforço longo e intermitente. Embora muitos considerem presunção o garoto Paulo César se sair com uma dessa, a verdade é que a estafa física causada por um campeonato como o Nacional, aliada à responsabilidade acima da média daqueles que ocupam uma posição de fundamental responsabilidade dentro de um time, pode realmente levar o jogador a um colapso total. E até bom recordar o número de partidas disputadas por Paulo César este ano, a sua excepcional regularidade e até, em um cálculo hipotético, destacar a percentagem de sua importância no rendimento geral do conjunto. Em uma equipe de várias limitações, ele foi obrigado quase sempre a um superesforço e por isso há razões de sobra para a gente acreditar nas suas queixas.

Agora, com **stress** ou sem **stress**, Paulo César estará hoje no meio-campo do Flamengo — exatamente com a camisa 8, leitor — sua melhor posição de jogo. Se puder mesmo render normalmente, a coisa fica um pouco desequilibrada e o Vasco talvez tenha que mostrar algo mais do que foi visto até agora. Tradicionalmente, é um jogo sem favoritos, decidido quase sempre pelo maior espírito de luta ou por um golpe de oportunismo. Há algum equilíbrio no aspecto técnico, pois a vantagem da defesa mais segura do Vasco é compensada por um Flamengo ofensivamente melhor estruturado. Exatamente no meio-campo, a balança aponta um pouco mais para o lado da Gávea.

Taticamente também não existem muitas variações: Travaglini hesita entre o 4-3-3 tradicional com Ademir e um jogo mais aberto com Gilson Nunes. São riscos diferentes a correr, embora pareça meio arriscado, a esta altura, mudar o que deu certo na fase preliminar. Mesmo porque Gilson Nunes não é exatamente o tipo do ponta que dê para estimular ninguém.

Especialmente nas equipes do Norte, o Campeonato Nacional tem servido para revelar alguns bons valores. Pelas informações de técnicos e dirigentes cariocas, há nomes que até merecem um destaque especial: Campos, do Nacional; Aranha, do Remo; Hélio, do Ceará; Luciano, do Santa Cruz; Roberto Rebouças, do Bahia — os dois últimos não exatamente como revelação, mas por terem mantido excepcional regularidade de atuações. Até mesmo Luís Pereira, titular nos últimos anos no Palmeiras atravessa no momento sua melhor fase e deverá estar na relação da CBD a ser divulgada brevemente. No entanto, quando começar a surgir a lista dos melhores do ano, um nome não pode ser esquecido: Marinho, do Botafogo. Chegado de Recife sem muito cartaz, ele se afirmou com uma rapidez surpreendente demonstrando logo ter a qualidade fundamental para um craque de lateral-esquerda: a personalidade. Seguindo a escola de Marco Antônio e Rodrigues Neto, ele provou, a cada jogo, um futebol de primeira, perfeito no apoio e seguro na marcação e cobertura.

O futebol costuma derrubar muitos profetas por aí — especialmente aqueles que fazem suas previsões apressadamente, sem maiores preocupações de uma análise mais profunda. Mas no caso de Marinho, não há como resistir à tentação: ele dá toda a pinta do futuro titular da seleção e se para 73 a convocação ainda parece prematura — sua afirmação definitiva só virá ano que vem — é bem possível que, na Copa da Alemanha, Zagalo não abra mão de seu futebol.

● Apesar de todo o entusiasmo e até mesmo do voleibol de alto nível mostrado pelo CIB este ano, não há como discutir a justiça do título conquistado pelo Botafogo. Começando o campeonato com certa displicência — julgando mais uma vez não ter adversário — a equipe do Mourisco facilitou no primeiro turno e perdeu o jogo. Muita gente começou a falar em velhice da equipe, a turma se queimou e na hora da decisão mostrou que, pelo menos, por algum tempo não será o cansaço que a derrubará.

· E por falar em volei (com **e** e **i**), seus jogadores e técnicos pedem um favor à Imprensa: não escrevam o nome do esporte respeitando o dicionário — **volibol** — porque o filólogo que o elaborou, nunca entrou em uma quadra de jogo. Se entrasse, saberia que **volibol** é algo que não existe, enquanto voleibol é um dos esportes mais bonitos e emocionantes.

DIRETOR ECONÔMICO

Ano II — Número 734

CORREIO DA MANHÃ

Rio de Janeiro, Domingo, 10, e 2.ª feira, 11 de dezembro de 1972

O rumo certo

PAULO VELLINHO
PRESIDENTE DA FIERGS

PORTO ALEGRE (Sucursal) — O momento brasileiro é, sem dúvida, fascinante, e não cremos que exista nenhum indivíduo consciente que possa deixar de empolgar-se quando analisa a nossa realidade, à luz de dados concretos e sem qualquer dose de emoção.

No passado, sempre ouvíamos dos que vinham de fora visitar-nos opiniões de cortesia, de aparente entusiasmo, mas sem qualquer ressonância íntima para nós, porque sentíamos falta sempre maior de autenticidade nos depoimentos.

Hoje, o estrangeiro que nos visita já traz de fora fundada mensagem de entusiasmo, porque as análises econômicas que lá se fazem se constituem em lastro suficiente para que nos considerem um bom risco. Mesmo assim, ao chegarem aqui e sentirem o calor de nosso entusiasmo é que compreendem melhor a realidade brasileira e passam a falar sobre Brasil com maior vibração ainda.

Sabemos que o desafio que temos hoje e que teremos pela frente, se já é grande, tornar-se-á maior, mas nem por isto podemos deixar de conscientizar-nos de que todas as barreiras poderão ser vencidas, desde que mantenhamos uma consistência harmônica e sólida em nossa ação. Aliás, um dos componentes mais importantes do milagre brasileiro é justamente a força que nos une e que nos impulsiona.

Se economicamente o Brasil se consolida, também no campo social se busca elevar o nível da renda do homem, objetivando-se substituir os extremos da riqueza e da miséria por uma classe média forte e altamente consumidora. Somente poderemos pretender constituir-nos em país desenvolvido quando os contrastes desaparecem, ou seja, os ricos continuarem ricos, mas principalmente os pobres ascenderem na escala de valores materiais, aumentando seus ganhos significativamente, para realizarem suas aspirações normais de conforto e bem-estar.

Talvez este alvo seja o mais difícil de conseguir-se. Mas devemos buscá-lo com intensidade de propósitos, pois as aspirações básicas de melhor nível de vida não se transferem indefinidamente, sob pena de criarmos a frustração, para não dizer algo bem mais grave.

Para complicar a busca deste objetivo temos diante de nós o fato de que somos um país jovem, onde 53 por cento da população tem menos de 19 anos, de que o índice de natalidade é de 2,8 por cento, o que, na prática, significa que entre 800.000 a 1.000.000 de brasileiros anualmente se tornam aptos para o mercado de trabalho.

É lógico que esta juventude, o Brasil de amanhã, que está logo em frente, requer programas intensos de formação educacional nos mais variados níveis, o que é, aliás, objeto de planos governamentais em curso.

Mas, isto não nos preocupa tanto quanto à tomada de um caminho errado, ao estabelecermos um modelo brasileiro de desenvolvimento.

Há anos, vimos observando que os países desenvolvidos, gradativa e conscientemente transferem a fonte de suprimento de alguns de seus bens de consumo de baixa densidade econômica para outros países menos desenvolvidos, ou mesmo subdesenvolvidos, mas que sejam capazes de fornecer-lhes quantidade e qualidade a preços que eles próprios não têm condições de produzir.

Este fato foi uma adição à etapa anterior, quando estes mesmos países importavam dos outros, matérias sob a forma primária, cuja produção eles próprios haviam estimulado, para posteriormente estabelecerem sobre seus preços uma política ditatorial e antipática.

Na quadra atual, vemos cada vez mais os países desenvolvidos tentando compatibilizar os altos salários que são pagos a seu povo com investimentos em bens de produção cada vez mais sofisticados, capazes de neutralizar o peso da mão-de-obra no produto final.

Vemos, por exemplo, os Estados Unidos importando cada vez mais o próprio vestuário, bens duráveis e até automóveis em escala elevada e exportando em contraposição itens altamente densos, como, por exemplo, aviões a jato, computadores etc., isso sem falar em bens de guerra, que encontram sempre um mercado apropriado para sua colocação.

É que, hoje em dia, num país desenvolvido, a atividade industrial se processa através de compatibilização de custo da mão-de-obra e do custo do investimento, sendo que o primeiro componente é caro e o segundo barato e abundante.

Nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento os ingredientes do processo industrial são os mesmos, apenas que nestes, a mão-de-obra é abundante e se constitui em problema social, ao passo que o capital é caro e difícil de ser conseguido.

O Brasil se enquadra exatamente dentro deste último exemplo. Daí crermos que o nosso modelo de desenvolvimento deve ser genuinamente verde-amarelo e jamais importado de outros países, cujas características são diferentes das nossas.

Em nossa opinião, no Brasil de hoje se enfatiza e se estimula demasiadamente o financiamento para bens de produção ultramodernos, sob a alegação de que a produtividade somente será conseguida se reequiparmos nossas fábricas modernamente ou até ultramodernamente.

Podemos afirmar que, como regra, esta ênfase é exagerada e não é verdadeira, e que conhecemos fábricas de quarenta anos atrás, do ramo de tecelagem, que, mercê de um excelente management e alguns incentivos de produção, conseguem produzir a custos internacionais, conhecemos fábricas de celulose de instalação modesta, mas bem qualificada tecnicamente, que competem com vantagem contra outras fábricas cujo investimento superior superou a casa dos cinqüenta milhões de dólares; conhecemos um caso de uma fábrica de sacolas de papel que costumava alocar os serviços de oitenta famílias para colocar nas sacolas a alça plástica e que decidiu substituir este componente de mão-de-obra, do qual dependiam 350 pessoas, por uma máquina que, ao apertar o botão, realiza a mesma operação, mas, surpreendentemente, ao fazer tal substituição, não reduziu o seu custo final.

Outro exemplo é a indústria de calçados no Rio Grande do Sul, que, sem ser sofisticada, produz a custo tão baixo que se tornou uma ameaça para outros países acostumados a exportar seus artefatos de couro.

E exemplo final é a própria exportação industrial brasileira estruturada à moda brasileira, que vem crescendo extraordinariamente ano após ano devendo atingir, em 1972, um bilhão de dólares de manufaturados.

Vemos, pois, que o industrial brasileiro jamais se deve afastar do binômio custo de capital x custo de mão-de-obra, colocando este binômio dentro de nossa realidade.

Em nosso entender, as facilidades existentes no Brasil de hoje para o reequipamento industrial e a pouca ênfase que se dá ao capital de giro vão levar ao empresário verde-amarelo a endividar-se, o estrangeiro a enriquecer, enquanto a mão-de-obra, ao invés de incorporar-se ativamente no mercado de trabalho, será levada à marginalização, para gerar, ao final, um problema social muito sério.

Dizemos isto porque estamos introduzindo no sistema industrial brasileiro um ingrediente externo, mal dosado para o nosso País.

É claro que a curto prazo o Brasil poderá tornar-se o produtor de manufaturados por excelência no mundo livre, mas talvez ao atingirmos tal estágio tenhamos também como quadro final de nossa realidade um deserto de oportunidades de emprego, com um número muito grande de oásis industriais sofisticados.

A ser válida a nossa análise e a ser válida a nossa rápida incursão no terreno da futurologia, pensamos que ainda há tempo para cuidarmos do problema.

E cabe ao Governo especial atenção para a análise dos projetos de transplante de fábricas, especialmente quando as condições estabelecidas no Decreto nº 1.236 para sua transferência as enquadrem naturalmente como fábricas moderníssimas em termos de Brasil, a exigir inclusive vultosa remuneração pelos investimentos.

Esquecendo nossa realidade e distorcendo o binômio lógico que constitui a essência da indústria brasileira, vamos acelerar de uma forma errada a estrutura de custo de nossa produção, para transferir benefícios para os países consumidores e criar para nós a médio prazo uma situação perigosa.

Cirne: garantia para os estoques de carne

A difícil tarefa do Governo federal é conciliar a política de exportações e o abastecimento interno de carne, disse em Porto Alegre o Ministro Cirne Lima, acrescentando que é preciso expandir as exportações e ao mesmo tempo atender o crescente mercado interno. O ministro da Agricultura declarou que o plano da carne para 1973 baseia-se no atual, com algumas inovações que visam eqüilibrar os mercados interno e externo, e considera o programa de difícil entendimento na apreciação preliminar, mas afirma que foi resultado de prolongados estudos e com base em dois anos de experiência.

O plano significa, entre outras coisas, que o Governo federal se preocupa em garantir grandes estoques de carne congelada, exigindo uma necessidade crescente de capacidades frigoríficas, tanto nas indústrias do Governo como em particulares.

A meta final do plano é a eliminação dos problemas da entressafra, através desses grandes estoques, e isso é uma exigência do próprio processo de desenvolvimento. Como este é o primeiro ano em que o Plano da Carne foi implantado no Rio Grande do Sul, Cirne Lima acha que em 1973 alguns problemas serão corrigidos e os reflexos do programa se farão sentir ainda este mês, com a normalização do abastecimento.

Fumo e arroz

Falando a respeito dos desentendimentos entre produtores e industriais do fumo, que não conseguiram chegar a um acordo sobre os preços de comercialização da safra, informou que o assunto está sendo estudado cuidadosamente e já solicitou ao Banco do Brasil a elaboração de um relatório técnico que possibilite a solução do problema.

Quanto à comercialização do arroz, explicou que as negociações estão sendo feitas em pequenas quantidades, sem problemas de comercialização. A quantidade do arroz e a demanda do produto asseguram a perfeita comercialização da safra, disse, e o que o comércio vem sentindo é a redução das operações, ou seja, os negócios que vêm sendo efetuados em pequenas quantidades.

Comissários analisam decreto das "tradings"

SÃO PAULO (Sucursal) — "Com a definição das empresas comerciais exportadoras — **trading** — simultaneamente com o encerramento do I Enax, conta o comércio e, conseqüentemente, a indústria, com mais um forte instrumento agilizador das exportações de manufaturados brasileiros, cuja meta fixada para 1973 é de 1,5 milhão de dólares", disse em entrevista ao **Diretor Econômico**, o diretor do Sindicato dos Comissários de Despachos e do Centro do Comércio do Estado de São Paulo, Sr. Adalto Gibin.

— A conceituação generalizada da **trading** — acrescentou — eliminou as especulações exageradas ou restritivas, permitindo ao empresário uma tomada de posição e a organização funcional, embora ainda dependendo de normas complementares que forçosamente serão baixadas.

Analisando os vários aspectos da legislação divulgada dia 29 de novembro, disse que apresenta uma série de inovações, entre as quais, o "regime aduaneiro extraordinário". A fixação de capital mínimo, a previsão de casos de "destruição de mercadorias". Por outro lado, destacou alguns pontos não previstos pela lei, como por exemplo, a utilização dos eventuais créditos ou prêmios fiscais acumulados e a possibilidade da **trading** associar-se à operações mais amplas.

Como representante dos comissários de despachos do Estado, afirmou que esse tipo de empresa espera "operar em estreito contato com as **trading**, mesmo porque já possui subsídios e experiência no setor de exportações.

Inovações

Ressaltando as inovações da lei, Adalto Gibin disse que a criação do Regime Aduaneiro Extraordinário vem somar-se aos demais regimes especiais criados pelos Decretos 65.073 e 65.074: entreposto industrial e entreposto aduaneiro, que já comportava o regime aduaneiro de exportação. Sendo o entreposto um instrumento básico para o funcionamento de uma **trading** na forma em que foi conceituada, entende-se que automaticamente esse regime especial ser-lhe-á concedido, provavelmente relegando-se a um plano secundário as solicitações de entreposto para as demais empresas.

Outros pontos ressaltados por Adalto Gibin são: a fixação de capital mínimo a ser estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional, a conceituação de produto manufaturado pelo Poder Executivo, a admissão da revenda dos produtos adquiridos pelas **trading** entre empresas de comércio exterior e a fixação "das bases e condições para o cálculo dos benefícios fiscais pelo Poder Executivo, embora o próprio decreto-lei nos seus artigos precedentes, já estabeleça essas condições".

— A lei prevê, ainda — continuou — o caso de "destruição das mercadorias", sendo automaticamente devidos pela **trading** os impostos, restituição dos benefícios fiscais (mesmo que auferidos pelo produtos-vendedor), juros e correção monetária, sem qualquer exceção

Questões

Para Adalto Gibin, no entanto, "existe ainda uma série de outros instrumentos agilizadores do comércio exterior, às vezes vitais para o sucesso de uma "trading", que esperava-se fossem previstos no Decreto-Lei divulgado".

Questionou uma série de pontos, como por exemplo, qual seria a utilização dos eventuais créditos ou prêmios fiscais acumulados, ou a possibilidade da "trading" associar-se a operações mais amplas como as previstas no Decreto-Lei 1219 (Benfiex).

— Poderá "trading" — disse — praticar a importação, utilizando eventuais créditos para pagar os tributos incidentes no interamento das mercadorias, e poderá, ainda, comercializar normalmente esses produtos importados? O comércio exterior faz-se nos dois sentidos (importação e exportação, que é o seu princípio. Outra questão seria se a "trading" poderá proceder a processos industriais complementares nos manufaturados adqüiridos, por exigências de seus compradores ou por oportunidade de mercado.

Entendendo-se que mantenha um entreposto, poderá automaticamente — perguntou ainda Gibin — operar com outros utilizadores não constituídos na forma de "empresa de comércio exterior", nesse mesmo sentido, teria possibilidade de operar os demais serviços básicos envolvidos numa operação de exportação, como fator minimizador de seus custos, tanto para si como para terceiros?

50% do seu Imposto de Renda na Embratur é negócio concreto

O turismo pegou no Brasil

COMENTÁRIO

Desajustes graves

JOÃO PINHEIRO NETO

Dados da Fundação Getúlio Vargas, agora divulgados, revelam problemas estruturais graves em nossa balança de serviços com a incidência de despesas que comprometem o nosso processo de desenvolvimento.

No exame dos valores médios anuais, por qüinqüênios, verifica-se que o total de serviços líquido foi de US$ 303 milhões em 1947/51, US$ 341 milhões em 1952/56, US$ 370 milhões em 1957/61, US$ 338 milhões em 1962/66. No último qüinqüênio chegou-se porém a um dispêndio líquido de US$ 710 milhões — aproximadamente duas vezes maior do que a média de todos os períodos anteriores. Em 1971 chegou-se ao limite de um bilhão de dólares de despesas com serviços.

A verdade segundo os dados da Fundação Getúlio Vargas é que o Brasil gastou, em 1971, 135 milhões de dólares com viagens internacionais; 270 milhões de dólares com transportes; 119 milhões com remessas de lucros; 301 milhões com pagamentos de juros, entre outros itens. A balança de serviços, como um todo, o ano passado significou como dissemos acima uma despesa de cerca de 1 bilhão de dólares.

Dada a evolução mais recente da balança comercial e de serviços, o total das transações correntes, que em apenas alguns anos apresentara desequilíbrios mais relevantes (US$ 403 milhões em 1951), US$ 624 milhões em 1952, US$ 478 milhões em 1960 e US$ 389 milhões em 1962), chegou a um **deficit** acumulado, de 1957 a 1971, de US$ 2.900 milhões (US$ 1.321 milhões no ano de 1971), o que explica a evolução mais recente do endividamento externo do Brasil.

• Capitais autônomos

No movimento de capitais, os investimentos estrangeiros apresentaram números mais expressivos apenas nos qüinqüênios 1957/61 (US$ 117 milhões como média anual) e 1967/71 (US$ 104 milhões anuais), enquanto os lucros reinvestidos não indicam alteração de peso em valores absolutos. No último qüinqüênio os ingressos para as chamadas operações de regularização atingiram a elevada média anual de US$ 1.336 milhões para, somente em 1971, apresentar US$ 2.535 milhões. Com o crescimento dos empréstimos e financiamentos, também as amortizações elevaram-se, chegando, no último ano, a US$ 874 milhões os recursos necessários para pagamento de compromissos externos. Dada a evolução de ingressos e amortizações o ingresso líquido também elevou-se, saltando dos níveis estacionários de 1952 a 1966 (entre US$ 150 e US$ 200 milhões), para US$ 735 milhões anuais em 1966/71 e US$ 1.661 milhões no ano passado.

• Livros

Editora de Guias LTB S/A acaba de lançar Risco, Incerteza e Lucro, de Frank H. Knight, a Reforma do Ensino, de Sérgio Guerra Duarte, que Arides Visconti teve a gentileza de nos oferecer. Vamos examinar os trabalhos para um comentário posterior.

• Volta Redonda

Dentro dos prazos previstos no Plano Siderúrgico Nacional, a Usina de Volta Redonda alcançará a capacidade instalada de produção de 1.700 mil toneladas em 1973, ao concluir o Estágio I do seu Plano de Expansão. O Estágio II, que prevê a elevação desta capacidade para 2,5 milhões de t/ano, a partir de 1976, está com sua programação antecipada em alguns casos de até seis meses, o que significa que poderá estar concluído antes do prazo inicialmente previsto.

Com a implantação do estágio II, Volta Redonda completa a sua atualização com a moderna tecnologia da fabricação de aço, incorporando à estrutura de produção os mais modernos equipamentos siderúrgicos.

Será instalado em Volta Redonda um dos doze maiores altos-fornos do mundo, com capacidade para 6.000 t/dia (o dobro da produção conjunta dos dois altos-fornos em operação na Usina).

• Frota mercante

A tonelagem total da frota mercante brasileira, que duplicou no período 1947/72, passando de 260 mil TPB para 2,7 milhões TPB, ostentando hoje a idade de média de quatro a cinco anos, contra 30 anos da situação de há um quarto de século, deverá dobrar até 1978, passando a 5,6 milhões de TPB.

Representando atualmente a tonelagem líder na América Latina o Brasil deverá ter colocada, nos próximos cinco anos, sua frota mercante entre as oito maiores do mundo.

Planejamento e regime federativo

Dinamização, a nova meta da Bolsa de SP

SÃO PAULO (Sucursal) — Algo de novo está acontecendo na Bolsa de Valores de São Paulo. Aparentemente, trata-se apenas de mais uma eleição regimental para substituir parte do seu conselho de administração. Mas quem pesquisar em profundidade os fatos verificará que por detrás de uma rotineira eleição estão sendo lançados os primeiros alicerces de uma extraordinária mudança de filosofia e métodos que, em última análise, poderá ser de grande benefício para todo o sistema mais importante: o investidor. Tudo começou depois da formação da associação das Sociedades Corretoras de Valores de São Paulo e da eleição do Sr. Alfredo Nagib Rizkallah para seu presidente.

AS ELEIÇÕES

Com a aproximação da época das eleições para renovar o conselho da bolsa, o Sr. Raymundo Magliano, presidente do mesmo, convidou, em princípios de novembro, o Sr. Alfredo Rizkallah para uma conversa particular e solicitou-lhe que indicasse novos nomes para substituir os conselheiros cujos mandatos estavam expirando. Até aí, nada demais, pois esse tem sido o método até hoje usado em São Paulo para a escolha de novos conselheiros. De acordo com os hábitos do passado, o segundo passo seria um novo encontro entre os dois, a discussão de uma lista de nomes e a decisão final de quais seriam os candidatos. A eleição propriamente dita não passava de um referendo, salvo um ou outro candidato de si mesmo que teria uns poucos votos, não havia disputa eleitoral, no sentido de um sadio interesse dos eleitores por um debate de idéias e nem mesmo um programa de idéias para serem debatidas.

Com isso, tinha-se a impressão de que jamais havia qualquer discordância da classe com o conselho e que a classe dos corretores de valores de São Paulo era, no mundo inteiro, a mais feliz com aqueles que geriam os destinos da sua Bolsa.

OS TEMPOS

Acontece, porém, que os tempos mudam. Os tempos e o País. O País e o mercado. E, realmente, muita coisa mudou nesse setor, de uns anos para cá. A começar pelo Brasil. Nosso extraordinário desenvolvimento econômico e a necessidade de não deixar que ele perca seu grande impulso levaram o governo, entre outras razões, a estabelecer o mercado de capitais como uma das suas metas prioritárias. Os programas de incentivo à poupança e ao investimento, aliados ao crescimento das empresas, transformaram dramaticamente as nossas Bolsas de Valores, quer nas suas dimensões quanto na sua própria natureza. Uma coisa, porém, não acompanhou essa transformação. A Bolsa e as Sociedades corretoras que em grande parte dela dependem não evoluíram na mesma intensidade e com a mesma rapidez. E o que é pior ainda: não demonstraram a necessária determinação de acompanhar os fatos, enquanto o novo Brasil corria aceleradamente para a frente, o instrumento básico do sistema apenas andava e muito lentamente. Tanto o governo como os corretores mais sintonizados com a nova realidade nacional começaram a ficar impacientes com esse estado de inércia que estava começando a criar conseqüências negativas para todos.

No seu discurso de posse na presidência da associação dos corretores de São Paulo, Alfredo Rizkallah fez um incisivo pronunciamento que alguns aparentemente interpretaram apenas como aquele tradicional discurso de posse, cheio de retórica. Na verdade, porém, o novo Presidente da Associação estava pela primeira vez trazendo a público aquilo que estava fervilhando no espírito de todos os reais interessados em construir no Brasil um sistema de capitais que de fato pudesse refletir os índices do nosso crescimento. A grande constante nas palavras do Sr. Rizkallah era o caráter público dos negócios bolsistas e o interesse do investidor como sua premissa básica. A idéia era abrir "as janelas da bolsa", era fazê-la voltar-se para fora, deixar de ser um clube fechado, estimular um arejamento das suas estruturas, fazê-la ouvir para ser ouvida.

A ESCOLHA

Voltando à conversa inicial entre o Sr. Magliano e o Sr. Rizkallah: em lugar de escolher nomes dentro do critério antigo de clube fechado, o Sr. Rizkallah levou a solicitação do Sr. Magliano para as assembléias da classe, a fim de que a escolha fosse pública e partisse de um programa de trabalho.

O que aconteceu depois dessas assembléias está revolucionando os meios bolsísticos de São Paulo. Como era de se esperar, a adoção de um novo critério de escolha de nomes para constituir o conselho provocou uma reação de uns poucos inconformados e foi por esses apregoadas como uma tentativa de cindir a classe, como se esse objetivo pudesse ser proveitoso para alguém. Ouvido a respeito o Sr. Alfredo Rizkallah declarou: "esta eleição — considerando a seriedade do momento em que vivemos —, não pode ser encarada como uma rotineira substituição de conselheiros. Ela é uma oportunidade única, que não pode ser perdida, de fazer com que o Conselho de Administração da Bolsa passe a ser representativo de toda a classe e se beneficie da incorporação de uma nova filosofia de trabalho mais dinâmica, mais profissional e mais em dia com a nova realidade da economia e do Mercado de Capitais.

Desejamos compor com os conselheiros, cujos mandatos não terminam agora, um grupo harmônico de trabalho com o objetivo comum de cuidar dos interesses do investidor que, em última análise, é o nosso interesse. Desejamos compor com a Bolsa do Rio, com o Conselho Nacional das Bolsas de Valores, com as demais Bolsas do País, com as autoridades federais, uma equipe unida que reflita melhor do que até agora a imagem desse Brasil novo, mais técnico, mais profissional, mais dinâmico.

Nossa chapa Renovação — integrada pelo meu nome e mais os dos senhores Paulo Roberto Levy e Evandro Pugina, como candidatos ao Conselho e mais Fernando Luiz Nabuco de Abreu, Luiz Carlos de Azevedo Vieira e Márcio Papa, como candidatos a suplentes — vai vencer as eleições porque tem um elevado programa de trabalho apresentado publicamente e porque foi apresentada por 75 sociedades corretoras, além das muitas novas adesões que diariamente recebe. E com a vitória da chapa, teremos uma vitória da classe e, permita-me dizer, uma vitória do mercado."

A integração produzida pelas estradas reafirma o conceito de federação.

O destaque dos organismos regionais de planejamento na estrutura da administração pública brasileira, substituindo responsabilidades convencionalmente atribuídas a prefeitos e governadores de Estados, vem constituindo ultimamente um dos temas mais visados pelo senso analítico da Ciência Política, atraída pelas alterações que o fenômeno introduz no processo normal de relações que definem a essência do regime federativo.

Tomando a unidade nacional como objetivo básico, a correção das desigualdades regionais, que distanciam os Estados amazônicos, do Nordeste e do Centro-Oeste dos Estados Centro-Meridionais, aparece como primeiro e principal fator de garantia para o êxito da integração. Apontando a preservação da unidade como elemento fundamental na preocupação dos homens que fundaram o Império, Celso Furtado indica as decisões políticas que mais influíram nessa determinação: o sistema monárquico de governo, sua forma rigidamente unitária e a administração centralizada. Durante uma conferência que proferiu, em março do ano passado, na Escola Superior de Guerra, o Ministro João Paulo dos Reis Velloso ajusta a opção centralizadora às normas atuais de comportamento político da realidade brasileira, quando salienta que "o equilíbrio entre União e Estados, dando ênfase ao federalismo de integração, mais conforme à realidade da tradição brasileira e ao imperativo da maior eficiência da operação do setor público, significa a prevalência do interesse nacional, em confronto com interesses regionais e estaduais, com a indispensável contrapartida da oportunidade de desenvolvimento às várias regiões e aos diferentes Estados."

"A União — disse Velloso — define a estratégia e as prioridades nacionais, tomando a iniciativa de propor uma divisão de trabalho com os Estados, nos principais setores, a qual importa em transferência, para os Estados, da execução de obras de sentido local, e assegura a integração de ações conjugadas, sem duplicações e sem vazios flagrantes."

A incompatibilidade entre a clássica solução federalista de Tomas Jefferson e as nações, como o Brasil, divididas por disparidades regionais ostensivas, pode ser notada logo nos primeiros anos da República, quando as antigas Províncias ,transformadas em Estados, receberam encargos de deliberações autônomas. Mais aprofundadamente, essa incompatibilidade deve ser considerada na apreciação dos fundamentos das crises que instabilizaram o exercício das práticas republicanas no País.

ORIGENS DO FEDERALISMO

Incluída na plataforma do Partido Liberal em 1869, por sugestão de Teófilo Ottoni, a Federação não propunha a instituição de mecanismos de aperfeiçoamento do sistema democrático, cuja fonte insubstituível de sustentação, consiste na legitimidade da representação popular. A expectativa liberal era a de que, adotando a Federação como bandeira de reformas, estaria concorrendo para conter o fluxo da propaganda republicana.

O Manifesto de 70, por outro lado, não dá justificativas de realce político e administrativo para defender a Federação. "Somos da América e queremos ser americanos", dizia o documento, inspirado por Quintino Bocaiuva, como se todas as repúblicas do continente fossem federativas.

O hábito de depender do governo central não se extinguiu, da parte dos Estados, com a promulgação da Constituição de 1891. Segundo o artigo 3.º da Carta de 91, em suas Disposições Transitórias, "à proporção que os Estados se forem organizando, o Governo federal entregar-lhes-á a administração dos serviços, que, pela Constituição lhe competirem, e liquidará a responsabilidade da administração federal no tocante a esses serviços e ao pagamento do pessoal respectivo".

Na impossibilidade de cumprir esse dispositivo, os Estados continuaram a solicitar ajuda do Governo federal, baseados no art. 5.º da Carta, para solucionar problemas de cobertura financeira. O artigo 5.º era explícito: "Incumbe a cada Estado prover, a expensas próprias, as necessidades de seu governo e administração; a União, porém, prestará socorros ao Estado que, em caso de calamidade pública, os solicitar."

Os pedidos de ajuda cresciam, provenientes, especialmente, dos Estados pobres, até que Campos Sales decidiu converter a prestação desses auxílios em expediente político, condicionando-os à solidariedade dos governadores. Através desse processo, iniciado com Prudente, o Partido Republicano Paulista conseguiu impor ao País três presidências sucessivas. Só não fez o sucessor de Rodrigues Alves, porque Minas resolvera romper o bloqueio da Mantiqueira e se lançara no plano federal, primeiro com Silviano Brandão, vice-presidente de Rodrigues Alves e, depois, com Afonso Pena, sucedendo à terceira administração paulista.

Homem de excepcional lucidez e clarividência política, com experiência de três pastas ministeriais nos últimos gabinetes do Império, o estadista mineiro não era impressionado pelo mito da Federação. Ao incentivar a criação da Inspetoria Federal de Obras contra as Secas, instituída pouco depois de sua morte, pelo Decreto Legislativo 7.619, de 21 de outubro de 1909, a União oficializava sua intervenção oficial permanente numa região crítica.

Viria ainda da política de Minas uma censura mais concreta e áspera ao sistema, expressa na queixa de Bernardes que, na mensagem ao Congresso, enviada em maio de 1924, frisava que **"o Governo federal ignora oficialmente o que ocorre na vida administrativa e, principalmente, na gestão financeira dos Estados".**

Mostram esses antecedentes que a Revolução de 30 dispunha de todos os argumentos para não incluir a Federação com prioridade nos projetos de reconstitucionalização do País, embora ela fosse mantida no que se relacionava com a autonomia que tinha cada Estado de escolher seus governadores pela forma eleitoral direta.

RETORNO AO CENTRALISMO

Várias pesquisas estão sendo hoje realizadas no Brasil, revelando tentativas de investigação das tendências do federalismo no País e de sua coexistência com os organismos federais de planejamento regional.

Da maneira como são administrados e executam suas tarefas, as condições que têm aqueles órgãos de exercer pressão política, numa extensão capaz de modificar resultados eleitorais, é mínima. Elaborada num período de pós-guerra, predisposta à desqualificação de todos os atos centralistas do Estado Novo e fortemente influenciada por correntes liberais ortodoxas, a Constituição de 1946 foi o estatuto político brasileiro que melhores garantias de autonomia deu aos Estados. Pela primeira vez, no Brasil, as seções regionais dos partidos puderam apresentar seus candidatos e disputar eleições. Em vários Estados importantes, Minas e São Paulo principalmente, os candidatos apoiados pelo Governo federal foram incontestavelmente derrotados.

A presença administrativa da União, no entanto, era em várias áreas constitucionalmente acentuada. A Carta de 46 foi a que mais criou organismos federais, que são providências preliminares para qualquer projeto de integração. O artigo 198 determinava à União a aplicação, no combate às secas nordestinas, de "quantia nunca inferior a 3 por cento de sua renda tributária". O dispositivo subseqüente indicava o emprego do mesmo percentual "na execução do plano de valorização da Amazônia". O "205" criava o Conselho Nacional de Economia e o artigo 32, das Disposições Transitórias, estipulava que, "dentro de dois anos, a contar da promulgação deste Ato, a União deverá concluir a Rodovia Rio—Nordeste". Na Comissão do Vale do São Francisco e na Sudene, os governadores não tinham meios de influir, de forma decisiva, na distribuição dos recursos. Em outros organismos, como a antiga Comissão do Plano do Carvão Nacional e algumas empresas inter-regionais de energia elétrica, como era o caso da Chevap, os governos estaduais indicavam diretores que eram nomeados pelo presidente da República. O mecanismo da representatividade eliminava, como se pode sentir, o desvio da destinação técnica dos recursos dotados. Mais importante ainda do que esse mecanismo, consagrava-se o hábito da isenção. A política partidária foi posta à margem da orientação desses órgãos e isso, não só aperfeiçoou no País o exercício de seus direitos democráticos, como ainda igualou, a partir de 1957, as taxas brasileiras de desenvolvimento às mais altas do mundo.

PROGRAMAS FEDERAIS

Com a instituição do Progres, o Governo federal intervém na infra-estrutura municipal, levando recursos previamente garantidos e técnica de nível altamente aperfeiçoado, que as comunidades beneficiadas jamais alcançariam com seus próprios meios. A função dos governadores, qualquer que possa ser, no futuro, a filiação política de cada um, será quase que a de administrador dos recursos federais. Esse critério será institucionalizado com a mesma tranqüilidade com que ocorreu a implantação da Sudene em 1960, ano eleitoral de grande efervescência política, sem nenhum protesto de importância, sem qualquer contestação de relevo.

E essa institucionalização, paradoxalmente, fortalecerá a autonomia dos Estados, que se assenta na origem democrática dos mandatos políticos e não no poder das iniciativas planejadoras do Governo federal.

Os programas de desenvolvimento regional mantidos pela União abrangem, atualmente, quatro setores básicos de atuação:

• **PIN** — Programa de Integração Nacional, criado pelo Decreto-lei 1.106, de 16 de junho de 1970, "com a finalidade específica de financiar o plano de obras de infra-estrutura, nas regiões compreendidas nas áreas de atuação da Sudene e da Sudam e promover sua mais rápida integração à economia nacional". Tem, como tarefa imediata, a construção da Transamazônica e da Cuiabá—Santarém. Aplicará, até 1974, recursos da ordem de Cr$ 3.000 milhões, extensivos ainda ao reaparelhamento da frota e dos portos fluviais da Amazônia, obras de irrigação, colonização e levantamento da área por imagem de radar.

• **PROTERRA** — Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste, originário do Decreto-lei 1.179, de 6 de julho de 1971. Aplicará, até 1974, ... Cr$ 3.000 milhões em aquisições de terras e desapropriação por interesse social, empréstimos fundiários, pesquisa, extensão rural, assistência ao cooperativismo e fiscalização da posse e uso da terra.

• **PRODOESTE** — Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste, oriundo do Decreto 1.192, de 8 de novembro de 1971, com o fim de "incrementar o desenvolvimento econômico do Sul dos Estados de Mato Grosso, de Goiás e do Distrito Federal". Suas aplicações totais, até 1974, alcançam o montante de Cr$ 650 milhões, em implantação e pavimentação da rede ferroviária básica, construção do sistema de estradas vicinais, construção da rede de armazéns e silos, usinas de beneficiamento e frigoríficos e realização de obras de saneamento geral.

• **PROVALE** — Programa Especial para o Vale do São Francisco, tem sua origem no Decreto-lei 1.207, de 7 de fevereiro de 1972, com o objetivo de "complementar aos programas em execução, para ocupar os vazios econômicos existentes nessa região e acelerar o seu desenvolvimento econômico e social, integrando-a mais rapidamente ao processo de desenvolvimento nacional". Dispõe, até 1974, de recursos fixados em .. Cr$ 840 milhões, para financiamento de implantação e pavimentação de rodovias; compra de equipamentos para melhoria das condições de navegabilidade do São Francisco; reaparelhamento da frota fluvial; estradas vicinais; colonização e reflorestamento; reservatórios e barragens; projetos de desenvolvimento agrícola e agroindustrial e obras de urbanização, saneamento e irrigação.

ORGANISMOS E BANCOS

Somente na área do Ministério do Interior, o Governo federal conta hoje com o funcionamento integrado dos seguintes órgãos regionais e bancos de desenvolvimento que, além de suas dotações específicas, captam recursos especiais nos programas do PIN, Proterra, Prodoeste e Provale:

Basa — Banco da Amazônia S.A.; **BNB** — Banco do Nordeste do Brasil; **Chisam** — Coordenação de Habitação de Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio; **CLM** — Comissão Mista Brasileiro-Uruguaia, para o desenvolvimento da Bacia da Lagoa-Mirim; **DNOCS** — Departamento Nacional de Obras contra as Secas; **Geimet** — Grupo de Estudos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro; **Sudam** — Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia; **Sudene** — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste; **Sudeco** — Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste; **Sudesul** — Superintendência do Desenvolvimento da Fronteira Sudoeste; **Suframa** — Superintendência da Zona Franca de Manaus e; **Suvale** — Superintendência do Vale do São Francisco.

PLÍNIO DE ABREU RAMOS

DIRETOR ECONÔMICO

European Brazilian Bank Limited
- EUROBRAZ -
COMUNICA A CONCESSÃO DE UMA LINHA DE CRÉDITO DE US$ 1000000 AO
BANCO INDEPENDÊNCIA-DECRED DE INVESTIMENTO S.A.
Uma emprêsa do GRUPO FINANCEIRO INDEPENDÊNCIA

50% do seu Imposto de Renda na Embratur é negócio concreto
O turismo pegou no Brasil

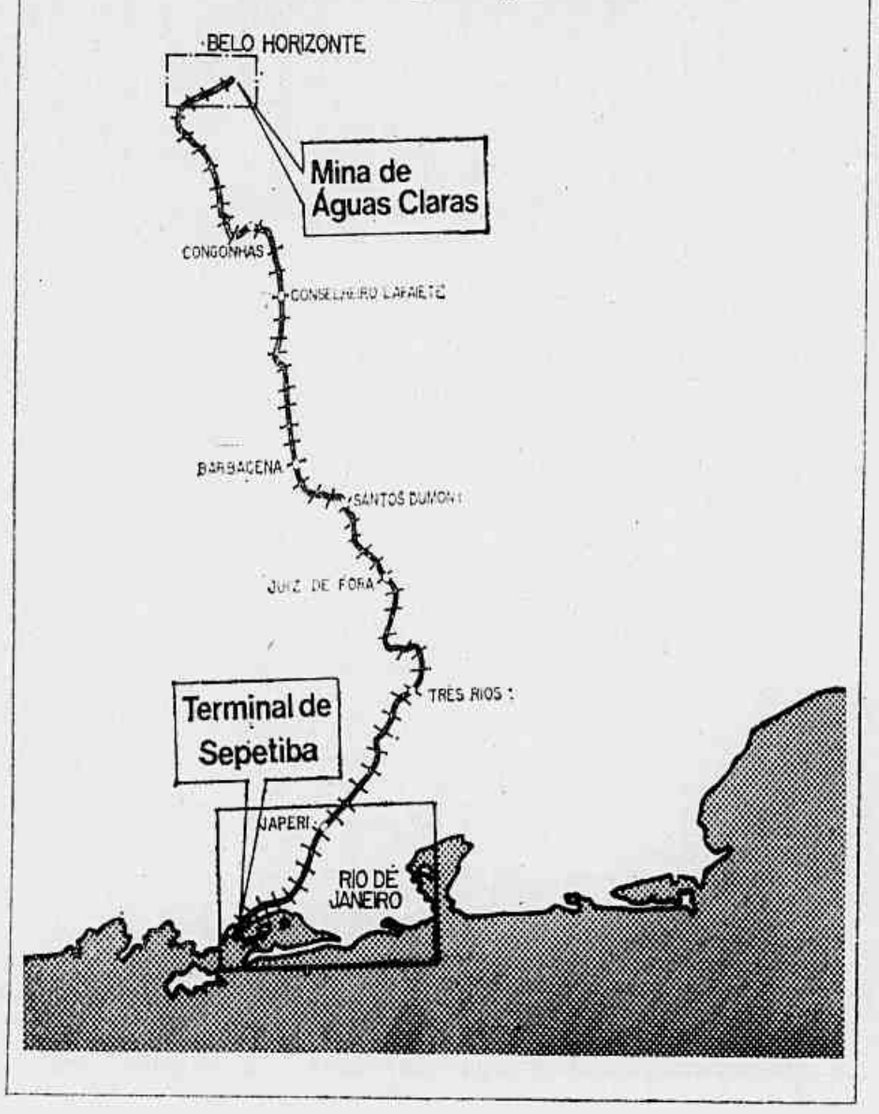
Na montanha de ferro as obras de instalação de beneficiamento e as bancadas em preparo para a lavra do minério

No minério o caminho de Minas para o mar

Com produção inicial de 11,5 milhões de toneladas/ano, destinada a atender a política governamental para o aumento das exportações de minérios de ferro, a mina de Águas Claras, em Minas Gerais, gerará uma receita superior a 90 milhões de dólares, através de contratos de exportação já firmados pela Mineração Brasileiras Reunidas S.A., com consumidores estrangeiros.

Através de 640 quilômetros de estrada de ferro, a produção atingirá o terminal de Sepetiba, que começará a operar em julho de 1973. Está prevista a possibilidade de aumentar a capacidade de produção para até 25 milhões de toneladas/ano, o mesmo ocorrendo com a capacidade de embarque do terminal, que poderá atingir facilmente esta tonelagem com algumas ampliações em suas instalações.

Assim é o Projeto Águas Claras



TRANSPORTE

A obra exigirá investimentos de aproximadamente 250 milhões de dólares, conseguidos através de recursos próprios e de financiamentos contratados com o Banco Mundial, o Banco de Exportação e Importação (Eximbank), um consórcio de *trading companies* do Japão, bancos comerciais americanos, entre outros. Deste total, já foram empregados 60 milhões de dólares. Também a Rede Ferroviária Federal (RFFSA), com quem a Mineração Brasileiras Reunidas contratou o transporte do minério, da mina ao terminal marítimo, investirá cerca de 130 milhões de dólares em obras e equipamentos, através de recursos orçamentários próprios e financiamentos externos.

Fator decisivo para o êxito do projeto, é o transporte ferroviário, que será feito através da Regional Centro da RFFSA, antiga linha do Centro da Estrada de Ferro Central do Brasil, por trens-unidade com peso total de até 15.000 toneladas. A RFFSA está realizando grande quantidade de reformas e melhoria dos serviços nos quais se destaca a construção de dois novos ramais: o de Águas Claras, que ligará a mina à linha principal da Central em Ibirité, próximo a Belo Horizonte, numa distância de 22 quilômetros, e o ramal de Japeri—Brisa Mar, com 35 quilômetros de extensão. Está prevista também a remodelação do ramal de Mangaratiba entre Brisa Mar e a Ponta de Santo Antônio, onde sai a ponte para a Ilha Guaíba, local do terminal marítimo.

Além dos novos ramais, a RFFSA está empenhada no reforço da via permanente, no alargamento dos túneis, na reforma das obras de arte ao longo da linha, no reforço e substituição de pontes, aumento de comprimento de desvios, melhoria nos serviços de comunicação, construção de novas oficinas e aquisição de equipamento de transporte. O equipamento a ser adquirido à indústria nacional é de 1.320 vagões e 50 locomotivas.

BENEFICIAMENTO

O minério da jazida de Águas Claras será lavrado, britado e classificado no local da mina para atender às especificações dos contratos de venda. A recuperação do produto será de cerca de 96 por cento do minério lavrado e inicialmente serão produzidos os seguintes tipos de minério: bitolado, pellet, sinter e finos para peletização. O processo de lavagem do minério para siderurgia representa um beneficiamento industrial que, pela padronização do produto final, torna-o competitivo com os pellets em diversas usinas. Os finos para peletização serão produzidos por ciclonagem e filtragem em filtros horizontais.

A jazida de Águas Claras é uma das maiores reservas de minério de alto teor no quadrilátero ferrífero de Minas Gerais e tem um potencial medido de mais de 375 milhões de toneladas métricas de hematita, lavráveis a céu aberto com teor de cerca de 68 por cento de ferro e 0,051 por cento de fósforo. A lavra e as instalações de tratamento estão projetadas para uma produção anual de 11,5 milhões de toneladas, podendo expandir-se até 15 milhões de toneladas na primeira fase e, posteriormente, a 25 milhões.

O equipamento escolhido terá um excesso de capacidade de cerca de 20 por cento, o que dá flexibilidade à sua operação, sendo que o britador primário tem condições de manusear 25 milhões de toneladas de produtos por ano. O elevado custo inicial das instalações primárias de britagem e o incremento relativamente pequeno no custo de uma unidade capaz de manipular uma tonelagem maior, justificam a instalação do britador de grande capacidade logo no início das operações.

O processo de classificação consistirá em britagem e peneiramento primários, britagem secundária, peneiramento a água e separação em classificadores espirais. A água servida será recuperada por um espessador.

MINERAÇÃO

O depósito de Águas Claras é contínuo e aflorante sendo necessário o decapeamento e preparo para as operações de mineração a céu aberto. A mineração inclui a perfuração e dinamitação dos bancos de minério, o carregamento, através de escavadeiras elétricas, e o transporte até a instalação de britagem e classificação.

Está sendo usado no decapeamento da jazida o seguinte equipamento: três perfuratrizes, duas escavadeiras elétricas, uma escavadeira de 3 1/2 jardas cúbicas, 10 caminhões de 50 toneladas, três tratores sobre lagarta, três tratores sobre pneus e um caminhão-guindaste de 50 toneladas. Já está encomendado e será recebido durante os próximos meses, o seguinte equipamento para mineração e britagem: três perfuratrizes de 6 1/2 polegadas, uma escavadeira elétrica de seis jardas cúbidas, duas escavadeiras elétricas de 10 jardas cúbicas, cinco caminhões de 50 toneladas, 12 caminhões de 100 toneladas, um britador giratório de 60x89 polegadas, dois britadores cônicos de 48 polegadas, sete peneiras vibratórias de 3x20 polegadas e quatro classificadores espirais. Para a instalação de finos e estocagem e carregamento de vagões, será recebido o seguinte equipamento: um espessador, 30 ciclones, quatro filtros horizontais para 95 toneladas/hora, uma caldeira, bombas, compressores, sistema de transportadores de correias, quatro empilhadeiras, uma recuperadora de roda de caçambas de 4.000 toneladas/hora, duas carregadeiras frontais de 10 jardas cúbicas, um silo de carregamento de vagões e uma balança eletrônica para vagões.

TERMINAL

O terminal de Sepetiba está sendo construído na Ilha Guaíba, na Baía de Sepetiba, próximo à cidade de Mangaratiba, a uma distância de 120 quilômetros do Rio de Janeiro. Seu projeto prevê o embarque de minério de ferro em navios de até 300.000 TDW, à taxa de 7.000 toneladas/hora. O acesso dos trens-unidade que poderão ter até 125 vagões será feito através de uma ponte de 1.705 metros de comprimento, que ligará a Ponta de Santo Antônio, no Continente, à Ponta da Cruz, na Ilha Guaíba. O cais para atracação e carregamento dos navios também será ligado à ilha por uma ponte metálica de 390 metros de extensão, destinada a suportar o transportador de correias que levará o minério à carregadeira de navios. Localizado em águas profundas, e podendo receber navios de até 300.000 TDW, o cais terá cerca de 450 metros de comprimento e 22 de largura e o acesso dos navios será feito através de um canal de 15 quilômetros de extensão, passando entre as Ilhas Grande e Marambaia.

Com capacidade inicial de 11,5 milhões de toneladas, sua capacidade de embarque poderá ser aumentada para até 25 milhões de toneladas/ano com as seguintes obras: duplicação do sistema de descarga dos trens; duplicação do sistema de correias transportadoras; aumento da capacidade de estocagem para até 4,7 milhões de toneladas, e outras instalações de menor vulto.

PROBLEMAS FINANCEIROS

Os recursos financeiros disponíveis ainda não autorizam, segundo os dados do DNPVN, um programa de realizações mais intenso. Para superar a dificuldade estão sendo providenciados instrumentos financeiros adequados e destinados ao desenvolvimento do sistema hidroviário e transportes, conforme o estabelecido em ressalva constante da Lei 5.727, de 71, dispondo sobre o primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento para o período 72/74. O levantamento total das bacias hidrográficas, as possibilidades de suas interligações e suas potencialidades constam de estudo completo e já terminado, realizado pelo consórcio franco-brasileiro STGE-Lasa.

50% do seu Imposto de Renda na Embratur é negócio concreto

O turismo pegou no Brasil

SC: Cirne vê situação do trigo

A situação da triticultura catarinense foi exposta ao Ministro Cirne Lima pelo Secretário da Agricultura Glauco Olinger, em reunião realizada em Brasília. A safra de trigo do Estado, este ano, foi muito prejudicada em decorrência das geadas e fortes chuvas de granizo, além das doenças que estão atacando a cultura do cereal. Em algumas áreas, principalmente no noroeste do Estado, a produção de trigo foi praticamente toda perdida.

A maioria dos granjeiros está arando as lavouras sem colher o trigo e plantando soja na mesma terra. Esperam, com isso, diminuir em parte os prejuízos. O Secretário Glauco Olinger expôs ao Ministro da Agricultura "a nossa angústia no tocante à lavoura triticola", e pediu que o mesmo interceda junto aos bancos oficiais para que sejam concedidos novos financiamentos e prazos razoáveis aos triticultores.

Na mesma oportunidade, o Secretário Glauco Olinger, procurou estabelecer as bases para um financiamento destinado à pecuária de corte em Santa Catarina, através do Ministério da Agricultura, Banco Central do Brasil e Conselho de Desenvolvimento da Pecuária — Condepe.

O Condepe mantém convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento e oferece excepcionais condições de crédito aos criadores. Além de financiar o aumento da produtividade em fazendas, oferece gratuitamente corretivos, fertilizantes e sementes para a formação de áreas de pastagens artificiais, com 10 a 20 hectares por propriedade rural.

DNPVN estuda rios

Os levantamentos procedidos pelo Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis assinalam que a bacia hidrográfica brasileira na Região Sudeste possui a maior movimentação de carga chegando a evidenciar um total de 56 por cento em relação às outras cinco. Nela o Governo federal, através do Ministério dos Transportes, realiza obras de grande especialização técnica, inclusive, as barragens eclusadas de Fandango e Anel de D. Marcos, já concluídas, e a de Amarópolis, em construção, todas integrantes do sistema de canalização do Rio Jacuí constitutivo de uma hidrovia de 300 quilômetros entre o interior gaúcho e o porto de Porto Alegre, no Rio Guaíba. Com igual finalidade, constrói-se a barragem eclusada de Bom Retiro do Sul, no Rio Taquari.

OS OUTROS SISTEMAS

Na bacia hidrográfica do Nordeste está sendo executada a eclusa da Barragem de Boa Esperança, proporcionando a continuidade da navegação do Rio Parnaíba. É uma obra que atende à expansão econômica do Estado do Piauí e formará uma estrada líquida de 1.200 quilômetros de extensão. Ainda na Região Nordeste está sendo ultimado o anteprojeto de transposição das corredeiras de Bom Querer, assim como, será iniciada a construção da barragem eclusada de Sobradinho, em conjunto com a hidrelétrica que afogará todo o trecho pedregoso do Rio São Francisco, estabilizando o curso navegável entre Petrolina e Juazeiro. No Rio São Francisco, o DNPVN empreende serviços de dragagem e a construção do porto fluvial de Pirapora, especialmente quanto à movimentação de gipsita, minério destinado às fábricas de cimento do Centro-Sul.

Em relação aos portos constantes do Programa de Integração Nacional, ultimam-se os projetos de construção dos portos de Imperatriz, Altamira, Santarém e Porto Velho, em alguns casos, com as obras já iniciadas.

BALANÇO

A ação do BB

Numa conjuntura com vários aspectos desfavoráveis, como uma persistente crise monetária internacional, frustração de safras e uma política de limitação de juros, é confortador examinar os resultados alcançados pelo Banco do Brasil e agora anunciados pelo Sr. Nestor Jost.

Desde as mais tradicionais operações de crédito rural até os sofisticados negócios externos, conduzidos através do Eurobraz, toda a atuação do banco vem sendo marcada pelo sucesso, permitindo a evolução para novas e importantes conquistas, como a abertura de novas agências no exterior, a participação ativa no campo do turismo, ou a constituição de outra organização multinacional.

Todos esses programas, entretanto, não lhe descaracterizam a feição de banco eminentemente rural, através do qual se define um dos mais sólidos pontos de apoio da agricultura brasileira. Mais de 60 por cento das operações de crédito rural realizadas no Brasil são da responsabilidade do Banco do Brasil, cabendo as restantes a todos os demais bancos reunidos. Ressalte-se ainda que, na rubrica do crédito rural do Banco do Brasil, só estão incluídos os recursos efetivamente emprestados para as atividades primárias, inscrevendo-se na Carteira de Crédito Geral toda a parte de comercialização de produtos.

Assim, o Banco do Brasil continua fiel à política do Governo, no sentido de dar o máximo apoio, sem qualquer limitação creditícia, a todos aqueles que desejem produzir e tenham capacidade para fazê-lo — assinala o presidente do estabelecimento. Mais ainda que isso, representa para o País um poderoso e eficiente instrumento de política econômica, atuando inclusive no sentido da redistribuição da renda, pela transferência de recursos de áreas desenvolvidas do País ou do exterior para os setores carentes como a agricultura, mas vorazes absorvedores de mão-de-obra.

Bancos

Safra

As novas instalações do Banco Safra, em Santos, serão inauguradas amanhã, na Rua João Pessoa, durante um coquetel oferecido por Joseph Safra, Boris Tabacof e Sérgio Fieri. No dia 20, dentro do programa de expansão das Organizações Safra, será inaugurada a filial de Curitiba. A rede do banco já cobre vários Estados e conta inclusive, com uma agência em Nassau, nas Bahamas.

Telecomunicações

Um empréstimo no valor de 35 milhões de dólares, será contratado amanhã, pelo governo do Rio Grande do Sul para aplicação num vasto programa de telecomunicações. Os recursos, serão fornecidos pelo City Bank, sendo o maior empréstimo já obtido pelo Estado, no Exterior.

Agências

O Banco do Estado do Paraná programou para o ano que vem a abertura de uma nova agência em Curitiba e outra em Brasília. Este ano, foram inauguradas cinco agências.

Ainda amanhã, a União de Bancos Brasileiros inicia suas operações em João Pessoa. Na terça-feira, vai inaugurar sua agência de Maceió; na quarta, a de Natal; e na quinta, a de São Luís do Maranhão. Em todas as inaugurações, o Embaixador Walther Moreira Salles estará presente.

BDMG

O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais assina, na próxima quarta-feira, mais dois contratos de financiamento à indústria: um para a Minasplac — Indústria e Reflorestamento, que implantará uma fábrica de madeira aglomerada no Município de Ubá, e outro, para a Sociedade de Produtos Alimentícios (Spam), visando a uma fábrica de leite em pó, manteiga e queijos especiais, em Manhuaçu.

Incentivos

Pessoas físicas com direito a abater até 100% da renda bruta nos investimentos em ações de empresas nas áreas da Sudam, Sudene e Embratur, poderão obter financiamento total, em até 12 meses das importâncias efetivamente aplicadas.

Essa modalidade de financiamento, foi autorizada pelo Banco Real e todas as agências do estabelecimento, já estão operando nessa área, parcelando os investimentos que devem ser integralizados pelas pessoas físicas até 31 de dezembro, para gozar dos benefícios da Lei 4.357.

Após análise técnica e econômica de projetos de investimentos fiscais, o Banco Real de Investimento assinou contrato para colocação de ações do Parque Anhembi - São Paulo, Embratur e Cesa, Cerâmica Santo Antonio S.A. - Recife, Sudene, para subscrição por pessoas físicas dentro do Artigo 14, da Lei 4.357.

O Banco Real de Investimento está lançando 5 milhões de ações do Parque Anhembi e 3.700.000 ações da Cesa, ambas, no valor nominal de Cr$ 1,00 e com direito a deduções de 100% no Imposto de Renda, até o máximo de 50% da renda bruta das pessoas físicas.

Felaban

Por sua investidura na presidência da Federação Latino-Americana de Bancos, o Prof. Teófilo de Azeredo Santos, será homenageado no próximo dia 22, com um almoço oferecido pelo empresariado financeiro, na Adecif.

Diversas

Curso

O Instituto Superior de Administração Financeira, iniciará, amanhã, mais um curso de análise de balanço, com turmas pela manhã e à noite, sob a direção do Professor Paulo Gomes, da Fundação Getúlio Vargas. As inscrições encontram-se abertas na sede do Isaf, na Avenida Presidente Vargas, 482 — sobreloja 206, sendo concedido certificado àqueles que tiverem freqüência mínima e apresentarem aproveitamento.

Mepel

Dentro de mais alguns dias será iniciada a construção da moderna sede da Mepel, em Petrópolis. Desde 1953, quando se iniciava a arrancada para o desenvolvimento, até 1972, quando o Brasil atinge posição de destaque no contexto mundial, os produtos da Mepel vêm marcando sua presença nas mais importantes obras de todo o País.

Desenvolvendo um programa permanente de pesquisas, a Mepel vem aperfeiçoando processos, renovando equipamentos, fabricando suas próprias máquinas e sistemas, seja na mecânica industrial, fabricação de filtros, de peças técnicas de borracha sintética, destinadas à apoiar estruturas, amortecer vibrações. A qualificação e o prestígio desses produtos asseguram o contato permanente da empresa com os maiores centros tecnológicos do mundo, estabelecendo um canal de absorção de todos os avanços da técnica mundial. Produtos Mepel estão presentes na pavimentação de pontes entre Rio e São Paulo, na São Paulo—Belo Horizonte, na Via Anhanguera, na Belém—Brasília, na Barragem de Furnas, em Três Marias, na Hidrelétrica do São Francisco e, mais recentemente, nas ligações ferroviárias Brasília—São Paulo, Propriá—Colégio, no Viaduto Costa e Silva, ou na Ponte Rio—Niterói.

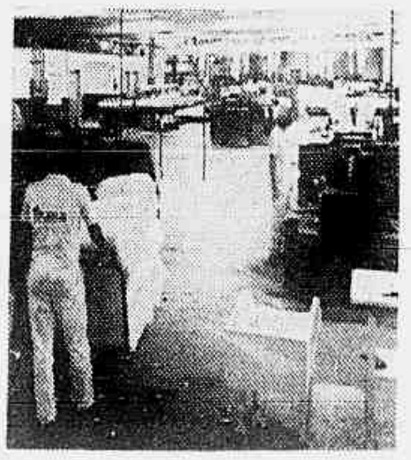
Fisiba

Será inaugurada, no próximo dia 12, às 15 horas, no Distrito Industrial de Camaçari, na Bahia, a segunda etapa das instalações industriais da Fisiba — Fibras Sintéticas da Bahia (foto).

A cerimônia de inauguração será presidida pelo Governador da Bahia, Sr. Antônio Carlos Magalhães, e pelo superintendente da Sudene, General Evandro de Souza Lima. Estarão presentes autoridades federais e locais, num total de 1.000 convidados.

Essas novas instalações são destinadas à polimerização e acabamento do fio, e vão aumentar a produção da empresa baiana para 4.000 toneladas/ano. Foi assinado, em fins de novembro, o contrato para a constituição da Fisiba Petroquímica, que terá um investimento de 25 milhões de dólares e uma programação para produzir 24.000 toneladas/ano de monômero de acrilonitrila (matéria-prima para a fabricação de fibras sintéticas).

As empresas que integram esse projeto são três: Petroquisa (subsidiária da Petrobrás), Fisiba e Mitsubishi Corporation, todas com igual participação. Esse novo projeto será implantado no pólo petroquímico da Bahia (município de Camaçari), e um terço da sua produção de acrilonitrila será consumido pela Fisiba, que, então, elevará sua produção atual de fibras de 4.000 t/ano para 8.000 t/ano.



COLUNA T

Saneamento do mercado

O Brasil deve a sua Legislação Básica do Turismo a um trabalho realizado por José Maria Mendes Pereira aqui na foto ao lado do Papa do turismo espanhol, Prof. Luiz Fernandez Fuster.

Em defesa da economia popular, pelo saneamento do mercado de viagens, em função dos empresários que realizam um trabalho sério no desenvolvimento das atividades turísticas, enfim, pela expansão do Turismo, a denúncia feita há 10 dias pelo DIRETOR ECONÔMICO de que uma empresa de turismo explorava a agiotagem já começou a surtir os primeiros resultados positivos.

O presidente da Embratur antes de embarcar para Nova York onde foi encontrar-se com o pessoal da Asta, cuja diretoria deverá visitar o Brasil em março de 73, informou que a fiscalização da sua empresa acompanhada por representantes do Banco Central autuou no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Petrópolis a firma Promoções e Representações Travell Sales.

A nossa denúncia que provocará, em pouco tempo diversas medidas conjuntas do Banco Central e da Embratur foi esta: um interessado em realizar uma viagem ao exterior solicitou financiamento à Keatrix — Assistência Técnica de Planejamento Financeiro Ltda., que lhe apresentou uma série de planos. O financiamento era de 18 mil cruzeiros. Trinta dias depois e não 72 horas após aprovação da ficha cadastral — o que seria normal —, o interessado recebeu a quantia de 14 mil cruzeiros e ao mesmo tempo assumia o compromisso de quitar a dívida em 24 meses, mas pagando um total de 26 mil cruzeiros. Nesse caso, o financiamento fornecido pela Keatrix foi obtido através da empresa hoje autuada pela Embratur, que nesses casos opera junto a um ou mais Bancos de Investimentos.

Mas o DIRETOR ECONÔMICO nessa sua campanha em defesa do consumidor, ou seja do turista, através da Coluna T começou a pesquisar o assunto e registrou novas irregularidades que poderão, se não forem combatidas em tempo, até prejudicar a nossa Balança Cambial com a evasão de milhões de dólares.

Entre os agentes de viagens o comentário é de que enquanto não fôr estabelecida uma uniformidade nos Balanços das Empresas de Turismo a fiscalização da Embratur não terá condições de constatar as irregularidades.

Algumas empresas estão executando uma operação triangular: o possível interessado em viajar recebe financiamento para compra de passagens, hospedagens e etc. Depois o dinheiro é utilizado no Crédito Direto, na compra de um carro e a empresa de turismo posteriormente cancela as passagens compradas e as estadas reservadas.

A falta de um formulário de Balanço uniformizado também permite aos empresários inidôneos o recebimento de dólares sem a devida entrada no Caixa e depois a sua venda no mercado negro. Os casos são muitos e a Embratur depois do início da nossa campanha começou a receber diversas denúncias que são guardadas em sigilo para não prejudicar o trabalho desenvolvido pela fiscalização.

Mas temos certeza de que não será essa minoria de trapaceiros que prejudicará a expansão da nossa indústria de turismo. Em conversa com Paulo Protásio fomos informados de que os funcionários da Embratur e o pessoal da Inspetoria do Banco Central estão realizando um trabalho conjunto que, em pouco tempo, sanear á totalmente o mercado de viagens.

Durante a gestão de Pedro Padilha e José Maria Mendes Pereira na Embratur, surgiu a primeira fase do saneamento do mercado. Depois que foi elaborada a Legislação Básica do Turismo, a Diretoria de Assuntos Turísticos realizou uma blitz em todo o País autuando diversas empresas de turismo e fechando inúmeras agências de viagens que funcionavam como verdadeiras arapucas.

Enquanto a fiscalização da Embratur hoje está com um grande raio de ação para autuar as empresas que praticam irregularidades, prossegue o estudo Embratur/Banco Central. O Presidente Paulo Protásio e seu diretor de Assuntos Turísticos, Ney Tinoco, já acertaram todos os ponteiros. Até março de 73 — podemos garantir — novas normas serão baixadas pela sustentação do desenvolvimento das nossas atividades turísticas. Estamos aí.

Flashes

● **Milton de Carvalho**, presidente do Sindicato dos Hotéis e Similares do Estado da Guanabara, foi escolhido por unanimidade para Paraninfo dos formandos do I Curso de Gerência de Turismo realizado na PUC. **Boa Milton.**

● **Paulo Protásio** teve durante a semana diversas reuniões com os franceses que elaboram o **Projeto Turis para a Rio-Santos.** Vamos esperar para ver se esse pessoal é bom mesmo. Nós temos paciência.

● **Guilherme Müller**, diretor-financeiro da Riotur, está confiante no trabalho que a sua empresa poderá desenvolver a partir de 1973, quando então terá alguns recursos para funcionar. Por enquanto, só carnaval e samba.

● **Oscar Alberto Ghezzi**, gerente dos **Hoteles Aragon** que na semana passada recebeu jornalistas brasileiros nos Hotéis Savoy, Astor e Constitucion Palace, até quarta-feira estará em São Paulo tratando de promover o turismo argentino. Depois virá ao Rio para novas tratativas.

● Noite de Carnaval promovida por **Rafael Alfredo Aragón** na Cantina La Cueva de Zingarella, lá na Boca, em Buenos Aires, foi o maior barato que foi curtido, entre outros, por duas grandes praças brasileiras **Jaime Dantas**, correspondente do JB na Argentina, e **Jairo Monteiro**, de O Cruzeiro.

● Primeira parte do material de divulgação feita por **Manoel Castro** para a Bahia já seguiu para **Oficina de Imprensa da Associação Latino-americana de Periodistas Especializados em Turismo**, que funciona em Caracas.

● E por falar em Alapet: durante a primeira reunião do seu Conselho Diretor realizada em Salvador, sob os auspícios da Bahiatursa, ficou decidido conceder títulos de sócios honorários a Paulo Protásio, presidente da Embratur; Fernando Talma Sampaio, secretário da Indústria e Comércio da Bahia e ao nosso querido Manoel Castro.

Informação do irmão **Fernando Couto**: Niterói amanheceu perfumada na última sexta-feira com uma aurora de flores. A Comissão do IV Centenário que tem à sua frente um irmão mais velho, o **Embaixador Pascoal Carlos Magno**, participando da festa de Nossa Senhora da Conceição, mandou cobrir com mais de mil flores os 66 degraus da escadaria da sua igreja, no meio da qual passará procissão da santa.

● Mais uma do **Paulo Protásio**: ainda antes de partir para Nova York, o presidente da Embratur esteve em Brasília com o Ministro Pratini de Moraes. Depois, adiantou que a próxima Brasil-Expo será realizada em Bruxelas, de 7 a 15 de novembro de 73.

Municípios fluminenses doam áreas para turismo

NITERÓI (Sucursal) — Nove municípios fluminenses já estão concedendo incentivos aos empreendimentos de turismo, que compreendem a isenção do Imposto Sobre Serviços e, em alguns casos, a doação de áreas em pontos privilegiados para a construção de novos hotéis.

Em Angra dos Reis, o Prefeito Jair Toscano de Brito, sancionou resolução que estabelece a isenção do Imposto sobre Serviços, no prazo de cinco anos, para os hotéis de turismo, beneficiando os estabelecimentos existentes, que venham a se ampliar, ou os que forem construídos dentro de normas estabelecidas pela Flumitur.

OS OUTROS

Itaperuna, Maricá, Miracema, Niterói, Parati, Rio das Flores, Santa Maria Madalena e Teresópolis, também estão concedendo incentivos ao turismo, por períodos que variam de cinco a dez anos. Objetivam, com isso, dentro de uma programação integrada que o Governador Raymundo Padilha traçou, através da Companhia de Turismo do Estado do Rio — Flumitur, facilitar a construção de novos hotéis ou a ampliação dos existentes.

Os Municípios de Araruama, Mendes, Casimiro de Abreu, Manzaratiba, Paraíba do Sul, Petrópolis e Sapucaia, também concedem incentivos especiais ao turismo, mas suas legislações específicas estão para ser ampliadas. Em Petrópolis, a isenção de impostos municipais, pelo prazo de cinco anos, se estende, além dos novos hotéis, aos teatros e cinemas que vierem a ser construídos.

Em Mendes, para auxiliar grupos interessados na construção de hotéis, a Prefeitura arca com serviços de terraplenagem e preparo de terreno até um limite de Cr$ 3 mil. Concede, ainda, aos empresários, isenções de taxas municipais durante dez anos. Para grupos interessados na construção de restaurantes, a Prefeitura doa, ainda, área de terra de até 400m2. E prepara a área até um limite de despesas de Cr$ 1.500.00.

MUDANÇA

O Estado do Rio começou a mudar sua filosofia no tocante ao turismo, em março de 1971, quando o Governador Raymundo Padilha chegou ao poder e anunciou a formulação de planos objetivos para estimular suas principais atividades, no setor. Hoje, os grupos turísticos e os prefeitos das cidades fluminenses mais importantes sustentam que "muita coisa já mudou".

Revelam que a atividade turística já não se resume, por exemplo, "na simples ação rotineira de pequenos empresários, desprovidos de qualquer capacidade, financeira ou técnica, para assimilar o significado e a importância do mercado".

O Governador Raymundo Padilha, por sua vez, providenciou a elaboração de um levantamento das possibilidades sócio-econômicas do Estado do Rio, e sustentou que as razões objetivas do impasse do estrangulamento fluminense exigiam alternativas imediatas.

— Respostas — afirmou — ao desafio secular da estagnação. E a inclusão prioritária do turismo entre as alternativas que o estrangulamento econômico do Estado do Rio tanto reclama.

AS LINHAS

Para equacionar toda uma problemática no setor de turismo, com o estabelecimento de linhas prioritárias capazes de desenvolver o setor, o Governador Raymundo Padilha adotou, uma série de medidas que atestam a determinação de mudar sistemas, que foram as seguintes:

a) — reestruturação da Flumitur; b) criação do Conselho Estadual de Turismo (Cetur); c) criação da Flumitur — Viagens e Turismo S.A.; d) — engajamento do sistema econômico do Estado, Bancoderj, Berj, Coderj — Imobiliária e Coderj — Financeira, ao novo sistema; e) — criação do Parque Estadual da Ilha Grande e do Parque Estadual de Parati—Mirim; convênio com a Embratur para participação no projeto Turf (Rio—Santos); f) convênio com o Senac para aperfeiçoamento de mão-de-obra, com o Projeto-Rondom para um diagnóstico dos municípios fluminenses, com a Fundação João Pinheiro Filho para melhora das condições operacionais da Aldeia Arcozelo, com a Polícia Militar para treinamento de pessoal para turismo (intérpretes), e com a Ematur — Empresa Amazonense de Turismo — para intercâmbio permanente entre os dois Estados e com a Petrobrás para a construção de motéis e postos de serviço; edição de folhetos sobre Niterói, Teresópolis, Cabo Frio, Friburgo, Campos, Petrópolis, Parati, Angra dos Reis, Resende, e Volta Redonda e sobre o Estado do Rio, no seu todo; elaboração de normas para preservação de bens turísticos, urbanísticos e paisagísticos; e a ampliação da concessão de estímulos fiscais e financeiros para todos os empreendimentos turísticos, inclusive, restaurantes e boates.

A partir de janeiro de 1973, através de contatos que já estão sendo mantidos com os prefeitos eleitos, a Flumitur vai partir para o desenvolvimento de um programa de mais impacto no setor, objetivando a ordenação, unificação e padronização da atividade turística municipal. Visa esse entrosamento a sensibilização das Prefeituras para o programa global de turismo que o governo estadual executa.

PARQUE ESTADUAL

O Parque Estadual de Parati—Mirim, com a exploração de áreas de terras pertencentes ao governo fluminense, na rota da futura Rodovia Rio—Santos, é uma das iniciativas mais recentes do Estado do Rio. O Governador Raymundo Padilha criou o parque, no interesse do turismo, através de decreto, apressando providências para permitir a sua implantação a partir do 1.º trimestre de 1973.

Bolsa de Valores não vai controlar Balcão

Fonte autorizada informou ontem que as aplicações nas carteiras do Fundo 157 estão sendo realizadas normalmente, de acordo com os níveis esperados e dentro do sistema da Resolução 221 do Banco Central e dos Comunicados da Gemec/Ismec.

Acrescentou que, a curto prazo, não existe a menor possibilidade de serem liberadas as aplicações do 157 fora das normas baixadas pela Resolução 221, conforme sugeriu recentemente líder do mercado. Explicou que os percentuais discriminados integram uma estratégia de desenvolvimento seguida pelo Governo e obedecem a necessidades prioritárias estabelecidas pela política econômico-financeira do País.

POR QUE NÃO

De acordo com a fonte, nenhuma instituição financeira é obrigada a operar através dos incentivos fiscais do 157, criados pelo Governo justamente com vistas à aceleração do processo de desenvolvimento de certas áreas econômicas e especialmente para assegurar apoio às pequenas e médias empresas nacionais.

Ainda assim, e considerando a real necessidade de mercado, foi permitida a aplicação praticamente livre de 25 por cento dos recursos captados nas chamadas *blue ships*, índice considerado mais que satisfatório para que os administradores de Fundos pudessem operar com liberdade, sem com isso comprometer o programa governamental.

Referiu, igualmente, que não existe o menor sentido em desvirtuar-se um instrumento, criado no sentido de fortalecer um setor carente de recursos por situação conjuntural além de estrutura inadequada, para favorecer outras áreas que dispõem de outras possibilidades de captação.

FUNDOS MÚTUOS

Quanto aos Fundos Mútuos, disse que também considera inoportuna, no momento, qualquer alteração, na atual sistemática de aplicação das carteiras com vistas a uma liberdade total no programa de compras pelas instituições administradoras.

Referiu que considera esta liberdade possível apenas num mercado mais sofisticado, o que não ocorre atualmente no Brasil: — Aliás, foi a combinação bem dosada de dois critérios — flexibilidade e controle — que permitiu não se defrontasse nosso País com os problemas que o mercado de capitais dos Estados Unidos teve que resolver. Obviamente, tivemos algumas dificuldades, mas muito poucas em relação ao que poderia ter ocorrido se a atenção das autoridades não fosse permanente.

MERCADO DE BALCÃO

Sobre as declarações de líder do mercado, manifestando-se contrário ao funcionamento de um Mercado de Balcão controlado pelas Bolsas de Valores, disse que deve ter havido um equívoco: A Bolsa não vai controlar ninguém, irá apenas emprestar suas instalações e ocupar capacidade ociosa para colocar o Mercado de Balcão em operação. Se não der certo, porque o volume de negócios na Bolsa cresceria tanto que anularia a atual capacidade ociosa, então será pensada uma outra solução, também está partindo de entendimentos com as lideranças do mercado.

BNH abre em Belém Seminário de Cohabs

Representantes de todas as companhias de habitação do País, iniciam hoje, na cidade de Belém, o I Seminário Nacional de Cohabs promovido pelo Banco Nacional da Habitação e que tem como principal finalidade, uma troca de experiências entre as entidades, no campo da construção de moradia destinada à família de baixo poder aquisitivo.

"Conclusão de loteamentos particulares inacabados", trabalho a ser apresentado pelo Engº Nilo Gomes de Matos, da Guanabara, está sendo apontado como um dos mais importantes, já que o número de loteamentos ilegais existentes é bem elevado. Também um trabalho sobre as casas embrião do Recife, vêm despertando interesse, já que as autoridades estão vendendo aqueles tipos de unidades por prestações que variam entre 15 e 25 cruzeiros.

ABERTURA

Com a presença do Economista Juarez Farias, diretor-supervisor da Carteira de Operações Sociais do BNH, o Seminário, que irá até o próximo dia 14, será aberto hoje, pelo governador paraense Fernando Guilhon.

Durante os cinco dias em que estarão reunidos, os dirigentes de Cohabs, com a assessoria técnica do BNH, debaterão todos os problemas existentes na área de habitação popular, principalmente, o que diz respeito a seleção de áreas para construção de novos conjuntos.

Receita identifica no RJ sonegadores do IR

NITERÓI (Sucursal) A Delegacia da Receita Federal, nesta capital, revelou que está concluindo um programa de fiscalização para descobrir sonegadores do Imposto de Renda e do IPI, em sua jurisdição, vasculhando escrita de firmas, contas bancárias, registro de tabelionatos e arquivos de financeiras.

A Receita Federal, durante o decorrer da campanha, divulgará a relação dos sonegadores, sujeitos a processos de prisão administrativa e seqüestro de bens. Não existe, contudo, ainda, base oficial quanto a índices de sonegação, embora o seu montante possa ultrapassar Cr$ 8 milhões.

MÉTODOS

Os métodos utilizados pela fiscalização da Delegacia da Receita Federal de Niterói permitiram, há três semanas, a identificação de altos índices de sonegação praticados pelos responsáveis pela indústria de bebidas Merino S.A., com a prisão de seus diretores e o seqüestro de bens de pessoas e da empresa.

50% do seu Imposto de Renda na Embratur é negócio concreto

O turismo pegou no Brasil

Seplan prevê aumento acumulado dos preços

SÃO PAULO (Sucursal) — A Secretaria de Economia e Planejamento de São Paulo — Seplan, afirma que as previsões do Governo federal referentes ao comportamento geral dos preços, durante o presente exercício, deverão confirmar-se, acusando uma diferença mínima. Estava previsto um crescimento acumulado dos preços este ano da ordem de 15 por cento e, segundo a Assessoria de Pesquisas Econômicas da Seplan, esta taxa deverá ser ligeiramente ultrapassada, uma vez que, até outubro último, registrou-se o acréscimo de 13,7 por cento.

No décimo mês do ano, o índice de preços por atacado, disponibilidade interna, elevou-se 1,3 por cento, aumento apenas 0,2 por cento superior ao ocorrido em outubro de 71. A revista *Planejamento e Conjuntura*, publicação mensal da Seplan, que divulgará em sua próxima edição trabalho sobre a matéria, revelará o crescimento dos preços em outubro de 72, relativamente ao mesmo período do ano passado, sobretudo quanto aos incrementos havidos no item material de construção. Os técnicos chamam a atenção para o fato de os gêneros alimentícios terem crescido as taxas inferiores às de outubro de 71.

PREÇOS

No conceito de oferta global, as expansões situaram-se em níveis superiores aos observados no exercício anterior, salientando-se os aumentos nos produtos industriais, enquanto os de natureza agrícola apresentavam comportamento inverso. De janeiro a outubro deste ano, os resultados gerais dos preços por atacado mostraram elevação menor que a do mesmo período de 1971.

CONSTRUÇÃO CIVIL

O custo da construção civil em São Paulo, durante outubro deste ano, foi desfavorável, quando comparado a idêntico período de 1971. Todos os insumos do setor, com exceção dos itens azulejo branco, tábua lisa e Cimento Portland, sofreram acréscimos. A mão-de-obra também coube responsabilidade, devido aos reajustamentos salariais, que passaram de Cr$ 2,17 para Cr$ 2,23 (pedreiros), e de Cr$ 1,18 para Cr$ 1,20 (serventes), remunerações por hora, que, portanto, cresceram 2,8 e 1,7 por cento, respectivamente. Em 1971, este item manteve-se estável, ao contrário do período correspondente de 1972, cujos crescimentos durante o mês de outubro, e em relação a janeiro-outubro de 71, foram maiores. Tábua de pinho, dobradiças de ferro e azulejo branco sofreram aumentos, enquanto os demais não.

AUTOMÓVEIS

Compra de fornos

INTERINO

SÃO PAULO (Sucursal) — Duas importantes indústrias brasileiras do setor automobilístico adquiriram fornos elétricos para produção de aço carbono, ferro carbono e aços de ligas especiais destinadas a fundição de blocos de motores, fabricados pela indústria elétrica Brown Boveri em Osasco.

A Chrysler Corporation do Brasil comprou uma unidade para entrega em 90 dias, devendo a primeira corrida (fornada) de fundição ocorrer em março de 1973. Outra indústria automobilística, a General Motors, opera com três fornos, sendo dois para fusão de sucata com parcial carregamento de ferro gusa, capacidade de 12 toneladas por corrida e transformador de 7.500 KVA de potência, que produzem ferro fundido para blocos de motores, o terceiro, de 20 toneladas por corrida, é utilizado no refino e sobre-aquecimento do ferro fundido líquido com transformador de 1.500 KVA.

● Como funcionam

Nos três fornos instalados em São José do Campos a operação começa com o metal saindo das unidades de fusão a uma temperatura de 1.450 graus centígrados, em panelas de vazamento, de onde é conduzido ao terceiro forno para o refino. Neste, onde a temperatura atinge a 1.650 graus centígrados, é controlado também o teor do carbono, de acordo com as necessidades, e são dosados os índices de fósforo, enxôfre e silício, conforme o emprego a ser dado ao metal.

A Brown Boveri produz fornos elétricos de fabricação exclusivamente nacional, com capacidade para até 45 toneladas. Acima disso e até 200 toneladas, há os fornos fabricados em cooperação com a Krupp. Nesses casos, a primeira empresa participa com 60% e esta última entra com 40% de material importado.

● Linha de autopeças

A indústria Ferropeças Villares e, agora detentora de "Know How" dos principais fabricantes mundiais de anéis de segmento para pistão, sendo um alemão goetzewerke — e dois norte-americanos, *sealad power* e *hastings*. Sob licença da *sealed power*, lançou no salão do automóvel, o "anelão" ss-50 villares-vicsa, cujo produto em equipamento original em mais de 75% dos veículos norte-americanos e, pela primeira vez, é produzido no brasil. Trata-se de um anel de controle de óleo, com ação de selagem lateral e cuja tensão independe da profundidade da canaleta do pistão.

Depois da guerra de 1939-45, aproveitando a disponibilidade de gasolina com elevado número de octanas, foram desenvolvidos nos Estados Unidos vários tipos de motores de alta compressão, cujo primeiro exemplo foi o Oldsmobile "rocket" (1949). Estes motores de alta compressão (até 11:1) apresentavam um problema grave de consumo de óleo, devido ao alto vácuo existente nas câmaras de explosão, ao descer ladeiras, ou ao trabalhar com pouca aceleração. Devido a alta relação potência/peso que estes motores permitiam, a operação com pouca aceleração representava a maior parcela do tempo total de operação.

Foi constatado, então, que o consumo de óleo não era reduzido satisfatoriamente nem com pré-assentamento nem com aumento de pressão tangencial dos anéis uma vez que o alto vácuo sugava o óleo raspado pelos anéis controladores de óleo, fazendo-o passar pelos lados e por trás desses anéis, através da folga lateral (axial) necessária ao funcionamento de todos os anéis de óleo do tipo convencional, com ou sem mola expansora. Foram desenvolvidos então diversos tipos de anéis de óleo com ação de selagem lateral, sendo que o mais utilizado (75% dos veículos) é o desenvolvido pela Sealed Power Co.

O SS-50, agora lançado no Brasil pela Ferropeças Villares S. A. sob o nome de "anelado SS-50" Villares-Vidsa.

Todos estes anéis constam de 2 raspadores (sementos) de aço carbono, cromado na superfície de contato com o cilindro e, um separador — expansor que não toca o fundo da canaleta mas desenvolve sua ação expansora por ser de material elástico e estar confinado a um perímetro menor que aquele que assume quando em liberdade. Além disso, a superfície de contato através da qual o expansor separador exerce pressão sobre os raspadores esta, disposta em um pequeno ângulo, de modo a encunhar os raspadores contra os lados (radiais) da canaleta.

Deste modo, esses anéis múltiplos (constituídos de 3 peças) trabalham sem folga lateral e evitam, portanto, a passagem do óleo por essa folga. Concorre para isso, também, a pequena massa do conjunto, comparada a dos anéis de ferro fundido, que implica em menor inércia e, conseqüentemente, menor tendência de separar-se das paredes das canaletas, ao se inverter a aceleração do pistão, no seu movimento reciprocante. Outra vantagem decorrente dessa pequena massa é a diminuição das massas reciprocantes totais, permitindo rotações mais elevadas, mercê da diminuição das cargas dinâmicas sobre os mancais.

O SS-50 é dotado de separador-expansor de aço inoxidável estampado, formado e tratado termicamente na mesma máquina. É assim, imune à oxidação e de difícil entupimento, pois a borra não adere à superfície polida do aço inoxidável, e dotado de múltiplas passagens para o retorno de óleo.

● Outros produtos

No que se refere à *kits* para motores, a Ferropeças Villares, produz para toda a linha de veículos nacionais e ainda *kits* para reposição de motores de fabricação americana e européia. Além disso, sua linha de eixo de comando de válvulas equipa toda a linha VW.

As camisas de cilindro Villares-Vicsa são destinadas a um mercado muito diversificado e podem ser encontradas tanto num minúsculo pulverizador quanto em motores estacionários e marítimos, de até 720mm de diâmetro. Especialmente para as montadoras de veículos, a Ferropeças, produz sedes de válvulas. Atualmente, parte da sua linha tem mercado seguro nos EUA, como é o caso dos anéis, *kits* e o *kitão* 2.000 — este último produto foi inclusive elogiado pela revista norte-americana "Hotvws".

Ações: este ano não deu, mas 73 pode dar

Com o aproximar do fim do ano se esvaem as últimas esperanças de muitos investidores em recuperar, ainda em 1972, os seus investimentos em ações, corroídos pelos dezoito meses de baixa das Bolsas. Não que as autoridades monetárias, intermediários financeiros e Bolsas de Valores não tenham procurado as soluções para a crise. Mas, a verdade é que todos os esforços ainda não deram resultados concretos aos investidores, embora, inegavelmente, tenham ampliado a base técnica de um mercado imaturo.

Uma análise atual das cotações das principais ações e da média preço/lucro, pelo menos para quem acredita na mais difundida máxima sobre investimentos em ações, comprar na baixa e vender na alta, indica que essa é a hora para se fazer posições com vistas à recuperação dos níveis atingidos anteriormente.

• A recuperação psicológica

Entretanto, para que a recuperação seja possível, há que contornar o problema psicológico que ainda é responsável pela frustração e conseqüente afastamento de um grande número de investidores. Com esse objetivo, pela, primeira vez, num esforço conjunto, e com apoio oficial, as Bolsas lançaram uma vasta campanha promocional, que embora já receba críticas, quanto à sua mensagem, poderá trazer de volta muitos investidores e conquistar outros tantos.

Para muitos parece arriscado fazer posições com a Bolsa em baixa, mas o que se observa é que mesmo operando em baixa o IBV tem mantido a sua tendência primária de alta e nos últimos meses tem se verificado uma certa estabilidade nas cotações.

Ari Cordeiro Filho, gerente de mercado de capitais do Banco Central, vê a atual fase do mercado como de acumulação de valores para os investidores do tipo clássico e afirma que o programa de desenvolvimento ... (1972/74) na área do mercado de capitais, visando a permitir maior diversificação de alternativas para os investidores e abrir melhores perspectivas de capitalização à empresa privada nacional, tem sido cumprido.

• O início do diálogo

Apesar de uma relativa defasagem, os principais interessados nas atividades do mercado acionário, ou seja, Governo, intermediários e empresas, estão unidos no esforço para superar os problemas que dificultam o reativamento dos negócios. Em recente pronunciamento, o empresário Moacir Gomes de Almeida disse que a culpa do declínio das Bolsas cabia a todos e que igualmente é dever de todos os esforços para a recuperação.

Moacir Gomes de Almeida, que é diretor da Associação Brasileira das Sociedades de Capital Aberto — Abrasca — disse que esta entidade já constituiu diversas comissões de estudos para analisar os diversos aspectos do mercado, dando ênfase à segurança do investidor. Nesse sentido, com relação às informações no mercado, revelou que a Abrasca procurará fixar um princípio de comportamento ético, visando à autodisciplina geral e favorecerá à criação de normas legais incluindo punições para qualquer distorção que surja.

Além disso, Moacir Gomes de Almeida defende a necessidade do constante fortalecimento dos intermediários financeiros. Para ele, uma das principais medidas a serem adotadas deveria contemplar a necessidade de uma consolidação financeira a longo prazo dos intermediários do mercado, a fim de reativar a sua capacidade de trabalho a curto prazo. Para isso lembrou a oportunidade da criação de um Fundo de Fortalecimento dos Intermediários Financeiros e das Bolsas de Valores.

• A base técnica

Talvez o maior benefício da prolongada baixa seja o aperfeiçoamento técnico do sistema, e quem defende esse ponto de vista é o próprio gerente de mercado de capitais do Banco Central.

— Os problemas gerados pelo descompasso, em 1971, entre oferta de recursos e oferta de títulos tiveram os desdobramentos naturais, trazendo, em contrapartida, o benefício de provocar medidas tendentes a fortalecer as bases técnicas do mercado, afirma Ari Cordeiro.

As autoridades monetárias alertam para que não se reacendam esperanças de desatinos ou de ganhos fáceis, inimigos principais do desenvolvimento do mercado. Ari Cordeiro Filho afirma que as autoridades pretendem oferecer aos investidores os instrumentos para uma opção séria e honesta, respeitando-se o direito de cada um.

"Nesse sentido várias medidas foram tomadas e outras estão em estudos como:

• Institucionalização da auditoria independente, com a conseqüente melhoria dos padrões de informação, para possibilitar a interatividade das decisões de investimento.

ANTÔNIO CARLOS SFIDL

• Fortalecimento da base institucional do mercado, com instrumentais como o PIS e o Decreto-lei 157.

• Aperfeiçoamento no sistema de bolsas e na condução dos negócios de corretagem e distribuição.

• Regulamentação das atividades dos agentes autônomos.

• Ativação do Fumcap, como mecanismo de suporte de lançamentos.

• Destinação de verba especial para programas educacionais, na área do mercado de capitais."

• O balcão e o especialista

Duas das medidas mais indicadas para o fortalecimento das Bolsas e do mercado como um todo são a criação de um mercado de balcão nacional e a instituição da figura do especialista. Quanto ao mercado de balcão, Ari Cordeiro Filho afirma que a importância desse mercado — que não deve ser confundido conceitualmente com o mercado de recibos ou segundas vias de boletins de subscrição — decorre da necessidade de processos mercadológicos apropriados à natureza, volume em circulação ou tradição dos títulos.

Segundo Ari Cordeiro Filho a criação desse mercado à semelhança do que opera nos Estados Unidos, a National Association of Securitires Dealers, Nasd, pode ser viável.

— A experiência de outros povos desenvolvidos sempre nos traz benefícios, sobretudo na identificação de erros cometidos. No caso, não nos deve passar despercebido o possível desperdício da inexistência de uma integração geral de mercados e de uma disciplina operacional descontrolada, gerando ineficiências e desordem técnica.

Quanto ao especialista, Ari Cordeiro Filho revela que, essencialmente, "a sua presença no mercado decorre de necessidades ou de circunstâncias específicas, que a aconselham".

— Uma previsão regulamentar de sua existência não seria problemática. Está até mesmo contida, em princípio, nas regras atuais que determinam às Bolsas a criação de condições para o desenvolvimento de um mercado contínuo e ordeiro, com liquidez de preços. Uma definição clara de sua necessidade e conveniência, pelo mercado ou pelos intermediários, deveria levar em conta a base financeira do sistema criado e regras rígidas de atuação e fiscalização pelas Bolsas — acentua.

• A questão das emissões

Em função da falta de liquidez para muitas ações lançadas na época de euforia, muito se tem debatido sobre a oportunidade e o nível para novas emissões. A esse respeito, Ari Cordeiro Filho acha que não deve ser interrompido o fluxo de ofertas de alternativas aos investidores. Segundo ele, existe sempre demanda, salvo em condições excepcionais, para papéis de boas empresas.

Sobre a participação dos intermediários nas emissões, Ari Cordeiro Filho afirma que eles terão diagnosticado os processos mercadológicos mais apropriados aos títulos que oferecem.

Os bancos de investimento, particularmente, estão em posição de recobrar a sua agressividade. Seu comprometimento com ações decorrentes de operações de "underwritings" ascende a apenas 10% dos recursos próprios, contra uma carteira de títulos de renda fixa igual a 67% dos mesmos recursos próprios. Os fundos de investimento, com a demanda paralela dos fundos fiscais, poderão seguramente ser planejados, face à relativa constância dos níveis de resgate. Os recursos do 157 também constituem, por si só, uma fonte de demanda da ordem de, pelo menos, 100 milhões de cruzeiros até o fim do ano e o Fumcap tende a encorajar comprometimentos firmes de intermediários.

— Além disso — conclui Ari Cordeiro Filho — a análise da evolução dos diversos haveres financeiros em poder do público, no ano passado e neste ano, nos sugere, preferentemente, a um diagnóstico de excesso de oferta de ações no ano passado, alterações bruscas no comportamento dos investidores em face das alternativas de título do mercado, provavelmente ocasionadas pelo descompasso entre oferta de recursos e oferta de ações do primeiro e segundo semestres de 1971. Por isso, com os padrões de informações aumentados pelo Banco Central e a experiência cristalizada do sistema, é de se esperar a não ocorrência dos descompassos do passado e um futuro mais técnico para o mercado de lançamentos.

FUNDOS FISCAIS (157) – EVOLUÇÃO

FUNDO 157	COTAS DIVULGADAS EM								Última distribuição		VALOR DO FUNDO Cr$ milhões			MAIS OU MENOS?
	INÍCIO DE JANEIRO VALOR DA COTA CR$	INÍCIO DE DEZEMBRO VALOR DA COTA CR$	24 de novembro		1 de dezembro		8 de dezembro		VALOR DA DISTRIBUIÇÃO	DATA DA DISTRIBUIÇÃO	17 DE NOVEMBRO	24 DE NOVEMBRO	08 DE DEZEMBRO	% 08/12 / 01/12
			DATA DO CÁLCULO DA COTA	VALOR DA COTA CR$	DATA DO CÁLCULO DA COTA	VALOR DA COTA CR$	DATA DO CÁLCULO DA COTA	VALOR DA COTA CR$						
BIB-Crescinco	4,13	2,47	22/11	2.38	29/11	2,51	06/12	2,44	0,448	12/70	91,07	95,86	97,26	1,4
Bradesco	3,91	2,70	22/11	2,64	29/11	2,65	06/12	2,71	—	—	107,11	114,67	117,24	2,2
Itaú	6,99	3,60	22/11	3,43	29/11	3,62	06/12	3,56	0,40	12/70	110,66	121,57	119,37	— 2,2
MÉDIOS														
Fiducial	3,15	1,68	22/11	1,63	29/11	1,62	06/12	1,68	0,31	12/70	20,01	22,00	21,89	— 0,5
Finasa	3,42	1,90	22/11	1,86	29/11	1,87	06/12	1,87	0,38	12/71	33,16	35,70	35,69	— 0,1
Investbanco	2,97	1,03	22/11	1,00	29/11	1,00	06/12	0,97	1,28	12/71	44,21	44,34	43,00	— 3,0
Nacional	6,54	4,58	23/11	4.41	30/11	4,60	07/12	4,50	2,57	12/71	20,12	22,13	21,62	— 2,3
Real	4,43	1,84	22/11	0,86	29/11	1,87	06/12	1,85	—	—	27,59	29,89	29,49	— 1,3
PEQUENOS														
Aplic	1,88	0,89	22/11	1,81	29/11	0,90	06/12	0,90	0,054	09/72	0,18	0,21	0,21	—
Aplitec	23,70	19,15	22/11	19,30	29/11	19,29	06/12	19,11	1,00	02/68	1,42	1,41	1,39	— 1,4
Aurea	3,82	2,21	22/11	2,09	29/11	2,22	06/12	2,19	0,08	12/70	1,48	1,54	1,55	0,6
Auxiliar	—	0,70	22/11	0,69	29/11	0,71	06/12	0,70	—	—	1,79	1,85	2,17	17,2
Aymoré	2,25	1,33	22/11	1,41	29/11	1,30	06/12	1,33	0,65	12/71	5,38	4,98	5,16	3,6
BCN	5,11	2,66	22/11	2,46	28/11	2,46	06/12	2,66	—	—	10,18	10,18	11,88	16,6
BIG-Univest	—	0,82	22/11	0,80	29/11	0,80	06/12	0,80	0,15	12/71	5,95	6,74	6,77	0,4
BMG	4,74	2,69	22/11	2,69	29/11	2,69	06/12	2,76	0,08	08/70	11,84	11,84	12,72	7,4
Baluarte	1,39	1,06	22/11	1,02	29/11	1,12	06/12	1,05	—	—	0,18	0,20	0,19	— 5,0
Bamerindus	4,34	2,44	22/11	2,31	29/11	2,32	06/12	2,48	0,006	03/70	8,72	10,11	11,62	14,9
Bandeiran. BBC	1,68	1,09	22/11	1,04	29/11	1,07	06/12	1,07	0,05	12/71	2,89	3,18	3,19	0,3
Banorte	1,14	0,67	23/11	0,64	30/11	0,68	06/12	0,66	0,24	12/71	4,75	5,48	5,36	— 2,1
Boston	2,55	0,90	22/11	0,87	29/11	0,86	06/12	0,90	1,10	06/71	2,53	2,49	2,84	14,0
Bozano Simonsen	2,26	0,93	23/11	0,89	30/11	0,93	07/12	0,92	0,14	12/70	12,66	13,30	13,65	1,8
Brafisa	5,90	3,14	22/11	2,97	29/11	3,09	06/12	3,07	0,35	04/72	3,03	3,21	3,18	— 0,9
Bancial	—	1,19	22/11	0,97	22/11	0,97	07/12	1,26	0,30	06/69	5,42	5,42	4,35	— 19,7
Barros Jordão	—	1,15	22/11	1,10	29/11	1,16	06/12	1,17	—	—	0,36	0,39	0,39	—
Baú Financ.	—	0,68	22/11	0,64	29/11	0,67	06/12	0,67	—	—	0,05	0,05	0,05	—
Bahia	—	3,19	—	—	28/11	3,19	07/12	3,34	—	—	—	10,66	11,17	4,7
Caravello	2,40	1,03	22/11	1,02	29/11	1,03	06/12	1,08	—	—	1,27	1,29	1,44	11,6
Catarinense	3,75	2,38	22/11	2.34	29/11	2,36	06/12	2,38	0,60	02/72	3,66	3,69	3,73	1,0
Cepelajo	1,13	0,42	23/11	0,49	30/11	0,43	06/12	0,43	—	—	0,13	0,12	0,11	— 8,3
Copeg	2,33	1,41	22/11	1,37	29/11	1,44	06/12	1,41	—	—	2,94	3,39	3,22	— 5,0
Corbiniano	2,86	1,29	22/11	1.32	29/11	1,30	06/12	1,27	0,50	05/72	0,33	0,35	0,34	— 2,8
Creasul	4.24	2,54	22/11	2,49	29/11	2.45	06/12	2,54	—	—	2,96	2,92	3,42	17,1
Creditum	4,64	2,72	22/11	2,60	29/11	2,72	06/12	2,69	—	—	1,13	1,18	1,16	— 1,7
Credisan	—	—	27/10	1,51	24/11	1,45	24/11	1,45	—	—	0.39	0,38	0,38	—
Crefinan	37.84	25,28	22/11	24,20	29/11	24,79	06/12	24,99	0,25	07/72	6,54	6,81	6,86	0,7
Crefisul	2.98	1,56	22/11	1,55	29/11	1,52	06/12	1,59	0,82	12/71	10,82	10,54	11,39	8,0
Das Nações	1,53	1,20	23/11	1,14	29/11	1,20	06/12	1,16	—	—	0,39	0,36	0,35	— 2,8
Denasa	2,37	1,48	23/11	1,44	30/11	1,48	07/12	1,47	1,70	06/72	3,66	3,20	3.17	— 0,9
Emissor	1,40	0,91	22/11	0,87	29/11	0,89	06/12	0,90	0,6337	12/70	3,61	4.26	4,28	0,4
Econômico	1,00	0,47	21/11	0,53	29/11	0,49	06/12	0,50	—	—	2,35	2,70	2,71	0,3
Fibenco	1,83	1,15	21/11	1,03	29/11	1,16	06/12	1,12	0,54	12/70	0.29	0,32	0,31	— 3,1
Fidelidade	2,61	1,42	22/11	1,36	29/11	1,35	06/12	1,42	0,47	12/71	3,80	3,77	4,60	22,0
Finasul	6,03	2,94	22/11	2.81	23/11	2,83	05/12	2,92	0,24	06/68	16.57	16,67	17,81	6,8
Fivap	—	1,01	22/11	1,03	29/11	1,01	06/12	1,05	—	—	0,10	10	0,11	10,0
Fipar	—	1,11	22/11	1,00	29/11	0,99	06/12	0,96	0.32	03/72	0,13	.3	0,12	— 7,7
Francred	4,88	3.23	22/11	3,08	29/11	3,31	06/12	3,28	0,08	12/71	3,43	3,68	3,99	8.4
Godoy	4,47	2,59	22/11	2,48	29/11	2,66	06/12	2,59	0,45	12/71	0,89	1,02	0,99	— 2,9
Gefisa	—	0,46	22/11	0,45	30/11	0,48	07/12	0,46	—	—	0,04	0,05	0.05	—
Halles	3,08	1,01	22/11	0,99	29/11	1,03	06/12	1,02	1,00	06/72	11,23	12,67	12,56	— 0,9
Haspa	—	0,60	21/11	0,56	29/11	0,61	04/12	0,60	—	—	0,17	0,21	0,21	—
Hemissul	—	0,66	22/11	0,63	29/11	0,67	06/12	0,65	—	—	0,19	0,21	0,21	—
ICI	5,48	3,79	22/11	3,68	29/11	3,76	06/12	3,76	—	—	12,61	12,89	13,67	6,0
Império	2,44	1,15	22/11	1,08	29/11	1,16	06/12	1,16	0,30	12/71	0.27	0.30	0.30	—
Induscred	4,52	2,90	22/11	2,74	29/11	2,92	06/12	2,87	—	—	0.22	0,24	0,23	— 4,2
Ipiranga	5,42	3.33	22/11	3,31	30/11	3,30	07/12	3,27	—	—	13.48	13,43	13.97	4,0
Indep. Decred.	2,29	1,89	22/11	1,89	29/11	1.89	06/12	1,89	—	—	6,95	6,95	6,95	—
Letra	—	0,88	09/11	0,98	09/11	0,98	04/12	0,88	0,07	12/71	0,30	0,30	0.28	— 6,7
Levy	2.86	1,91	22/11	1,84	29/11	1,93	06/12	1,87	—	—	1,03	1,11,	1,08	— 2,7
MD	1,10	0,63	22/11	0,62	29/11	0,63	06/12	0,62	—	—	0,03	0,03	0,03	—
Maisonnave	—	2,69	23/11	2,66	30/11	2,41	07/12	2,69	1,28	05/68	7,51	7.78	7,72	— 0,8
Merkinvest	1,13	0,86	22/11	0,84	29/11	0,86	06/12	0,85	—	—	0.58	0,62	0,62	—
Minas	—	1,27	23/11	1,32	30/11	1,27	07/12	1,30	0,20	06/72	2,63	2,53	2,61	3,1
Mantiqueira	—	0,65	31/10	0,83	29/11	0,64	30/11	0,65	—	—	0,04	0,05	0,05	—
MM	—	—	22/11	0,83	22/11	0,83	22/11	0,83	—	—	0.80	0.80	0,80	—
Metropolitano	—	0,98	30/10	1,00	30/11	0,98	30/11	0,98	0,19	07/72	0,05	0,05	0,05	—
Mercantil	—	1,29	22/11	1,22	29/11	1,27	06/12	1,28	—	—	2.24	2,42	2,53	4,5
Novo Mundo	1,00	0,86	22/11	0,82	29/11	0,87	06/12	0,87	—	—	1,48	1,57	1,76	12,1
Paulo Willemsens	2,93	1,48	23/11	1,49	29/11	1,48	06/12	1,44	—	—	0,72	0,72	0,75	4,1
Produtora	3,80	2,82	22/11	2,73	29/11	2,72	06/12	2,82	—	—	0,30	0,30	0,31	3,3
Proval	2,33	1,77	22/11	1,69	29/11	1,76	06/12	1,76	—	—	0,36	0,38	0,39	2,6
Provinvest	—	0,50	22/11	0,53	29/11	0,51	04/12	0,50	—	—	0,91	0,96	0,93	— 2,6
Pires Germano	—	—	19/10	1,79	19/10	1,79	19/10	1,79	0,06	12/70	0,39	0,39	0,39	—
Reaval	3,19	2.23	22/11	2,09	29/11	2,22	16/12	2,22	—	—	0.41	0.44	0,46	4,5
Rique	3,20	1,76	09/11	1,77	29/11	1,74	11/12	1,76	—	—	4.68	4,84	4,88	0,8
SBS	—	0,34	23/11	0.33	30/11	0,34	07/12	0,34	0,10	06/69	2,30	2,38	2,38	—
SPI	7,44	5,05	21/11	4.82	29/11	4.88	06/12	5,14	0,08	04/68	1,95	1,99	2,18	9,5
Safra	4,46	1.82	22/11	1,74	29/11	1,82	06/12	1,85	1,47	12/71	6.19	6,44	6,51	1,0
Sodeni	2,07	1,14	22/11	1,05	29/11	1,16	06/12	1,15	—	—	0,31	0,34	0,34	—
Sofisa	4,99	0,99	22/11	0,92	29/11	1,01	06/12	0,99	0,10	07/70	1,54	1,68	1,74	3,5
Souza Barros	6.11	3,56	22/11	3,60	29/11	3,56	06/12	3,67	0,064	12/70	1,31	1,30	1,33	2,3
Spinelli	1,85	1,18	22/11	1,18	29/11	1,22	06/12	1,18	—	—	0,08	0,09	0,08	— 11,1
Sunlicy	1,88	1,36	22/11	6.33	29/11	1,36	06/12	1,38	—	—	0,62	0.69	0,70	1,4
Tamoyo	1,92	1,44	22/11	1,46	29/11	1,41	06/12	1,44	—	—	3,33	3,31	3,38	2,1
Título	1,76	1,08	22/11	1,08	29/11	1,05	06/12	1,08	—	—	0.49	0,48	0,50	4,1
Vila Rica	—	2.32	17/11	2,24	30/11	2,36	07/12	2.27	—	—	0,34	0,37	0.36	— 2,7
Vistacred	1,56	0,81	22/11	0,76	29/11	0,79	06/12	0,78	—	—	4.43	5,42	5.33	— 1,1
Walpires	1,23	1,13	22/11	1,08	29/11	1,14	06/12	1,13	—	—	0.19	0,21	0.21	—

Queda dos mútuos desta vez foi 1,4%

Os recursos das carteiras dos 142 fundos mútuos de investimentos no período de primeiro e oito de dezembro totalizaram Cr$ 3.161 milhões, o que significou para o sistema, desvalorização de 1,4 por cento.

O quadro geral de evolução apresentou-se com apenas 37 avanços (até três por cento), contra 91 recuos até seis por cento, enquanto quatorze fundos mantiveram-se inalterados em termos de valor de carteira. Entre esses por falta de dados não foram analisados: MM; Mantiqueira e Reaval.

Por outro lado, a composição das carteiras dos fundos fiscais de investimentos situou-se em Cr$ 749 milhões, significando para o sistema valorização de 2,1 por cento contra 6,2 por cento registrado no período anterior.

Dos 88 fundos analisados, houve 41 avanços entre grandes e pequenos (até quatro por cento), contra 29 recuos e dezoito estabilizações nos fundos pequenos. Dos fundos que se estabilizaram convém ressaltar quatro por falta de dados: Credisan, MM, Metropolitano e Pires Germano.

Fundos Mútuos

● *GRANDES* — em número de onze, os fundos que se mobilizaram positivamente foram: Bamerindus (3,2 por cento), Uni-Univest (1,8 por cento), Condomínio Crescinco e Investbanco (1,0 por cento), BBI-Bradesco (0,5 por cento) e negativamente: City Bank (5,6 por cento), Real (5,5 por cento), Itaú (3,4 por cento), Crescinco (2,8 por cento), Halles (2,7 por cento), Bozano Simonsen (0,7 por cento).

● *MÉDIOS* — em número de dezoito, apenas quatro fundos avançaram respectivamente: BCN (3,2 por cento), SPI (2,4 por cento), Caravello (1,3 por cento), Brasil (0,1 por cento), enquanto os demais declinaram na seguinte ordem: Banorte (8,7 por cento), Crefisul Cia Capital (3,7 por cento), Aymoré (2,3 por cento), Finey (1,9 por cento), Ipiranga Valorização (1,6 por cento), Fiducial, Minas e SP. Minas (1,5 por cento), Safra (1,1 por cento), ICI-Valorização (0,9 por cento), Bansulvest e BMG (0,7 por cento), Dinamiza (0,6 por cento), Finasa (0,5 por cento).

● *PEQUENOS* — dos 113 fundos pequenos, 28 avançaram enquanto 71 recuaram e onze mantiveram-se inalterados. Nos avanços: Econômico (14,7 por cento), Luso-Brasileiro (8,3 por cento), Provinvest (8,1 por cento), Haspa (6,5 por cento), Bancial (5,8 por cento), Rique (3,9 por cento), Bracinvest (3,8 por cento), Alfa e P. Socopa (2,6 por cento), Tamoyo (2,4 por cento), Regente (2,2 por cento), Invesbolsa (2,1 por cento), Faigom (1,7 por cento), V. Matheus (1,6 por cento), Cotibra (1,2 por cento), Emissor, Nac. Ações-FNA, Título e União (1,0 por cento), SPM (0,8 por cento), Banmércio e Lar Bras. (0,7 por cento), Apolo I (0,6 por cento), Band. BBC e Credicon (0,5 por cento), Audi, Delapieve e Santa Catarina (0,2 por cento). Nos recuos: Master (44,3 por cento), Cepela (21,7 por cento), D. Araújo (15,4 por cento), Gefica (13,0 por cento), Unistar (9,9 por cento), Brant Ribeiro e Continental (8,0 por cento), Giangrande (7,4 por cento), Fidelidade (6,9 por cento), SR-Sodeni (6,8 por cento), IIS-Sabbá (6,6 por cento), Libra (6,2 por cento), Omega (6,0 por cento), S. Barros (5,7 por cento), Vila Rica e Welpires (5,4 por cento), Multiplic (5,3 por cento), Aplik e Baluarte (5,2 por cento), Bandeirantes (5,0 por cento), Das Nações e Dinaval (4,9 por cento), Fiman Spinelli (4,6 por cento), Prog. Brasil (4,4 por cento), Correta (4,3 por cento), Denasa (4,1 por cento), Barros Jordão (3,7 por cento), Boston e Império (3,5 por cento), Fundoeste (3,4 por cento), Aplitec (3,2 por cento), Bahia, Crefisul Cia. Gar., Lerosa e Umuarama (3,1 por cento), Creditum e P. Aranha (2,9 por cento), Apolo II/VII e Levy (2,8 por cento), Iochpe (2,7 por cento), Auxiliar (2,6 por cento), Hemisul (2,5 por cento), Novo Mundo e Packinvest (2,2 por cento), Aurea (2,1 por cento), A. Sul, A. Maciel e OGC (2,0 por cento), Andrade Arnaud e Nacional (1,8 por cento), Maisonnave e SPI-Cond. (1,7 por cento), Induscred, Magliano, Pebb e Proval (1,6 por cento), P. Willemsens e Soval (1,4 por cento), Bau e Fipar (1,3 por cento), Suplicy (1,3 por cento), Cédula e Samoval (1,2 por cento), Corbiniano (1,1 por cento), Nac. Obrig. FNO (1,0 por cento), Real Prog. (0,8 por cento), C. Menezes (0,6 por cento), Credibanco (0,5 por cento), Sofisa (0,3 por cento), Montepio (0,1 por centoo.

Fundos Fiscais

● *GRANDES* — dos três fundos grandes, dois registraram avanços de respectivamente: 2,2 por cento para o Bradesco e 1,4 por cento para o BIB-Crescinco enquanto o Itaú declinou 2,2 por cento.

● *MÉDIOS* — em número de cinco, os fundos médios foram os únicos que não registraram avanços e sim declínios da seguinte ordem: Investbanco (3,0 por cento), Nacional (2,3 por cento), Real (1,3 por cento), Fiducial (0,5 por cento), Finasa (0,1 por cento).

● *PEQUENOS* — em número de oitenta, os fundos pequenos registraram 39 avanços contra 23 recuos e quatorze estabilizações. Nos avanços: Fidelidade (22,0 por cento), Auxiliar (17,2 por cento), Creasul (17,1 por cento), BCN (16,6 por cento), Bamerindus (14,9 por cento), Boston (14,0 por cento), Novo Mundo (12,1 por cento), Caravello (11,6 por cento), Finap (10,0 por cento), SPI (9,5 por cento), Francred (8,4 por cento), Crefisul (8,0 por cento), BMG (7,4 por cento), Finasul (6,8 por cento), ICI (6,0 por cento), Bahia (4,7 por cento), Mercantil e Reaval (4,5 por cento), P. Willemsens e Título (4,1 por cento), Ipiranga (4,0 por cento), Aymoré (3,5 por cento), Sofisa (3,5 por cento), Produtora (3,3 por cento), Minas (3,1 por cento), Proval (2,6 por cento), S. Barros (2,3 por cento), Tamoyo (2,1 por cento), Bozano (1,8 por cento), Suplicy (1,4 por cento), Catarinense e Safra (1,0 por cento), Rique (0,8 por cento), Crefinam (0,7 por cento), Aurea (0,6 por cento), Big-Univest e Emissor (0,4 por cento), Band BBC e Econômico (0,3 por cento). Nos recuos: Bancial (19,7 por cento), Spinelli (11,1 por cento), Cepelajo (8,3 por cento), Fipar (7,5 por cento), Letra (6,7 por cento), Baluarte e Copeg (5,0 por cento), Induscred (4,2 por cento), Fibenco e Provinvest (3,1 por cento), Godoy (2,9 por cento), Corbiniano e Das Nações (2,8 por cento), Levy e Vila Rica (2,7 por cento), Banorte (2,1 por cento), Creditum (1,7 por cento), Aplitec (1,4 por cento), Vistacred (1,1 por cento), Brafisa, Denasa e Halles (0,9 por cento), Maisonnave (0,3 por cento).

FUNDOS DE INVESTIMENTO - EVOLUÇÃO

Fundo Mútuo	Início de janeiro Valor cota Cr$	Início de dezembro Valor cota Cr$	Cotas divulgadas em: 24 de novembro – Data do cálculo da cota	24 de novembro – Valor da cota Cr$	1 de dezembro – Data do cálculo da cota	1 de dezembro – Valor da cota Cr$	8 de dezembro – Data do cálculo da cota	8 de dezembro – Valor da cota Cr$	Última distribuição – Valor da distribuição	Última distribuição – Data da distribuição	Valor do fundo Cr$ milhões – 24 de novembro	01 de dezembro	08 de dezembro	Mais ou menos? % 08/12 / 01/12
Bamerindus	5,37	2,96	22/11	2,73	29/11	2,74	7/12	2,83	0,05	3/72	53,16	53,27	54,98	3,2
BBI-Bradesco	2,40	1,50	22/11	1,44	29/11	1,48	6/12	1,49	0,05	6/72	107,22	110,43	111,01	0,5
Bozano Simonsen	5,37	2,94	23/11	2,78	30/11	2,91	7/12	2,88	0,25	12/71	73,88	77,64	77,07	— 0,7
City Bank	2,04	1,01	22/11	0,92	29/11	1,03	6/12	0,97	0,23	12/71	101,74	113,44	107,11	— 5,6
Cond. Crescinco	2,33	1,30	23/11	1,24	29/11	1,33	6/12	1,28	0,08	6/72	209,80	224,94	216,78	1,0
Crescinco	3,25	1,88	23/11	1,60	29/11	1,92	6/12	1,87	0,04	3/72	398,72	424,95	413,15	— 2,8
Halles	1,84	0,95	22/11	0,39	29/11	0,97	6/12	0,94	0,015	9/72	165,19	180,17	175,33	— 2,7
Investbanco	4,06	2,10	22/11	1,97	29/11	2,01	6/12	2,03	0,03	3/72	114,00	116,44	117,67	1,0
Itaú	1,51	0,91	22/11	0,65	29/11	0,93	6/12	0,90	0,02	3,72	300,84	326,76	315,72	— 3,4
Real	4,37	2,23	22/11	2,12	29/11	2,30	5/12	2,18	0,07	3/70	124,77	134,54	127,08	— 5,5
UNI (Univest)	3,30	1,95	22/11	1,83	29/11	1,90	6/12	1,92	0,17	12/71	328,85	345,43	351,66	1,8
MÉDIOS														
Aymoré	16,66	9,14	22/11	8,29	30/11	9,02	7/12	8,82	0,17	12/71	29,13	31,68	30,96	— 2,3
Bansulvest	3,58	1,74	22/11	1,66	29/11	1,75	6/12	1,74	0,69	12/71	36,44	38,26	37,97	— 0,7
BCN Finacional	4,64	2,28	22/11	2,08	29/11	2,24	6/12	2,30	0,02	6/72	23,14	24,94	25,75	3,2
BMG	2,24	1,13	23/11	1,04	30/11	1,10	6/12	1,10	0,10	1/72	27,49	29,07	28,85	— 0,7
Banorte	0,97	0,54	23/11	0,50	30/11	0,57	7/12	0,52	—	—	19,25	22,02	20,10	— 8,7
Brasil	1,30	0,83	22/11	0,78	29/11	0,81	6/12	0,81	0,006	9/72	19,91	20,85	20,88	0,1
Caravello	3,26	1,76	22/11	1,60	29/11	1,69	6/12	1,72	0,36	10/71	31,28	32,74	33,19	1,3
Crefisul (Cont. Cap)	77,07	39,93	22/11	37,87	30/11	40,52	7/12	39,16	13,91	12/70	24,92	26,62	25,62	— 3,7
Dinamiza	1,49	0,80	22/11	0,83	29/11	0,80	6/12	0,79	0,035	6/72	48,79	47,38	47,08	— 0,6
Fiducial	4,11	2,34	22/11	2,20	29/11	2,36	6/12	2,32	0,05	3/72	38,38	41,08	40,48	— 1,5
Finasa	2,62	1,63	22/11	1,57	29/11	1,63	6/12	1,61	0,12	12/71	43,14	45,58	45,44	— 0,5
Finey	2,78	1,53	22/11	1,44	29/11	1,55	6/12	1,52	0,05	4/72	23,86	25,80	25,31	— 1,9
ICI Valorização	11,67	6,23	22/11	5,89	29/11	6,15	6/12	6,14	—	—	20,74	21,56	21,36	— 0,9
Ipiranga Valoriz.	1,26	0,66	23/11	0,64	30/11	0,66	7/12	0,65	0,02	12/71	30,68	30,59	30,09	— 1,6
Minas	3,53	1,95	23/11	1,99	30/11	1,95	7/12	1,88	0,02	6/72	42,72	41,69	41,08	— 1,5
Safra	2,32	1,32	22/11	1,25	29/11	1,34	6/12	1,32	0,15	12,71	33,82	36,18	35,77	— 1,1
São Paulo-Minas	3,80	2,11	22/11	2,09	29/11	2,06	6/12	2,04	0,29	1/72	22,01	22,76	22,42	— 1,5
SPI	1,99	1,20	21/11	1,15	29/11	1,22	6/12	1,22	0,02	9,/72	21,63	23,40	23,97	2,4
PEQUENOS														
América do Sul	2,66	1,57	22/11	1,47	29/11	1,60	6/12	1,57	0,06	6/72	13,46	14,70	14,40	— 2,0
Aurea	1,14	0,79	22/11	0,75	29/11	0,80	6/12	0,79	1,67	8/71	2,69	2,89	2,83	— 2,1
Antunes Maciel	1,67	0,78	22/11	0,71	29/11	0,79	6/12	0,76	0,16	12/71	0,88	0,98	0,96	— 2,0
Aplik	1,39	0,91	22/11	0,97	29/11	0,94	6/12	0,89	0,03	9/72	2,98	2,88	2,71	— 5,2
Aplitec	3,00	1,31	22/11	1,30	29/11	1,31	6/12	1,26	0,03	6/72	16,45	16,64	16,10	— 3,2
Apolo I	1,13	0,81	22/11	0,74	29/11	0,77	6/12	0,78	0,715	5/71	3,21	3,32	3,34	0,6
Apolo II/VII	7,74	1,26	22/11	1,36	29/11	1,26	6/12	1,22	1,032	5/71	17,98	16,57	16,10	— 2,8
Andrade Arnaud	0,98	0,60	20/11	0,61	29/11	0,61	1/12	0,60	0,03	12/71	1,08	1,08	1,06	— 1,8
Atlas	—	0,60	22/11	0,60	29/11	0,60	6/12	0,60	—	—	1,82	1,82	1,82	—
Audi	—	0,99	22/11	0,96	29/11	0,98	6/12	0,98	0,06	9/72	8,54	8,81	8,83	0,2
Auxiliar	—	0,69	20/11	0,64	29/11	0,71	6/12	0,69	—	—	5,11	5,78	5,63	— 2,6
Alfa	—	0,88	22/11	0,84	29/11	0,89	6/12	0,87	0,48	12/71	4,20	4,57	4,68	2,6
Baluarte	1,45	0,78	22/11	0,76	29/11	0,80	6/12	0,76	1,00	7/72	1,27	1,34	1,27	— 5,2
Bancial	—	1,06	16/11	1,00	27/11	0,98	7/12	1,03	0,07	6/72	5,58	5,44	5,76	5,8
Bandeirantes	0,96	0,54	22/11	0,54	29/11	0,57	6/12	0,54	—	—	0,57	0,60	0,57	— 5,0
Bandeirantes-DBC	0,83	0,53	22/11	0,47	29/11	0,50	7/12	0,51	—	—	15,99	16,89	16,98	0,5
Banmércio	1,82	0,99	22/11	0,95	28/11	0,97	6/12	0,98	0,13	12/71	6,86	7,10	7,15	0,7
Barros Jordão	2,18	1,30	22/11	1,28	29/11	1,29	6/12	1,27	0,23	9/71	7,86	7,50	7,22	— 3,7
Boston	1,54	0,82	22/11	0,77	29/11	0,83	6/12	0,80	0,03	3/71	17,39	18,68	18,03	— 3,5
Bracinvest	2,26	1,16	22/11	1,06	29/11	1,08	6/12	1,12	0,10	6/72	4,05	4,14	4,30	3,8
Brant Ribeiro	—	0,93	23/11	0,86	30/11	0,99	7/12	0,91	0,04	6/72	2,61	2,99	2,75	— 8,0
Bahia	—	0,47	23/11	0,43	30/11	0,48	7/12	0,47	—	—	2,00	2,25	2,18	— 3,1
Baú Financ.	—	0,76	22/11	0,69	29/11	0,76	6/12	0,75	—	—	0,71	0,79	0,87	— 1,3
Cabral de Menezes	1,10	0,67	22/11	0,65	29/11	0,68	6/12	0,68	—	—	1,50	1,57	1,56	— 0,6
Cepelajo	1,91	0,79	22/11	1,02	30/11	0,82	7/12	0,71	0,104	10/72	7,88	6,35	4,97	— 21,7
Continental	1,08	0,62	22/11	0,55	29/11	0,64	6/12	0,59	0,06	12/71	1,93	2,24	2,06	— 8,0
Corbiniano	2,73	1,39	22/11	1,34	29/11	1,38	6/12	1,36	0,19	3/72	2,67	2,72	2,69	— 1,1
Coderj	—	0,83	23/11	0,81	28/11	0,83	7/12	0,83	—	—	1,60	1,65	1,65	—
Correta	0,99	0,67	22/11	0,65	29/11	0,67	6/12	0,64	—	—	1,12	1,16	1,11	— 4,3
Cotibra	2,77	1,25	22/11	1,16	27/11	1,18	5/12	1,21	0,44	1/72	2,28	2,32	2,35	1,2
Credibanco	—	0,56	—	—	01/12	0,56	6/12	0,55	0,002	12/71	—	3,67	3,65	— 0,5
Credicon	1,66	1,24	20/11	1,09	29/11	1,14	6/12	1,18	0,10	8/71	1,70	1,77	1,78	0,5
Creditum	3,21	1,64	22/11	1,54	29/11	1,67	6/12	1,62	0,24	6/72	8,57	9,31	9,04	— 2,9
Crefinan	24,63	18,40	22/11	17,02	29/11	17,62	6/12	15,16	1,00	6/72	4,52	4,68	4,68	—
Cédula	—	0,53	22/11	0,49	29/11	0,53	6/12	0,52	—	—	0,78	0,83	0,82	— 1,2
Crefisul (Cont. Gar.)	47,19	53,66	22/11	53,43	29/11	53,64	7/12	53,84	2,79	6/72	18,70	18,59	18,01	— 3,1
Das Nações	2,11	1,31	22/11	1,18	29/11	1,32	6/12	1,26	0,10	1/72	4,67	4,51	4,29	— 4,9
Delapieve	3,04	1,86	22/11	1,72	28/11	1,76	6/12	1,77	0,08	1/72	7,33	7,45	7,47	0,2
Delfim Araújo	2,39	1,26	22/11	1,23	28/11	1,35	7/12	1,24	0,22	12/71	3,54	3,90	3,30	— 15,4
Denasa	1,91	1,09	23/11	0,93	30/11	1,02	7/12	0,97	0,05	11/71	17,58	19,68	18,87	— 4,1
Dinaval	—	0,79	22/11	0,78	29/11	0,81	6/12	0,78	—	—	0,39	0,41	0,39	— 4,9
Emissor	2,50	1,29	22/11	1,20	29/11	1,25	6/12	1,25	0,03	6/72	16,05	16,72	16,90	1,0
Econômico	1,64	1,29	21/11	1,30	29/11	1,23	6/12	1,37	0,06	12/71	4,60	4,41	5,06	14,7
Faigom	0,59	0,71	22/11	0,68	29/11	0,70	6/12	0,70	0,5654	6/71	11,23	11,34	11,54	1,7
Fidelidade	2,11	1,10	22/11	0,93	29/11	1,10	6/12	1,03	0,05	6/72	4,14	4,91	4,57	— 6,9
Fimam	1,68	1,00	22/11	0,95	29/11	1,04	7/12	0,99	0,19	6/71	1,18	1,29	1,23	— 4,6
Fipar	—	0,91	—	—	01/12	0,91	6/12	0,90	0,006	3/72	—	2,38	2,35	— 1,3
Fundoeste	1,75	0,75	23/11	0,73	30/11	0,77	7/12	0,74	0,05	12/71	14,99	15,99	15,44	— 3,4
Fenícia	—	0,54	22/11	0,50	29/11	0,54	6/12	0,54	—	—	0,76	0,83	0,83	—
Fibenco	—	1,27	21/11	1,22	29/11	1,29	6/12	1,28	0,05	6/71	0,35	0,37	0,37	—
Gefisa	—	0,62	22/11	0,55	30/11	0,62	7/12	0,54	0,34	6/71	1,10	1,23	1,07	— 13,0
Giangrande	2,11	1,12	22/11	1,02	29/11	1,15	6/12	1,09	0,16	12/71	0,72	0,81	0,75	— 7,4
Godoy	2,15	1,17	22/11	1,15	29/11	1,19	6/12	1,19	0,22	12/71	6,10	6,38	6,38	—
Halles emiss. novas	2,09	0,48	22/11	0,48	29/11	0,48	6/12	0,48	0,81	6/72	0,45	0,45	0,45	—
Haspa	0,81	0,44	21/11	0,40	29/11	0,45	5/12	0,43	—	—	0,55	0,61	0,65	6,5
Hemisul	—	0,83	22/11	0,80	29/11	0,84	7/12	0,82	—	—	0,75	0,80	0,78	— 2,5
IIS Sabbá	—	1,08	23/11	1,02	30/11	1,05	7/12	1,05	0,61	12/71	9,51	9,88	9,23	— 6,6
Império	3,18	0,61	22/11	0,56	29/11	0,63	6/12	0,61	2,09	12/71	3,26	3,70	3,57	— 3,5
Induscred	1,86	0,84	22/11	0,78	29/11	0,83	6/12	0,82	0,03	7/72	0,60	0,64	0,63	— 1,6
Inverbolsa	2,78	1,27	23/11	1,75	29/11	1,24	7/12	1,26	4,07	6/71	0,65	0,46	0,47	2,1
Iochpe	0,81	0,46	22/11	0,44	29/11	0,46	6/12	0,45	0,05	12/71	1,39	1,46	1,42	— 2,7
Lar Brasileiro	1,02	0,73	22/11	0,70	29/11	0,72	6/12	0,72	—	—	8,65	8,87	8,94	0,7
Luso Brasileiro	—	2,57	22/11	2,15	29/11	2,35	7/12	2,38	0,04	12/71	0,12	0,12	0,13	8,3
Lerosa	1,43	1,00	22/11	0,94	29/11	1,01	6/12	0,98	0,05	6/72	0,91	0,97	0,94	— 3,1
Levy	1,10	0,70	22/11	0,67	29/11	0,71	6/12	0,69	0,10	12/71	14,40	15,47	15,03	— 2,8
Libra	1,07	0,59	23/11	0,54	30/11	0,61	7/12	0,57	0,03	3/72	1,55	1,76	1,65	— 6,2
Lavra	—	1,54	22/11	1,42	29/11	1,51	6/12	1,50	—	—	0,73	0,77	0,77	—
Magliano	1,04	0,60	22/11	0,56	29/11	0,56	6/12	0,58	—	—	1,91	1,92	1,89	— 1,6
Master	—	0,59	23/11	0,57	23/11	0,57	6/12	0,59	0,02	3/72	1,94	1,94	1,08	— 44,3
Maisonnave	—	1,14	23/11	1,10	30/11	1,14	7/12	1,13	0,02	3/72	12,32	12,68	12,46	— 1,7
MM	2,43	1,04	22/11	0,98	29/11	1,04	29/11	1,04	0,11	4/72	14,93	15,77	15,77	—
Montepio	—	1,01	23/11	1,00	30/11	1,02	7/12	1,00	0,02	12/71	12,09	12,50	12,49	— 0,1
Multiplic	2,87	1,58	23/11	1,49	30/11	1,61	7/12	1,53	—	—	3,13	3,40	3,22	— 5,3
Mantiqueira	—	0,47	22/11	0,46	29/11	0,47	29/11	0,47	—	—	0,96	1,00	1,00	—
Merkinvest	1,13	0,76	22/11	0,76	29/11	0,75	6/12	0,78	—	—	1,00	0,96	0,96	—
Nac. Ações (FNA)	0,79	0,45	22/11	0,42	23/11	0,44	6/12	0,44	0,004	8/72	3,74	3,89	3,93	1,0
Nacional	1,31	1,05	23/11	0,97	30/11	1,04	7/12	1,03	0,04	12/71	5,12	5,50	5,40	— 1,8
Nac. Obrig. (FNO)	0,21	0,12	22/11	0,11	29/11	0,12	6/12	0,12	0,001	8/72	1,86	2,03	2,01	— 1,0
Novo Mundo	0,99	0,50	22/11	0,48	29/11	0,51	6/12	0,50	—	—	3,39	3,59	3,51	— 2,2
Omega	1,01	0,53	22/11	0,51	29/11	0,55	7/12	0,52	—	—	1,09	1,17	1,10	— 6,0
OGC (ex-CGC)	2,21	1,24	22/11	1,15	29/11	1,23	6/12	1,22	0,36	12/71	3,64	3,94	3,86	— 2,0
Packinvest	1,60	1,08	22/11	1,05	29/11	1,10	6/12	1,07	0,19	3/72	1,30	1,37	1,34	— 2,2
Paulista Socopa	1,03	0,59	22/11	0,55	29/11	0,58	6/12	0,59	0,03	4/72	1,03	1,14	1,17	2,6
Pecúnia	2,58	1,01	22/11	0,96	29/11	1,02	6/12	1,02	0,23	1/72	0,79	0,84	0,84	—
Pebb	1,56	—	22/11	0,87	27/11	0,91	7/12	0,89	0,18	3/72	[illegible]	[illegible]	[illegible]	— 1,6
Paulo Willemsens	1,84	1,27	23/11	1,20	29/11	1,24	6/12	1,23	0,23	1/72	8,36	8,62	8,50	— 1,4
Porto Aranha	—	1,63	22/11	1,48	29/11	1,63	6/12	1,63	0,59	12/71	2,47	2,72	2,64	— 2,9
Progresso do Brasil	1,48	—	06/11	0,83	6/11	0,83	6/12	0,77	0,74	7/71	3,60	3,60	3,44	— 4,4
Proval	1,21	0,68	22/11	0,67	29/11	0,73	6/12	0,68	0,01	9/72	1,19	1,24	1,22	— 1,6
Provinvest	3,04	1,55	22/11	1,51	29/11	1,51	4/12	1,64	0,025	5/72	10,50	10,48	11,33	8,1
Reaval	3,84	2,53	22/11	2,29	29/11	2,53	29/11	2,53	0,07	11/71	10,00	11,12	11,12	—
Real Programado	—	1,94	22/11	1,82	29/11	1,96	6/12	1,93	—	—	1,15	1,25	1,24	— 0,8
Regente	—	0,60	23/11	0,61	30/11	0,64	6/12	0,62	0,03	4/72	2,54	2,63	2,69	2,2
Rique	1,77	0,81	13/11	0,80	29/11	0,77	1/12	0,81	0,16	12/71	11,07	11,06	11,50	3,9
SPM—Isolacos	0,96	0,49	22/11	0,46	29/11	0,46	6/12	0,47	—	—	4,79	4,78	4,82	0,8
Sta. Catarina	1,06	0,62	22/11	0,60	29/11	0,61	6/12	0,61	0,024	3/72	4,45	4,61	4,62	0,2
Samoval	1,01	0,67	22/11	0,67	29/11	0,69	6/12	0,67	0,100	9/71	0,78	0,81	0,80	— 1,2
Sofisa	2,10	1,10	22/11	1,04	29/11	1,11	6/12	1,10	0,08	3/72	3,16	3,38	3,37	— 0,3
Souza Barros	2,15	1,10	22/11	1,06	29/11	1,15	6/12	1,10	—	—	0,97	1,06	1,00	— 5,7
Solidez	—	0,94	13/11	0,94	29/11	0,94	6/12	0,93	—	—	0,10	0,09	0,09	—
Soval	1,19	0,77	22/11	0,75	29/11	0,78	6/12	0,77	0,05	6/72	2,09	2,16	2,13	— 1,4
SPI—Condominio	—	0,59	21/11	0,53	29/11	0,60	6/12	0,59	—	—	1,06	1,20	1,18	— 1,7
Spinelli	1,46	0,79	22/11	0,77	29/11	0,82	6/12	0,79	0,07	7/72	1,43	1,51	1,44	— 4,6
SR—Sodeni	2,08	1,21	22/11	1,11	29/11	1,23	6/12	1,19	0,10	3/72	1,07	1,17	1,09	— 6,8
Suplicy	4,29	2,59	22/11	2,45	29/11	2,61	6/12	2,57	—	—	10,04	10,67	10,33	— 1,3
Tamoyo	2,09	1,06	22/11	1,00	29/11	0,99	6/12	1,02	0,04	4/72	9,68	9,49	9,72	2,4
Titulo	2,14	1,21	22/11	1,12	29/11	1,19	6/12	1,20	0,22	12/71	0,93	0,99	1,00	1,0
Umuarama	—	0,39	—	—	30/11	0,39	6/12	0,38	—	—	—	1,93	1,87	— 3,1
União	1,83	1,08	22/11	1,01	29/11	1,06	6/12	1,07	4,69	6/71	7,27	7,59	7,67	1,0
Unistar	43,96	31,42	22/11	29,84	29/11	30,56	6/12	30,85	3,880	6/71	4,40	4,54	4,59	[illegible]
Vicente Matheus	2,07	0,88	22/11	0,83	27/11	0,85	6/12	0,86	0,53	12/71	1,22	1,24	1,26	1,6
Vila Rica	—	0,77	17/11	0,75	20/11	0,79	7/12	0,74	—	—	4,54	5,10	4,91	— 3,4
Walpires	1,55	0,93	21/11	0,89	29/11	0,92	6/12	0,87	0,06	3/72	1,95	2,02	1,91	— 5,4

Bolsa troca presidente, mas mantém programa

IBV médio perde 54,7 pontos

A Bolsa do Rio apresentou-se em baixa na semana passada. O IBV médio semanal foi de 1.999,4 pontos significando, em relação a proposição média da semana anterior, uma perda de 54,7 pontos ou 2,7 por cento. No fechamento o IBV situou-se em .965,6 pontos, representando, em termos reais, uma queda de 3,8 por cento ou menos 77,7 pontos, sobre o IBV de fechamento da semana anterior, que foi de 2.043,3 pontos.

As operações realizadas na semana envolveram 28.215 mil ações no valor global de Cr$ 73.405 mil, movimento inferior ao registrado na semana anterior em 29,2 por cento na quantidade de títulos (menos 11.617 mil ações) e de 33,9 por cento no volume em cruzeiros (menos Cr$ 37.573 mil).

As operações à vista declinaram praticamente na mesma proporção do que o movimento geral. Foram negociados 25.806 mil títulos no valor de Cr$ 66.708 mil, contra 37.401 mil ações e Cr$ 102.248 mil na semana anterior, representando queda de 31 por cento na quantidade e de 34,8 por cento no volume de cruzeiros. A média diária das operações a vista foi de 5.161.211 ações e o volume de Cr$ 13.341.607,53.

Nas operações a termo, a quantidade de títulos negociados na semana foi menor em 0,9 por cento do que a quantidade da semana anterior: ... 2.409.665 contra 2.432.137 ações. O volume em cruzeiros nos negócios a termo, decresceram em 23,3 por cento, uma vez que nesta semana o total de negócios foi de Cr$ 6.692.419,00, contra Cr$ 8.727.768,39 na semana anterior. A média diária das operações a termo foi menor do que a da semana anterior: 481.933 ações no valor médio de Cr$ 1.338.483,80.

As ações mais negociadas em cruzeiros foram: Petrobrás pp, Cr$ ..... 11.064 mil; Petrobrás on, Cr$ 6/745 mil; Belgo Mineira op, Cr$ 6.281 mil; Vale do Rio Doce pp, Cr$ 6.244 mil; e Banco do Brasil on, Cr$ 5.016 mil.

Os negócios com esses cinco papéis (Cr$ 35,4 milhões) representaram 52,99 por cento das operações à vista.

Das cinqüenta e duas ações integrantes do IBV, 37 estiveram em baixa, 11 estiveram em alta e 3 estáveis: Brasileira de Roupas pp, Açonorte pp, e Light op.

As ações que apresentaram rentabilidade positiva na semana foram: Abramo Eberle pp, 1,5 por cento; Barbará op, 4,5 por cento; Basa on, 4,3 por cento; Banespa on, 5,9 por cento; CTB pn, 4,6 por cento; G.A. Fernandes on end., 3,6 por cento; Gemmer op, 3,0 por cento; LTB op, 1,9 por cento; Mendes Junior pp, 3,8 por cento; Samitri op, 2,9 por cento; Souza Cruz op, 0,6 por cento.

As principais baixas acima de 3 por cento foram: Dinamo op 7,3 por cento; Ferbasa pn end 5,8 por cento; Ferro Brasileiro op, 5,0 por cento; Kelson's pp, 6,0 por cento; Mesbla pp, 5,7 por cento; Petrobrás on, 5,1 por cento; Supergasbrás op, 5,4 por cento; Tibrás pn end., 5,9 por cento; White Martins op, 4,4 por cento; CBUM op, 5,4 por cento; Mesbla op, 4,7 por cento; Acesita op, 3,9 por cento; BEG on, 3,3 por cento; Docas op ant., 3,0 por cento; Ericsson op, 3,5 por cento; Mannesmann op, 3,0 por cento; Petrobrás pp, 3,3 por cento; Sid. Nacional pp, 3,6 por cento; Sondotécnica pp, 3,9 por cento; e Unipar pn end., 3,4 por cento.

Contratos a termo

Os três contratos liquidados na última sexta-feira totalizaram Cr$ ... 189,4 mil, sendo: Petrobrás on, 20 mil ações, ao preço médio de Cr$ 3,05, no valor de Cr$ 61 mil; Vale do Rio Doce, 2 contratos, sendo um no total de 10 mil títulos ao preço médio de Cr$ 6,43, totalizando Cr$ 64,3 mil e outro com 10 mil ações, ao preço médio de Cr$ 6,41, totalizando Cr$ 64,1 mil.

Para a próxima semana (de 11 a 15/12) os contratos a vencer são os seguintes: segunda-feira, dia 11, de Cr$ 3.362.697,00; terça-feira, dia 12, Cr$ 380.516,50; quarta-feira, dia 13, Cr$ 1.311.786,00; quinta-feira, dia 14, Cr$ 1.507.750,00; e sexta-feira, dia 15, Cr$ 1.797.140,00.

São Paulo

Predominaram as baixas na semana passada na Bolsa de São Paulo, tendo o índice médio apresentado evolução positiva em apenas um dia. A média de declínio situou-se aos 4,64 pontos.

Houve 14.033 negócios, com .... 76.881.160 títulos, representando um total de Cr$ 150.625.137,85.

Em volume de cruzeiros, as ações mais negociadas foram: Rossi Serv op c/3 (Cr$ 11.819.873,00), Audi pp (Cr$ 7.745.331,00), Const Fichet op (Cr$ 6.569.920,00), Petrobrás pp c/10 (Cr$ 5.007.853,00) e Const, Fichet pp (Cr$ 4.603.081,00).

PAULO REHDER

A partir de quarta-feira, dia 13, a Bolsa do Rio passará a ser dirigida por um novo presidente, Fernando de Carvalho, que há pouco tempo exerceu interinamente as funções de superintendente geral.

A sua investidura deverá representar a continuidade do programa iniciado pelo Conselho de Administração atual, presidido por Vicente Caravelo que visa, sobretudo, ao reordenamento e fortalecimento do mercado acionário.

As expectativas

Segundo opiniões já externadas, informalmente, o novo presidente da Bolsa do Rio, descendente de cinco gerações de corretores de câmbio e títulos, procurará dar ao mercado de ações condições para que se desenvolva autonomamente.

Esse objetivo, embora ainda remoto devido às implicações atuais, poderá ser atingido gradativamente, possibilitando às Bolsas a recuperação de sua imagem perante o público investidor.

Nesse sentido as autoridades monetárias e as Bolsas já estão estudando uma série de providências que possibilitarão a ampliação das bases técnicas do mercado e o fortalecimento das corretoras.

Dentre elas, já foram concretizadas a padronização dos critérios de elaboração dos balanços das empresas, a modificação da sistemática de aplicação dos recursos do Decreto-lei n.º 157 e a regulamentação da profissão de agente autônomo.

A estas se seguirá um elenco ainda maior de providências, tanto na área da própria Bolsa, como no setor governamental. Dentro de um prazo relativamente curto será criado o pregão vespertino, para negociação de títulos de empresas de pequeno porte, atualmente sem condições de atender às exigências da Resolução 72/72.

Simultâneamente, entrará em operação, com plena capacidade, o sistema de processamento de dados da Bolsa do Rio, que permitirá a ampliação dos serviços prestados pela entidade às corretoras, assim como aumentará a eficiência e a seriedade das operações.

A ampliação da base

Além do aperfeiçoamento técnico, a base geográfica, a Bolsa do Rio deverá ser ampliada durante o mandato do futuro conselho. A entidade já manifestou a intenção de absorver, e não fundir, as Bolsas de Niterói e Vitória que, anteriormente, vinham estudando um processo de fusão com a Bolsa de Minas.

A incorporação dos dois Estados à área de atuação da Bolsa carioca, permitirá a interiorização efetiva de suas corretoras, com possibilidades de elevação de sua eficiência e da sua rentabilidade, que também serão favorecidas pela reformulação da Resolução 39 do Banco Central.

E isto poderá ocorrer num momento em que o processo de recuperação do mercado estiver consolidado, devido às providências a serem adotadas pelas autoridades monetárias, como a criação de novos investidores institucionais — PIS, Pasep, "pension-funds" e aumento da participação de reservas técnicas das seguradoras — e aos estímulos reais a serem criados, como a conversão ao portador de todas as ações do Banco do Brasil em mãos do público, a reavaliação do ativo das Docas de Santos e a divulgação dos resultados alcançados pela Petrobrás no segundo semestre deste ano.

O COMPORTAMENTO DE CADA UMA

EMPRESA	COTAÇÕES MÉDIAS NA SEMANA										COTAÇÃO MÉDIA NO FINAL DAS TRÊS ÚLTIMAS SEMANAS						VARIAÇÃO PERCENTUAL DA COTAÇÃO MÉDIA EM			COTAÇÃO MÉDIA EM 3/1/72	
	2.ª 4/12		3.ª 5/12		4.ª 6/12		5.ª 7/12		6.ª 8/12		1/12		24/11		17/11						
	RIO	SP	RIO	SP	RIO	SP	RIO	SP	RIO	SP	RIO	SP	RIO	SP	RIO	SP	OUTUBRO	SETEMBRO	AGÔSTO	RIO	SP
ABRAMO EBERLE, p/p	2,03	—	2,02	—	2,04	—	2,10	2,18	2,15	2,30	2,05	2,60	1,85	—	1,85	—	—18,5	33,3	— 5,8	5,97	7,10
ACESITA, o/p	1,46	1,45	1,47	1,47	1,48	1,49	1,46	1,45	1,44	1,44	1,52	1,52	1,88	1,40	1,41	1,43	—16,4	— 4,7	43,6	3,22	3,23
AÇONORTE, p/p-A	1,12	1,15	1,09	1,12	1,06	1,11	1,10	1,20	—	1,10	1,11	1,17	1,15	1,10	—	1,15	—22,4	5,7	38,0	3,77	3,79
AÇOS VILLARES, p/p-B	—	2,30	—	2,27	—	2,32	—	2,32	—	2,35	—	2,28	—	—	—	2,20	—28,2	— 1,7	12,5	—	4,60
ALPARGATAS, o/p	1,55	1,37	—	1,39	1,34	1,35	1,25	1,42	—	1,32	—	1,42	—	1,36	—	1,35	—11,2	— 4,8	5,6	2,42	2,49
ANTARCTICA, o/p	—	0,87	0,83	0,87	—	0,87	—	0,88	0,83	0,87	—	0,88	—	0,86	—	0,89	—10,6	— 0,9	15,5	1,72	1,77
AUDI ADM. E PARTIC., p/p	—	1,25	—	1,24	—	1,26	—	1,21	—	1,07	—	1,33	—	0,83	—	0,82	—31,2	—42,4	52,1	—	6,07
BASA, o/n	0,99	1,00	0,95	1,00	0,95	1,00	1,00	1,00	0,96	0,97	0,99	1,00	0,90	0,94	—	0,95	— 6,9	— 8,7	— 6,6	2,68	2,72
BCO. DO BRASIL, o/n	8,96	8,90	8,73	8,62	8,59	8,60	8,59	8,72	8,42	8,44	9,25	9,02	8,93	8,91	9,10	0,98	—15,5	—38,0	— 9,2	28,72	28,98
BCO. DO NORDESTE, o/n	2,70	2,70	2,70	2,69	2,61	2,66	2,61	2,59	2,60	2,60	2,72	2,72	2,69	2,74	2,91	2,81	— 9,3	— 2,4	18,3	22,62	22,50
BANESPA, o/n	1,65	1,86	1,65	1,93	1,77	1,90	1,86	1,87	1,99	1,88	1,72	1,76	1,65	1,60	1,60	1,63	— 8,0	— 9,0	— 3,7	4,48	4,91
BARBARA, o/p	2,17	2,25	2,26	2,20	2,32	2,37	2,39	2,40	2,37	2,35	2,22	2,25	2,10	2,05	2,16	2,10	—22,3	—10,1	15,9	3,43	3,40
BELGO, o/p	3,74	3,73	3,75	3,74	3,78	3,78	3,75	3,72	3,69	3,68	3,76	3,74	3,51	3,51	3,72	3,70	— 9,3	27,5	10,8	10,70	10,72
BENZENEX, p/p	—	2,68	—	2,71	—	2,73	—	2,72	—	2,59	—	2,62	—	2,25	—	2,28	—13,2	— 7,5	— 5,3	—	6,93
BERGAMO, p/p	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	— 1,8	— 1,3	—	4,83
BRADESCO, p/n	2,20	2,20	2,20	2,24	—	2,30	2,53	2,32	2,25	2,20	2,20	2,20	—	2,06	2,10	2,16	— 2,6	— 1,7	4,0	36,79	37,96
BADESCO INV., p/n	—	1,80	1,87	1,81	1,80	1,72	1,98	1,56	—	1,69	1,86	1,85	1,45	1,50	—	1,41	— 7,5	17,0	8,9	2,92	2,76
BRAHMA, o/p	1,41	1,40	1,43	1,41	1,42	1,51	1,40	—	1,37	—	1,44	1,50	—	—	1,47	—	— 1,3	8,5	—11,3	2,21	2,20
BRAHMA, p/p	1,57	1,55	1,50	1,55	1,56	1,55	1,57	1,55	1,52	1,55	1,62	1,58	1,54	1,55	1,64	1,58	—10,5	— 5,0	6,4	2,71	2,82
BRASMOTOR, o/p	—	1,76	—	1,80	—	1,80	—	1,85	—	1,88	—	1,75	—	1,60	—	1,70	—19,8	3,4	17,1	—	4,60
BRAS. DE ROUPAS, p/p	1,02	—	1,02	0,92	1,02	—	1,02	—	1,02	—	1,02	—	1,02	—	1,02	1,02	— 2,0	—	—	1,15	—
CACIQUE, p/p	—	1,76	—	1,79	—	1,79	—	1,79	—	1,76	—	1,80	—	2,17	—	2,04	—16,9	5,8	—15,4	—	5,09
CASA ANGLO, o/p	—	2,80	—	2,87	—	2,91	—	2,80	—	2,80	—	2,95	—	2,65	—	2,75	— 3,9	18,4	18,8	—	6,70
CBUM, o/p	1,87	—	1,37	—	1,39	—	1,40	—	1,38	—	1,40	—	1,39	1,48	1,45	—	—22,6	2,3	39,7	3,46	3,42
CIDAMAR, o/p	—	1,49	—	1,42	—	1,41	—	1,41	—	1,40	—	1,50	—	1,48	—	1,60	7,6	—11,4	1,7	—	5,21
CIMENTO ITAÚ, p/p	—	1,72	—	1,71	—	1,71	—	1,64	—	1,64	—	1,75	—	1,70	—	1,56	—16,2	— 4,0	8,4	—	3,58
CONSUL, p/p-B	—	3,61	—	3,62	—	3,57	—	3,55	—	3,50	—	—	—	4,56	—	4,66	—16,0	15,6	—19,7	—	11,60
CONSURSAN, o/p	—	1,13	—	1,11	—	1,22	—	1,26	—	1,23	—	1,15	—	1,10	—	1,11	—23,5	4,1	11,3	—	3,20
CONST. BETTER, o/p	—	1,39	—	1,40	—	1,43	—	1,40	—	1,40	—	1,50	—	1,35	—	1,32	—17,2	— 7,7	— 6,7	—	3,43
COPAS, o/p	—	2,28	—	2,27	—	2,24	—	2,23	—	2,23	—	2,25	—	1,96	—	1,97	1,3	—	—11,8	5,90	6,11
CTB, p/n	0,90	0,93	0,90	0,85	0,63	0,60	0,66	0,61	0,66	0,70	0,88	0,87	0,75	0,71	0,79	0,77	— 9,6	1,2	— 6,8	1,19	1,06
DOCAS, o/p/Ant.	2,56	2,62	2,58	2,58	2,63	2,65	2,62	2,62	2,52	2,56	2,62	2,60	2,39	2,39	2,29	2,27	—10,4	13,6	— 1,3	3,07	2,99
ECISA, o/p	—	1,50	—	1,38	—	1,35	—	1,37	—	1,38	—	1,50	—	1,20	—	1,27	—18,2	— 2,2	— 0,5	4,80	4,91
EMBRAVA, o/p	—	2,47	—	2,55	—	2,70	—	2,62	—	—	—	2,47	—	2,33	—	2,75	— 8,4	11,2	— 4,2	2,30	—
ERICSSON, o/p	2,98	3,0	2,95	2,94	—	2,97	—	2,93	3,00	2,91	3,00	3,00	3,10	2,95	3,10	—	— 5,6	12,0	21,5	3,09	3,16
ESTRELA, p/p	—	1,03	0,95	1,05	0,95	0,99	—	0,99	—	1,00	—	1,04	1,01	1,03	0,94	1,02	—10,6	— 1,6	1,6	—	1,62
FERBASA, p/n/End.	0,99	—	0,95	—	0,95	—	0,96	—	0,95	—	0,99	—	1,00	—	1,01	—	—	—	—	3,80	—
FER. LAM. BRASIL, o/p	—	1,58	—	1,55	—	1,5 8	—	1,71	—	1,72	—	1,57	—	1,48	—	1,34	—25,3	— 0,4	1,4	—	2,98
FERRO BRAS., o/p	1,50	1,60	1,52	1,48	1,49	1,45	1,47	1,46	1,47	1,42	1,58	1,60	1,40	1,36	1,50	1,42	—11,5	—17,3	20,9	3,24	3,23
FERTIPLAN, o/p	—	3,57	—	3,58	—	3,59	—	3,61	—	3,60	—	3,60	—	3,04	—	3,41	— 3,5	— 2,6	— 4,3	—	6,15
GEMMER, o/p	2,65	2,73	2,74	2,75	2,76	2,75	—	2,76	2,79	2,75	2,70	2,78	2,57	2,65	—	3,19	— 1,7	32,3	4,2	4,02	5,19
H. C. CORDEIRO GUERRA, p/p	2,25	2,21	2,25	2,23	2,23	2,21	2,20	2,20	2,19	2,20	2,30	2,21	2,22	2,20	2,25	2,20	2,8	— 4,5	— 1,7	2,76	2,90
HELENO FONSECA, o/p	—	1,42	—	1,39	—	1,39	—	1,33	—	—	—	1,42	—	1,30	—	1,41	—20,9	— 8,4	32,5	—	—
HIME, p/p	2,15	[illegible]	2,11	2,15	2,16	2,15	2,15	2,15	2,18	2,33	2,16	2,10	2,19	—	2,10	—	—18,8	17,0	—27,7	7,46	—
HINDI, o/n/End.	—	2,70	—	2,65	—	2,70	—	2,70	—	2,70	—	2,71	—	2,84	—	2,77	—19,8	5,6	—16,1	—	—
IAP, o/p	—	3,65	—	3,64	—	3,64	—	3,61	—	3,60	—	3,65	—	3,62	—	3,76	1,7	10,4	12,3	—	5,70
IND. VILLARES, p/p-B	—	3,50	—	3,47	—	3,46	—	3,42	—	3,50	—	3,60	—	3,45	—	3,26	—38,2	17,9	0,4	—	14,43
KELSON'S, p/p	0,98	0,98	0,96	0,96	0,92	—	0,92	0,93	0,95	0,92	1,00	1,05	0,97	0,93	1,01	0,91	— 9,3	6,6	—20,3	3,01	3,01
KERALUX, o/p	—	2,20	—	2,20	—	2,20	—	2,20	—	2,20	—	2,22	—	2,21	—	2,26	— 6,1	0,7	9,6	2,48	2,57
LIGHT, o/p	0,96	0,93	0,95	0,95	0,94	0,93	0,93	0,94	0,97	0,95	0,95	0,95	0,98	0,95	0,98	0,98	— 6,0	— 6,0	29,2	1,14	1,16
L. AMERICANAS, o/p	2,42	2,52	2,43	—	2,46	2,40	2,50	2,50	2,41	—	2,50	2,53	2,34	2,28	2,31	—	— 8,3	3,6	19,9	3,32	3,41
LTB, o/p	2,07	2,07	2,03	2,10	2,05	2,08	2,06	2,07	2,05	2,05	2,07	2,09	1,60	1,81	1,90	1,83	—13,6	— 1,0	10,1	4,90	4,65
MANNESMANN, o/p	3,00	2,84	2,98	2,90	2,94	3,90	3,90	2,80	,77	2,75	3,00	—	2,80	—	2,96	2,94	— 1,1	15,1	2,4	8,59	8,45
MENDES JUNIOR, p/p	3,50	3,50	3,50	3,50	3,54	3,55	3,51	3,55	3,67	3,65	3,52	3,55	3,15	3,15	3,25	3,28	— 7,5	— 0,2	— 3,5	3,22	3,21
MESBLA, o/p	2,21	1,28	1,20	1,26	1,20	—	1,25	—	—	—	1,26	1,25	1,20	1,14	1,28	—	—15,3	8,3	—17,2	2,31	2,35
MESBLA, p/p	1,50	1,55	1,50	1,52	1,49	—	1,49	1,50	1,46	1,51	—	1,55	1,45	1,46	1,50	1,41	—10,8	— 5,1	9,7	3,02	3,19
METAL LEVE, p/p	4,90	4,95	—	4,95	—	4,96	4,85	4,95	5,00	4,95	5,00	4,92	4,75	4,63	—	4,93	— 2,2	9,9	24,5	5,93	5,82
M. SANTISTA, o/p	—	1,69	—	1,69	—	1,69	—	1,67	—	1,73	—	1,75	—	1,70	—	1,63	— 7,8	— 3,5	3,1	2,10	2,18
NOVA AMERICA, o/p	0,88	—	0,88	—	0,89	0,88	0,88	—	0,86	—	0,88	—	0,84	—	0,86	—	— 3,7	7,0	— 8,3	1,58	—
PARANAPANEMA, o/p	—	1,20	—	1,21	—	1,21	—	1,18	—	—	—	1,20	—	1,19	—	1,11	—14,4	— 4,6	—12,6	—	3,12
PAULISTA F. LUZ, o/p	0,86	0,86	0,85	0,86	0,85	0,86	0,86	0,86	0,88	0,86	0,90	0,86	0,86	0,84	0,87	0,86	— 5,4	2,3	1,1	0,94	0,91
PETROBRÁS, o/n	2,74	2,75	2,76	2,77	2,78	2,83	2,80	2,79	2,73	2,70	2,81	2,85	2,76	2,74	2,76	2,76	—13,8	1,7	— 4,9	6,11	6,27
PETROBRÁS, p/p	6,52	6,56	6,56	6,55	6,63	6,64	6,61	6,67	6,40	6,49	6,66	6,67	6,38	6,35	6,58	6,61	—13,0	14,0	16,9	14,71	14,67
PETROBRÁS, p/n	6,18	5,95	y,02	5,90	6,26	6,00	6,34	6,03	6,22	6,07	6,32	6,10	5,80	5,73	6,10	6,18	— 9,7	7,1	12,1	13,69	13,40
PET. IPIRANGA, p/p	1,16	—	1,14	1,13	1,10	1,21	1,11	1,20	—	1,20	1,23	1,18	1,13	—	1,07	1,15	— 8,8	—10,6	29,6	2,52	—
PIRELLI, o/p	1,15	1,15	1,15	1,15	1,10	1,16	1,10	1,16	1,13	1,15'	1,25	1,18	—	1,16	—	1,24	— 4,1	— 4,6	17,8	2,06	2,11
PLAST. BRASIL, p/p-B	—	1,26	—	1,23	—	1,29	—	1,25	—	1,26	—	1,29	—	1,18	—	1,25	—25,5	— 8,9	40,0	—	4,34
REF. UNIÃO, p/p	1,50	1,50	1,50	1,55	1,50	1,50	1,50	1,52	1,44	1,50	1,51	1,55	1,50	1,55	1,50	1,57	—10,8	— 1,0	3,3	2,83	2,85
ROSSI SERVIX, o/p	—	2,24	—	2,20	—	2,24	—	2,23	—	2,22	—	2,26	—	1,90	—	1,81	— 5,8	— 5,5	4,7	—	2,70
SAMITRI, o/p	7,84	7,39	7,95	7,33	7,84	7,55	7,75	—	7,48	—	7,81	—	6,70	—	7,74	7,60	— 4,2	63,3	—49,9	31,17	—
SANDERSON, o/p	—	2,58	—	2,78	—	2,78	—	2,74	—	2,63	—	2,48	—	2,17	—	2,37	—10,9	— 3,9	13,7	—	3,45
SEMP, o/p	—	1,30	—	1,18	—	1,16	—	1,17	—	1,26	—	1,33	—	1,14	—	1,23	—25,3	— 7,5	— 6,9	—	3,27
SID. NACIONAL, p/p	2,15	2,15	2,15	2,13	2,14	2,15	2,17	2,16	2,10	2,12	2,17	2,15	2,02	2,09	2,09	2,12	—20,1	24,0	70,2	4,21	4,21
SID. PAINS, p/p	3,75	—	3,70	—	3,67	—	3,59	—	3,57	—	3,61	—	3,45	—	3,75	—	—	—	—	3,57	3,60
SID. RIOGRANDENSE, p/p	3,22	3,33	3,29	3,26	3,24	3,26	2,47	3,30	2,41	3,21	3,26	3,30	2,87	2,84	3,11	3,11	— 8,0	28,7	23,9	3,91	3,96
SONDOTECNICA, p/p	1,95	—	1,95	—	1,92	—	1,95	—	1,88	—	1,55	—	1,86	—	1,52	—	—	—	—	2,07	—
SOPAVE, o/p	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,53	—	—	—16,9	3,2	1,4	—	—
SOUZA CRUZ, o/p	3,20	3,21	3,25	3,20	3,25	3,23	3,26	3,20	3,23	3,20	3,22	3,28	3,69	3,02	3,17	3,11	— 6,0	0,4	17,7	3,92	4,33
SUDESTE, p/p	—	3,05	—	2,95	—	2,90	—	2,90	—	2,90	—	3,01	—	2,91	—	2,90	— 6,4	— 7,8	12,6	—	[illegible]
UNIÃO REFINADORES, p/p	—	1,94	—	1,94	—	1,78	—	1,95	—	2,00	—	1,95	—	1,93	—	1,97	— 4,8	7,6	2,4	—	[illegible]
UNIBANCOS, p/p	0,87	0,91	0,88	0,91	0,85	0,88	0,85	0,83	0,90	0,90	0,87	0,90	0,85	0,88	0,84	0,85	—12,7	4,7	— 6,2	—	—
UNIPAR, p/n/End.	1,97	2,09	1,98	2,03	1,96	1,99	1,96	1,99	1,95	1,98	2,00	2,03	1,91	1,92	1,59	1,57	—12,3	18,5	9,9	2,00	[illegible]
VALE, p/p	5,55	5,57	5,35	5,58	5,63	5,69	5,64	5,66	5,49	5,49	5,66	5,65	5,23	5,24	[illegible]	[illegible]	—19,9	6,7	—15,7	17,52	[illegible]
VEPLAN, p/p	3,95	3,99	4,03	4,16	4,05	4,15	4,11	4,20	4,15	4,25	3,96	3,96	4,15	4,22	4,14	4,15	45,4	— 2,6	— 6,1	[illegible]	[illegible]
WHITE MARTINS, o/p	2,60	2,54	2,60	2,55	2,59	2,55	2,60	2,55	2,60	2,52	2,61	2,58	2,62	2,60	2,70	2,65	—11,5	— 9,2	—15,6	[illegible]	7,20

DIRETOR ECONÔMICO

Ano II — Número 734

CORREIO DA MANHÃ

Rio de Janeiro, Domingo, 10, e 2.ª feira, 11 de dezembro de 1972

Comércio: EUA advertem AL sobre preferências

Os países latino-americanos foram advertidos pelos Estados Unidos no sentido de que não devem defender a assinatura de acordos preferenciais durante as negociações comerciais que serão realizadas em Genebra — em 1972 — uma vez que tais acordos representam um perigo para os interesses norte-americanos.

A advertência foi feita pelo chefe da delegação americana, Daniel Szabo, do grupo **ad hoc** de comércio da Cecon — Comissão Especial de Consulta e Negociações — reunida em Washington.

PREFERÊNCIA

Por esta e outras razões, os Estados Unidos informaram que preferem confiar à Cecon — Comissão Especial de Consulta e Negociações — a missão de coordenar a posição que os países do hemisfério adotarão nas negociações de Genebra.

Para evitar a assinatura de acordos preferenciais mais amplos, Szabo propôs que a Cecon, criada como mecanismo de consulta e negociação entre os Estados Unidos e a América Latina, amplie seu mandato e "sirva de canal de consulta" preparatório à reunião de Genebra.

BARREIRAS

O grupo **ad hoc** de comércio integrado por peritos governamentais de 16 nações americanas estuda atualmente uma série de documento relativos à proposta da América Latina sobre barreiras não-alfandegárias, que dificultam o acesso de suas exportações ao mercado norte-americano. (Washington, AP)

ITT critica nacionalismo

As empresas multinacionais dos Estados Unidos que têm grandes investimentos na América Latina, desde as empresas petrolíferas até a International Telegraph and Telephone (ITT), estão bastante preocupadas pelo que consideram um clima de intransigente nacionalismo de esquerda que põe em perigo suas propriedades.

Esta semana reuniram-se em Nova York cerca de 150 diretores e gerentes dessas empresas para fazer uma análise franca de seus problemas, poucos dias depois da aguda crítica feita nas Nações Unidas à ITT, pelo presidente do Chile, Salvador Allende.

"Os investimentos norte-americanos na América Latina são vistos com desconfiança e falta de compreensão", declarou Max Ways, um analista econômico que presidiu a discussão dos problemas das empresas norte-americanas.

"Criou-se um clima inamistoso com relação a elas" acrescentou Ways.

O subsecretário de Estado para Assuntos Latino-Americanos, Charles Meyer, que participou na reunião do "Council for the Americas" acrescentou que têm sido disseminadas "falsas acusações de imperialismo", e que as empresas norte-americanas enfrentam no Hemisfério um "risco político maior que há dez anos".

Ficou claro para todos os participantes, que incluíam representantes das empresas que negociam na América Latina, desde empresas aéreas até bancos, que o funcionário norte-americano referia-se às acusações feitas pelo Presidente Allende e as medidas de nacionalização adotadas no Chile.

O banqueiro e ex-Ministro da Fazenda da Venezuela, Pedro Tinoco, assinalou que em seu país entrenta-se a deterioração da imagem do homem de negócios, devido ao que qualificou de "inteligente exploração pelos marxistas das aspirações do povo".

Os participantes na análise atribuíram, de um modo geral, o que qualificaram como o clima em que "a palavra inversionista é uma grosseria" a influência políticas de esquerda e a falta de informação adequada ao público sobre "os benefícios" do investimento estrangeiro.

Foi atacada também a influência "dos intelectuais de esquerda" pela influência que tinham sobre o pensamento popular.

Mencionou-se a falta de informação sobre os "benefícios" que traz o investimento estrangeiro para a região, que foram descritos como a criação de fontes de emprego, disponibilidade de capital para o desenvolvimento da economia e acesso aos avanços tecnológicos.

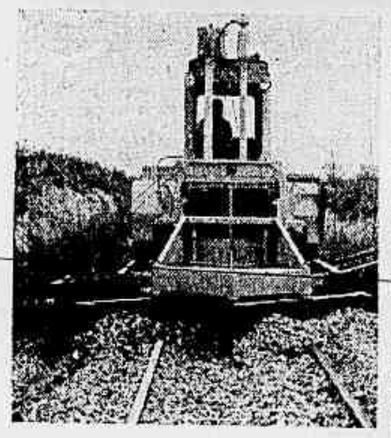
Não obstante, um alto diretor italiano, Aurélio Peccei, da Fiat, que trabalhou com essa empresa na Argentina, falou com absoluta franqueza.

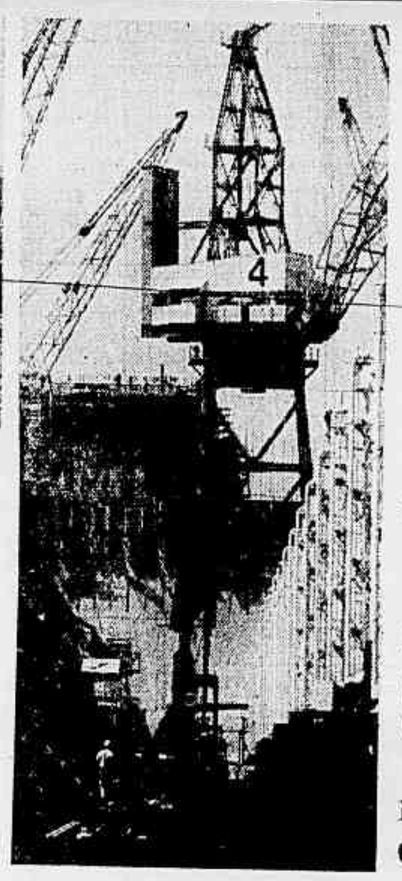
"O discurso de Allende teve imensa repercussão na América Latina e ele não está sozinho nessa posição", advertiu aos executivos.

"O Presidente Echeverría, no México, o tem apoiado."

"Allende tem uma grande audiência na América Latina", preveniu o executivo italiano.

Cada vez que você se sentir tentado a gastar dinheiro em bobagens, lembre-se de que ele poderia estar aplicado no pedaço de uma fábrica.





As três doses a mais, de que você se arrepende no dia seguinte; as cinco gravatas compradas, quando duas teriam sido mais que suficientes - toda vez que você faz uma coisa dessas, está jogando dinheiro fora. Um dinheiro que podia muito bem voltar multiplicado ao seu bolso; e que ainda por cima podia ser útil ao país, se não tivesse sido gasto em bobagens.

Em vez de dissipar, aplique dinheiro.

Você pode comprar Debêntures, Letras de Câmbio, Apólices, Obrigações Reajustáveis, Bônus Rotativos do Estado.

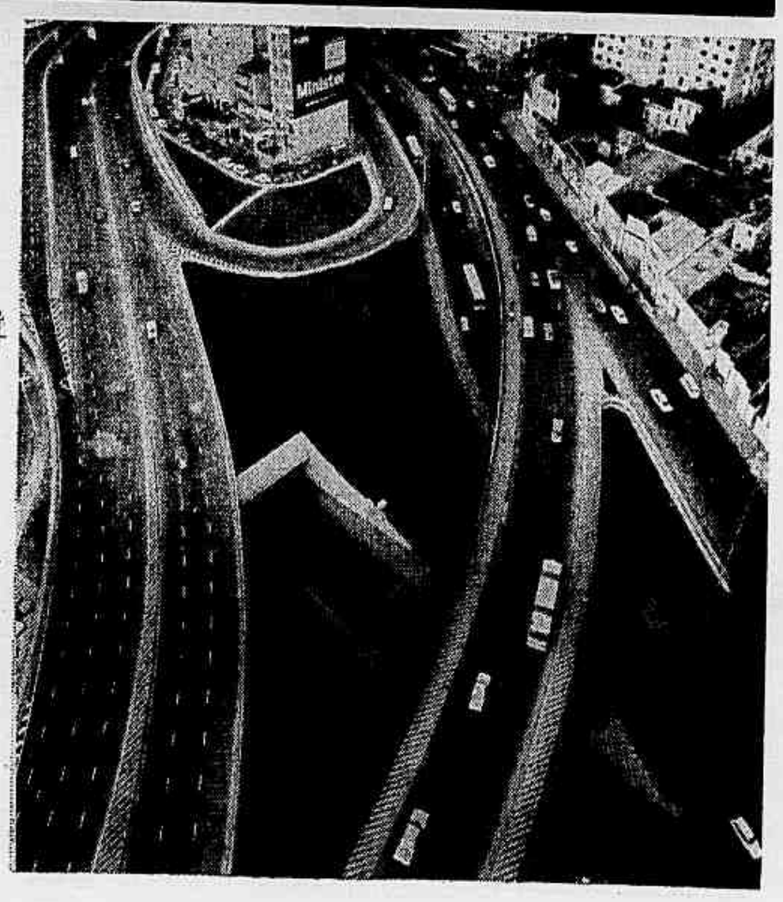
Ou, é claro, pode comprar Ações.

Aplicando em Ações, além de participar diretamente do desenvolvimento das empresas que impulsionam o progresso do país, você corre o risco de ganhar muito dinheiro.

Um exercício excitante, esse, que tem as suas regras. Por exemplo, em que exato momento comprar, ou vender? Comprar ou vender exatamente o quê? Se houver uma baixa, como fazer para não perder a cabeça?

Só os experts sabem pisar nesse terreno com segurança. E qualquer Fundo de Investimento está cheio deles. É por isso que o lugar mais seguro para se investir é um Fundo. Porque um Fundo pega o seu dinheiro, e o de milhares de outras pessoas, e aplica em todos os tipos de papéis, de empresas particulares ou do governo. Isto se chama diversificação de investimentos. Hoje, uma Ação pode cair um pouco, mas duas ou três sobem. Então, é lógico que o seu dinheiro nunca vai correr risco se investido a longo prazo.

Procure um Banco de Investimento. E compre uma cota num Fundo. Por menor que seja a sua poupança. Primeiro, porque seu dinheiro rende sempre. Segundo, porque os uísques a mais ou as gravatas desnecessárias podem significar a pedra inaugural de uma nova indústria; ou o primeiro metro de asfalto de mais uma estrada.



Associação Nacional dos Bancos de Investimento.

anexo

CORREIO DA MANHÃ — Rio de Janeiro, domingo, 10 e 2ª feira, 11/12/1972

ORLANDO SENNA

Para maridos, matrizes & filiais

PELA qualidade intrínseca do espetáculo, talvez a peça de Sérgio Jockyman **Marido, Matriz e Filial** não merecesse estas três laudas e meia que se seguem. Entretanto, temos de levar em consideração que a peça estabeleceu um recorde no teatro brasileiro, permanecendo em cartaz, quase ininterruptamente, durante seis anos. No Sul do País, depois em São Paulo e agora no Teatro Santa Rosa, em Ipanema.

Os leitores poderão argumentar que, de qualquer maneira, o fato não confere qualquer significação particularmente importante a **Marido, Matriz e Filial**, no sentido de acuar os críticos, comentaristas e adjacentes, obrigando-os a dar uma atenção desmerecida à esta comédia. O texto de Agatha Christie **A Ratoeira** permanece em cartaz em Londres há vinte anos e nem por isso é apresentado como um marco teatral ou como o melhor texto desta surpreendente escritora octogenária.

Por outro lado, seria sumamente desonesto não chamar a atenção para o fato, principalmente porque estamos nos referindo a um texto brasileiro. E mesmo porque, se **Marido, Matriz e Filial** alcançou um sucesso tão notável, teve como base e andaimes a aceitação do público ao qual é destinado, evidentemente. E aqui eu saio da corrente que ataca indiscriminadamente o espetáculo para, não gostando do mesmo, indicá-lo àquelas pessoas que poderão se divertir com as gastas e malamadas peripécias de um marido classe-média, sua mulher (perdão, sua esposa), e seu **caso extra-oficial** (aqui a palavra **amante** não caberia nem por um milhão de explicações). Mas vamos por partes.

A trama

O texto de Sérgio Jockyman, especialista em amenidades descompromissadas e nem sempre inteligentes (lembrem-se de **Lá**, outra peça sua), embora não apresente qualquer inventiva de organização, desenvolve-se de modo a, talvez, surpreender espectadores pouco habituados ao convívio teatral: são três atos, cada um enfocando uma perspectiva da mesma trama. No primeiro fala a Esposa, no segundo o Marido e no terceiro a Filial.

Evidentemente, cada ângulo apresenta uma visão diversa e cada ato mostra os personagens segundo prismas diferentes, já que cada um adultério tem a sua verdade prá defender. Mesmo aí, contudo, a imaginação e a habilidade de Jockyman não conseguem ultrapassar a engrenagem das anedotas de salão. Mas, pelo que vi no Teatro Santa Rosa, onde os risos da platéia surgem nos momentos programados pelos autor, encenador e intérpretes (principalmente o ator Guilherme Correa) não existe a necessidade de algo mais sutil ou menos bobo para agradar a um determinado tipo de platéia, para quem o texto foi escrito e a peça foi encenada.

Faixa etária

Raríssimos, na sala do Santa Rosa, espectadores jovens. Um ou outro, geralmente acompanhando pessoas mais velhas ou parafusando na cara aquela expressão que significa, com variações, "ih, errei de programa". Porque realmente errou. **Marido, Matriz e Filial** narra fatos, discute assuntos, apresenta situações que nada tem a ver com a jovem geração carioca. Transas e tramóias que se distanciaram dos que tem menos de trinta anos (ou menos de quarenta, sei lá) no bojo de novos costumes, novos conhecimentos, novo tipo de relacionamento humano, uma nova maneira de ver a vida, um novo conceito de encaminhamento para o amor e o sexo.

Não quero dizer com isto que as pessoas mais jovens não sejam atingidas pelo desamor, que casamentos equivocados tenham deixado de existir ou que, entre os que tem menos de quarenta, as "filiais" tenham desaparecido. Não é isto. Inclusive conheço pessoas bastante jovens que se encontram na mesma situação do personagem Luiz, o marido — com a diferença que a denominação "filial" deu lugar a uma outra, "casa civil".

Refiro-me ao enfoque. Ao tipo de pessoas e de desencontros arrolados por Sérgio Jockyman, encontráveis apenas (mas sem radicalismo ou peremptoriedade), entre pessoas de mais idade. Por esta razão chamei há pouco a atenção para um determinado tipo de público: justamente este que se estabelece, a grosso modo, entre os 40 e 60, para quem os pontos e os contrapontos de **Marido, Matriz e Filial** aparecem, senão como experiência vivida, pelo menos como fatos conhecidos, discutidos e tidos em conta como, possivelmente, normais.

Esta faixa etária descobrirá motivo de divertimento, de humor, talvez até de interesse mais profundo no encontro entre duas mulheres perseguindo falsas imagens do amor e de um homem perdido no seu próprio desencontro. Neste caso o pequeno exercício de Jockyman pode aparecer como uma comédia teatral.

Êxito em perigo

O inegável sucesso da peça (em suas várias montagens) ligou o produtor Carlos Imperial no projeto de apresentá-la no Rio. Dentro de sua linha de produção (comercialmente vitoriosa e, em alguns pontos, corajosa — não nos esqueçamos que Imperial relançou um espetáculo fracassado, **Um Edifício Chamado 200**, transformando-o em sucesso) **Marido, Matriz e Filial** se encaixa sem muitos problemas. Entretanto, o êxito de outras praças não pintou imediatamente nesta temporada carioca, embora também aqui a comédia não possa ser considerada um fracasso.

Acredito que o fato esteja explicado pelo tipo de comunidade urbana que é o Rio de Janeiro (e, no Rio, Ipanema), bastante diversa de São Paulo — cosmopolita e ao mesmo tempo profundamente provinciana — e das cidades sulistas. Neste caso a publicidade deveria ser dirigida ao público certo, quase específico, e não indiscriminadamente. Inclusive para que pessoas que nada têm a ver com o espetáculo não se sintam enganadas e divulguem uma opinião não só contrária como irritada. Quanto a mim, tento apenas colocar o problema e nada posso acrescentar além disto: o elenco, a direção, o cenário, tudo, corresponde exatamente ao nível exigido pelo público ao qual me refiro (sempre a grosso modo, entendam-me). Portanto, senhores da divulgação, tratem de agarrar esse público, porque além dele não há salvação.

anexo especial

COMEMORATIVO DO 75º ANIVERSÁRIO DE BELO HORIZONTE

Correio da Manhã

Ultima Hora

a cidade
domina o horizonte

CIRCULARÁ DIA 14 DE DEZEMBRO DE 1972

CHRIS CATLIN

Museus de Moscou estão em péssimas condições

MOSCOU — O Ministério da Cultura soviético enfrenta crescentes reclamações pelas condições alarmantes de seus principais museus, galerias de arte e prédios históricos. A origem do problema, assinalado pela imprensa local como "a explosão dos museus", é que se permite a entrada de um número excessivo de visitantes.

"Podem ser retocados no pior dos casos mas as pinturas estão se deteriorando", lamentou um funcionário do famoso "Hermitage", situado na cidade de Leningrado. Mais de três milhões de pessoas passam em grupos numerosos anualmente pelas salas onde se exibe a invaliável coleção de quadros que engloba desde Leonardo Da Vinci até Pablo Picasso. Os resultados destas visitas maciças são a tal ponto inquietantes, que uma testemunha ocular enviou uma carta à Imprensa dizendo que a atmosfera fica tão tensa como a de um imenso cinema depois de um filme de suspense.

EXCESSO DE CALOR

Segundo um dos especialistas mais preocupados pelo futuro do patrimônio artístico soviético, a sofreguidão dos visitantes aumenta de tal maneira o calor do ambiente que as telas dessas obras-mestras, únicas no mundo, ficam repletas de manchas causadas pela umidade aquecida.

"As telas se recuperam durante a noite para serem submetidas a idêntico processo no dia seguinte", comentou.

Os conservadores da casa do novelista Leon Tolstoi, na cidade de Yasnaya Polyana, ao sul de Moscou, expressaram que é muito triste para eles ver o efeito que provocam sobre ela os contingentes de turistas em invasões cotidianas.

As outras reclamações se centralizam na residência junto ao mar, em Yalta, que em determinado tempo pertenceu a Anton Chejov e pela qual transitam anualmente 125 mil curiosos, e a Galeria de Arte de Moscou "Tretyakov".

TAMBÉM À CATEDRAL

Até a própria Catedral de São Basílio, a famosa construção de cúpula acebolada da Praça Vermelha, sofre as invasões de milhões de entusiastas. As idas e vindas de turistas estão desgastando a sinuosa escadaria.

Tudo isto levou a "Gazeta Literária", semanário da União de Escritores, a dirigir uma série de cartas de leitores ao Ministério da Cultura. "O Ministério não se apressou em tomar medidas, mais de três meses depois de comprometer-se a considerar o problema em uma reunião de gabinete. Esta reunião não se realizou", lamentou o jornal.

O dilema do governo foi exposto claramente por um funcionário da galeria "Hermitage", ao expressar: "Durante décadas nos sentimos orgulhosos de que nossos tesouros artísticos foram propriedade do povo e que seu acesso estivera aberto a todos. Como então podemos começar a falar de restrições?", perguntou. "Mas a realidade é que devemos começar a estudar um modo de controlar a afluência de visitantes".

SUGESTÕES

Leitores enviaram uma série de sugestões para solucionar o problema. Alguns aconselham a divisão das enormes coleções e a criação de novos museus especializados. Também recomendam que se aumente o preço da entrada, que, no caso do "Hermitage", por exemplo, é de 30 copecas (35 centavos de dólar).

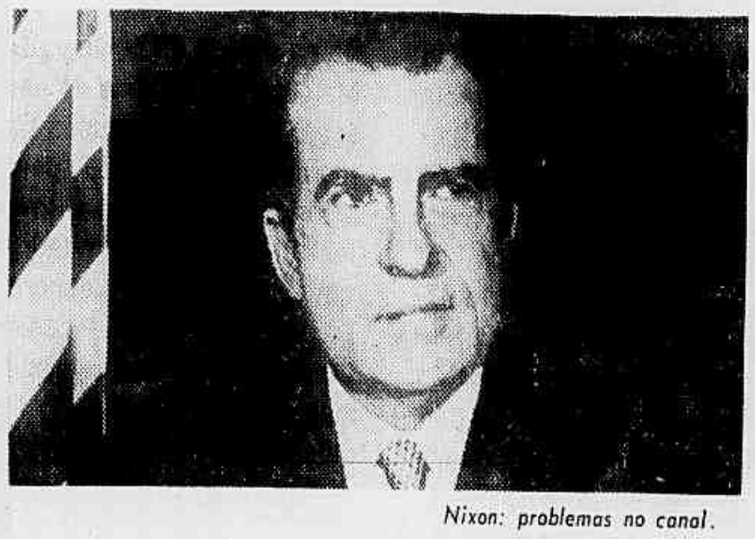
Foram divulgadas propostas mais extremas, tais como se fechem as casas de escritores ao público, somente podendo visitá-las pesquisadores ou especialistas com autorização.

Vladimir Solukhin, conhecido escritor e especialista em antigüidades russas, condenou os organizadores turísticos. Para ilustrar sua tese sobre a equivocada política turística, o escritor contou que um visitante de um grupo de 500 pessoas levadas ao "Hermitage" declarou sua triste impressão da galeria, dizendo: "Quadro após quadro, e todos marrons".

AMÉRICA LATINA

NEWTON CARLOS

As grandes manobras



Nixon: problemas no canal.

A AÇÃO do Peru e Equador, conseguindo aprovar na ONU um projeto declarando as nações com "soberania permanente" sobre suas riquezas em terra e no mar, acelera movimentos que atingem com força os dois extremos da América Central e Caraibas. O projeto equatoriano-peruano defende as 200 milhas e a nacionalização do cobre chileno. O regime militar do Equador tenta sustentar, antecipadamente, a sua decisão de recuperar até junho de 1973, por força de uma lei de 1971, a metade das concessões feitas a empresas internacionais de petróleo. O relaxamente da frente interna, por meio da libertação de presos políticos, pressupõe a montagem de uma unidade vital para o país no confronto com adversários externos.

Na Venezuela a campanha eleitoral é convulsionada por um nacionalismo até agora mais retórico do que efetivo. Mas qualquer governo que sair das eleições de 1973 estará preso a compromissos impossíveis de arquivar e já com um instrumento à mão, a lei de reversão petrolífera mandando passar ao Estado com todas as instalações as concessões caducas a partir de 1983. Ao lado, no Panamá, o representante pessoal do Presidente Nixon, Robert Anderson, começa negociações difíceis em torno do canal. No México, o outro extremo da América Central e Caraíbas, cresce sob impulso do próprio Luis Echeverria, presidente mexicano, o movimento pela "retomada da revolução". O fenômeno repercute forte em Washington, onde o Ministério do Comércio manifestou-se preocupado com "futuras ações do México de controle estatal sobre o setor privado". Estão no México um quarto dos investimentos norte-americanos na América Latina ou três bilhões de dólares.

Panamá

Panamenhos e mexicanos concentram as atenções no momento. Um banqueiro inglês chamado Patterson afirmou há apenas três anos que "o controle do Panamá é a chave do universo", pois permite "impor a lei dos mares". Patterson possivelmente exagerou de propósito, para marcar a continuada importância do canal. Ela é um fato e o mais forte trunfo do "homem forte" do Panamá, General Omar Torrijos, cujo militarismo populista se consolida institucionalmente. Torrijos quer passar à história como o líder panamenho que recuperou a soberania sobre o canal. Por isto trabalha pacientemente. Apoiou-se sobretudo no campesinato para eleger, com o comparecimento recorde de 90 por cento, uma assembléia de 505 "corregidores", espécie de delegados das comarcas. Em outubro recebeu, com um único voto contra, poderes civis e militares absolutos por seis anos, embora a presidência seja exercida nominalmente por outro.

A assembléia de corregidores é peça-chave da estratégia de Torrijos. Num ato de repúdio à política dos Estados Unidos, ela proibiu, numa primeira resolução, o governo panamenho de receber o aluguel do canal, agora em um milhão e 900 mil dólares anuais. O projeto de reforma da Constituição diz que "o território nacional não poderá jamais ser cedido ou arrendado a país estrangeiro". Estas são as posições básicas de Torrijos para as negociações que se iniciam. Um documento do Ministério do Exterior do Panamá, já distribuído em toda a América Latina, fixa oficialmente o seguinte: 1. A Zona do Canal foi criada arbitrariamente; 2. A Zona do Canal é administrada na prática como colônia dos Estados Unidos; 3. Os Estados Unidos fizeram da Zona do Canal uma fortaleza militar e do canal um objetivo militar; 4. Os Estados Unidos não têm direito de estabelecer bases militares no Panamá, inclusive na Zona do Canal, para a defesa dos Estados Unidos; 5. O Panamá não tem inconveniente em levar a questão a um debate aberto nas Nações Unidas ou em qualquer outro foro internacional.

Torrijos prefere, por enquanto, negociações diretas. O objetivo não é renegociar o tratado de 1903, que deu direitos vitalícios aos norte-americanos, mas liquidá-lo e assinar um outro totalmente mudado. Não se trata de retirar dos Estados Unidos o direito de uso e administração do canal, e sim regulamentá-lo num regime de soberania completa do Panamá sobre todo o território da República. Soberania é o ponto nevrálgico. A começar pela bandeira, tudo é norte-americano na Zona do Canal, faixa de 16 quilômetros de largura, que corta o país do Atlântico ao Pacífico: governador, Justiça, polícia, bancos e escolas. Seções dos partidos Democrata e Republicano movimentam a política. Recuperada a soberania, Torrijos quer que o uso do canal se faça "em benefício de todo o mundo", como manda a inscrição na bandeira panamenha. Os Estados Unidos teriam de desmontar as bases militares e perderiam os poderes de policiamento sobre o uso do canal.

México

Nixon dificilmente aceitará os termos de Torrijos. Mas este joga com a efervescência latino-americana, que sacode até o México, na outra ponta da América Central e Caraibas, junto aos Estados Unidos. Nos acontecimentos no México, é importante seguir as evoluções dentro do Partido Revolucionário Institucional (PRI), onde a luta pelo poder é travada em instância definitiva. Para o em instância definitiva. Para chefe do PRI, o Presidente Echeverria escolheu um político de sua confiança, Jesus Reyes Heroles, que afirmou, a 21 de janeiro, em seu discurso de posse:

— Nossa tarefa fundamental é desmantelar as fortalezas que se opõem ao processo revolucionário. Vencer resistências, precisar e levar às últimas conseqüências os conceitos que nos guiam. O México tem de criar riquezas e reparti-las.

Há pouco, no VII Congresso Nacional do PRI, já com o próprio Echeverria à frente do movimento pela "retomada da revolução", para completá-la, Reyes Heroles voltou a falar, dizendo:

— O México avançou economicamente, mas esse progresso deu lugar a fenômenos negativos e produziu efeitos regressivos. Uns poucos têm em excesso e a muitos falta tudo, ou quase tudo. Depois de 60 anos de revolução, é conveniente decretar uma lei regulamentando indústria e comércio. É necessário que o Estado tenha condições de controlar a atividade privada nacional e estrangeira.

PARAGUAI, DA REVISTA DIÁLOGO

Falta surpresa às eleições

ASSUNÇÃO — As fanfarras das eleições de fevereiro de 1973 já se fazem ouvir. Os preparativos ecoam por todos os lados, as maquinações propagandísticas começam a ocupar os quadros mais altos dos partidos. Nas diferentes juntas eleitorais, eficientes funcionários tiram o pó das urnas que receberão os votos dos eleitores.

Um fato se destaca: o triunfo do Partido Colorado e de seu candidato, o atual presidente da República. Descontado este elemento de atenção, a curiosidade dos observadores dirige-se a outros pontos: por exemplo, determinar o número de votos que o governo obterá nas próximas eleições, e a diferença deste número com a dos votos conquistados pelos partidos da oposição.

Outro tema de interesse é a porcentagem de abstenções, que costuma subir a alturas significativas, a julgar pelas últimas eleições. Ao que parece, apesar de todos os esforços que foram realizados, os eleitores não se caracterizam por um entusiasmo muito notório. Um parlamentar do governo tentou uma explicação: "É que já se sabe quem tem a maioria, assim, não há interesse em fazer muito esforço, porque os resultados não serão uma surpresa. Se houvesse igualdade de força eleitoral, haveria maior mobilização."

Outro ponto que desperta especulações é a relação de forças entre os partidos Liberal Radical e Liberal. Em eleições recentes, a diferença foi muito grande a favor do primeiro, e seus principais porta-vozes reiteraram que esta diferença aumentará notoriamente nas próximas eleições. "Vamos varrer com eles", foi a expressão literal de um jovem advogado, candidato a deputado pelas hostes radicais.

Entretanto, o Dr. Carlos Levi Rufinelli, presidente do Partido Liberal, levantou uma tese totalmente diferente. Em recente entrevista declarou que o liberalismo levará vantagem sobre o radicalismo em fevereiro próximo e que "a diferença será maior no interior". Levi não terminou aí as suas afirmações: profetizou uma divisão do radicalismo em duas facções, como conseqüência da próxima convenção ordinária.

Observadores

Enquanto isto, os partidos Revolucionário de Fevereiro e Democrata Cristão ainda não defenderam teses definitivas em relação às eleições. O presidente do PRF — **Partido Revolucionário Febrerista** — Dr. Benitez Gonzalez, declarou freqüentemente que, a julgar pela atual situação, acredita que o partido não concorrerá às eleições, embora a última palavra pertença à convenção.

Acontece que Benitez Gonzalez não pode antecipar aquilo que pode ser motivo de acirradas polêmicas no febrerismo. Sabe-se que existem opiniões contrárias e que alguns dirigentes consideram que não participar das eleições seria "como dar às costas à vida política nacional e enfiar-se numa carapuça introvertida que não leva a nada".

Não obstante, parece que o consenso predominante é contrário à participação nas eleições. Estas correntes alegam que o governo não concede igualdade de oportunidades a todos os setores e que monopoliza todos os meios de informações para si próprio.

Voto em branco

Os democratas cristãos repetirão a tática utilizada em todos os comícios anteriores: votar em branco. "Não se trata de uma abstenção, mas de um voto afirmativo pela democracia e pela justiça social, temas ausentes das eleições paraguaias", afirmou um dos dirigentes partidários acrescentando que "lamentavelmente, os votos em branco não figuram na contagem final, já que são repartidos entre os vencedores nas diversas mesas eleitorais."

A Constituição Nacional proíbe a abstenção eleitoral. O recurso utilizado como sucedâneo pelos setores não concorrentes é o voto em branco. Nesta situação estarão, provavelmente, a Democracia Cristã e o Partido Revolucionário Febrerista, em fevereiro de 1973.

O Partido Comunista, dividido em várias frações, não tem mais uma estratégia política. Ainda que se desconheça sua posição atual, cabe supor que ordenará às suas minguadas fileiras que não penetrem no quarto escuro da cabina eleitoral. Os partidos que participam das eleições são pouco gratos aos comunistas, como o próprio Partido Colorado.

Recursos humanos

"Temos a plenitude de recursos humanos e materiais", disse o secretário político da Junta do Governo da ANR, Dr. Adan Godoy Jimenez, ministro da Saúde Pública. Referia-se às próximas eleições, cujo resultado — antecipou — será uma reafirmação da força do partido do governo e uma clara demonstração de sua maioria eleitoral.

A campanha custará cerca de 30 milhões de guaranis, conforme adiantou o Dr. Pedro Hugo Peña, presidente da comissão eleitoral. É pouco, afirmou, se se levar em conta os custos das campanhas eleitorais em outros países. Em relação aos resultados, embora tenha se mostrado esquivo a dar cifras, afirmou que estas serão superiores às das eleições passadas, a favor do governo.

O ato de Paraguarí foi uma antecipação do que será a campanha. Ali começou a maquinaria eleitoral colorada nas últimas eleições. Talvez o local tenha sido escolhido pela conotação tradicionalmente colorada, associada aos grandes episódios de sua história política. Outros sete atos se sucederão nos próximos meses: Villarrica, Concepción, Misiones, Chaco, Pilar, Porto Presidente Stroessner, Encarnación.

Protesto

O diretório do Partido Liberal Radical, por sua vez, aumentou os seus protestos nas últimas semanas. Em nota entregue ao ministro do Interior, Sabino Montanaro, afirmou que classifica de "irregularidade reiterada o impedimento de alistamento, em grande parte, de cidadãos liberais radicais".

O semanário **El Radical** afirmou que "se o governo tivesse consentido numa inscrição correta, se assegurasse o acesso de todos os cidadãos às urnas, se fizesse um escrutínio sem trapaças, o coloradismo seria varrido de ponta a ponta, de um extremo ao outro da República, através dos votos liberais radicais."

Porém, antes de resolver suas querelas com o oficialismo, o PLR deverá acertar as próprias. A próxima convenção nacional ordinária será uma clara confrontação entre as hostes seguidoras de Carlos Alberto Gonzalez e as que respondem à orientação de Justo Pastor Benitez. Os setores que abrigam os seguidores de Enzo Doldán mostram-se expectantes, ainda que, ao que parece, inclinados a dar seu apoio a Benitez.

É difícil aventurar resultados. Porém, segundo a opinião de observadores, as assembléias que vêm se realizando em todo país vêm dando vantagem aos gonzalistas. Em Encarnación, a eleição provocou um problema interno que deverá ser resolvido pelo Diretório. Ao que parece, uma só lista foi apresentada na assembléia, conseguindo sair-se vencedora. Seus principais membros, Julián Cocco Perito e Sever Molinas, são preciosos membros do gonzalismo. A lista perdedora, que não foi apresentada na assembléia, era liderada por Hermes Varela, ligado ao Dr. Enzo Doldán.

O problema interno do radicalismo de Encarnación vem de longa data. Um dos seus episódios mais conhecidos ocorreu por ocasião das eleições municipais, quando um dos setores concorreu com candidato próprio enquanto os demais ficavam na expectativa. O Diretório acabou desautorizando aqueles que tinham se apresentado e, finalmente, a decisão da Junta Eleitoral Central deixou o PLR sem vereadores em Encarnación.

Divisão radical?

Segundo Carlos Levi Rufinelli, a convenção consagrará a divisão do PLR por "questões ideológicas inconciliáveis" entre os partidários do liberalismo e os esquerdistas socialistas. Enzo Doldán e Justo Pastos Benitez também se utilizam de um raciocínio semelhante para definir o quadro interno do partido.

Sem dúvida, para os seguidores do Dr. Gonzalez, a opção se apresenta sob outra forma: ou o progressismo e as mudanças tendo o PLR na vanguarda do processo, ou a penumbra conservadora que mantém o partido alijado dos grandes problemas do país, especialmente os de ordem social e econômica.

A luta interna encontra-se em pleno desenvolvimento embora a polêmica ainda não tenha alcançado o seu ponto culminante. Enquanto isto, o Partido Liberal observa pacientemente o resultado das escaramuças radicais, com a clara intenção de tirar partido da situação, engrossando suas fileiras com os descontentes do PLR.

O quadro final poderia ser o seguinte: a ANR — governista — apresentar-se-á às eleições, assegurando previamente a sua vitória. Seu adversário principal poderia ser o PLR e, em segundo plano, o liberalismo de Levi Rufinelli. Este último já decidiu apresentar-se sozinho às eleições. Em relação aos radicais ainda não existe uma solução definitiva.

A convenção poderia trazer luz sobre este ponto. E talvez surja alguma tese que possibilite a união de forças com outros setores, mesmo que o radicalismo conserve a totalidade dos cargos eletivos.

Uma tese que chegou a ser proposta, sem entretanto encontrar eco, sugeria que se incorporasse à lista de candidatos ao congresso um representante do chamado "setor independente", isto é, o grupo heterogêneo de descontentes que vem ganhando alguma preponderância nos meios universitários.

O Dr. Gonzalez referiu-se recentemente à necessidade de oferecer "uma nova imagem do PLR para atrair caras novas, intelectuais, professores, profissionais liberais". Mas, embora tenha vislumbrado a possibilidade de uma frente eleitoral, não foi categórico no que se refere à uma possível busca de aliados para que o PLR tenha companhia na hora de entrar no quarto escuro.

CHILE, DA REVISTA ERCILLA

Antes e depois da greve

SANTIAGO — O movimento grevista causou perdas ao país estimadas em 200 milhões de dólares, segundo cálculos do ministro da Economia. A esta soma seria necessário acrescentar o lucro cessante do comércio, da indústria, do transporte, as remunerações não recebidas pelos assalariados, os problemas de caixa para o fisco derivados do não-recebimento de determinados tributos e a demora no pagamento de outros, a diminuição do imposto de renda, o atraso no abastecimento de matéria-prima para a indústria, como também da chegada de fertilizantes e sementes.

Dificilmente se poderá medir também o efeito da greve sobre a continuidade do processo produtivo e da economia em geral.

O impacto foi de grande significação qualitativa. Mas é necessário que se diga que a solução do conflito não implica, ao mesmo tempo, resolver os múltiplos problemas da economia chilena e nem tampouco apontar como efeitos do movimento aquelas outras situações de desequilíbrio que subsistem e cuja responsabilidade recai, essencialmente, na política econômica desenvolvida pelo governo de Unidade Popular em seus dois anos de administração.

Com ou sem greve

Existe uma acumulação apreciável de fatos e situações que conformam o desenvolvimento de uma política econômica sustentada e cujo desenlace é, hoje, a maturidade de uma crise palpável, de projeções insuspeitadas.

O país assistiu ao desenvolvimento de uma política econômica desastrosa. Com o pretexto de encaminhar-se para o socialismo, ela provocou distorções, algumas de extrema gravidade. Seus comprometedores resultados são disfarçados através de expedientes dos mais ortodoxos e "burgueses", ainda que seja necessário reconhecer que atuam sobre um universo diferente em relação à composição e manejo dos meios de produção. Porque, evidentemente, não tem (ou não deveria ter) os mesmos efeitos decretar uma elevação de preços para produtos de indústrias tomadas pelo Estado que para empresas privadas.

De fato, mediante a compra de ativos ou a utilização dos chamados "requisitos legais" (requisições e intervenções de empresas industriais, comerciais, financeiras ou de distribuição de serviços) através da reforma constitucional consentida pelas forças políticas para completar a nacionalização do cobre ou da lei de reforma agrária, do emprego dos instrumentos para fixação e controle dos preços e do manejo monopólio do comércio exterior, o Estado — isto é, o governo da UP — controla, direta ou indiretamente, toda a economia nacional.

Allende: crise nada, solução....

A propriedade dos meios de produção e o controle da economia é uma tarefa absorvente, difícil e ingrata e que obriga, como contrapartida, o desenvolvimento paralelo de uma política populista, que signifique a captação das grandes massas ou, em último termo, a projeção de um espelhismo de maior bem-estar.

O propósito é, nesta luta contra o tempo, impor no mais breve prazo o socialismo programado, em princípio, para um período posterior ao de Salvador Allende, não economizar esforços nem danos, porque o controle econômico absoluto deve determinar — segundo a doutrina marxista-leninista — o controle político, também total.

Antes da greve

Os economistas neutros têm pontos de vista coincidentes ao afirmar que a política de redistribuição de renda, pedra angular da condição populista do governo, especialmente em sua primeira etapa de administração, está construída sobre bases muito frágeis, dada a estrutura da economia chilena.

Esta política baseou-se (e ainda se baseia de certa maneira) em entregar aos assalariados um maior poder de consumo, respondendo às pressões de maior oferta com a colocação em marcha da capacidade ociosa da indústria até fins de 1970 (40 por cento da capacidade instalada), a comercialização dos estoques e a importação de produtos deficitários ou insuficientes.

Finalmente, no primeiro ano de governo, freou-se o crescimento da inflação com um controle de preços que, em alguns casos, significou seu congelamento parcial e a manutenção de um câmbio variável, em conseqüência do aumento internacional de alguns importantes produtos de importação. Alguns efeitos desta política de curto prazo se fizeram notar:

— Os estoques de matéria-prima, bens intermediários e bens de consumo começaram a esgotar-se e a capacidade ociosa das fábricas também.

— As reservas de divisas existentes no Banco Central quando Allende assumiu o governo (calculadas em 400 milhões de dólares) desapareceram sem que se tivesse passado mais do que o prazo de um ano.

— O aumento notável das importações de alimentos — de 170 milhões de dólares em 1970 para 400 milhões em 1972 — sem que as exportações subissem (pelo contrário, caíram) significa que foram descuidados aspectos tais como a reposição de máquinas, instalações e a compra de tecnologia no exterior, gerando uma desinversão calculada em 20 por cento em relação a 1970.

Tudo isto enquanto a poupança entra numa curva descendente, caindo em 9 por cento no primeiro semestre de 1972, o escudo sofria duas desvalorizações (em dezembro de 1971 e em agosto deste ano) e numa proporção elevadíssima: 45 e 86 por cento respectivamente. A produção agropecuária começa a estagnar, mostrando já sintomas deficitários para a colheita de 1972-73 em relação ao programado e também em relação aos índices alcançados em 1971-72.

O futuro

Nestas condições, o futuro imediato é escuro e incerto. A mudança de gabinete não logrou modificar a concepção de condução econômica. Os homens são diferentes dos de ontem, mas a orientação econômica continua sendo a mesma.

Por outro lado, e segundo previsão de uma série de economistas obsecados pelo tema, as perspectivas de crescimento econômico estão longe de ser das melhores. Ao contrário, dizem, são desarmônicas em muitos aspectos.

A produção industrial limitou-se e já se evidencia uma queda em relação aos níveis de 1971. A situação das reservas de divisas é negativa, o endividamento externo aumenta, os controles sobre a inflação são inoperantes e as falhas no abastecimento estão dando lugar ao desenvolvimento de vergonhosos mercados negros de uma extensa linha de produtos, que vai desde a manteiga até os cigarros.

O ex-ministro da Economia, Carlos Matus, fez surpreendentes declarações à revista alemã "Der Spiegel". Entre suas afirmações destacam-se:

— De acordo com os critérios econômicos convencionais estaríamos, efetivamente, numa crise. Se, por exemplo, o governo anterior tivesse passado por situação igual, já estaria no final.

— Porém, se podemos provar que o processo é irreversível, então podemos atravessar uma grande crise, sem sossobrar imediatamente. E, como conseguimos mudanças irreversíveis, dificuldades passageiras não podem afetar-nos.

A entrevista chegava ao final, quando o ex-ministro declarou:

— Como vê, aquilo que para os senhores é uma crise, para nós (da Unidade Popular) é uma solução...

Bem, agora o ministro da Economia é outro, mas as suas idéias são muito semelhantes às de Matus, assim como as deste foram a semente que deu origem ao primeiro titular da pasta no governo Allende, o economista Pedro Vuskovic.

A semente germinou, mas o seu processo evolutivo até a plena maturidade ainda não se completou. E isto mesmo que está por vir.

AMÉRICA LATINA

VENEZUELA/ESPECIAL DA INTER PRESS

Saguier e os fantasmas da mitologia popular

CARACAS — O escritor paraguaio Ruben Bareiro Saguier participou, em julho último, do Congresso do Livro, realizado em Caracas. Na ocasião, formulou algumas declarações ao jornalista Victor Salazar, que foram publicadas na revista Imagem, editada pelo Instituto Nacional de Cultura e Belas Artes da Venezuela. Posteriormente, Bareiro Saguier regressou a Paris — onde reside como catedrático da Universidade — e em setembro voltou à Assunção do Paraguai. Ali foi detido, no dia 4 de outubro — quando ainda convalescia de uma operação a que se tinha submetido —, e recolhido ao Departamento Central de Polícia de Assunção. Por sua liberdade pediram os maiores escritores da língua francesa e espanhola, encabeçados por Jean Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Gabriel Garcia Marquez, Julio Cortázar e Mário Vargas Llosa. Conseguiu-se saber que o motivo da prisão de Saguier foi uma reportagem por ele concedida, cujos termos passamos a transcrever:

P. Um livro seu, Olho por Dente, obteve um prêmio no concurso Casa das Américas de 1971. Qual é sua temática?

R. Trata-se de um conjunto de onze contos, com temas enraizados em meu ser coletivo, isto é, exprimindo toda a minha experiência, levando-a ao plano literário. Aí estão todos os fantasmas da minha infância — os benignos e os malignos —, toda a miséria e a perseguição de origem política, a arbitrariedade, a injustiça. Mas devo esclarecer que não se trata de um livro de crônica. O fato de que foi publicado por Monte Avila é para mim um motivo de grande satisfação.

P. Por quê?

R. Porque tenho interesse em que ele apareça no grande país latino-americano. Eu ensino a língua Guarani na Universidade de Paris. Posso, desse modo, trabalhar na divulgação da língua de meu país e aprofundar uma série de estudos sócio-lingüísticos a ela relacionados que muito me interessam. Creio que o Paraguai é o único país latino-americano totalmente bilíngue. A língua aborígene foi conservada como língua viva e nacional-popular. E esse fenômeno nos marcou muito. É por isso que o tema de minha exposição refere-se à experiência dos jesuítas, que marginalizaram o que havia de mais valioso na cultura guarani, a literatura, através justamente — o que é mais interessante — do uso da própria língua guarani. Não se trata de um juízo de valor sobre o trabalho das missões jesuíticas, mas sim de uma constatação, uma análise de uma realidade histórica.

P. O senhor disse marginalização?

R. Sim, claro. E isso é normal, pois se trata de uma necessidade da colonização que pode ser encarada sempre em seus dois aspectos diferentes: o da dominação econômica e social e o da submissão cultural, que é o modo mais fácil de se garantir a primeira. Insistiu-se muito no aspecto espiritual das missões jesuíticas. Efetivamente foi uma conquista espiritual, mas no sentido de impor a religião do grupo dominante ao grupo dominado. Afirmo que se marginalizou a literatura guarani porque, embora os jesuítas utilizassem exclusivamente a língua guarani nas missões, sendo proibido o uso do espanhol, de qualquer modo, sempre evitaram a transcrição dos grandes poemas, as grandes cosmogonias e teogonias.

P. E por que razão?

R. Os jesuítas sabiam que esses poemas eram o elemento perigoso. Eles eram o receptáculo das crenças religiosas dos guaranis.

P. Quer dizer, então, que atingiram seus propósitos utilizando a língua guarani, mas deixando de lado seus valores?

R. Exatamente, os valores culturais. A cultura tupi-guarani não teve grandes realizações no plano da arquitetura, da pintura. Era uma cultura meio nômade. Seus grandes valores estavam necessariamente ligados à palavra. Na palavra estava todo o conteúdo dessa cultura, nela se expressavam suas crenças religiosas, base e fator de coesão dessa cultura. Tudo foi marginalizado pela dominação cultural. E então aparece uma literatura religiosa — católica — em língua guarani. Mas não é o verdadeiro guarani, é simplesmente a literatura do conquistador, a literatura imposta pela cultura dominante.

P. E essa marginalização persiste em nossos dias?

R. Em nossos dias, há uma série de paradoxos que são o resultado dessa situação inicial. Por um lado, o guarani é uma língua nacional, embora esse caráter de nacional não a converta em língua oficial. Somente o espanhol é língua oficial. No entanto noventa por cento dos paraguaios são bilíngues. Segundo o último censo, apenas cinco por cento da população não fala guarani. Apesar disso a língua de prestígio, no plano literário e no plano social, continua a ser exclusivamente o espanhol. Porque é a língua de comunicação com o mundo. Mas isso não impede que o guarani seja uma das bases reconhecidas da nacionalidade, um de seus elementos essenciais. A burguesia paraguaia não se envergonha de ter e falar essa língua, de utilizá-la, pois reconhece nela, consciente ou inconscientemente, o patrimônio essencial da nacionalidade, um símbolo. Todo o proselitismo, digamos, político-religioso se faz em guarani: o chefe político ou o sacerdote, quando vão ao campo, têm de utilizar essa língua sob pena de não serem entendidos, de não poderem se comunicar.

P. Por que os escritores e artistas paraguaios não têm aproveitado a imensa riqueza contida na literatura guarani?

R. Os escritores paraguaios estão no fundo de um poço, frustrados. E isso é uma pena. Não aproveitam a literatura guarani simplesmente porque o colonialismo fez com que apenas o espanhol fosse considerado uma língua de prestígio, literariamente falando, a língua escrita. A outra é oral: estabeleceu-se então uma dicotomia, uma separação, uma rutura entre as duas línguas e, conseqüentemente, uma certa inibição do escritor, por seu caráter de escritor colonizado, em utilizar a fonte tão rica do guarani. Um dos poucos que o fizeram — e de uma maneira inteligentíssima — foi Augusto Roa Bastos, que tem um livro de contos publicado por Monte Avila, em Caracas. Ele, sim, utilizou — sobretudo a partir de sua novela **Filho de Homem** — as estruturas internas da língua.

P. Tanto no aspecto formal como na temática?

R. Eu estive fazendo, juntamente com um grupo de alunos meus, em Paris, um trabalho sobre **Filho de Homem**, sobre seu aspecto mítico. Descobrimos como se produz nessa novela o mesmo processo de aculturação ou de mestiçagem entre os valores ocidentais cristãos — no plano temático — e os valores míticos guaranis, míticos, sobretudo, pelo sentido do tempo. Há um tempo mítico na obra de Roa. É um tempo circular, que continua. E isso faz parte do mito guarani e não do mito cristão. Há, é claro, uma série de referências ao cristianismo, pois efetivamente o elemento católico se impôs, está sempre presente. Mas há também muitas referências concretas à mitologia guarani, que continua sendo uma mitologia viva e que se mistura com a religião católica, onde podemos encontrar muitas divindades de origem indígena. O mais importante, entretanto, na novela de Bastos, não são as referências objetivas, mas o elemento interno, o tempo.

P. O senhor poderia nos dizer alguma coisa sobre seu trabalho como narrador?

R. Na narrativa eu, pessoalmente, procuro algo muito menos ambicioso do que o que faz Roa, pois ele é um mestre da literatura. Eu simplesmente falo de meus fantasmas, muitos desses fantasmas da mitologia popular, de origem indígena, e com os quais convivi em minha infância.

P. E sobre a literatura paraguaia em geral o que nos diz?

R. O panorama é muito triste. Vários críticos já disseram que a literatura paraguaia é uma literatura de emigrados. E não só de emigrados para o exterior mas de exilados internos. Com isso pretende-se evidenciar que há uma situação de extrema marginalização cultural — especialmente do escritor — e um meio muito limitado. Um meio onde não existem incentivos e onde o escritor é visto como algo estranho. O sistema bloqueia todas a possibilidades, tudo faz para que a missão do escritor não seja bem sucedida. Daí decorre esse clima de frustração, que termina por liquidar alguns valores importantes, como é o caso de alguns jovens que eu conheço e a quem procuro ajudar e incentivar.

P. Que tipo de poesia escrevem esses novos valores?

R. Eles estão ligados a uma poesia-testemunho, de caráter social. O meio influi — e isso é algo que não podem escamotear, nem eu vejo por que deveriam fazê-lo. Fazem uma poesia social direta. Mas não deixam de lado sua realidade individual. Também levantam questões metafísicas. É muito complexa, enfim, a situação do escritor em um país tão trágico como o meu, com uma história que nunca foi muito alegre.

P. É essa falta de alegria que se reflete nas canções guaranis?

R. Claro. Esse povo mestiço não é um povo muito expressivo, vive muito para dentro, embora seja um povo generoso, de uma generosidade extraordinária.

P. Musicalmente, aproveitaram-se os elementos da cultura guarani?

R. A música é uma das coisas que mais permanentemente ficaram. Nossa música é mestiça, exatamente como o povo. Os elementos melódicos, digamos, são de origem espanhola (novamente o colonizador), mas na alma essa música é índia, é guarani. A letra também é guarani. Dessa combinação nasceu a música que mais ou menos em meados do século passado foi chamada "polca". Neste século criou-se outro gênero, outra variedade de música popular, a "guarania", lançada por um excepcional músico que acaba de morrer, Jose Assuncion Flores. Ele era um músico popular, espontâneo, que não apenas criou esse gênero, esse novo ritmo, muito suave, nostálgico, como ainda tentou fazer sinfonias a partir da música popular, dos motivos populares. Flores chegou até onde lhe permitiu sua formação — naturalmente deficiente por falta de base — mas de grande valor, pelo seu trabalho de testemunho e de reelaboração dos elementos populares. Ele morreu na Argentina, desterrado, apesar do enorme amor que sentia por sua pátria.

P. Falamos da literatura, da música. Poderia dizer alguma coisa sobre a pintura?

R. Há uns quinze anos, ocorreu uma renovação fundamental na pintura. Rompeu-se com todo aquele realismo chato anterior e aparecem excelentes pintores e gravadores, sobretudo gravadores. Lembro o nome de Olga Blinder, iniciadora dessa renovação e que passou do figurativo para uma forma muito mais livre de criação. Outro pintor extraordinário é Carlos Colombina, que expôs em Paris, com grande êxito de crítica.

P. Conte-nos alguma coisa de sua infância.

R. Nasci num pequeno povoado, no Sul de Assunção, às margens do Rio Paraguai e que tem o nome de Guarnipitan. Aí passei toda a minha infância. Mas não fiquei dentro da cidadezinha. Estive também no campo, onde viviam meus avós, meus tios. Foi no campo que aprendi a falar o guarani e onde convivi com os camponeses e montei a cavalo. Até a idade de dez ou doze anos. Aí conheci toda a realidade de meu povo, a fundo. Fiz todo o curso primário em Guarnipitan. Depois, como não havia ginásio, mandaram-me para a capital para cursar o secundário. Mas sempre que podia escapava e voltava ao campo. A poesia que escrevi sempre esteve relacionada a esse mundo.

ESPECIAL/CARLOS SEPULVEDA VERGARA

O relatório da fome

EM 1972, a população da América Latina alcançou trezentos milhões de habitantes, segundo dados entregues à Cepal pelo Centro Latino-Americano de Demografia. Esta cifra supera o número de habitantes da União Soviética, assim como o dos Estados Unidos e Canadá juntos e é ligeiramente inferior ao do continente africano.

Além do mais, esta cifra se torna conflitante e perigosa quando vinculada a algumas questões relacionadas com o desenvolvimento sócio-econômico dos povos da região. Só para se ter uma idéia, vale fazer a pergunta: se neste momento os países latino-americanos não conseguem produzir alimentos suficientes para atender às necessidades mínimas de seus habitantes, poderão conseguir este feito no ano 2000, quando a população duplicará a atual em conseqüência de sua elevada taxa de crescimento?

Pode-se até mesmo afirmar que os países altamente industrializados, que ao mesmo tempo têm uma taxa de crescimento populacional mais reduzida, estarão, em condições de prover o *deficit* das nações pobres, como acontece na atualidade em relação a outros *deficits*. Então, mesmo que se deixe de lado outros fatores — entre os quais se encontra a limitação da terra aproveitável —, surge a pergunta: quem paga, ou melhor, quem pagará?

A questão é válida se levarmos em conta o fenômeno evidente — e doloroso para a grande maioria — de que o mundo está dividido entre nações ricas e pobres e que as primeiras têm diante de si a possibilidade de distanciar-se ainda mais das segundas, em conseqüência do progresso tecnológico que desenvolvem cada dia a passos gigantescos e do aumento de seus bens físicos e financeiros. É válida ainda ao comprovar que este desequilíbrio na distribuição da riqueza levou muitos países ao limite de sua linha de flutuação em matéria de endividamento. As amortizações dos empréstimos externos e os pagamentos correspondentes afetam de maneira muito séria o seu Produto Nacional, comprometendo as perspectivas de desenvolvimento.

É curioso notar que, embora a ciência moderna tenha rejeitado a teoria elaborada por Malthus, os seus postulados continuam a receber acolhida quando afirma que "a população será necessariamente limitada pelos meios de subsistência".

A teoria matemática da demografia — ainda incipiente quando Malthus publicou seu "Ensaio Sobre o Princípio da População" em 1798 — avançou enormemente, embora conclua que é muito difícil organizar um esquema orgânico que abranja todas as gamas sociais, econômicas, sociológicas, geográficas e de outra natureza e que defina uma teoria completa sobre o particular.

Talvez resida nisto o fato de que economistas, sociólogos, políticos, filósofos, engenheiros, agrônomos e tratadistas manifestem permanente preocupação com a explosão demográfica numa medida que supere as disponibilidades de subsistência da terra para o potencial populacional considerado mais ou menos como uma praga.

Até o ano 2000

O ano dois mil está à porta. Não se pode mais pensar no histórico dia primeiro de janeiro de 2001 como algo distante e remoto. Assim como o pinto que já viveu vinte dias sob o calor da galinha, o homem já está rasgando as últimas folhas do calendário deste século.

A América Latina conta hoje com mais de trezentos milhões de habitantes. Mas o mundo inteiro possui mais de 3.6 bilhões. Foi preciso que transcorressem mais de 1.800 anos para que a população do mundo passasse de 210 milhões para um bilhão de habitantes. Entretanto, bastaram 125 anos para que se alcançasse os dois bilhões e nada mais do que 30 para elevar-se aos três bilhões. Em quinze anos mais a população mundial poderá duplicar e, até o fim deste século, o aumento seria à razão de um bilhão de pessoas a cada oito anos, caso sejam mantidas as atuais taxas de crescimento.

Uma das últimas publicações do Banco Mundial contém um estudo sobre "Planificação da População", dentro do contexto que caracteriza aquele organismo internacional sobre o assunto em relação à defesa de políticas que ponham em prática a diminuição das taxas de crescimento nos países subdesenvolvidos.

"A finalidade do desenvolvimento econômico — diz a a introdução do referido estudo — é alcançar um nível de vida mais elevado para homens, mulheres e crianças. A elevação do nível de vida significa maiores possibilidades de gozar os benefícios materiais e não-materiais oferecidos por uma economia modernizada. Sem dúvida, o que a maioria dos habitantes de quase todos os países precisa, antes de tudo, é uma alimentação abundante e de melhor qualidade, maior acesso à educação e aos cuidados sanitários e mais oportunidades de conseguir trabalho remunerado. Apesar de suas limitações, uma das melhores maneiras de avaliar o progresso econômico efetuado até a conquista destas metas é o aumento da renda *per capita*. Este aumento equivale ao da renda nacional, ajustado para ter em conta o crescimento demográfico. Por isso, a relação entre o aumento da renda de uma nação e o de sua população se reveste de um caráter fundamental para a melhoria do bem-estar humano."

Preocupado com o aumento populacional e o seu impacto no processo de desenvolvimento, o Banco Mundial recorda uma afirmação da Comissão Pearson, em 1969, quando esta afirmou que "não há fenômeno mais ameaçador para o desenvolvimento internacional do que o acelerado crescimento demográfico". E acrescenta que "ainda que as causas e os efeitos desta relação não sejam perfeitamente conhecidos, existe um fato básico evidente: quanto mais alta for a tava de crescimento demográfico, tanto mais difícil será elevar a renda *per capita*".

Em relação a este último aspecto, pode-se comprovar que as nações altamente industrializadas oferecem uma taxa de crescimento populacional bastante inferior a dos países em desenvolvimento. Assim, na década de 60, esta taxa foi de 0,9% para a Europa, de 1,4% para os Estados Unidos e a União Soviética, enquanto a África sofria um aumento médio de 2,4%, a Ásia de 2,5% e a América Latina 2,9%.

Basicamente, o problema não é a existência de mais chineses, malaios, africanos, europeus, norte-americanos ou latino-americanos. O problema é o número de bocas, estômagos e organismos que devem ser mantidos suficientemente nutridos para que sejam protegidos de doenças e possam desfrutar do prazer de viver.

Na atualidade é bastante difícil manter — e, com maiores razões, elevar — o nível de vida da população do mundo globalmente considerada. E isto será mais difícil no futuro, especialmente porque as taxas de crescimento demográfico, como ficou demonstrado, são mais elevadas nos países em desenvolvimento, em cujos territórios vivem dois terços da população da Terra e nos quais se registram cinco sextas partes do aumento no período 1970-80.

Estes aumentos — afirma o Banco Mundial — impõem pesadas cargas econômicas e sociais a estes países. Em meados de 1960, eram necessários cerca de dois terços das inversões anuais totais de uma mostra de 22 países para manter a renda *per capita* a um nível constante, o que deixava somente um terço das inversões para elevar o nível de vida. As proporções correspondentes numa mostra de 19 países desenvolvidos eram de um quarto e três quartos, respectivamente. "É evidente" — conclui a este respeito o Banco Mundial — "que as atuais taxas de crescimento demográfico nos países em desenvolvimento prejudicam a centenas de milhões de pessoas que vivem precariamente à margem da subsistência. Portanto, para que estes países alcancem um desenvolvimento social e econômico é preciso reduzir o ritmo de aumento de sua população".

Fome

John Scott é um jornalista e investigador aguçado. Fez seus estudos nas universidades de Wisconsin e Sorbonne e observou crises terríveis como a fome de 1930, na União Soviética. Em 1966, investigou o mesmo problema na Índia e no Paquistão. Preparou numerosos documentos e estudos básicos sobre o assunto para o departamento editorial da revista *Time*. Seu livro *Fome (A luta do homem por seu alimento)*, foi publicado em 1969. É uma narração sobre aqueles que têm fome, mas, ao mesmo tempo, uma mensagem de esperança para o amanhã.

Falando do estado de nutrição do mundo, afirma que nos países desenvolvidos a média diária de consumo total de proteínas alcança a 2.941 unidades, a média do consumo diário de proteínas por pessoa é de 84 gramas e a média do consumo de proteína de consumo animal, também por pessoa, é de 38.8 gramas por dia. Nos países subdesenvolvidos, estes consumos são de 2.033, 52.4 e 7.2 respectivamente. Daí se depreende (os dados são da Comissão Nacional de Alimentos e Fibras, dos EUA), que um bilhão de pessoas dos países industrializados consomem cinqüenta por cento mais no total e cinco vezes mais proteína animal de alta qualidade (por pessoa), que os dois bilhões de pessoas dos países pobres.

Isto se traduz em desnutrição geral subalimentação, doenças, menor possibilidade de desenvolvimento da inteligência e do emprego físico, elevada mortalidade infantil e média dos habitantes do setor de nações subdesenvolvidas.

Afirmamos que *Fome* tinha também uma mensagem. Seu autor toma as perspectivas alcançadas pelo economista de Oxford, Colin Clark, o qual afirmou que "se toda a terra arável do mundo estivesse cultivada de maneira tão eficiente como o faz o holandês com a sua, nossa superfície poderia manter uma população de 28 bilhões de habitantes".

À maneira de consolo, afirma ainda que entre os anos 10 e 1846, de nossa era foram verificadas 200 crises de alimentação nas ilhas britânicas. Entre os anos 108 antes de Cristo e 1911 da presente era, verificaram-se 1.828 crises do gênero na China. "Quase se pode afirmar que o nosso século é o único que ainda não experimentou períodos importantes de fome, exceto o de Bengala, em 1948."

Em 1968, a Assembléia das Nações Unidas, chegou às seguintes conclusões (citadas por Scott):

— A produção de alimentos do mundo deve aumentar mais rapidamente do que o crescimento da população porque esta exige alimentos mais caros: carne e laticínios.

— A produção mundial está aumentando na atualidade num ritmo de aproximadamente 2.2 por cento ao ano, mas o aumento na demanda de alimentos situa-se em torno de 4 por cento ao ano.

— Dado que a produção de alimentos é só uma parte, ainda que importante, do progresso econômico em geral, para se conseguir os 4 por cento de aumento na produção de alimentos seria preciso um aumento de 5 por cento no índice de crescimento do Produto Nacional Bruto.

— O atual PNB de todos os países subdesenvolvidos é de uns 200 bilhões de dólares. Dada uma média de relação de rendimento do capital em três por um, um aumento anual do PNB de dez bilhões de dólares requerirá investimentos de 30 bilhões de dólares anuais.

— Cabe esperar que os dois terços desta soma — uns 20 bilhões de dólares — procederão dos próprios países menos desenvolvidos, em moeda branca. Isto significa que dez bilhões terão de proceder dos países desenvolvidos.

— Se estas contribuições fossem feitas em proporção com o PNB, os Estados Unidos teriam de proporcionar cerca de 40 por cento, ou seja, 4 bilhões da quantidade requerida.

— Poderia esperar-se que uma quarta parte procedesse do setor privado dos EUA, deixando três bilhões a cargo do poder público. Isto é, o dobro do investido em 1968.

— Por conseguinte, a Assembléia da ONU recomenda que a ajuda dos EUA aos países menos desenvolvidos seja aumentada, de imediato, em três bilhões de dólares.

Quem pagará?

O autor chega à conclusão de que até o ano dois mil os Estados Unidos, Canadá, União Soviética, Europa Oriental, Europa Ocidental e Oceania aumentarão suas respectivas produções de cereais na mesma relação em que esta será diminuída na América Latina e na África. Mas afirma, ao mesmo tempo, que a América Latina aumentará seu atual consumo *per capita* de 207 quilos anuais de alimentos, em conseqüência do aumento das importações, enquanto a África conservará seus atuais 171 quilos, mediante compras no exterior, para saldar suas dívidas.

Contudo, é conveniente lembrar que os europeus ocidentais disporiam de 500 quilos de alimentos por pessoa (80 quilos mais do que em 1968), a URSS e os países socialistas elevariam suas disponibilidades em 15 (625 quilos por pessoa), enquanto os Estados Unidos e o Canadá melhorariam seu coeficiente, para alcançar uma produção de 1.200 quilos *per capita*, até o ano 2000.

Desta forma, os Estados Unidos e o Canadá duplicariam suas exportações, ficando com um estoque para atender às suas populações à razão de 900 quilos anuais de alimentos por pessoa.

Pode-se depreender, do baralhamento destas cifras, que no ano dois mil haverá alimentos para todos, uma vez que os países altamente industrializados estarão em condições de elevar consideravelmente sua produção e vendê-la aos famintos pobres subdesenvolvidos.

Porém, da mesma maneira que no começo deste artigo, John Scott também se pergunta: quem pagará as contas?

Há uma resposta na estimativa do Comitê Consultivo Científico do Presidente dos Estados Unidos, o qual considerou que entre 1965 e 1985, os países menos desenvolvidos requererão entradas de capital nas seguintes quantidades: 17 bilhões de dólares para produção e distribuição de fertilizantes; 300 milhões para sementes; 1.9 milhão para inseticidas; 2 bilhões para maquinaria agrícola. Isto é independente do conjunto de ajuda técnica, educacional e de outro tipo, e completamente à parte do pagamento das enormes quantias de importações de grãos procedentes da América do Norte e Oceania (Austrália e Nova Zelândia).

— De alguma maneira — diz Scott — os países subdesenvolvidos solicitarão grãos e outros artigos que não poderão pagar. Na verdade, serão afortunados se puderem pagar aos países desenvolvidos somente as somas de suas já imensas dívidas. Como resultado, os cidadãos das nações ricas terão de pagar as contas dos próximos anos, se quiserem evitar a fome em massa.

Mas, deixando de lado o problema do pagamento, o autor preocupa-se também com o problema da proveniência do alimento. Para ele, a alimentação do mundo faminto de amanhã não é um problema insolúvel, porque se pode aumentar a terra cultivável, enriquecer os alimentos produzidos, transformar em alimento para o ser humano alguns elementos protéicos, como a farinha de peixe; as fibras sintéticas também podem liberar imensos campos para o cultivo de alimentos, em vez de algodão; pode-se ajudar consideravelmente os países subdesenvolvidos a alcançar técnicas mais avançadas no cultivo da terra (maquinaria, irrigação, energia elétrica etc.).

Finalmente, resta ainda o cultivo do mar. "Embora o homem recolha mais de 50 milhões de toneladas de peixe e mariscos por ano, o verdadeiro potencial dos vegetais marítimos é quase desconhecido. Hoje em dia, o cultivo do mar encontra-se mais ou menos no nível de desenvolvimento que estava o da terra quando os primeiros caçadores nômades tomaram uma semente e a ajudaram a crescer... Não é surpreendente que os *experts* estimem que o potencial agrícola total das plataformas continentais dos oceanos — que compreendem milhões de quilômetros quadrados — não seja muito inferior a toda a superfície cultivável da terra."

Seria temerário dizer a última palavra sobre o assunto. O desenvolvimento tecnológico pode produzir — como já está fazendo, em níveis ainda pouco significativos — o controle climático, o desenvolvimento das algas verdes unicelulares, o emprego da foto-síntese...

Entretanto, sobra para o homem uma das formas mais estéticas da continuação dos sonhos de Júlio Verne: a colonização extra-terrestre. Então, certamente, não teríamos mais por que morrer de fome.

FILOSOFIA

JAIME RODRIGUES

Notas sobre Nietzsche

UMA releitura de Friedrich Nietzsche (15-10-1844, Röcken — 25-8-1900, Weimar), sobretudo de *Jenseits von Gut und Böse*, demonstra a profunda atualidade e permanência de seu pensamento. O espírito crítico e analítico de sua obra, repudiando as elocubrações metafísicas estruturadas pelos filósofos alemães post-kantianos (Immanuel Kant, 1724-1804), como Johann Gottlieb Fichte (1762-1814), Friedrich Wilhelm Schelling (1777-1854), [illegible] Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), permanece como um exemplo de pensamento acima de tudo criador e dinâmico.

Nesse processo de substituição da metafísica pela crítica, Nietzsche, com seu radicalismo filosófico, formulou uma alegoria-utópica e paradigmática — como uma meta a alcançar — rumo a um novo homem, denunciando a pobreza reflexiva e a limitação idealística do cristianismo, do socialismo, do altruísmo como símbolos decadentes da sociedade. Thomas Mann, entretanto, em seu conhecido ensaio, publicado em 1947, *Nietzsches Philosophie im Lichte unserer Erfahrung* ("Nietzsche à Luz de Nossa Experiência"), acrescenta interessantes conclusões a esse respeito. Diz Thomas Mann (1875-1955): "Pode-se dizer que a relação de Nietzsche com os objetos prediletos de sua crítica é uma relação passional, uma paixão, no fundo, sem nenhum signo específico, já que nela o negativo está permanentemente, se transformando no positivo."

Nietzsche foi, essencialmente, um crítico do universo que o circundava, assim como Max Stirne (Johann Caspar Schmidt, 1806-1856), que pregava a ausência de pensamento, substituindo-o pela vontade pura, imediata, livre. Seu único livro importante, *Die Einzige und sein Eigentum* (1845), de certa forma preparou o terreno para o aparecimento de determinismo de Nietzsche. (Stirner é, também, o autor de *Die Geschichte der Reaktion*, 1852, texto sem maior importância.)

Em sua proposição individualista, Nietzsche repudiou literalmente a dogmática cristã que encerra em si mesma uma visão histórica do universo, como sua essencialidade. Desprezando a Alemanha (diversamente de Fichte, que afirmava estar destinado aos alemães uma missão liberticida, devido à perfeição da raça), Nietzsche voltou-se para a antiguidade grega e, adotando uma perspectiva pagã, pretendeu reconstruir a história do espírito grego, em sua opinião de natureza agônica, contínua e inapelavelmente entre a luta e a angústia. Seu ideal era ascético, comportando uma iversão de valores, originando-se, daí, sua recusa ao cristianismo, pois sua sistemática valorativa baseava-se na submissão, abnegação, aniquilamento do desejo e no sacrifício. Para Nietzsche os novos valores estão na revolta, na libertação, na conquista e no triunfo sobre o ser.

Colin Wilson (*Introduction to the New Existencialism*, 1966) diz que, "se a Igreja era uma impostura e as Escrituras meramente inspiraram poesia, então o homem, inesperadamente, tinha uma nova liberdade e uma nova dignidade concedidas a ele. De fato, como Dostoievski (Fiodor Mikhailovitch Dostoievski, 1821-1881) percebeu com bastante clareza, o homem precisa tornar-se Deus — ou um deus". Se a filosofia é normalmente definida como uma tentativa de compreender o universo, acrescenta Colin Wilson que "o verdadeiro fundador desse novo existencialismo é Nietzsche, e para isso foi ele quem enunciou o advento de um novo otimismo. Mas, até mesmo Nietzsche, não reconheceu claramente o caráter de inevitabilidade desse otimismo".

Nobre infantilidade

No prefácio a *Jenseits von Gut und Böse* afirma Nietzsche: "... temos boas razões para crer que toda espécie de dogmatismo filosófico, tão sério, tão definitivo, tão absoluto quanto ele se pretende, jamais foi senão que uma espécie de nobre infantilidade, uma brincadeira de principiante. E, talvez, estejam muito próximos os dias em que compreenderemos cada vez melhor que a pedra angular dos edifícios filosóficos tão sublimes e tão absolutos que os filósofos erigiram até hoje, jamais foram, no fundo, senão alguma superstição popular remontando a algum tempo imemorial; por exemplo, a superstição da alma, que, sob a forma de crença no sujeito e no eu, não pronunciou ainda sua última palavra; ou, ainda, algum jogo de palavras, alguma astúcia gramatical, ou a generalização de temerária de fatos muito limitados, bastante pessoais, extremamente humanos, muito humanos".

O radicalismo de Nietzsche, repudiando as revelações de um sistema teológico que atribuía um conhecimento sublime da natureza, e dos atributos de Deus (enquanto a cidade humana seria falha, na cidade de Deus vigoraria, irrestrito, o direito absoluto e universal), mediante o qual o dogma transforma-se em verdade filosófica, o *sacrifizio dell'intelletto* proporcionado pelo dogma da infalibilidade papal, hoje posto em questão por alguns círculos da Igreja. Já Destutt de Tracy (Antoine Louis Claude, conde de Tracy, 1754-1836) afirmava que "a teologia é a filosofia da infância do mundo; é tempo que ela ceda lugar à idade da razão;; ela é obra da imaginação, como a má física e a má metafísica, que nasceram com ela em tempos de ignorância e que lhes servem de base, enquanto que a outra filosofia está fundada na observação e na experiência" (*Analyse* do livro *L'Origine de tous les cultes*).

Para Nietzsche, a liberdade não pode ser compreendida como uma reivindicação popular nem uma dação do Estado, ou uma limitação em seus poderes; é uma exigência de pura racionalidade; esses princípios, entretanto, somente se realizam na luta, quando levados, por si mesmos, seus adversários a superar. Conforme diz Geneviève Bianquis, no prefício à sua tradução de *Jenseits von Gut und Böse*, "a filosofia será representada como um todo imbuído de prejulgamentos morais de origem plebéia, ou cristã, o que dá no mesmo. O filósofo se glorifica de a nada servir senão à verdade: de novo ele encontra uma enorme parcela de ilusão.

E Nietzsche disseca sem piedade os princípios que servem de fundamento a todo pensamento filosófico: a) princípio da contradição; b) crença na personalidade; c) crença no livre arbítrio; d) crença no pensamento objetivo e desinteressado (...) "O sábio, mais ainda que o filósofo, é o servidor da massa; todas as suas qualidades assiduidade, regularidade, probidade, são aquelas de um bom operário; o trabalho científico, dividido como está, entre mil especialidades, utilizando todas as atitudes e todas as boas vontades, é por essência o contrário mesmo de uma hierarquia, a emanação e a imagem da democracia (...) reino dos medíocres e dos débeis, sem consideração pelos valores aristocráticos e raros, coalizão de baixos interesses."

Posição filosófica

De acordo com Nietzsche, um resumo de sua posição assim poderia ser estabelecido: a) todas as filosofias podem se reconduzir para as ideologias populares ou nacionais; b) é preciso perseguir o prejulgamento moral onde quer que ele se esconda; c) que o cristianismo, ideal plebeu, anula pela sua moral os tipos mais vigorosos e mais nobres e produz, ao final, esse "monstro sublime", o cristão; d) que a ciência é a aliada do igualitarismo, da democracia; e) que a Europa democrática chegará qualquer dia à seleção de uma raça de perfeitos escravos, que terminarão por exigir, eles mesmos, serem comandados por mestres fortes; f) que toda aristocracia se forma sob o peso de uma rude e longa opressão. Diz ele: "Quero fundar uma ordem de homens superiores, perto dos quais os espíritos e as consciências desamparadas possam ir procurar conselho, que, como eu, viverão não somente além das confissões políticas e religiosas, mas que terão, também, ultrapassado a moral."

Segundo Hegel, todo conhecimento é mediato e, portanto, o estudo do eu não será a constatação de uma realidade existente, mas a reprodução do ato pelo qual ela se fez. Entretanto, considerando-se que a liberdade é uma determinação interna do espírito e que essa liberdade interior se liga a uma liberdade externa, verifica-se, pela proposição de Nietzsche, segundo a qual, "admitindo-se que nós queremos o verdadeiro, por que não, antes, o não-verdadeiro? Ou a incerteza? Ou mesmo a ignorância? É o problema do valor do verdadeiro que se apresente a nós ou antes somos nós que nos oferecemos a ele?", que a verdade comporta uma não-simplificação, uma análise de sua complexidade infinita, de suas estruturas multidimensionais. A verdade nunca é em si mesma. Ele é o que vir a ser a partir de sua instrumentalização.

Acrescenta, ainda, o filósofo: "que um julgamento seja falso, isso não é, em nossa opinião, uma objeção contra esse julgamento; eis, talvez, uma das afirmações mais surpreendentes de nossa linguagem nova. O importante é saber sempre em que medida esse julgamento é próprio para promover a vida, para prover, para conservar a espécie, para vê-la aperfeiçoada. E somos inclinados, por princípio, a afirmar que os julgamentos mais falsos (e, entre eles, os julgamentos sintéticos *a priori*) são para nós os mais indispensáveis, que o homem não poderia viver sem admitir as ficções da lógica, sem corrigir a realidade à medida do mundo puramente imaginário, do incondicionado e do idêntico, sem falsear continuamente o mundo, introduzindo-lhe a noção de quantidade — a ponto de renunciar aos julgamentos falsos, isso seria renunciar à vida, negar a vida. Admitir que o não-verdadeiro é a condição da vida, certamente é resistir perigosamente ao sentimento que habitualmente temos dos valores, e uma filosofia que se permita essa audácia se coloca, já, desse fato, além do bem e do mal".

Existência, religião

O romantismo germânico, que foi uma forma de reação, provocada pela posição da individualidade ao racionalismo dos *Aufklarer* (Iluministas), através das suas raízes localizadas em Sören Aabye Kierkegaard (1813-1855) e Nitezsche, influenciou decisivamente o existencialismo. Embora Nietzsche não seja, rigorosamente, um filósofo, podendo ser identificado, com maior precisão, como um brilhante pensador moralista, sua inarredável oposição à filosofia sistemática procurou retirar da filosofia mesma a sua preocupação aprioristica, segundo a qual os elementos contraditórios podem coexistir com a condição de não se referirem ao mesmo sujeito, ou seja, os contraditórios se limitam reciprocamente.

Cumpre salientar, neste ponto, a fundamental diferença entre Kierkegaard e Nietzsche: "a essência do pensamento de Kierkegaard, portanto, é

cristã; Nietzsche, em contrapartida, parte da presunção de que "Deus está morto". Os homens precisam aprender a reexaminar a situação humana, argumenta, à luz do fato de que não é mais possível acreditar na existência de Deus. Se o problema de Kierkegaard é: "como posso eu tornar-me um cristão?", para Nietzsche é o contrário: "como posso eu viver como um ateu?" (John Passmore, *A Hundred Years of Philosophy*). Assim, para Hegel, apoiado em sua tríplice visão de mundo, 1) ser (o conjunto de caracteres lógicos e pensáveis que tem em si toda realidade); 2) natureza (a manifestação do real nos seres físicos e orgânicos); 3) espírito (a interiorização dessa realidade), que se reduz, afinal, num mero sistema mecanicista: o movimento de uma realidade que antes posta em si (tese), se desenvolve em seguida fora de si e para si em sua manifestação ou seu verbo (antítese), para retornar em seguida em si e estar perto de si como ser desenvolvido e manifestado (síntese), abstraindo, isto é, negando (embora, pelo contrário, negar não seja abstrair) a análise como elemento de verificação da síntese como resultante dos opostos.

Para Hegel, o Estado carece de realidade histórica, de um sistema de conformação, daí por que a considera uma teodicéia. A subordinação religiosa se torna mais evidente quando se verifica que Hegel identificava a propriedade com a afirmação da pessoa que se apoderava de uma coisa exterior, sem vontade, para torná-la sua e nela introduzir sua vontade. Para ele, o essencial da história consistirá em discernir a alma espiritual de cada um dos Estados que vêm, alternativamente, predominando no mundo: o sucesso de um Estado, sua preeminência passageira, é o sucesso de um princípio espiritual que exprime o mais alto grau onde tenha atingido, naquele momento, o espírito divino que penetra o mundo; é, então, o indivíduos que representa o universal; mas ele o representa imperfeitamente, e isso é a causa de sua queda, que deriva de uma justiça imanente: a história é, portanto, uma teodicéia.

O pensamento humano, todavia, ainda não se emancipando do mito da origem divina da espécie, refugia-se na tradicional lógica aristotélica das classes de existência ou fatos, onde o fim último da existência, em sendo a idéia uma simples modalidade do espírito, era a submissão a um criador onipotente que dispunha de elementos para a correlação entre o homem e a natureza, entre o homem e o mundo fenomênico.

Essa noção, aliás, pode ser localizada na Bíblia (I Sam. 2:2): "Não há santo como é o Senhor; porque não há outro fora de ti; e rocha nenhuma há como o nosso Deus"; (I Sam. 2:4): "O arco dos fortes foi quebrado, e os que tropeçavam foram cingidos de força"; (I Sam. 2:5): "Os fartos se alugaram por pão, e cessaram os famintos; até a estéril teve sete filhos, e a que tinha muitos filhos enfraqueceu"; (I Sam. 2:7): "O Senhor empobrece e enriquece; abaixa e também exalta"; (I Sam. 2:8): "Levanta o pobre do pó, e desde o esterco exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória; porque do Senhor são os alicerces da terra, e assentou sobre eles o mundo" e, conforme esclarecem Henri Frankfort e H. A. Groenewegen Frankfort (*Before Philosophy*), "nota-se que os últimos versículos estabelecem explicitamente que Deus criou a ordem social existente; porém, quase peculiarmente, essa ordem não deriva qualquer sacralidade, qualquer valor, de sua divina origem. A sacralidade e o valor permanecem atributos de Deus apenas, e as violentas mudanças de fortuna observadas na vida social são apenas símbolos da onipotência de Deus".

Ora, essa hipóstase é aquela segundo a qual é a consciência humana que engendra tudo o que consideramos como verdades, e enquanto as verdades se desenvolvem, se combatem, se unem, a consciência permanece o único verdadeiro princípio. Todas as verdades nada sendo senão formas de espírito absoluto, o que para nós é aparência exterior e, na verdade, interior, como o Deus que os teólogos projetam fora do homem: retorno a si, identidade da consciência de Deus e a consciência de si hegeliana (veja-se I Sam. 2:2).

Embora a religião provenha de um traço que profundamente distingue a consciência humana da consciência animal: a consciência do homem é dupla, ela o sente como indivíduo e o sente como espécie; já Karl Marx (1818/1883) dizia que os filósofos não fizeram outra coisa senão interpretar o mundo, quando, na verdade, o problema é transformá-lo. Não há nenhum ideal suficientemente capaz de obstaculizar a ação, isto é, a natureza é objeto do eu porque ele é a condição posta pela liberdade para seu próprio exercício e progresso, onde a filosofia teórica se orienta para o realismo, enquanto a filosofia prática se orienta para o idealismo, resultando, em conseqüência, no fato de que há um idealismo prático, um idealismo de ação.

Moralismo, aristocracia

Esse idealismo se manifestava em Nietzsche sob uma rígida conformação moralista. Afirma o filósofo alemão (*Jenseits von Gut und Bose*): "O filósofo tal como o compreendemos, os espíritos livres, o homem que assume a responsabilidade mais ampla, aquele que se sente responsável pela evolução global da humanidade, esse filósofo poderá se servir das religiões para sua obra de seleção e de educação, como ele se servirá eventualmente das circunstâncias econômicas e políticas.

"A ação seletiva, educativa, isto é, destrutiva tanto como criadora e construtiva, que é exercida pelas religiões, é uma ação múltipla e diversa, segundo a natureza daqueles que são colocados sob sua direção e sob sua tutela. Para os fortes, os independentes, para aqueles que estão preparados e predestinados para comandar, aqueles que encarnam a razão e a arte de uma classe dominante, a religião é um meio, além disso, de vencer as resistências e de chegar a dominar; é um liame que une mestres e subordinados, ela revela e entrega aos primeiros as consciências dos outros, tudo o que eles têm de mais escondido e de mais íntimo, e que desejariam se substrair à obediência; e se há homens dessa compleição aristocrática que se inclinam, pela sua alta espiritualidade, a levar uma vida mais retirada e mais contemplativa, se reservando somente a forma mais sútil de dominação, sobre discípulos eleitos ou membros de sua irmandade, a religião pode servir para preservá-los do alarido e da confusão que ocasiona uma dominação mais grosseira, para se guardarem puros da sujidade inerente a toda ação política."

A conexão da lógica com a abordagem teorética demonstra, muitas vezes, a falácia da verdade propositiva com a sua verificação prática. No que se refere a Nietzsche, algumas de suas premissas, se aplicadas, podem ser submetidas a um processo de desgaste ou deformação que, eventualmente, levam à rejeição do elevado nível valorativo de seu instrumental teórico. Entretanto, seria grosseiro repudiar *in totum* a contribuição reflexiva de Nietzsche, pois a sua validade teórica supera, amplamente, sua eventual inadequabilidade. Conforme observou Geneviève Bianquis (apresentação à sua tradução francesa de *Jenseits von Gut und Bose*), "a democracia é um sucedâneo do cristianismo; é a crença cristã no valor da alma individual, fosse ela a mais humilde; a igualdade entre os homens, que destruiu as hierarquias do sangue e dissolveu as castas; é o descrédito lançado em nome da moral sobre tudo o que é grande, forte e sem escrúpulo. Ora, apenas os fortes e os poderosos podem dar à humanidade as formas severas que são a condição da grandeza.

"O remédio contra essa democratização universal do pensamento e da vida social, é a seleção de uma aristocracia nova, nascida de um sangue puro e submetida a uma estrita disciplina, imbuída do sentimento de sua responsabilidade e de seu direito absoluto para comandar e decidir soberanamente. As aristocracias do passado degeneraram e pereceram sob o assalto das forças inferiores, e Nietzsche perseruta apaixonadamente sua história, sobretudo, a dos gregos da época primitiva ou da França do *ancien régime*. A nova aristocracia deverá ser recrutada sobre bases inteiramente novas, lentamente, atentamente, unidade por unidade; e formará, assim, uma ordem de homens superiores, de homens de ação e de espírito livres que não se deixarão mais prender por algum prejulgamento moral ou religioso, nem mesmo intelectual.

"Há uma contradição que Nietzsche parece não perceber: uma aristocracia da atitude intelectual não tem nenhuma garantia de duração, não se perpetua; ela não forma uma casta, não é quase nada, comparável a essa aristocracia do sangue, a essa "raça de senhores" que leu em Gobineau os louvores e os fastos. Pouco importa. Nietzsche sonha com esses novos gentis-homens, metade pensadores, metade homens de ação, que não serão populares, que nada poderão fazer senão o horror pela sua duração, seu orgulho e sua arrogância, mas que conduzirão seu grupo humano rumo à grandeza."

Ser, tempo

A existência humana, encarada fenomenologicamente, subordinada a uma visão teológica, é caracterizada pela temporalidade e pela historicidade; entretanto, esse princípio de identidade entre o ser e o tempo, de acordo com as proposições de Martin Heidegger, força a uma dicotomia, a uma gnosogonia que pretende descrever a gênese efetiva da consciência a partir da variação combinatória de elementos idelísticos, chegando, assim, à realidade e, não, partindo desta para o estabelecimento de uma percepção do mundo em si, dotado de todas as suas diversas qualidades.

O objeto, pensado, em lugar de ser percebido, permanece como objeto. O axioma anula a proposição segundo a qual o mundo sensível e a imagem do mundo inteligível; além disso, a liberdade é, sobretudo e precipuamente, uma determinação interna do espírito e essa liberdade interior se liga e provoca uma liberdade exterior, donde a transformação e não simplesmente a interpretação do mundo. De certa forma, Nietzsche distende os elementos compossíveis de Leibniz (Gottfried Wilhelm Leibniz, 1646-1716), segundo os quais o possível definido pelo não contraditório ou o idêntico em si mesmo, têm, nessa identidade, o princípio de sua distenção ou diferença própria; mas, ao mesmo tempo, essa diferença é o que liga aos outros; e essa determinação concerne à existência possível, pois, para ele, "é preciso, com efeito, duvidar antes que existam antinomias, em seguida, indagar se as avaliações e as oposições de valores usuais aos quais os metafísicos imprimiram seu timbre não são outros, talvez, que avaliações superficiais, perspectivas provisórias, talvez tomadas, a mais, sob um certo ângulo, ou de baixo para cima, em "perspectiva de fundo comum", para empregar uma expressão familiar aos pintores."

Assim, a chamada generalização do estocismo, proposta por Nietzsche, se enquadra evemplarmente na aromatização da vontade como coisa-em-si, onde o sistema filosófico (que é convém reiterar, uma estrutura de conjunto) subordina-se à criação do mundo, à imagem da visão do filósofo, à vontade de "criar o mundo", de instaurar nova "causa prima", onde a teoria não se adequa à sua probabilidade, ou, como afirma Nietzsche, "a certeza imediata, como o conhecimento absoluto ou a coisa-em-si, contém uma *contradictio in adjecto*, que repetirei cem vezes; seria tempo de se libertar da velhacaria das palavras. O vulgo, na pior das hipóteses, pode bem crer que o conhecimento consiste em conhecer o fundo das coisas, mas o filósofo, ele está obrigado a se dizer: "se eu analiso o *processus* expresso por essa frase: eu penso, obtenho uma série de afirmações temerárias que é difícil ou talvez impossível de justificar, por exemplo, que sou eu que penso, que é preciso absolutamente que qualquer coisa pense, que o pensamento é o resultado da atividade de um ser concebido como causa, que há um eu, enfim, que estabelecemos antes o que devemos entender por pensar, e que sei o que é pensar".

Origem do pensamento

A gênese do pensamento de Nietzsche é difícil de definir; essencialmente, a noção de gênese implica a origem e o desenvolvimento e, no que se refere à origem, um dos elementos determinantes é a redução dos conceitos por parte do filósofo, e, desde a formulação ("eles procedem (os filósofos) todos como se tivessem descoberto e conquistado suas opiniões pelo exercício expontâneo de uma dialética pura, fria e divinamente impassível (diferentemente dos místicos de todas as espécies, que, mais honestos e mais estúpidos, falam de sua 'inspiração"), que muito freqüentemente é uma afirmação arbitrária, um capricho extravagante, uma "intuição" e mais freqüentemente ainda um voto mais caro, mais quintessencializado e cuidadosamente passado na peneira, que defendem devido a razões inventadas logo depois").

O campo perceptivo de Nietzsche não conhecia limitações, estendendo-se para além de sua racionalidade e chegando à intuição pura, num sentido quase mecanicista, segundo o qual a sensação antecede ao julgamento e este, condiciona o desejo, donde a existência constituir o próprio *leitmotive* da filosofia e a inexistência de uma contestação unívoca à realidade, mas um conjunto pluralístico, em que seu criador, muitas vezes, entra em contradição, consigo mesmo.

Uma das contradições mais flagrantes é que ao propugnar por uma raça *des seigneurs*, uma quase sobre-divindade, não buscou dar-lhe uma base de permanência, extinguindo-se, ela, em conseqüência, quando do desaparecimento de cada um de seus componentes. A intuição de Nietzsche, totalmente voltada para a consecução de seu esforço para um nôvo espírito do mundo, não através da perplexidade, conforme proposta por Heidegger, mas através da interpretação dos sistemas, partindo de conceitos e problemas tradicionais, e chegando à adequação entre a moral e o sistema filosófico em si, formulando um sistema novo, coerente em seu contexto, que não só é uma reação contra o sistema precedente, mas uma contestação a todos aqueles que o antecederam, tomando como ponto de partida a axiomática dialética, segundo a qual aquilo que coloca as objeções é, ao mesmo tempo, um dos dois opostos; é ao mesmo tempo tôda a realidade e a parcela da realidade, uma vez que a idéia é uma simples modalidade do espírito, donde a sua negativa em optar pela facilidade de negar, em vez de explicar, a oposição entre o sujeito e o objeto, entre a base teorética que enforma o contexto filosófico e suas virtualidades em relação à aplicabilidade existencial.

Nietzsche rejeita o relativismo filosófico, a bonomia ética que procura impor uma perspectiva limitada à efetiva realização do homem no *hic et nunc* de sua existência: para que a liberdade se realize, é necessário uma multiplicidade de sujeitos onde as liberdades se limitem reciprocamente numa sociedade governada pelo Estado, pois a consciência de si mesmo não pode realizar-se senão pela individualidade, que é, portanto, o meio de um fim universal.

Afirma Nietzsche: "enunciar julgamentos morais, condenações morais, é a vingança favorita que exercem os espíritos limitados sobre aqueles que são menos limitados que eles; experimentem uma espécie de compensação pelo fato de terem sido desertados pela natureza; enfim, é a oportunidade de alcançar o espírito e de se purificar; a maldade desenvolve o espírito" e, para evitar essa sujeição, propõe o filósofo: "toda elevação da espécie humana tem sido sempre e será sempre obra de uma sociedade aristocrática, de uma sociedade que acredita nas múltiplas escalas da hierarquia e dos valores entre os homens e que, sob uma ou outra forma, requer a escravidão. O sentimento apaixonado das distâncias nasce da diferença irredutível das classes sociais, e do fato que a casta dominante deixa, do alto, cair seus olhos sobre os súditos, e os instrumentos; do uso que ela faz da obediência e do comando; da arte com a qual ela mantém os inferiores abaixo dela e à distância, impossível, de outro modo, provocar o nascimento de uma paixão mais secreta, o ardente desejo de estabelecer distâncias no interior da alma mesma, a fim de produzir estados mais e mais elevados, raros, longínquos, amplos, compreensivos, em que consiste exatamente a elevação da espécie humana o contínuo avanço do homem por ele mesmo, se queremos dar uma fórmula moral um sentido supra-moral (...). Uma raça nasce, uma espécie se afirma e se confirma durante uma longa luta contra as condições desfavoráveis que têm qualquer coisa de constante".

A atualidade de Nietzsche deriva, assim, das relações entre casualidade e finalidade, entre filosofia e visão de mundo, juntando dois aspectos de um mesmo processo em movimento contínuo, onde a constituição do sistema acabado e a pesquisa pela origem do sistema, uma vez que para ele os diversos conceitos filosóficos não são nada arbitrários, eles não se desenvolvem cada um por si, mas em relação estreita entre eles.

Ao mesmo tempo, coloca o problema de que em todos os países da Europa e mesmo da América existem os *niveladores*, aqueles a quem chamamos de "livres pensadores", escravos fecundos, plumitivos ágeis a serviço do gosto democrático e das "idéias modernas": "e quanto à perigosa fórmula: além do bem e do mal", ela serve pelo menos para nos colocar ao abrigo das confusões, para indicar que somos outra coisa que livres pensadores, *liberi pensatori* ou *Freidenker* — outros nomes que pretendem tomar esses bravos defensores das "idéias modernas".

LITERATURA

R. Magalhães Júnior

o biógrafo recompensado

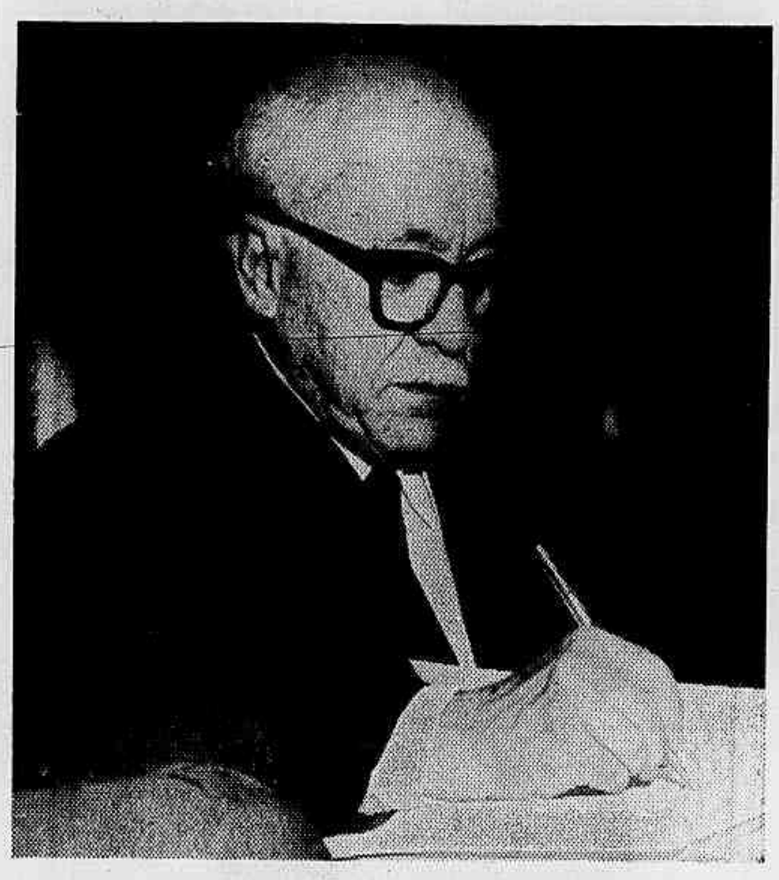
R. MAGALHAES Júnior falou a este suplemento no momento exato em que estava sendo eleito presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (Sbat), para o trênio 1973/1975, em substituição a Joracy Camargo, que se encontra enfermo, e foi, na mesma oportunidade, aclamado presidente de honra da instituição. Tendo ganho, semanas atrás, o grande prêmio de literatura da Fundação Cultural do Distrito Federal (26 mil cruzeiros convertidos num carro para a sua filha Rosinha), R. Magalhães Júnior fala aqui do caminho literário que justificou a recompensa: sua atuação como historiador e biógrafo de figuras como José do Patrocínio, Machado de Assis, José de Alencar, Martins Pena, Casimiro de Abreu, Leopoldo Fróes, Álvares de Azevedo e o autor de estudo polêmico sobre Ruy Barbosa. Este depoimento antecede **Olavo Bilac e Sua Época**, a sair dentro de algumas semanas.

— Como recebeu a notícia de que o Ministro Jarbas Passarinho acolheu sua sugestão, no sentido de serem concedidas pelo Ministério da Educação bolsas a pesquisadores brasileiros no campo das letras, da história da sociologia e dos problemas nacionais, em geral?

— Ao mesmo tempo com desvanecimento e com alguma surpresa, que se justifica pelo fato de não estar habituado a ver nossos homens públicos reagirem tão prontamente às sugestões que lhe são feitas. Ao receber, em Brasília, o prêmio maior concedido este ano pela Fundação Cultural do Distrito Federal e acreditando que essa láurea visara galardoar, principalmente, meus esforços de biógrafo, procurei fixar as dificuldades que enfrentam, no Brasil, os que fazem pesquisas de natureza histórica, literária ou sobre problemas brasileiros, em geral. Enquanto isso acontece, é freqüente a vinda ao nosso País de bolsistas estrangeiros que, graças à ajuda de universidades ou fundações culturais do exterior, se dedicam em regime de tempo integral a tais pesquisas, que os brasileiros via de regra só podem realizar em horas roubadas a outras obrigações. Além disso, os arquivos, bibliotecas e museus com acervos valiosos de manuscritos e documentos estão dispersos e, geralmente, funcionando em horários limitados. Tal situação já tem feito com que alguns brasileiros apelem para instituições estrangeiras, a fim de que tenham meios de realizar projetos de inequívoco interesse nacional. Perguntei, em meu discurso, se não seria justo que nós mesmos financiássemos esses pesquisadores, quando reconhecidamente idôneos. A repercussão imediata do discurso foi muito boa. Deixei o seu texto com o Ministro Pereira Lira, conselheiro da Fundação Cultural, para que o transmitisse ao Senador José Sarney, pois minha idéia inicial era a de que a sugestão fosse introduzida em seu excelente projeto sobre a extensão dos incentivos fiscais à área cultural. Mas, dias depois, já recebia eu telefonema de Odylo Costa, filho, laureado em Brasília com o prêmio de poesia destinado a obras publicadas, anunciando-me que o Ministro Jarbas Passarinho deliberara conceder tais bolsas, a partir de 1973. Na penúltima sessão da Academia Brasileira de Letras deixei, na ata, a expressão do meu regosijo por essa medida, que vem beneficiar os jovens pesquisadores brasileiros, colocando-os em pé de igualdade com os estrangeiros que também se interessam por aspectos sociológicos, históricos ou literários de nosso País.

— Por que acredita que o grande prêmio da Fundação Cultural do Distrito Federal se destinou, principalmente, ao biógrafo?

— Porque foram precisamente duas biografias, por mim publicadas ultimamente, que me colocaram em condições de ser premiado, segundo o regulamento da Fundação. Estabelecia tal regulamento que o escolhido devia ter publicado pelo menos uma obra nos últimos dois anos. Eu publicara três livros. Um de contos, **Quero em teu seio adormecer, sonhar**, e duas biografias, **Martins Pena e sua época** e **José de Alencar e sua época**, ambas representando esforços de pesquisa e de interpretação crítica que, sem falsa modéstia, julgo terem ido bastante além das obras pioneiras sobre essas duas grandes figuras das letras brasileiras. Além disso, juntamente com essas duas obras novas, a



mesma editora que as lançou, a Lisa, de São Paulo, criada pelo dinamismo de Leonídio Balbino da Silva, reeditou oito outras, com um prefácio de Paulo Rónai, formando uma coleção. As oito reeditadas foram **Artur Azevedo e sua época**, em 4ª edição; **Machado de Assis Desconhecido**, também em 4ª edição; e **A vida Turbulenta de José do Patrocínio, Poesia e Vida de Álvares de Azevedo, Poesia e Vida de Casimiro de Abreu, Poesia e Vida de Cruz e Sousa, O Fabuloso Patrocínio Filho** e **As Mil e Uma Vidas de Leopoldo Fróes**, todas em 2ª edição. Estas foram publicadas com acréscimos e, em alguns casos, com vários capítulos novos, como é o caso de **Poesia e Vida de Cruz e Sousa**, que refundi à luz de valioso documento obtido através da gentileza do ilustre escritor catarinense Nereu Corrêa e da Senhora Débora de Araújo Paladini. Refiro-me às memórias inéditas do poeta catarinense Araújo Figueiredo, esclarecedoras de pontos obscuros da existência difícil do grande poeta negro tanto em Florianópolis como no Rio. Sobre esse livro, recebi há pouco uma carta de Pedro Calmon, em termos tão calorosos, que até me acanho de citá-los. O Professor George Raeders também me comoveu, com uma recente carta sobre **Martins Pena e sua época**, que é, a seu ver, não só biografia, mas história social.

— Por que não saiu nessa coleção Rui, o homem e o mito? Terá repudiado esse livro?

— Em absoluto. Não saiu nessa coleção por dois motivos: em primeiro lugar, é um livro de caráter polêmico, mais retificador dos exageros de outros biógrafos e da mitologia ruibarbosana, do que mesmo uma biografia. Em segundo lugar, porque quero publicá-lo em terceira edição com ampliações que me parecem indispensáveis à fixação de mais algumas atitudes de Rui, quando senador. Por exemplo, sua ação como advogado de um filho do Marechal Francisco Solano Lopez, que se julgava com direito a todo o Sul de Mato Grosso...

— E que mais tem feito, no campo da biografia?

— Terminei **Olavo Bilac e Sua Época**, que deverá sair no início de 1973, com a Companhia Editora Americana. É um livro que, a par de muita coisa nova, vai retificar numerosas invencionices que correm a respeito do poeta, criadas por mitômanos inveterados, como Martins Fontes e outros. Martins Fontes, figura exuberante, cabotino autêntico, extrovertido e fantasista, mentia por prazer, por vocação. Mas não foi o único a mentir muito sobre Bilac e a ver suas invenções acolhidas sem maior exame por biógrafos apressados. Até Medeiros e Albuquerque, em seu excelente livro de memórias, **Quando eu Era Vivo...**, acolheu uma invenção maliciosa do acadêmico Alberto Faria (o das **Acendalhas**) sobre a eleição de Bilac como Príncipe dos Poetas. Fê-lo de boa-fé, pois morava nessa época na Europa, e com a mesma boa-fé, Brito Broca a repetiu, no belo livro **A Vida Literária no Brasil — 1900**. A maliciosa invenção é precisamente o avesso do que aconteceu... Terminei também uma biografia de João do Rio, que hoje estaria feliz, se vivo fosse, com a dupla cidadania concedida a portugueses no Brasil e a brasileiros em Portugal. Em 1921, ele levou uma enorme surra, na Brahma, por defender precisamente isso... Agora, pesquiso a vida de Raul Pompéia, muito mal contada por Elói Pontes.

— Tantas retificações a obras alheias não lhe dão dores de cabeça?

— No primeiro momento, há certas resistências, às vezes violentas, outras vezes dissimuladas. Quando publiquei **Machado de Assis Desconhecido**, contestei muito Lúcia Miguel Pereira. Mandei-lhe um exemplar do livro. Ela nada disse, mas eu soube por Manuel Bandeira, nosso amigo comum, que ficara "muito sentida". Nas reedições de seu **Machado de Assis**, embora sem qualquer alusão ao meu livro, ela alterou, silenciosa e honestamente, várias passagens do texto, para conformá-lo à nova imagem machadiana, por mim fixada. Augusto Meyer, que dera ênfase ao suposto ódio que a Machado teria votado José do Patrocínio — ódio inventado por Luís Murat, já com as faculdades mentais alteradas —, também irritou-se e, num artigo sintomático, diminuiu quanto pôde a significação de meu livro. Mas acabou incorporando numa reedição as minhas revelações, embora de forma um tanto ambígua.

— Como desenvolve suas pesquisas?

— Pesquiso não só as vidas, mas o meio, a época, as relações. E quando procuro uma coisa às vezes acho outra. Ainda há pouco, quando pesquisava a vida de Bilac, descobri uma nova poesia ignorada de Álvares de Azevedo, que sairá na terceira edição do livro que lhe consagrei. Quando terminar a biografia de Raul Pompéia, pretendo escrever uma biografia sistemática de Machado de Assis. Deste, tenho já várias poesias e textos em prosa que não estão relacionados na notável **Bibliografia** de José Galante de Sousa — que, aliás, acaba de divulgar um soneto inteiramente desconhecido de Machado — nem nos **Dispersos**, que Jean-Michel Massa organizou para o Instituto Nacional do Livro, seguindo, em geral, as indicações de Galante.

— Por falar em Jean-Michel Massa, como encara seu livro A Juventude de Machado de Assis?

— É uma contribuição que não deve ser desprezada, mas cujo valor, por outro lado, não deve ser exagerado. Jean-Michel Massa fez algumas descobertas importantes, principalmente sobre as fontes de **Queda que as mulheres têm pelos tolos**, simples tradução e não obra original, como queriam Afrânio Peixoto, Lúcia Miguel Pereira e outros, e da pequena comédia **Hoje avental, amanhã luva**, publicada n'**A Marmota** como sendo uma "imitação". Seu interesse por Machado de Assis é comovente. Mas às vezes Massa escorrega em cheio. Por exemplo: quando contesta Galante de Sousa e nega que Joaquim Serra tenha participado da polêmica sobre os cegos em atitude contrária à de Machado de Assis, em **A Marmota**. Diz tratar-se certamente "de um homônimo" e afirma errônea mas categoricamente que Joaquim Serra estava, então, no Maranhão. A hipótese de tal homonímia não passa de um disparate. E Joaquim Serra estava então no Rio, matriculado na Escola Central, e pretendia ser militar. Numerosas fontes o apresentam no Rio, na época daquela polêmica, inclusive seus necrológios na imprensa carioca e as **Memórias e Notas Autobiográficas**, de André Rebouças, que ali foi seu colega. Pesquisas incompletas e apressadas é que levam a conclusões precipitadas como essas...

JOSÉ LINO GRÜNEWALD

As Máscaras de Ezra Pound

III-Pound e Laforgue

UMA engenhosa tessitura rítmica, correlacionada com um permanente metamorfismo de expressão, deu à poesia de Jules Laforgue características extremamente pessoais. Morto, aos 27 anos, em 1887, o seu "mood" já havia atravessado a Mancha na segunda década do século atual e influenciava alguns dos grandes poetas da língua inglesa. Basta citar Pound e Eliot, ambos em Londres naquela época.

Pound sustentava um imenso interesse pela obra de Laforgue — incluía-o entre os autores cuja leitura seria básica. Para ele, o poeta francês era um exemplo preciso de logopéia ("a dança do intelecto entre palavras") e possuía, na medida precisa, o dom da ironia, a qual raros sabem usar através do verso. Em um artigo publicado na revista "Poetry", em 1917, sob o título de "Irony, Laforgue and Some Satire", assim comentava: "Eu acho que Laforgue implica definitivamente com determinadas coisas que, na prosa, chegavam ao fim. Acho também que ele demarca a nova fase na poesia francesa posterior a Gautier. Parece-me que, sem haver familiaridade com Laforgue, é impossível apreciar, isto é, estabelecer os valores de alguns positivos e de alguns negativos na poesia francesa, desde 1890. É um artista incomparável. É, em nove décimos de sua personalidade, um crítico, a lidar, na maioria das vezes, com clichês e posturas literárias, tomando-os como assunto seu; e — isto é o importante quando pensamos nele, como poeta — torna-os um veículo de expressão de suas próprias emoções muito pessoais, de sua própria e impertubável sinceridade."

Pound

Posteriormente, em 1920, numa carta a William Carlos Williams, Pound referia-se ao esforço que Eliot vinha empreendendo a fim de livrar-se da imitação de Laforgue. Essa influência absorvente, sofrida pelo autor de "The Waste Land", especialmente na primeira fase de sua atividade criativa, é reconhecida até hoje. George Williamson, em "A Reader's Guide to T. S. Eliot, corrobora tudo isso: "Laforgue has inspired Eliot in method and verse, not to say mood".

Laforgue

Nascido a 16 de agosto de 1860, Laforgue viveu pouco (morto a 20 de agosto de 1887). Vida breve, arte longa. Desapareceu quando o movimento simbolista ia a pleno vapor. Alguns o tacharam de decadentista; outros, de poeta menor. Nasceu em

Laforgue

Montevidéu, e, lá, permaneceu até os seis anos de idade; a seguir, Tarbes; depois, Paris. O fim de sua vida desenrolou-se quase que inteiramente na Alemanha, pois, em 1881, foi nomeado leitor da Imperatriz Augusta, mulher de Guilherme I. Voltou a Paris, em 1886, havendo passado três dias em Londres, onde se casou. Morreu jovem, triste e pobre. Mas, este que Henri Peyre visualizava como "pálido mandarim" era, ainda por Ezra Pound, considerado como talvez o mais sofisticado entre os poetas franceses.

"Si mon Air vous dit quelque chose,/, Vous auviez tort de vous gêner;/ Ye ne la fais pas à la pose/ Je suis la Femme, on neconnait". É interessante, ao invocar-se esta quadra de um dos poemas mais famosos de Laforgue, "Notre Petite Compagne", constatar o fato de que três grandes poetas norte-americanos

Eliot

criaram composições, sob o título "Retrato de uma Dama": Eliot, Pound e William Carlos Williams. E, como sempre, o impulso da ironia e da sátira, sob uma técnica refinada do emprego do coloquial, forja uma espécie de tomadas críticas do eterno feminino. Ou seja, glosa de alguns padrões de comportamento.

Pound, ao envergar a máscara laforguiana, já, de início, apresentou o título do seu poema em francês: "Portrait D'Une Femme". Aqui, no entanto, não é só ironia: uns rasgos de veemência sacodem, vez por outra, a filigrana de sutilezas, o espírito de miniatura, propiciando uma cadência alegórica a extravasar os limites intimistas. E encontra-se, na tradição do verso conceitual, uma das inúmeras "touchstones" de EP, ao referir-se a um tipo de mentalidade padrão: "Uma inteligência média/ com um pensamento a menos cada ano."

Portrait d'une femme

Tua mente e tu sois o nosso mar Sargaço,
Londres te revolveu em vinte anos
E luzentes navios legaram-te por paga
Uns resquícios esparsos: idéias, bate-papos,
Estranhos mastros de sabedoria,
Embaçados artigos de comércio.
Homens de espírito a ti acorreram –
À falta de alguém mais.
Foste sempre a segunda. Trágico?
Não. Preferiste-o ao lugar comum:
Um sujeito vulgar, insípido e submisso,
Uma inteligência média
E com um pensamento a menos cada ano.
Ó, sei que és paciente e já te vi imersa,
Horas, quando algo poderia vir à tona.
E agora pagas. Sim, sobejamente pagas.
Tu és uma pessoa de certo interesse,
Alguém chega-se a ti e leva um lucro inédito,
Troféus içados, uma opinião peculiar,
Eventos sem sentido e uma história ou duas
Grávidas de mandrágoras, ou de outras coisas
Que podiam ser úteis, porém nunca o são,
Não cabem em lugar nenhum, de nada valem,
Nem encontram sua hora à passagem dos dias:
O antigo, o belo, o opaco, o pomposo lavor;
Os ídolos e âmbares e adornos raros,
Assim são tuas ricas e imensas reservas.
Mas, provisão marinha de coisas efêmeras,
Nessas solertes selvas já semi-encharcadas
Com mais novas e mais gloriosas bagatelas,
No lento flutuar em vária luz e treva,
Não! Não existe nada! No todo e em tudo
Nada que inteiramente seja teu.
Tal, no entanto, és tu.

MÚSICA

EURICO NOGUEIRA FRANÇA

A obra completa de Mozart, em discos

O MAIS importante lançamento de discos já ocorrido no Brasil é o **Projeto Mozart**, que a **Deutsche Grammophon**, através da **Phonogram**, oferece aos discófilos. O presente régio abrange praticamente a obra completa de Mozart, em 60 discos estereofônicos, a saber: as 46 sinfonias; todos os concertos de piano; todos os concertos de violino; todos os concertos para qualquer instrumento; todas as sonatas de piano; todos os quartetos para flauta e cordas; todas as sinfonias concertantes. E ainda as óperas: **Don Giovanni, Nozze di Figaro, Cosi fan tutte, Bastião e Bastiana, O Rapto do Serralho, A Flauta Mágica.** Os discos vêm acompanhados de um álbum magnífico.

Há uma comparação feita em música que deve reeditar-se a propósito de Mozart. — Qual é o maior de todos os músicos? — João Sebastião Bach. — E Mozart? — Ah! Mozart é único. O tema dessa coleção de discos do mestre de Salzburgo já foi aqui desenvolvido, mas são tantos os seus aspectos que só muitos artigos poderiam sintetizá-los.

Piano

O pianista Christoph Eschenbach é o intérprete das Sonatas para piano que essa grande coleção Mozart apresenta. São ao todo vinte Sonatas pianísticas, entre as quais uma das mais difíceis — e das mais admiráveis — é a em ré maior, K. 576; e a mais conhecida, a em lá maior, com as **Variações** e a **Marcha Turca**, K. 331.

Por oposição à polifonia de Bach, representa Mozart a cristalização suprema do estilo da melodia acompanhada. A ele sucede Beethoven, que marca uma etapa possante do desenvolvimento da harmonia, característico de todo o romantismo. Para simplificar a questão, em um dos seus aspectos instrumentais: na obra de piano, a mão esquerda de Bach e Beethoven tem tanta importância quanto à direita: em Bach, são vozes múltiplas, de hierarquia idêntica, que se distribuem às duas mãos; em Beethoven é como na orquestra, porque cada uma das notas, de função harmônica, que escreve para piano, parece transposta de uma partitura imaginária sinfônica. Mas no piano de Mozart costuma-se chegar facilmente à conclusão de que a mão esquerda tem pouca importância: trata-se de simples acompanhamento de um canto e de um desenvolvimento temático que à mão direita cabe executar.

Há, entretanto, um ponto ideal de equilíbrio na interpretação da música de Mozart — como os discos do pianista Eschenbach nos comprovam — que, colocado em um grau máximo possível de simplicidade, não se confunde nunca com a indiferença automática que, menos avisadamente, poderia revestir certas partes de aparência subalterna, do discurso musical.

É claro que a linguagem contrapontística de Bach e a harmônica de Beethoven impõe a cada nota um valor que exige determinada intenção ao executá-la. Já a aparência homófona da música de Mozart pode induzir a um erro musicalmente funesto, que é o de relegar a mão esquerda a puro acompanhamento, no sentido de mero enchimento sonoro. Mas uma das formas de exteriorização do miraculoso gênio mozartiano se encontra na essencialidade inigualável da sua escritura, que conduz ao auge do rendimento musical expressivo, com um mínimo de meios materiais.

O valor sonoro em Mozart se relaciona a essa suprema economia, e é maior, proporcionalmente, do que em qualquer outro gênio da música. Todas as notas, mesmo as que se afiguram musicalmente secundárias, têm uma espécie de luminosidade, que concorre para conferir à obra sua luz autêntica, sem a qual ela se atraiçoa gravemente. Todas as durações, todos os silêncios, são elementos de uma perfeição total, que se destrói quando não atentamos para essa significação, assombrosamente quintessenciada da sua música.

Certas vezes, como na Sonata de piano em si bemol maior, K. 333, na meia tinta da mão esquerda do **Allegro** inicial se exala um comentário melódico **cantabile**, que não só acompanha a mão direita, mas também lhe oferece uma espécie de réplica expressiva. É muito fácil, nessa e em outras sonatas, não dar atenção a essa linha da mão esquerda, de aparência insignificante. É muito fácil destruir Mozart, o que costuma suceder mesmo a quem toca mais ou menos bem outros autores, supostamente mais difíceis.

Gênio culminante do classicismo, Mozart é dos mestres mais difíceis, talvez até o mais difícil de ser convenientemente executado. Ao mesmo tempo se mostra capaz de entrar em contato, imediato e fecundo, com as sensibilidades adolescentes, com os jovens que despertam para a música.

Pode-se intitulá-lo de **alfa e omega** do músico. Ele será então, de fato, o grande iniciador, o músico que, em nossas primeiras idades, nos expõe, animados de vida intensa, de encanto penetrante, os mais simples motivos musicais. Da qualidade transfiguradora, verdadeiramente feérica do seu gênio, se pode oferecer uma espécie de prova que, a espíritos desprevenidos, talvez se afigure insólita. O **jazz** apropria-se de uma das suas sonatas para piano, das mais singelas, em dó maior, K. 545, e a utiliza, irreverentemente, com uma graça infinita. O **jazz** apodera-se, aliás, de muita música de Mozart, como a Sinfonia em sol menor, da trilogia terminal. Ressalta aí a musicalidade vital intrínseca que Mozart confere à matéria sonora em estado de notas de materialidade despojada. O desenho mais elementar adquire o dom do canto, quando Mozart o dispõe na pauta. Por essa via, antes mesmo que o ouvinte neófito se dê conta do que seja a forma de uma obra de música, antes mesmo que intervenha a noção de que a música reflete determinado sentimento ou estado emocional, mas dentro da estrita pureza do agente sonoro, Mozart faz-se, por excelência, o revelador da música, aos que dela, ainda na infância, ou na adolescência, pela primeira vez se aproximam.

Unidade

Casella, em Prefácio à sua edição das Sonatas de piano, refere-se à soberana unidade do estilo do mestre. Qualquer que seja o destino da sua música — diz ele — o estilo se mostra único e sempre igual. E acrescenta: "Música de mobilidade extrema, dando-nos a impressão de haver sido ideada para a cena, com o seu "inconfundível modo de sempre conversar", a vivacidade contrastante de vários elementos que parecem tantos outros personagens diferentes, a naturalidade perfeita do discurso, o caráter da melodia que se afigura indissoluvelmente ligada ao som e ao ritmo de palavras que um prodígio mudou em pura música — em um conjunto de características que fazem dessa arte um fato essencialmente teatral. Fígaro, Suzana, Cherubim, Bartolo, Leporello, Donna Anna, Zerlina, Masetto, o **dissoluto** Don Giovanni, estes, e outros inúmeros personagens, a todo instante, emergem dessa música fantástica, onde cada uma de suas admiráveis páginas nos dá, continuamente, a imagem de qualquer cena de ópera. E assim convém interpretá-las, com um senso de verdadeira teatralidade, que nada tem a ver com o que hoje se costuma chamar de **teatro lírico.**"

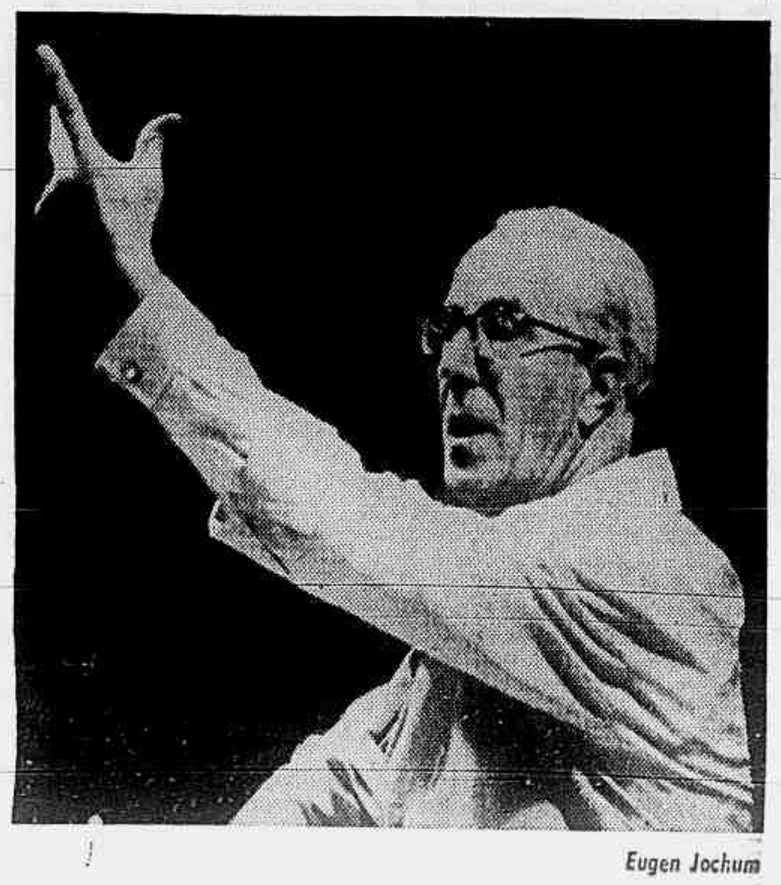
Abra-se ao acaso o belo álbum ilustrado que faz parte da edição dos discos. Deparamos, por exemplo, **As Bodas de Fígaro, drama giocoso** em quatro atos. Libreto: Lorenzo da Ponte. O primeiro nome do elenco que nos salta aos olhos é Dietrich Fischer-Dieskau, uma das maiores personalidades do canto mundial, no Conde de Almavina (o regente é Karl Boehm). As notas críticas sobre a ópera se reportam à peça original de Beaumarchais, e há o período seguinte:

"**Le Mariage de Figaro** teve uma centena de representações no Teatro Real. Poder-se-ia dizer que o instinto da moda com que foi escrita logo assumiu poderes inflamatórios e a sociedade teve que começar a brincar com o fogo. Era o ano de 1784. Cinco anos depois caía a Bastilha em Paris e nove anos mais tarde a cabeça do Rei na guilhotina. Entre aqueles acontecimentos, em 1792, o ano dos **sans-culottes** e da primeira Comuna, quando a guilhotina começou a funcionar, reencontramos Caron de Beaumarchais entre as centenas de presos a aguardar julgamento. Está em má situação o autor do Fígaro, um dos homens mais festejados do seu tempo; comprometido, ao que parece, em um contrabando de armas, aproxima-se do cutelo. Mas sua boa estrela e suas boas relações salvam-no uma vez mais. Fugiu aventurosamente — escondendo-se, sob disfarce, empobrecido — e conseguiu alcançar a salvo o solo inglês. Teve sorte igualmente quando, quatro anos depois, o governo francês tirou seu nome da lista dos emigrantes proibidos. Pôde voltar à casa — mas os últimos três anos de sua vida não tiveram o mesmo brilho. Morreu no sétimo ano da Revolução Francesa, em 1799."

O poeta Murilo Mendes já voltou à Roma, mas daqui gostaria de avisá-lo: o público brasileiro já pode ouvir Mozart integral. Ele é o mozartiano mais fanático que existe e em matéria de Mozart, no duplo aspecto operístico e instrumental, o máximo fanatismo é não só justificável, mas louvável. No anedotário autêntico de Murilo Mendes que, em pleno Municipal, abriu o guarda-chuva para se proteger das desafinações de um concerto, consta o telegrama de protesto que passou a Hitler, protestando contra a ocupação de Salzburgo. As botas nazistas conspurcaram o solo da cidade natal do músico excelso. Mas Mozart é uma espécie de mito intocável por qualquer espécie de barbárie moderna.

Christoph Eschenbach

Herbert von Karajan



Eugen Jochum

BELA

Suplemento de domingo do CORREIO DA MANHÃ, 10 e 11 de dezembro de 1972

DAS DUZENTAS PARA CÁ

DIVINAS brasileiras de brilho conturbado.

Afinal, depois de as Jacquelines locais lutarem tanto em defesa da ex-primeira dama da maior potência do mundo essa simplesmente resolve uar de ombros. Cadê os sais. Cadê. Jacqueline, Kennedy ou Onassis, sempre ditou moda mas esta... Como copiá-la sem Scorpios e muito menos sem Onassis? **Never.**

Se a moda na Grécia chegou ao paraiso aqui ainda são os biquinis que vão imperar. Supercavados, com **boustiers** e muitas bolações. Tudo lembrando o mais fino estilo dos idos de 40. Verdade seja dita, com ou sem maiô, o sol nasceu para todas.

As noites vão brilhar e as pedras vão rolar madrugada à dentro. São os cetins, as pérolas e os **strass.** Os dourados e os prateados fazendo voltar as **superstars** de rosas no cabelo e andar de moça prosa. Assim é morena. Morena rosa.

EDITH CARNEIRO

COMPRE AGORA E COMECE A PAGAR EM MARÇO

Roupas de qualidade para homens senhoras e meninos

Cama — Mesa — Banho — Presentes

uniformes colegiais e profissionais

CRÉDITO IMEDIATO

em até 18 MESES p/PAGAR

barbosa CAMISEIRO magasine

LOJA 1
R. Visc. do Uruguai, 402
Tel. 718-5200

LOJA 2
R. São Pedro, 27
Tel. 722-8194
Niterói - Centro

G germana

As portas de uma China com febre turística e um cantor de ópera que não gostou de cantar no Municipal, alguns rolos de pastéis estalando em algumas cucas e várias pessoas sendo confundidas com outras procuradas pela Polícia são algumas notícias da coluna de hoje.

Meu nome é Federico mas pode me chamar de Galileu

Dificilmente as colunas, numerosas e maciças, do Vaticano, ficariam abaladas com o impacto de alguns minutos de celulóide de **Federico Fellini** mostrando o fausto da Igreja, todo calcado numa nobreza decadente e já empoeirada. Mas, a obra do cineasta italiano — um dos maiores da atualidade — está seriamente comprometida para um bom julgamento do público brasileiro, já que a melhor cena de toda a sua carreira cinematográfica, superior a qualquer uma da **Dolce Vita, Oito e Meio** etc., foi cortada, mesmo, de seu documentário sobre a cidade de **Roma**... ● O ex-embaixador dos EUA em Paris, **Arthur Watson**, não mais ocupa o cargo, mas continua fervorosamente patriótico: acaba de adquirir um imenso quadro, três por três, de **George Washington** montado num cavalo, pintado por Princeteau, em comemoração à Independência dos EUA. A tela custou-lhe a bagatela de 120 mil francos... ● E, por falar em embaixador, já apresentou credenciais, na última quinta-feira, ao **Presidente Médici**, o novo embaixador português, **José Hermano Saraiva**, que substitui **Manuel Fragoso**, que por cá também fica... ● Caso saia, mesmo, o desquite mais comentado desta cidade, o consorte ficaria morando em sua casa de Correias e a ex-esposa permaneceria no Rio, em sua mansão de Copacabana... ● E, por falar em desquite, **Marcy** e **Sérgio Mendes** terão que enfrentar dois processos: um em Los Angeles e outro em Niterói. Será, no final, **Stelio Belquior** quem defenderá os interesses de **Marcy**. Quanto ao **band-leader**, advogado **Ulhoa Canto**, especialista em Direito Fiscal, é quem estará respondendo por ele... ● **Vera Frias** disse sim e vai casar-se, portanto, com **João Batista Amaral**... ● **Vera Duque** não carrega mais título nobre no sobrenome. Famoso médico **Fernando Duque** transformando-se, rápido, num dos bons partidos da cidade... ● Já foi aprovada a carta-patente do Banco de Desenvolvimento Novo Rio, faltando somente a sua publicação no **Diário Oficial**, para que **Carlos Lacerda** sente-se na cadeira de diretor-presidente... ● **Joseph Halfin**, diretor-geral da Air France, já de volta de Paris... ● **Maria Lúcia Gomes de Lemos** vira, amanhã, mais um ano em sua folhinha... ● **Bê Barbará** e **Guido Maciel**, que fazem anos hoje, são também do mesmo signo... ● **Maharishi Mahesh** teve coquetel de homenagem na casa de **Lila e Bill Sweet**, onde as bebidas não ultrapassaram, minuto algum, a cajuada e suco de abacaxi, todo o tempo em que o **guru** esteve sentado, na posição de Buda, num tapete de pele de cabra, sobre o sofá. Exalando a rosas dos pés à cabeça, o filósofo indiano pretendeu provar, através de quadros de estatística, os excelentes resultados de seu processo de mentalização nas cucas alheias. Ouviram, atentos, tais argumentos, **Elsie Lessa, Tarcema Bulhões Pedreira, Dirce e Maurício Lacerda, Candinha Coelho, Glorinha Sued** e o General **Syseno Sarmento**...

Ovos e tomates no lugar de laranja da china, jaca e abacate...

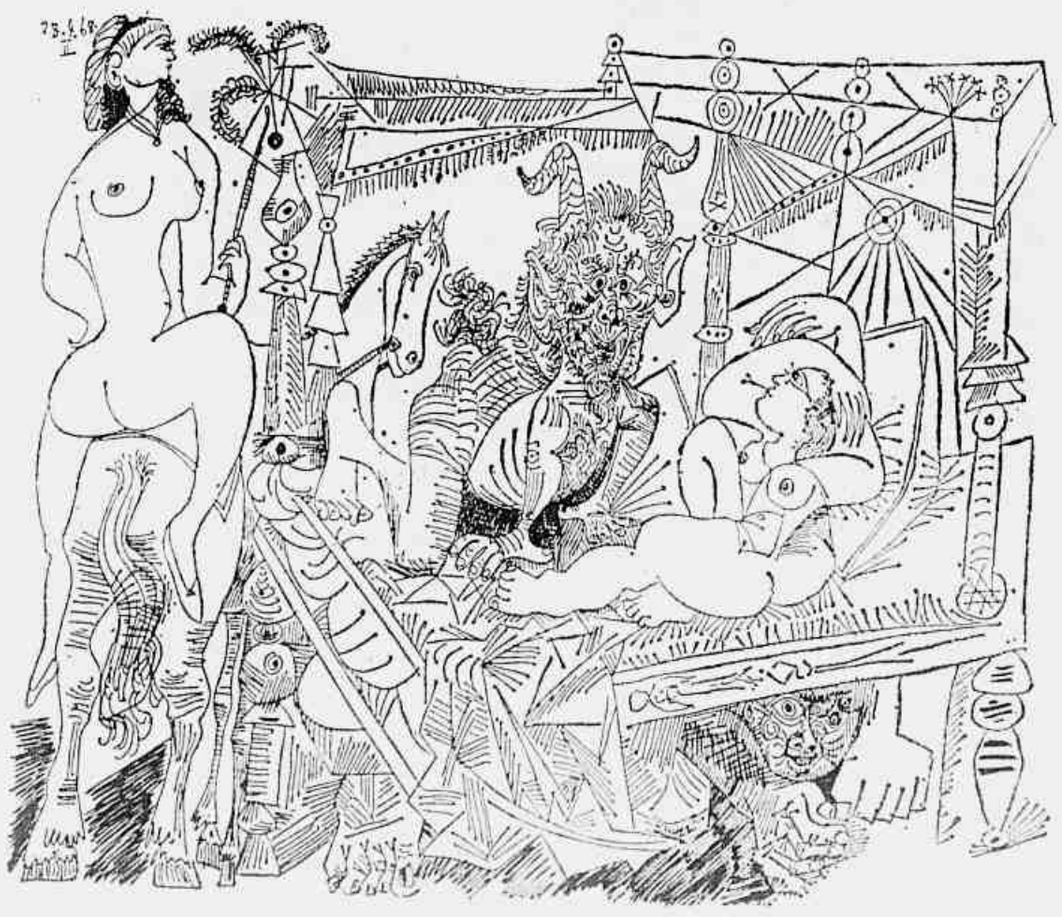
Cantor **McNeil**, que recentemente mostrou no Rio os seus dotes operísticos, declarou à revista **Opera**, na Europa, que não desejava ao seu maior inimigo exibir-se no Teatro Municipal do Rio de Janeiro... ● **Sônia Von Bruski** achou que a criação de suas mulheres esquálidas e aprisionadas, desenhadas sobre azul mar-profundo, não conviviam bem com os deveres de colégio de seus dois filhos: daí está alugando cobertura para curtir um **atelier** solitário... ● **Grande Otelo, Moacyr Franco** e outros artistas, tanto da Tupi quanto da Globo, farão pontas nas novelas da TV Educativa, revertendo seus cachês em benefício a Casa dos Artistas... ● E já que o Portelão foi inaugurado esta semana, rememoramos aqui temas do próximo Carnaval: enquanto esta escola sai com **Passárgada**, homenageando **Manoel Bandeira**, Salgueiro contará a história de **Eneida**, com **Eliseth Cardoso** de primeiro Pierrot. Império Serrano romperá na Avenida numa **Viagem Pindorama adentro**, cheia, de muitas, penas, chocalhos e cocares. A glória de **Arnaldo Jabor**! E, finalmente, Mangueira, que vem trazendo as **Lendas de Abaeté**, que segundo **Caymmi**, não passa de uma lagoa escura... ● ex-Ministro **Moniz de Aragão**, que foi o criador do Conselho Federal de Cultura, chega agora a sua presidência, cinco anos depois de sua fundação... ● O Ministro **Cirne Lima** deverá inaugurar, nos próximos dias, uma estação experimental de agricultura, no interior do Espírito Santo... ● **Tereza Maria Sousa Dantas** e **Miguel Cardim**, depois de amanhã, em frente ao padre, na Capelinha Santa Inês, na Gávea. ● Quando **D. Maria Amélia** soube que tinha dado um elefante no seu quintal, sem acreditar no que ouvia, mandou que **Chico** fosse estudar. É assim que **José Cândido Carvalho**, começa em seu novo livro, **Ninguém Mata o Arco-Iris** a sua entrevista com o compositor **Chico Buarque de Holanda**... ● Enquanto **D'Alambert Jaccoud** já se encontra as portas da Editora Abril, depois de vários anos à frente da sucursal do JB em Brasília, não vou nem espirrar de susto, se, por acaso, **Haroldo de Holanda** for sentar-se naquela cadeira vaga... ● **Salvador Dali** fará o papel de **Voltaire** no filme de **Piter Dante Longanesi, Cagliostro**, que deverá ser rodado na Espanha, a fim de reabilitar a imagem deste **Conde**, perseguido e torturado pela Inquisição... ● Na inauguração da sucursal da Agência Nacional, em Natal, Governador **Cortez Pereira** afirmou que até 74 implantará no seu Estado sistema de vilas rurais para mais de mil e 100 famílias...

Antes de Jacqueline, elas também foram musas...

Jacqueline, enfim, esgotou o *Play-Men*, levantando no mundo os mais variados conceitos estéticos a respeito de sua plástica. Mas a revista, que já vende adoidado na Itália, andava preocupada só com um ponto: a concorrência do *Playboy* a ser lançado no seu mercado. Já se sabe que a revista faturou mais de 50 milhões de liras com a sua aventura aquático-fotográfica, e que está esperando tranqüilamente, com as gavetas repletas de dólares, um processo de violação de intimidade na Justiça. Mas este possivelmente não virá, como também não vieram outros. Em agosto, por exemplo, deste ano, *Play-Men* exibiu coloridas fotografias de Silva Koscina despida, nas mais variadas posições. Talvez tenha sido a revista, que também neste número, tenha dado a mais ampla cobertura ao filme de Kubrick, *Laranja Mecânica* com todos os símbolos fálicos em primeira dimensão.

●

Mas em matéria de desenhos não há um só momento para se criticar a revista. Dirigida talvez, por uma mulher de fino gosto, Adelina Tattilo, eles são da melhor qualidade e para provar isto, cá está no número de julho um trabalho erótico de Picasso. A revista não esquece os homens nus e, de músculos ombros indígenas a suaves formas de modelos de sexualidade duvidosa, vão desfilando na revista os corpos masculinos como se ainda estivessem recém-saídos dos berçários. Madame Tattilo curte, ao que parece, bastante este tipo de reportagem ilustrada. Mas, como o maior consumo ainda é, evidentemente, de homens todo mês, como o *Playboy*, ele oferece uma belezinha em pose pensativa e um tanto i n g ê n u a, como se tivesse ido parar ali por acaso. Assim como esta menina de 22 anos ai ao lado, ou como Catherine Deneuve em empolgadíssimas cenas (hoje sabidamente verídicas) com Marcello Mastroianni em seu último filme.



Germana de Lamare

Vou me hospedar no Hilton e comer hamburger

A China Popular foi mais rápida que a Rússia ao perceber que turista bem tratado é excelente cartão de visita para qualquer ideologia, por mais radical que seja. E já enviou quarenta altos funcionários a Hong-Kong para estudarem Hotelaria. Uma das piores pragas em Moscou ou Leningrado, pelo menos em 1968, era enfrentar um restaurante sem um **maitre d'hotel**. Os garçons, sem disciplina ou m é t o d o moviam-se pelas salas trazendo todos os pratos trocados e sem entender os estrangeiros no pedido de um simples copo dágua. Amigo meu para conseguir um copo de leite, fez mímica ordenhando vaca em pleno salão do Hotel Rússia... ● **Abelardo Barbosa**, vulgo **Chacrinha**, o homem que abalou o noticiário de Tv esta semana, mudando repentinamente de casa, assinou um contrato com a Tv Tupi sem data. Junto, entretanto, há, anexada, uma carta que diz ser este automaticamente válido, no momento, em que for rompido o seu contrato com a Tv Globo... ● Padrinhos e pais no casamento dos Pinheiro e Gross tiraram as casacas entre a igreja e a recepção. **Roberto Campos** um deles. ● **Isabel Barroso do Amaral** deu jantar simpático em casa, na última quinta-feira, com **Sérgio Costa e Silva** ao lado de aliança na mão direita ● Enfrentei classe bacana da Escola de Comunicação da Faculdade Hélio Alonso, na cadeira de Sociologia, falando sobre imprensa feminina, assunto que curto com certo sabor... ● Recém-casada **Regina Coelho** foi escolhida a jornalista do ano pela **Leste Um**... ● Cabeleleiro **Jamie** lançando a sua própria etiqueta em roupas, vai agora aos EUA novamente para inspirar-se em calças bordadas e variados balangandãs... ● Foi recuperado pela Flumitur o Forte de São Mateus, em Cabo Frio, o que foi uma excelente pedida... ● Outro que depois de muita Petroquímica, na Bahia, também decidiu por se dedicar ao turismo em Búzios foi **Celso Roberto da Rocha Miranda**, porque lá nasceu e se criou...

As alianças vão trocando de mãos

Gracinha Leporace a qualquer momento trocando seu nome para Mrs. Mendes... ● **Madame Schneider**, que tem a maior coleção de **Emile Tuchband**, pintor neo-expressionista francês, radicado em Taubaté, aproveitou estada no Rio para dar um pulo na sua **vernissage**, quinta-feira última, na Galeria da Aliança Francesa de Botafogo. Esta é a primeira expô de **Emile** no Rio... ● **Décio Vieira Veiga**, superintendente da Susep, voltou ontem de Goiânia, depois de discursar mais de uma hora na Convenção de Atualização de Seguros... ● **Fritz D'Orey** já não é mais da linha **Bárbara**: está preferindo os encantos dos olhos claros de **Lucinha Milanês**... ● **Moacir Andrade** esta tarde na Mini Gallery, exibindo todo o seu primitivismo amazonense... ● **Ana Maria Funke** mudando-se em janeiro para Recife. **Amaury Mattos** acaba de assumir a sucursal do JB naquela cidade... ● Empresário **Augusto Pitzalis** ultimando as negociações para a instalação do **Trade Center** do Brasil em Milão: atrás dele um grande banco que já foi mineiro... ● Um banco que comprou três bancos, queria também comprar outro banco, que acabara de comprar um outro; mas, o Banco Central entrou na história, exigindo que primeiro fossem completadas as fusões menores para que, depois, fosse feita a fusão maior... ● **Antônio Maia**, depois de dois anos de transas européias, como prêmio de viagem ao estrangeiro do Salão Nacional de Arte Moderna, pendura seus quadros, depois de amanhã, em São Paulo, na **Galeria** ● **Albino Pinheiro** comentando a 38 graus ao Sol, em plena Montenegro, que a participação de quem não entende nada de samba nos desfiles das escolas é um fenômeno irreversível. Difícil é dizer quem não está na fila para sair este ano ● Olha, você encontrar uma pessoa muito parecida com outra é fácil. Você encontrar um casal idêntico a outro é um pouco mais difícil. No entanto, quem estava na Av. Rio Branco com a Nilo Peçanha, às quatro e meia da tarde de sexta-feira, jura que viu o casal **Mariscotte de Mattos** passeando de braço dado...

Sem lenço e sem documento pela rua eu vou...

Em meio à multidão que superlotava a Avenida Rio Branco, na tarde de sexta-feira, uma presença tranqüila: **Dona Zoé Chagas Freitas**... ● **Luís Fernando Maia**, procurador da Sunamam, explicava a um amigo o aumento do seu consumo de chope: "É para descontar o que eu tomei de conhaque em Genebra"... ● O cineasta **José Eduardo Alcazar** está acabando mais uma série de filmes educativos para o Senac... ● Quem está na Europa, onde foi a negócios, é o advogado **Paulo Mercadante**. Em seu roteiro, Milão, Paris e Copenhague... ● Por falar em Copenhague, quem já deve estar arrumando as malas é o Embaixador **Lauro Escorel**, que estava em Assunção. Mas ele fica dezembro todo e grande parte de janeiro no Rio, em férias, com um período de repouso em Petrópolis... ● A diretoria da Editora Vozes tomou uma decisão muito sábia: alugou um conjunto de salas no mesmo edifício da livraria (Largo da Carioca). Agora, seus executivos têm espaço para trabalhar e ar para respirar, pois trabalhavam num jirau, nos fundos da livraria... ● Outra de editora: a Lidador, **Rui Carvalho** à frente, prepara-se para lançar no mercado um livro que será a Bíblia dos proprietários de **fusca**.

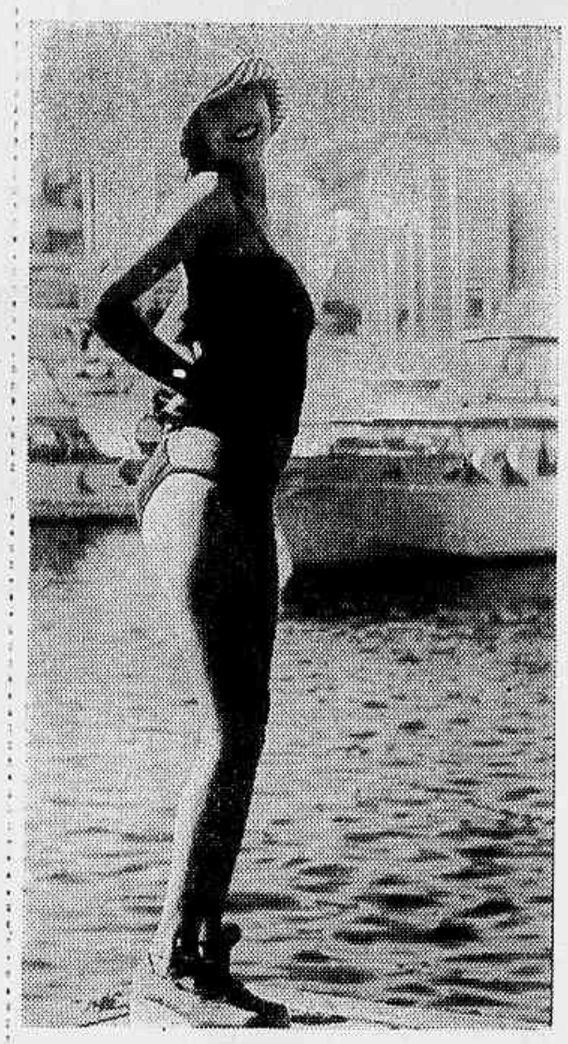
ESTE MAR É SEU

OS duas-peças eram reduzidos a um modelo básico a cada verão, e a praia inteira vestia igual, variando só mesmo nas cores. Primeiro foi o "demi-tasse" no auge do gênero BB "ingênuo-provocante. Depois foram os com "soutiens" tipo lenço que vestiam bem a gregas e troianas. Mas na era dos "boustiers", os biquínis despontam esse ano com mil bolações, trançados e franzidos, muita influência dos anos 40 tanto nos detalhes e nos tecidos. Desde a nadadora de "competição" até a mais audaciosa das "vamps", o Sol este verão nasceu para todas.

O lastex, trocado pelas tantas fibras novas, sintéticas e elásticos, volta esse ano mais aprimorado na base da lycra de jersey — aderente e "sustentável" ao mesmo tempo. Modelos sem alça — eliminam aquele problema das marcas brancas nos decotes noturnos. Calças cavadas, mas retas sem acentuar as formas. Brochinhos engraçados facilitam os franzidos dos "boustiers" retos, fazendo jeito antigo.

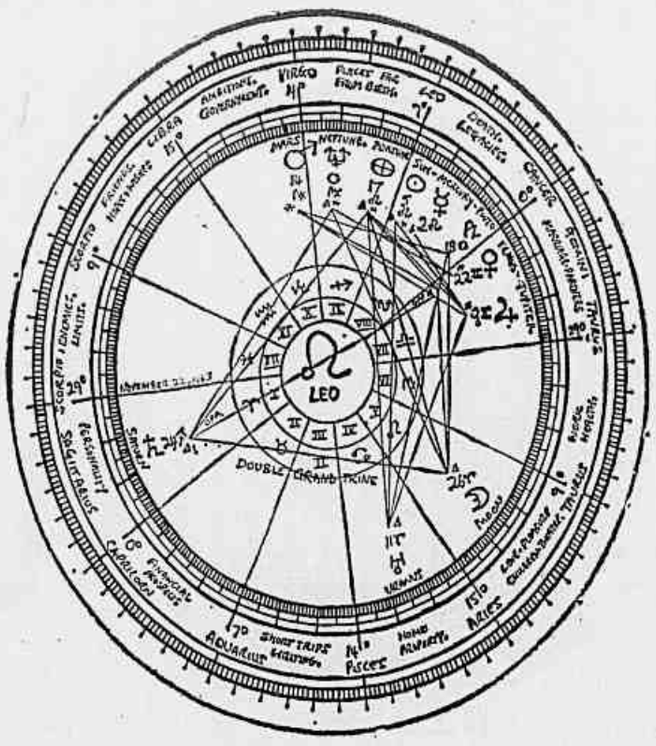
Chapéus engraçados são tão indispensáveis quanto os óculos escuros. O grito é o lenço de algodão à camponesa com a viseira transparente escondendo os cabelos e protegendo os olhos. Chapéus encasquetados na cabeça, em palha fininha, colorida, ou em tecido cru, ou xadrez. Mas as abas reviram para cima, para o sol bater em cheio. Sandálias de corda, as velhas e conhecidas alpargatas, mantêm a antiguidade.

Nas fotos de Jaime Klimtowitz os maiôs são da Aquarius e Fruto Proibido e os lenços e chapéus da Khrisna. Produção de Hiluz.



SEU DESTINO COMEÇA NO CÉU

DE MARILDA RIOS



NO SÉCULO II de nossa era, Ptolomeu definiu a teoria de que nosso sistema era geocêntrico: os planetas girando em torno da terra. Veio Copérnico e tudo modificou, provando a validade de sua teoria heliocêntrica: o sol como centro do sistema planetário. Mas em relação à astrologia, Ptolomeu continua válido. A Terra é o centro e tudo gira em torno dela. E nós, terráqueos, sofremos influências dos planetas e das estrelas. Nosso destino está condicionado às emanações que, das galáxias, chegam a Terra. Que para os astrólogos basta olhar o céu, usar a matemática, conhecer a astronomia, fazer as angulações e desvendar a vida de cada qual.

Para a ciência astrológica, o elemento usado é o zodíaco: "Uma faixa que envolve a Terra em 12 zonas magnéticas — os signos — e dentro de cada uma "dançam" os planetas, influindo nas diversas zonas", explica a astróloga Ana Graziella Prodon, iugoslava com 18 anos de Brasil e muito tempo de estudo. Astrologia, para ela, é uma ciência exata, sempre em evolução, depende de análise e interpretação. Porque toda a importância de um horóscopo está nos ângulos planetários que se apresentam ao zodíaco no dia, na hora, no mês do nascimento do ser humano. "Tudo é questão geométrica, de ângulos, celestes incindindo sobre nosso planeta. Nada é adivinhado. Percebido. Tudo é explicável à luz da ciência astrológica".

TEMA

O horóscopo é sempre um tema de vida isolado. Cada um possui o seu. Não é certo pensar que basta ter o mesmo signo para as pessoas serem iguais. Por vezes, acontece exatamente o contrário: O tema astral depende tão somente das configurações planetárias e ele é chamado de básico ou radical porque é feito pelos dados exatos do nascimento. Depois, com as evoluções que ocorrem — "os planetas estão sempre em passeio constante pelos céus", os fatos vão ocorrendo, provando a verdade do tema básico". A Astrologia, acentua Graziella, só pode prever aquilo que já existe no tempo e no espaço astral. "Nostradamos não advinhou. Ele viu o céu e fez a "futurologia" do homem e dos conhecimentos que ele iria adquirir através do tempo".

INFLUÊNCIAS

Ainda que fossem descobertos novos planetas ou luas, a astrologia em essência não se modificaria. Seria mais um dado para estudo. Eles viriam somar, sem transformar radicalmente. A astrologia é feita na base de 10 planetas — a Lua é considerada um — e as estrelas fixas que diretamente influem sobre a Terra. É evidente, diz a astróloga, que existem milhares de outros elementos formando galáxias diversas que, certamente, podem produzir perturbações em nosso planeta, em conseqüência, no ser humano. Mas a Terra possui suas camadas protetotoras a evitar tais influências. Em 1930 surgiu Plutão. Os astrólogos analisaram sua força, forma e elementos constitutivos e ele passou a ser parte integrante do zodíaco, com seus fluxos magnéticos, chegando até nós. Transformou-se em mais um elemento de estudo. Ampliou, deu nova visão. Somou à astrologia. Mas não a modificou.

Aqueles que nascem entre 10 horas e meio-dia — ensina Graziella — possuem maiores chances de se dstacarem dentro de seu nível social. É que neste período o Sol está no zênite, portanto no ponto mais alto. Mas isto não significa que não possa haver nascimentos noturnos também marcados por grandes possibilidades de êxito. Dependendo da angulação em que estiverem os planetas, as conjunções entre eles, tal fato pode também acontecer.

HARMONIA

Os ângulos planetários harmônicos de 60 ou 120 graus no tema básico ou horóscopo, indicam as facilidades que o homem encontrará no decorrer da vida. Enquanto os de 90 ou 180 graus, inarmônicos, definirá suas limitações no ambiente terráqueo. Quando os planetas estão desligados, sem formarem ângulos, o horóscopo não tem força. Significa que o ser humano, possuidor de tal tema, é medíocre.

A FALA DOS PLANETAS

Cada planeta, ao atingir seu zênite, em sua rota inexorável pelo espaço cósmico, "fala". Assim, ao atingir Marte seu apogeu, é certo que nesta época nasçam mais pessoas que optarão pela carreira militar. Se for Júpiter quem estiver no zênite, juízes, advogados terão predominância. Caso seja Saturno, o mundo receberá maior quantidade de crianças com destino traçado para a arte, política. Tal fato não foi descoberto por acaso. A França realizou pesquisas neste sentido e comprovou a veracidade destas previsões.

A época em que vivemos atualmente — explica Graziella — mostra o planeta Netuno no signo de Sagitário, significando que vai adquirir a peculiaridade Jupiteriana, mimetizando a faixa magnética onde atua. Tal posição irá influir nos países regidos por Sagitário: Espanha, Arábia, Hungria, Austrália. Tudo indica que haverá o desaparecimento de chefes de Estado em algum desses países, além de modificações legislativas. Nas nações regidas por Libra (Argentina, Israel, China, Indo China) a conjunção de Plutão e Urânio neste signo é sinal de que poderá surgir novas ditaduras ou convulsões internas.

PREVÊ MAS NÃO EVITA

Ana Graziella se preocupa intensamente com o fato de que a Astrologia prevê, mas não tem condições de evitar. E já estão sendo feitas pesquisas no sentido de se procurar a fórmula para atenuar as previsões de grandes desastres que se abatem sobre a terra: "O problema se resume em se conseguir modificar a angulação dos astros através de um elemento externo". É uma idéia de certa forma utópica, acrescenta a astróloga, porém de forma alguma impossível. O homem já evoluiu tanto que ninguém poderá afirmar que não atingirá este objetivo.

O DESTINO COMEÇA

O tema radical de cada ser humano se inicia no exato minuto em que ele abre os olhos para a vida. E neste mesmo instante, o meridiano começa a se deslocar e, dependendo do "caminhar" dos planetas, mostrará a eclosão dos fatos, já "lidos" em seu tema. Dentro das galáxias, do cosmo, não passamos de poeira cósmica, governada pelos planetas. A humanidade é microbiana. Ela se agita de acordo com a mutação constante do cosmo. O destino do homem vai caminhar de acordo com este mudar inexorável. E Ana Graziella astróloga que vive em constante estudo, que escolheu tal atividade também por opção determinada pelo seu próprio tema, afirma e ressalta que astrologia é ciência que exige análise, pesquisa. Não pode ser feita por pessoas que não possuam conhecimento de astronomia, matemática e até mesmo de cultura geral. Não é religião, sequer adivinhação. Nem mesmo meio de vida. No mais, para quem quiser e puder, o céu está aí mesmo, falando. É só olhar, analisar, estudar e encontrar a explicação para as conturbadas fases que a Terra passa. Ou os desencantos que atingem ao homem. Tudo tem sua explicação. Nada acontece gratuitamente neste pobre mundo de Deus.

ELE & ELA no shopping

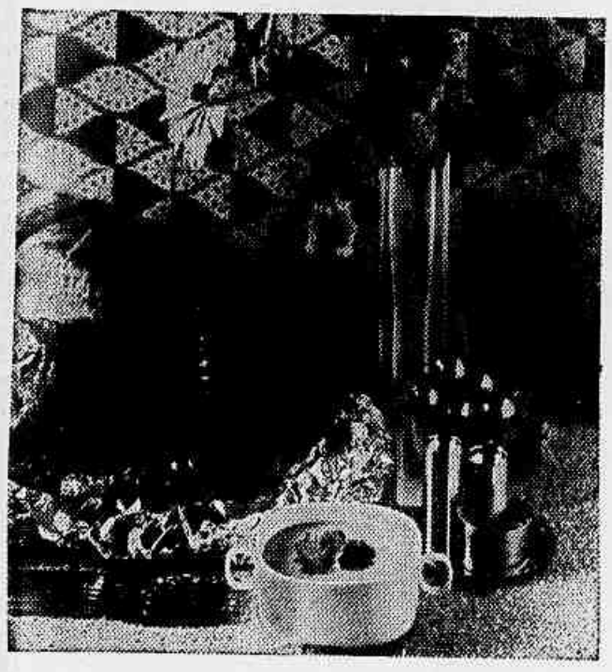
JÁ NOTEI QUE ESSE NATAL está concorridíssimo, como todos os anos, desfazendo as opiniões de que o comércio não estaria tão movimentado na hora do "compra-compra". Dei uma olhada de perto e me admirei das inúmeras novidades à disposição do grande público que não vai deixar de presentear nesse Natal. Nas minhas dicas, por exemplo, você encontra mais opções para boas compras, olha só:

PRATIQUE ESPORTE BEM EQUIPADO. A **Inara Sport** é uma loja especializada em artigos para a **prática do tênis.** Raquetas Wilson, Dunlop e Procópio (em madeira e metal), bolas **Dunlop** e Mercur em **nylon** e lã, tênis modelo Adidas, Rainha e Olé, além de grande variedade de outros artigos para diversos tipos de esporte. A **Inara Sport** está aberta diariamente até **22 horas.** Fica na Visc. Pirajá, 452 — Loja 2 — Tel.: 267-4460 (Galeria Correios e Telégrafos).

VOCÊ VAI FICAR MUITO MAIS CHARMOSA depois de uma visita à **Perucas Plaza.** Sabe por quê? É que o Alaor, o maior **expert** em perucas da Guanabara, estuda seu rosto e escolhe, especialmente para você, o estilo que melhor combina com o seu tipo. E aí, pronto. Você fica uma nova [illegible] como Romeu, Marian e outras, sem falar na famosíssima Kane-Kalon, encontrada por 135,00. Verinha, Dirce, Zezé e outras minas vão recebê-la com [illegible] Avila, 200 — lj. F. Tel.: 248-5601. De 2.ª a 6.ª feira, aberta até 21h; aos sábados até 18h.

PREÇO DE FEIRA SEMPRE FOI BARATO. Imagine agora uma feira que é um barato: a da **Fábrica de Tecidos Maracanã,** do **Grupo D. Isabel.** Você vai ficar maluca com a variedade, pois lá existe um milhão de metros de tecidos de todos os tipos. Eles vêm dos teares da própria fábrica e por isso estão bem em conta. Além do mais, são uma bela idéia para presentes de Natal. Vá depressa, porque é só até dia 25, e é bom aproveitar enquanto é tempo. O horário é de segunda a sábado, das 8 às 18 horas. Rua Conde de Bonfim, 1289, com amplo estacionamento.

Até domingo.
Notícias para esta seção, tels.: 243-7092 e 243-8294.



NATAL É TEMPO DE CEIA

O CLIMA natalino tem um dos seus pontos culminantes na hora da ceia.

É muito melhor trocar o formalismo do jantar "à francesa" — que pode também se tornar muito "parado" — pela descontração do jantar "à americana", onde há mais participação e o ambiente fica ainda mais alegre.

Dias antes, comece a tomar providências, fazendo uma lista do que você vai precisar para fazer os pratos escolhidos, que não deverão ser mais do que 4, incluindo a sobremesa. Seria bom deixar tudo mais ou menos a mão, para que você não precise ficar procurando coisas na última hora. Com os ingredientes comprados, muita coisa você pode deixar pronta na véspera, deixando para o dia só o essencial. Agindo assim tudo ficará mais fácil e você mais descansada.

Se sua sala é ampla, você não terá problemas. Se não é, contorne a situação improvisando um "buffet". É só utilizar um móvel longo, retirando dele todos os objetos de adorno e montando ali o local dos pratos, copos, talheres e guardanapos, o "buffet" você não precisará de toalha, só de uma bonita decoração, combinada com o resto do ambiente.

Na mesa, basta uma toalha e 1 ou 2 arranjos combinados com ela. Os mais conservadores (ou comodistas) poderão se sentar à mesa, enquanto que o resto do pessoal se espalha pela sala. O importante é que cada um se sirva e o ambiente seja alegre e descontraído.

SALADA DE ABACAXI

1/2 kg de batatas, 1 colher (chá) de sal, 1 colher (sopa) de vinagre, 2 colheres (sopa) de azeite, 1/2 abacaxi, cortado em cubos, 1 colher (chá) de salsa batidinha, 1 xícara (chá) de nozes, alface picadinha.

MOLHO

1 lata de creme de leite, 2 colheres (sopa) de suco de limão, 1 colher (chá) de mostarda, 1 colher (chá) de sal, fondor e pimenta do reino.

Cozinhe as batatas, descasque-as e corte-as em cubinhos. Tempere com Fondor, sal, pimenta do reino, vinagre, azeite e leve à geladeira até a hora de servir. Enquanto isto, prepare o môlho:

Misture todos os ingredientes do molho até que ele fique homogêneo. À parte, misture as batatas com o abacaxi, a salsa, as nozes (reserve um pouco para a decoração) e uma parte do molho. Cubra com o restante, decore com alface e as nozes reservadas. Sirva de preferência gelada.

PERU COZIDO NO VINHO

1 peru de 2 a 2 1/2 kg; 1/2 xícara (chá) de suco de limão; 5 colheres (sopa) de Fondor; 3 colheres (chá) de pimenta do reino; 2 colheres (chá) de sal; 2 folhas de louro, cheiro-verde à gosto; 1 garrafa de vinho branco seco; 2 colheres (sopa) de manteiga; 1 xícara (chá) de óleo.

Fure todo o peru com 1 garfo e espalhe a mistura de: suco de limão, Fondor, pimenta-do-reino, sal, louro, cheiro-verde, esfregando por dentro e por fora. Despeje o vinho por cima, deixe tomar gosto por 5 horas ou de véspera, virando-o algumas vezes. Retire-o dos temperos, besunte-o por dentro com manteiga e recheio-o.

Costure as aberturas, despeje por cima o óleo, junte o tempero coado, cubra com papel aluminio e asse-o em forno quente (225º C) por 2 horas, virando-o algumas vezes e regando-o com o molho da assadeira. Um pouco antes de retirar do forno, tire o papel aluminio e deixo-o dourar. Sirva quente, decorado com alface picadinho, tomate e ovos cozidos ou com frutas, dependendo do recheio que foi usado.

Rendimento: 5 a 6 porções.

FAROFA DE FRUTAS

1 cebola média ralada, 2 colheres (sopa) manteiga, 3 colheres (sopa) de óleo, 1/2 lata de pêssegos em calda, picados; 1 xícara (chá) de farinha de mandioca, 1/2 xícara (chá) de ameixas preta, picadas, 1 xícara (chá) de passas, sem caroços, 1 colher (sopa) de Fondor, 1 xícara (chá) de farinha de mandioca.

Doure a cebola na mistura de manteiga e óleo. Acrescente as frutas, sendo o pêssego bem escorrido; refogue por mais alguns minutos, acrescente a farinha aos poucos, mexendo sempre.

Rendimento: 5 xícaras (chás).

COQ AU VIN

1 frango grande, 1 colher, (sopa) de manteiga, 1/2 xícara (chá) de bacon, picado, 12 cebolinhas inteiras, descascadas, 1/2 xícara (chá) de conhaque, 3 xícara (chá) de vinho tinto, 1 vidro de cogumelos, 1 lata de creme de leite, cheiro verde picadinho, Fondor, sal a gosto e suco de limão e pimenta-do-reino.

Corte o frango pelas juntas e tempere-o com Fondor, sal, suco de limão e pimenta-do-reino. Deixe tomar gosto por algumas horas. Leve ao fogo uma panela grande com a manteiga e o bacon, assim que começar a fritar junte os pedaços de frango, sem o tempero, mexendo de vez em quando até dourar. Acrescente as cebolinhas, deixe fritar um pouco, junte o conhaque e flambe. Acrescente o vinho, tampe a panela e deixe cozinhar em fogo baixo até reduzir o vinho (30 minutos). Prove o tempero, junte os cogumelos, o cheiro verde e, por último, o creme de leite misturando bem, sem deixar ferver.

Sirva a seguir acompanhado de arroz branco.

Rendimento: 8 porções.

belashop

Joinhas — *Presentes mais finos, carteiras em lesard com diversas repartições para níquel, documentos e notas. Estilo clássico e com um fecho dourado muito bonito, por Cr$ 60,00. Outra em cromo e tecido xadrez, também muito alinhado, inclusive para carregar na mão, custa Cr$ 50,00. Se você tem cabelo comprido, gosta de prendê-lo em chignons para cobrir os coques feitos em cloisonet e com motivos rendados, muito bonitos, nas cores preto, castanho ou amarelo do tom do cabelo louro, custa Cr$ 95,00. Muitos colares também, supermoda nesta estação e que ficam lindos com os vestidos de verão. Do tipo jade ambar, custam Cr$ 78,00 e Cr$ 95,00. E os do mesmo estilo, mas em madeira pintada, estão entre Cr$ 15,00 e Cr$ 20,00. Conjuntos de broche e brinco em pedra italiana, daqueles grudados na orelha, por Cr$ 40,00. Porta-retratos pequenos por Cr$ .. 15,00 na* Les Cadeaux. *Lá também bolsa de lona toda forrada de plástico, bem grandona, para levar à praia, custa Cr$ 40,00 e o tamanco todo pintado a mão custa Cr$ 30,00. Do artesanato, colar em couro, pingente no mesmo material, com um enorme olho pintado, supernatural, por Cr$ 40,00. Também em couro, pulseiras trabalhadas em metal dourado, desde Cr$ 12,00 e a gargantilha igual, Cr$ 25,00. A butique fica na Rua Dias da Rocha, 20.*

Shazan & Fittipaldi — Macacão igual ao do Shazan em brim marinho, fará o sucesso dos meninos nessas férias e custa ... Cr$ 50,00. Já o do Fittipaldi em brim colorido, com o escudo da John Player Special na frente, e da Lotus nas costas custa ... Cr$ 110,00. Para meninas, de 1 a 2 anos, frente única tipo avental, com calcinha combinando, em **voile** bem colorido, por ... Cr$ 40,00. Frente única tacheada, de brim, você encontra entre 2 e 8 anos e o preço é na base de Cr$ 70,00, dependendo da idade. Na **See Saw** (Rua Visconde de Pirajá, 605, loja K). Na mesma loja, "maria-chiquinha" com bolinhas coloridas, **pois**, bichinhos etc., entre Cr$ 10,00 e .. Cr$ 12,00 o par.

Sapatilhas de corda — *Sapatilhas em bacu italiano, com sola de corda trançada, ligeiramente anabela, ideal para conjuntos esportivos de calça comprida. Nas cores preto, turquesa, natural e vermelho custam Cr$ 150,00. Na Alecrim (General Osório, 86). Na mesma loja, pegadores de panela, com desenhos que são umas graças em capitoné, por Cr$ 4,00. Uma boa sugestão para presente de Natal baratinho.*

Bolero-lero — *Mais uma moda que volta: bolero. Todo em babadinho com mangas idem, em estampado miúdo e colorido, e os babadinhos debruados de cor lisa. Usado aberto por cima dos boustiers ou fechado, como miniblusa. Custa .. Cr$ 280,00 na* Krishna *(Rua Carlos Goes). Na mesma loja, bolsinhas de calça lee, fechadas por zip e tacheadas de estrelas e corações, para guardar maquilagem ou levar à praia com dinheiro e escova, por Cr$ 35,00.*

Presentes finos — Quem desejar reunir muitos amigos na ceia de Natal e não estiver a fim de muitos enfeites pela casa toda, arranjos sensacionais para mesa em verde, camurça e ainda de contas douradas, muito bonitos por Cr$ 280,00. Na hora de distribuir os presentes, sempre é bom uma reserva para os solitários de última hora. Chaveiros com letras enormes, em imitação de tartaruga, com frisos dourados, por Cr$ 48,00. Papel de carta, que também é um presente super-fino, Cr$ 48,00 a caixa. Para a casa, aparelho de jantar completo em âmbar ou jade, Cr$ 480,00. Baldes enormes para gelo, por Cr$ 380,00. Porta-retrato em acrílico, enorme e em diversos feitios, tanto para o quarto quanto para a sala, desde Cr$ 90,00, na **Cendrillon**, Rua Barata Ribeiro, 625-B.

A organização vem do fogão — Depois de toda a casa organizada é bom pensar na cozinha, principalmente na cozinheira que, afinal, merece entrar o ano de enxoval novo. Muito em conta os aventais e uniformes do **Bicho da Seda.** Um avental em fustão branco, estilo clássico, com bordado inglês contornando toda a barra, pala e bolso por Cr$ 7,50. Também em fustão todo bordado e com o mesmo detalhe do modelo acima, Cr$ 9,80. Uniforme em opala mais espessa, nas cores vermelho, marinho, amarelo, de modelo clássico, por Cr$ 20,00. Em **pois**, por .. Cr$ 24,00 e, em xadrez, por .. Cr$ 25,00. Todos clássicos. Para a ceia, toalhas com motivos natalinos bem alegres estão por .. Cr$ 26,80 e Cr$ 44,00, as maiores. Os guardanapos Cr$ 5,80 cada. Para os dias comuns, toalhas em linho cru de cores bem alegres, desde Cr$ 39,50 até .. Cr$ 56,00. Caso tenha costureira, cetim coton, com mil tons e motivos de estamparia, está por .. Cr$ 5,50 o metro, e o polyester por Cr$ 8,00. Avenida Copacabana, número 840.

Calças práticas — Conjunto de calça e camisa tipo lee, manga curta, em brim riscado "estilo roupa de copeiro" em marinho e branco, vermelho e branco, por Cr$ 140,00. Calças em cores lisas, de tecido leve, "não amassa", ideal para o verão, "Saint-Tropez", por ..... Cr$ 120,00. Modelo em brim branco, com barra de xadrez, para virar no joelho. O mesmo xadrez fazendo detalhe na pala e bolsos, por Cr$ 95,00. Na **Tuby**, Rua Prudente de Morais, 237-B. Na mesma loja, macacões em brim, fechados com tacha na frente, com decote em V e sem mangas, por Cr$ 160,00 e, com decote em U e manga curta, por Cr$ 220,00.

Sandálias para o Réveillon — Sandálias douradas e prateadas com tirinhas cruzadas no peito do pé, fazendo gênero mais fino, de sola dupla, salto de 6,5 centímetros ou 7,5 centímetros. Sandálias esportivas, com salto de sola de 4,5 centímetros, em pelica de vários modelos, por .. Cr$ 130,00. As mais baixas, com 2,5 centímetros de salto, por .. Cr$ 100,00. A bolsa dourada pode ser feita sob encomenda e custa Cr$ 380,00. Na **Cordoban**, (Rua Visconde de Pirajá, 280-A e Rua Figueiredo de Magalhães, 265-A).

Importados — Figurinhas de Natal, bota, Papai Noel, com palito comprido forrado de papel laminado, para enfeitar os bolos e pratos típicos de Natal, por Cr$ 10,00. Pratos em plástico, de fundo enfeitado de cara de Papai Noel, em forma de árvore ou imitando louça antiga — esse com várias repartições — para colocar nozes, amêndoas, castanhas e rabanadas e servir na sua ceia, por Cr$ 10,00, ... Cr$ 15,00 e Cr$ 20,00, respectivamente. Berloques de Natal americanos de pendurar na parede ou na árvore em vários motivos, por Cr$ 10,00. Entre as sugestões para presentes, colares indianos de correntes longas com pedras coloridinhas na base, por Cr$ 35,00, com pérolas na base, Cr$ 40,00 e com marfim, Cr$ 60,00. Pregadores de tartaruga daqueles com fecho bom, em forma de laço — o menor para usar do lado — por .. Cr$ 10,00 e, o maior, para "rabo de cavalo", por Cr$ 25,00. Na **Copa News** (Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 300, esquina de Rodolfo Dantas). Na mesma loja, lançamento das perucas "Elura", de fibra sintética, em tamanho único, ajustável, longas e curtas.

Quando o charme fica escondido — Em cores supermodernas, conjunto americano de calça e soutien Melody, daquela malha que adere bem às formas do corpo, por Cr$ 24,00. Do tipo rendado, da cor da pele, outro conjunto que é uma graça, por Cr$ 29,00. Para os presentes mais em conta, cinzeirinhos individuais, em metal dourado ou prateado, custa Cr$ 9,00 na **Importadora Seis.** Lá mesmo, outra idéia genial para presentes, é a Nu-Masca, estojo de maquilagem com diversas cores de sombra, blush-on e delineador, custa Cr$ 34,00. Jogo de escova e calçadeira, de cabos imensos, imitando tartaruga, na base de Cr$ 39,00. Endereço: Rua Siqueira Campos, 143 — lojas 1, 2 e 3.

As alturas masculinas — *Sapato "incrível" para quem gosta de "curtir". Tipo de amarrar, de sola dupla, em dois andares e salto alto de cortiça de 5 cm. O modelo branco tem uma estrela dourada no bico, um outro traz nuvens e estrelas em tons claros. Um outro ainda em bleu-blanc-rouge. O detalhe é que o sapato é ultra bem feito e da maior categoria. Custa Cr$ 380,00 e pode ser encontrado do número 38 a 41 (em tamanhos diferentes podem ser feitos sob encomenda). Sandália com biqueira e calcanhar sola dupla, salto bem alto, pulseirinha no tornozelo, também com recortes de couro em tons pastéis. Custa o mesmo preço. Na* Limbo *(Rua Visconde de Pirajá em frente ao cine Bruni). Na mesma loja, biquini de boustier sem alça e calça bem recortada todo em lamé dourado, por Cr$ 110,00, e cintinhos finos de pelica dourada e prateada, por Cr$ 75,00. O grito do momento.*

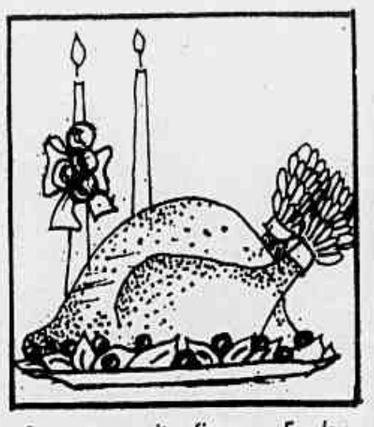
Negócio da China — Agora, neste calor incrível, um objeto indispensável na bolsa de toda mulher são os famosos lencinhos em cambraia finíssima, bordados bem delicados, e custam entre .. Cr$ 5,00 e Cr$ 7,50 na **China Presentes.** Depois dos banhos de mar, o creme Badedas faz milagres na pele do corpo. Potes de tamanho grande, por Cr$ 18,00. Para a viagem, shampoo "Imported" por Cr$ 2,00 **made in China.** Telefones internos, de diversas cores e formatos estão numa base de Cr$ 150,00 a Cr$ 205,00. Rua Siqueira Campos, 143 — loja 57.

Natal é tempo de brinquedo — *Guitarra em plástico, igualzinha às elétricas de verdade, por Cr$ 21,50. "Salão de beleza" para as menininhas vaidosas, com secador, pente, escova, travessas, grampos etc. por Cr$ 6,50. No mesmo gênero, a "manicura", equipada de ferrinhos, esmalte, etc., por Cr$ 19,50. Também para as meninas "Perólas Encantadas" um jogo com mil contas de vários tipos, em diversas cores, para fazer colares, pulseiras e anéis e sair por aí, por Cr$ 22,00. Para os meninos menores, caminhão transportador de carros (com Volks coloridos dentro), em plástico de várias cores, por Cr$ 20,00. "Frota de Salvamento Internacional", com aviõezinhos e foguetes que saem da ilha escondida, por Cr$ 45,00. Na Casa Paes (R. Visconde de Pirajá, 72-A). No gênero brinquedos pedagógicos e modernos, um joguinho para brincar sozinho, o "Sapo Pega Mosca": o sapo tem um boca bem grande e a mosca fica presa num barbante comprido para se tentar pegá-la com o sapo. Custa Cr$ 15,00. Trenzinho todo de madeira envernizada, com vagões que carregam pedacinhos de madeira colorida, por Cr$ 52,00. Para os bêbes, chocalho de pendurar no berço, uma argola para o neném puxar, com som gostoso e tranqüilo, por Cr$ 25,00. Um bom jogo para coordenação motora — criança até 8 anos — é a gangorra de bolinha: várias caneletas coloridas que balançam e onde deve ser equilibrada uma bolinha de gude. Custa ..... Cr$ 58,00. Para as meninas habilidosas dois tipos de tear para fazer tapetes, coletes, etc. em lã ou linha, por Cr$ 32,00 e Cr$ 25,00. E ainda vários jogos de peças de madeira e plástico coloridas de montagens. Preços que variam desde Cr$ 30,00 até Cr$ 128,00. Na Revolta dos Brinquedos (Rua Jangadeiros, 35). Para crianças de ambos os sexos na faixa de 2 a 4 anos a caixa de surpresa, de onde sai um palhaço engraçado, por Cr$ 28,00. Ótima para as crianças em idade escolar a minitabuada, com quadro imantado, que assinala a conta certa, por ..... Cr$ 22,00. Para os maiores, o jogo da moda "War", servindo também de brinquedo à família inteira, por Cr$ 90,00. "Mola Dinâmica", excelente terapia ocupacional; uma mola de brincar e movimentar em mil direções por Cr$ 36,00. "Jogo da Velha em Três Dimensões", três tabuleiros de acrílico, com bolas de gude para jogar velha, que além da brincadeira é decorativo, também por .. Cr$ 69,00. Na Tia Dália (Rua Toneleiros, 316-E).*

Arte é o melhor presente — Regina Vater, prêmio de viagem ao exterior, com suas serigrafias, é excelente idéia para presentear neste Natal. As serigrafias seguem a temática da artista — o nó — sendo que, nestes trabalhos, a corda é dentro de um espaço mais despojado e desenhada com maior detalhe. Em dois preços especiais para o Natal: Cr$ 80,00 e Cr$ 90,00, podem ser encontradas na **Galeria Bonino**, Barata Ribeiro, esquina de Raimundo Correia.

Nas malhas do verão — Blusinhas de diversos feitios, **polo, pull chemise**, em malha bem fresquinha. No caminho do mar, camisas brancas, com viés marinho e desenhos com motivos de marinheiro, por Cr$ 7,90. Com carinha de **Snoopy**, modelo tenista, desde Cr$ 7,90. Do tipo português em malha sanfonada e cores vivas, Cr$ 12,90, e a branca, Cr$ 11,90. Para a turma que gosta do **surf** e que não dispensa a camiseta, ela está por Cr$ 5,90 e ... Cr$ 7,90, e a Regata, sanfonada, por Cr$ 6,90. Bem simples, mas se usadas com calças compridas e muitos penduricalhos ficam uma graça, as miniblusas lisinhas e de mangas bem cavadas, por ..... Cr$ 15,90, no **Depósito** da **Hering**, na Avenida Copacabana, 895.

Os panos que fazem moda — Com as frentes-únicas as saias são amplas e maravilhosas e toda a imaginação é válida. Tipo cigana, em tecido de algodão até o tornozelo, toda em pontas pelas barras, formada pelos lenços lisos e estampados, em castor e tons **degradées**, supermoderna, a Cr$ 230,00. Vestido longo, em tecido **delavée**, com blusinha em lastex, estilo Marilyn Monroe, e saia franzida, Cr$ 190,00, e o vestido, também longo, em tecido de **crépon** xadrez preto e branco, de frente-única e saia farta, com babado na barra, por Cr$ 240,00. No gênero mais louco, em algodão liso, mas com mil estamparias, feitas em aplicações pelas barras, misturadas à lantejoulas salpicadas, por Cr$ 210,00. Em **jean** desbotada, sacola grandona, com bordados em **pailleté** e lantejoulas ou tachas, Cr$ 90,00. Sensacional a blusinha bem **collant**, em diversas cores e com desenhos de diversos motivos, enormes, que tomam quase toda a frente. Tudo em missanga, pedras e **pailletés**, bem colorido, Cr$ 135,00. Outra blusinha bonita é a de malha sanfonada, com ponto superjusto, tipo lastex, em modelinho dos "anos cinqüenta", é **jóia** para se usar com saias longas e está por Cr$ 90,00. Mais comportada a de **bouclé** de algodão, com bordadinho ingênuo na frente, Cr$ 90,00. Calças **New Man**, em **crépon** xadrez, corte ultraconfortável, por Cr$ 120,00. Para as férias, conjunto de calça e jaqueta, em brim amarelo. A calça é largona e a jaqueta com desenhos em **silk-screen**, por Cr$ 300,00. Depois da praia, vestidinho tipo camiseta, superconfortável, em malha amarela, com viés azul, uma graça, por Cr$ 120,00. Um conjunto em brim branco, de calça comprida e miniblusa com bordadinho **Provance**, está por Cr$ 150,00, na **Pappus** (Av. Copacabana, 856).



Presentes muito finos — *Em louça portuguesa Vista Alegre, cisnes-saleiros brancos, estampados de flores miúdas em marinho e amarelo, por Cr$ 15,00. Caixinha para jóias, uma graça, em desenho lindo, com a tampa em flores por Cr$ 30,00. Cinzeiros individuais, na base de .. Cr$ 30,00. Um detalhe muito sofisticado para enfeitar o peru ou o pernil de Natal: aquele terminal de papel laminado, só que em "casquinha de prata portuguesa", a Cr$... 25,00 cada (terminadas as festas será útil em qualquer outra ocasião). Também de "casquinha portuguesa", minisalvas a Cr$ 50,00 e porta-retrato, tipo antigo, de pé ou parede, na base de 30,00 e Cr$ 50,00. Cinzeiros porta-copo ou pratos para salgadinhos em esmalte dinamarquês de preços que variam desde Cr$ 20,00. Porta-copo, jogo americano, com estamparia antiga, em preto-branco, na base de Cr$ 36,00 a meia dúzia do porta-copo, e Cr$ 72,00 a do jogo-americano. E ainda um presente útil, bem em conta, é o pacote de guardanapo de papel com estamparia bem moderna e colorida, desde Cr$ 5,00 os de coquetel e ..... Cr$ 15,00, os maiores, para almoço. Na Mucama (Rua Rodolfo Dantas esquina de Barata Ribeiro).*

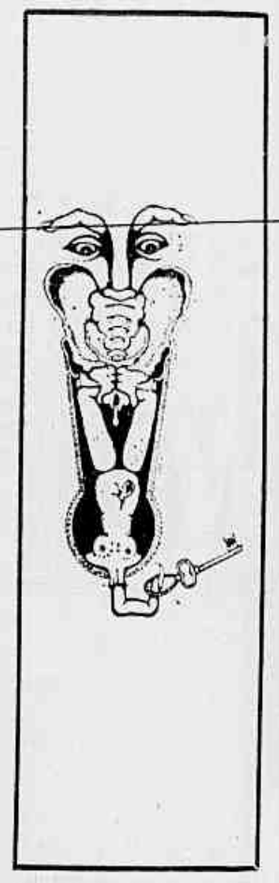
A noite do meu bem — *Para a noite longa e quente, camisolinhas fresquíssimas em opala jogada com xadrez, em tons de azul na pala. Na saia, uma enorme aplicação com cara de cachorrinho, por Cr$ 85,00, na* Shadow. *Outra, de frente única tipo lenço, em xadrez em tons de vinho, com 4 carreirinhas de lastex na cintura e saia lisa em vinho, com aplicações de diversos motivos, Cr$ 60,00. No gênero, vestido amarradinho atrás, de alcinha, babado formando manga, saia franzida com dois bolsos na frente, aplicações miúdas, assim como na blusa, por Cr$ 85,00. "Atenção, Siga, Pare", a camisolinha muito engraçada de alcinha e aplicações com os sinais do trânsito, que tomam quase toda a parte da frente, Cr$ 50,00 e outros modelos mais simples e bem fresquinhos, por Cr$ 35,00. A Shadow fica na Rua Visconde de Pirajá, 86 — sobreloja 10.*

Moda comportada — *Saias ultraclássicas em linho selvagem. Os detalhes são o cós e o bolso em tecido xadrez, marinho e branco. Em diversas cores, Cr$ 100,00. Para a praia, no gênero mais avançado, biquinis em jersey francês em cores quentérrimas, por Cr$ 50,00 e, em jersey acetinado, por Cr$ 90,00. Sandálias brancas bem clássicas, em pelica branca, custam Cr$ 85,00 e, as de Dior, por Cr$ 180,00, na Bambinella (Rua Dias da Rocha, 20-A).*

A verdade nua e crua

O QUE desencadeou o escândalo das fotos de Jacqueline Onassis tomando banho de mar nua, em sua ilha de Skorpios: a personagem famosa, a aventura dos fotógrafos, o fato dela não ter-se importado com isso ou a nudez pura e simplesmente? Na realidade foram todas essas coisas juntas mas com uma preponderante: a nudez. Uma nudez famosa, é certo, mas sobretudo uma nudez.

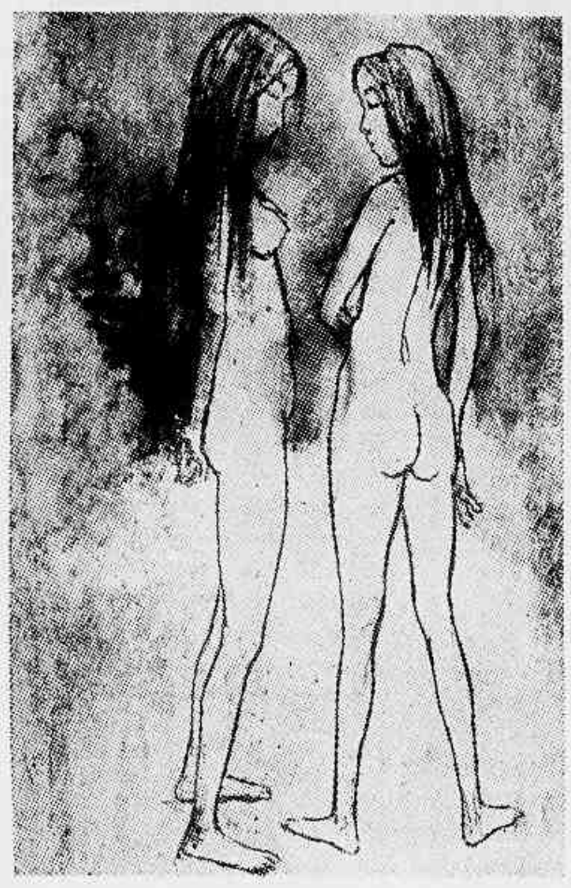
Embora este fato já tenha sido exaustivamente comentado, ainda continua sugerindo muita coisa, algumas mais novas, outras mais velhas e outras de sempre. Dois temas de sempre são a nudez e o comportamento dos anônimos diante dos famosos.



A NUDEZ PARA SER VISTA

Diante de um nu as atitudes são as mais diversas, vão desde quem considera obsceno, até quem qualifica de artístico. A opinião depende mais da pessoa que emite do que da visão que se esteja tendo, mas também pode ser influenciada pelo relato que acompanha esta visão. Por exemplo, um nu pintado por um artista famoso dificilmente é obsceno, mas um nu que qualquer anônimo desenhe corre o sério risco de ser considerado imoral e nem seria chamado de nu, talvez de pelado.

A maneira correta e que possibilita uma compreensão maior de qualquer fato, seja ele humano, social, das ciências exatas, econômico, importante, banal, não importa, mas para qualquer fato, quando se trata de compreendê-lo fica importante localizá-lo nas suas condições de tempo e espaço. A nudez é um fato, não foge à regra, e vai ser sempre a partir das condições concretas que cercam um determinado nu que se poderá compreender ou ele próprio ou a reação que desencadeia.



O nu de Jacqueline tem as seguintes condições a lhe cercar. Antes de mais nada ela é uma mulher famosa e um mito. Uma mulher que saindo de uma classe rica assumiu posições atuais de viver estudando e trabalhando. Casa-se com um político da sua mesma classe social e chega à primeira dama de uma grande potência. Impõe sua personalidade e faz coisas que não correspondem ao papel convencional que ocupa. Fica viúva e em bom português, sacode a poeira e dá a volta por cima, continuando a viver a sua pessoa e não um papel predeterminado. Num segundo casamento reforça a mística em torno de si unindo-se a uma personalidade também forte e discutida, também um mito, Aristóteles Onassis. Começam a dizer que este é o verdadeiro companheiro já que ela sempre foi muito mais Anassis do que Kennedy. Indiferente e ao mesmo tempo satisfeita com tudo que tem em torno de si e que falam sobre si, é um dia fotografada nua e isto esgota em horas a edição de uma revista. Continua a sua vida e se desinteressa por todos os comentários.

Ao mesmo tempo isto acontece num mundo em que o erotismo é prato do dia, em que se ganha dinheiro por tirar a roupa e em que o despir-se é ditado como moda.

Mas é importante observar também outros nus. Aqueles muitos outros que devem sair mensalmente nesta mesma revista e que não causam espanto algum e que, quem sabe, são primeiros degraus para a fama e a fortuna ou simples ganha-pão. Os outros que são vistos nas telas, os de pessoas famosas que posam para nus artísticos, ou ainda os que não são posados mas são anônimos e não valem apenas pela nudez que revelam.

Juntando tudo o resultado da análise não é muito animador, porque se de um lado está Jackie vitoriosa, isolada, indiferente, do outro estão todos os outros milhões que viram ou souberam das fotos, ávidos, anônimos, preconceituosos, invejosos, incomodados pela sua figura e pela sua tranqüilidade.

O QUE HA COM TODOS OS QUE NAO TIRARAM A ROUPA

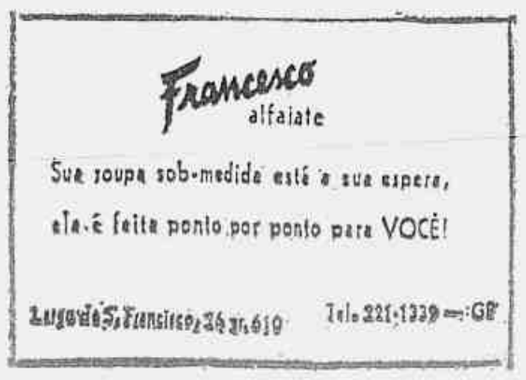
Porque Jackie não se importou, como foi exaustivamente publicado, é uma questão muito mais para esclarecer os outros, os que fazem esta pergunta, os que viram as fotos, os que esperavam o revide, do que a própria Jacqueline. A partir de comportamentos outros que ela já teve em que se preocupou muito menos com o que iriam pensar do que com o que queria fazer, ela poderia muito bem retrucar: importar com o quê? importar porquê? Ela não gosta de ser incomodada e já levou até a tribunais questões com fotógrafos que não a deixavam em paz, mas no caso dessas fotos, se tudo se passou realmente como foi contado, ela não foi perturbada e saiu ganhando muito mais do que qualquer mulher que ficasse horas fazendo poses nua exatamente para ganhar alguma coisa.

Não ganhou dinheiro, e isto seria piada, mas ganhou em sua vaidade feminina por estar conservada e bonita aos 43 anos, por estar sendo comentada em todos os jornais do mundo, por afirmar mais uma vez a sua personalidade de não se portar em função dos outros, por mostrar que é uma mulher que está muito segura de si e que sabe viver bem de acordo com a sua personalidade e os seus valores, por ser invejada por todas as outras pessoas que adorariam ter uma ilha para tomar banho de mar sem roupa, por se mostrar uma pessoa que acompanha os valores do seu tempo em que a importância não está no se desnudar mas no estar bela ao se desnudar.

O comportamento de Jacqueline é perfeitamente normal e só poderia ser caracterizado como saudável, agora o comportamento dos outros dos que não tiveram a sua expectativa correspondida com a continuação do escândalo, dos que correram ávidos para ver a sua nudez, dos que se conservam rígidos em torno do valor do tirar a roupa, dos que ficaram despeitados porque não foram os fotografados, enfim, o comportamento de todos os que se importaram é que merece um estudo detalhado, porque a sua saudabilidade está bastante comprometida diante da importância tão grande atribuída a uma coisa nem tão importante assim.

No final da história, a partir do que se sabe, saíram lucrando Jackie e Onassis em termos pessoais, de vaidade, e os donos da revista Playman em termos comerciais, de dinheiro. E não resta dúvida também que saiu lucrando, a longo prazo, a sociedade porque mais uma vez teve diagnosticada a sua curiosidade mesquinha em relação aos mitos e porque, aí a médio prazo, não deixou de ser dado mais um passo para a quebra de tabus.

Sobrou um quadro muito conhecido: o tirar a roupa de uns dando dinheiro a outros. Agora, os que nem tiraram a roupa, nem ganharam dinheiro assistiram a toda uma grande jogada, deram a sua contribuição esgotando a edição da revista e não tiveram nem o prazerzinho de ver a continuação do escândalo com um revide do casal Onassis. Tudo muito bem bolado e tudo muito bem feito.



BERLOQUES

HISTÓRIA EM QUADRINHOS — Com o objetivo de estudar a evolução das histórias em quadrinhos e sua importância para a educação está sendo preparado, pela primeira vez na Guanabara, o I Encontro sobre História em Quadrinhos, com a participação de professores, jornalistas, editores, desenhistas e psicólogos. O I Encontro, que será realizado na sede da Escola Cândido Mendes, está marcado para os dias 12, 13 e 14 de dezembro e as pessoas interessadas podem fazer suas inscrições na Rua das Marrecas, 36 — 4.º andar, grupo 405, inteiramente grátis.

ARTE SE REÚNE — A Associação de Museus de Arte do Brasil promove amanhã, às 17 horas, no auditório do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, sua reunião anual com palestras do Professor Mário Barata sobre "Aspectos Museográficos da V Documenta de Kassel" e do Professor Sérgio Lima, abordando as "Restaurações de Pintura na Europa".

CONGRESSO — O próximo Congresso da Federação Dentária Mundial, a se realizar em 1977, terá como sede o Brasil. A nossa delegação oficial, presidida pelo presidente do Sindicato dos Odontologistas da Guanabara, Dr. Paulo Frenkel, que acaba de regressar do México, onde se realizou o último conclave, foi a responsável pela escolha de nosso País. Em 1977, o Rio e São Paulo — cidades onde será realizado o Congresso — deverão receber de 20 a 30 mil dentistas de todo o mundo.

EXPOSIÇÕES — Inaugurada anteontem no Museu de Arte Moderna mais uma Bienal de Desenho Industrial. Como ocorreu em 1968 e 1970, a exposição apresenta uma parte internacional, outra nacional, além de outra didática. A Alemanha e Suíça estão representadas nesta Bienal, pois possuem importância no desenho contemporâneo apoiada em grande tradição didática e industrial. A Alemanha apresenta uma retrospectiva do "Bundesprei Gute Form", que é um prêmio concedido anualmente pelo governo federal alemão aos produtos mais destacados ● Nova galeria Mandala inaugura no próximo dia 14 com exposição da pintora Santa. Mandala fica à Rua das Laranjeiras, 366, 2.º andar ● Galeria Nono Andar, Rua Barata Ribeiro, 774, inaugura dia 13, às 21 horas coletiva de vários artistas vindos de diversos Estados. O título da Exposição é: "O Natal, Uma Visão Ingênua" e os expositores são Wieticheshk, José Oliveira, Myriam, Saboia, João Leme, Jacyra, Helena Gomes, Alfa Lofego, Jesualdo, Humberto da Costa, Octacília, Mary Lino e Hoald. A apresentação dos artistas será feita pelo crítico Geraldo Edson de Andrade. A mostra ficará aberta ao público até o dia 6 de janeiro.

POESIA — Celina Ferreira lançando livro de poesias com o título **Hoje Poemas**, que enfeixa **Poesias de Ninguém, Nava Incorpórea, Poesia Cúmplice** e **Rio do Sono.**

FILME — Sérgio Britto, atualmente ensaiando **Festa de Aniversário**, de Harold Pinter, que tem estréia marcada para o dia 14 de janeiro, no Teatro Senac, acaba de filmar em Mato Grosso, **Caim Gangue**, produção de Roberto Farias e dirigida por Carlos Hugo Cristiensen. Também participam do filme, Irma Alvarez, Maurício Loyola e Pedrinho Aguinaga.

BOATE — Jogada nova no Number One: de segunda a quarta-feira o **show** é com Sá, Rodrigues & Guarabira. Nos outros dias: de quinta a domingo, quem assume o comando é Maria Alcina, a Revelação Feminina de 1972.

TEATRO — João de Aquino e o conjunto Novo Testamento estarão amanhã e depois no Teatro da Lagoa apresentando **show**, cujo ingresso custa Cr$ 10,00.

CARNAVAL EM PORTUGAL — Oswaldo Sargentelli confirma que durante o carnaval estará apresentando o seu **show** no Cassino de Estoril, em Portugal.

SAMBA — A Escola de Samba da Portela inaugurou sexta-feira, em Madureira sua nova sede: o Portelão.

FOLCLORE — O Ministério da Educação e Cultura e o Museu do Folclore estão convidando para a ciclo de conferências sobre Cerimônias Religiosas de Influência Africana, a cargo do Professor Raul Giovanni da Mota Lody, no horário das 16 às 17 horas, no auditório do Museu da República. As inscrições poderão ser feitas no próprio Museu do Folclore, anexo ao da República.

ÓCULOS — Também na moda, Emerson Fittipaldi dispara na frente. Óculos bem ao estilo do campeão, importados da França, com lentes tratadas, inquebráveis, que não arranham. Vêm em estojo preto, com chaveiro e adesivo para carro. Estão em todas as óticas. Lançamento da Adaga, Comércio e Importação.

CONFRATERNIZAÇÃO — Turma de engenheiros metalúrgicos diplomados na PUC, em 1969, realizaram jantar de confraternização, anteontem, no Círculo Militar. Presentes, entre outros, o vice-reitor da PUC, Professor Carlos Alberto Serpa, Engenheiros Ronaldo Monteiro de Sousa — que é também compositor — Sérgio Covas e Francisco Amaral.

BIS — Haverá mais uma apresentação do balé das alunas de Dalal Aschar além das programadas para os dias 16 e 17 que já tiveram seus convites esgotados. A apresentação extra será no domingo pela manhã, no Teatro João Caetano.

PRÊMIO — O médico brasileiro Eliezer Audiface recebeu prêmio do Congresso Pan-Americano da Criança pelos seus trabalhos realizados em benefício da infância. O Dr. Audiface, pediatra baiano foi ao mesmo tempo eleito presidente do XVIII Congresso Brasileiro de Pediatria, a ser realizado em Salvador, em outubro de 73.

MULHER ESPECIAL — A mulher brasileira será o próximo Globo-Shell Especial e será levado ao ar na quarta-feira, dia 27 de dezembro, às 23 horas.

CINEMA NA TV — Hoje à noite na Tv Globo **O Preço da Ambição.** Os artistas são James Franciosa, Suzane Pleshette e ainda a francesa Geneviève Page que, recentemente, apareceu em **A Bela da Tarde, de Buñel.** Amanhã, Anthony Perkins e Sophia Loren aparecem na Tv Rio, com o filme **Uma Sombra em Nossas Vidas.** Um drama de suspense de 1963.